

Plano de Turismo
Sustentavel de Jambéiro



PREFEITURA DE
JAMBEIRO

**PLANO DE TURISMO SUSTENTÁVEL DE
JAMBEIRO, SP**

REALIZAÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE JAMBEIRO

JAMBEIRO, SP

2019

FICHA TÉCNICA

PLANO DE TURISMO SUSTENTÁVEL DE JAMBEIRO, SP

Realização

Prefeitura Municipal de Jambéiro

Eng.º Carlos Alberto de Souza, Prefeito

Seção de Cultura e Turismo

Lilian Pedrosa Santos Venâncio do Prado, Chefe do Setor

Conselho Municipal de Turismo de Jambéiro

Antônio Carlos Olímpio, Presidente

Capa:

Fotos das belezas naturais e dos atrativos de Jambéiro

Criação e Arte: Rogério Ribeiro de Paula

Fotografias:

Acervo da Prefeitura Municipal de Jambéiro

Alessandra Macedo Dias

Cleide Pivott

Eryca Lourenço de Souza

Giovanni Aires

João Baranov

Paulo Cassiano

Rogério Ribeiro de Paula

Victor Bellini de Almeida

Elaboração:

Pivott Turismo Sustentável

Responsável: Profa. Dra. Cleide Pivott

Equipe Pivott Turismo Sustentável:

Professor Bel. Álvaro A. R. Gonçalves

Pesquisadora Ana Grazielle França Sales

Turismóloga Eryca Lourenço de Souza

Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo

Me. Rafael Aquino

Edição:

Professor Bel. Álvaro A. R. Gonçalves

Revisão:

Professor Bel. Álvaro A. R. Gonçalves

Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo

Rogério Ribeiro de Paula

APRESENTAÇÃO

Jambeiro é um município inovador e criativo. Apesar de não estar localizado às margens da Rodovia Presidente Dutra, iniciou, na década de 1990, o processo de desenvolvimento industrial ao captar indústrias para se instalarem nos polos industriais criados próximos à Rodovia dos Tamoios, obtendo como resultados o aumento de arrecadação de impostos, incluindo o ICMS, geração de empregos, impulso à construção civil, melhoria dos ensinos básico e profissionalizante, crescimento populacional entre outros. A par dessa modernização, não houve mudança no estilo de vida de seus habitantes e na paisagem do centro urbano. Cavaleiros e carroceiros circulam tranquilamente entre motoristas, ciclistas, motoqueiros e pedestres proporcionando um clima nostálgico da vida do século passado, mas em harmonia com as facilidades da vida moderna.

Jambeiro faz parte da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (UGRHI 02), Compartimento 1, Região das Cabeceiras – B, a qual engloba a região do Reservatório de Santa Branca. Parte do Município é banhada pela represa de Santa Branca, formada pelas águas dos rios Capivari, Paraibuna e Paraitinga. Dessa forma, o município é classificado como Área de Proteção Ambiental Federal pela sua riqueza hídrica e sua cobertura vegetal nativa que, em 2008/2009, representava 17,20% do município (SÃO PAULO, 2010).

O patrimônio histórico preservado e os importantes aspectos ambientais demonstram a potencialidade turística de Jambeiro que atualmente faz parte do Programa de Regionalização Turística instituído pelo Ministério do Turismo. Jambeiro integra o Mapa do Turismo Brasileiro e está incluído na Região Turística Rios do Vale (Vale do Paraíba e Serra do Mar).

A duplicação da Rodovia dos Tamoios e ampliação do Porto de São Sebastião são vetores de modificações socioespaciais que beneficiam Jambeiro. Às margens da Estrada Júlio de Paula Leite (SP-103), no início dos 8 km de distância da Tamoios ao centro do município estão empresas que usufruem da ótima estrutura viária entre o Litoral Norte, Caçapava e São José dos Campos com acesso fácil e rápido às Rodovias Carvalho Pinto e Presidente Dutra. Este relativo distanciamento entre empresas e condomínios da zona urbana colaborou para que o centro de Jambeiro permanecesse estático, mantendo as características de cidade pequena do interior.

O planejamento turístico é, portanto, nesta etapa, fundamental para que o município desenvolva a atividade dentro dos critérios de sustentabilidade

(valorização da sua cultura, preservação do meio ambiente e distribuição de renda de forma mais justa). As lideranças políticas há muito reconheceram a potencialidade turística do município. Prova disso está no Artigo 151 da Lei Orgânica de 1990 o qual estabelece que “o município promoverá e incentivará o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, na forma da lei”. Igualmente o Plano Diretor Participativo de Jambuí, Lei Complementar nº 60 de 17 julho de 2015, inclui no Título I, dos Conceitos Gerais e Objetivos do Plano Diretor Participativo, os Artigos 5º e 6º que, entre outras ações, prevê a proteção do meio ambiente e a “elaboração de projetos que valorizem e viabilizem a disponibilização à população os cenários notáveis de Jambuí, suas belezas naturais e suas potencialidades turísticas, preservando os valores culturais do município e seu patrimônio arqueológico”.

No trabalho de campo, foram levantados empreendimentos turísticos recém-criados e outros já consolidados, belas cachoeiras e lindas paisagens com morros verdes entremeados pelo azul do céu, centro histórico com casarões do século XIX preservados, gastronomia tropeira diferenciada e atrativa para os visitantes, além da ótima infraestrutura básica que colabora para a qualidade de vida que o jambuíense se sente bem em compartilhar.

A pesquisa de Demanda Turística foi feita no período de setembro a outubro de 2018 e revelou dados importantes sobre o perfil dos visitantes cuja maioria é de São José dos Campos, Caçapava e Taubaté. Eles têm bom poder aquisitivo, viajam em grupos, destacando-se os ciclistas e motociclistas, e visitam a cidade pelos seguintes atrativos: estradas de terra para ciclistas, trilhas, estradas com curvas para motoqueiros, belezas naturais como matas e cachoeiras, gastronomia, tranquilidade da cidade com jeito de cidade do interior e histórica.

Igualmente, a pesquisa de Opinião dos Moradores revelou cidadãos conscientes dos benefícios que a atividade turística proporciona como também dos riscos que correm se o Turismo não for organizado e estruturado dentro dos critérios de sustentabilidade.

O Plano de Turismo Sustentável de Jambuí foi elaborado com participação social. Inicialmente, houve duas apresentações, uma para a comunidade (25/09/18) e outra para os vereadores (17/10/18), com o objetivo de divulgar a elaboração do plano e promover a sensibilização sobre a importância do Turismo Sustentável. Posteriormente, foram realizadas duas oficinas de planejamento participativo. A primeira aconteceu em 30/10/2018, por meio da técnica ZOPP

(Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos) (GTZ, s. d.) que estimula o envolvimento dos participantes na identificação dos obstáculos ao Turismo no município e a definição de objetivos e de Programas e Projetos que permitirão atingir a visão de futuro para o Turismo de Jambeiro. A segunda oficina levou os dados coletados sobre o município e, após breve apresentação da equipe, os participantes fizeram a revisão dos resultados da primeira oficina tendo a oportunidade de alterar, retirar ou sugerir novos projetos. A visão de futuro para o Turismo de Jambeiro estabelecida pelo grupo envolvido é a seguinte:

“Desenvolver o Turismo de Bem-estar que compartilha a qualidade de vida da população com os visitantes, ao mesmo tempo que gera trabalho e renda, resgata saberes, sabores e fazeres tradicionais dos jambeirenses, prestando serviços com profissionalismo e hospitalidade, bem como valorizando e protegendo a natureza do município.”

Deve-se salientar e agradecer o comprometimento do grupo formado pelos participantes das duas oficinas e demais simpatizantes ao desenvolvimento turístico que não mediram esforços para dar suporte à equipe por meio de seção de documentos históricos, livros, indicações de pessoas para entrevistar, acompanhamento em visitas técnicas, divulgação pela rádio local e, em especial, a redação de textos que foram incorporados no plano.

Portanto, a autoria do Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro é coletiva. Seu resultado está registrado no diagnóstico, a partir do qual foram definidas as diretrizes (prognóstico) para o processo de desenvolvimento turístico do município.

Após esses estudos, pode-se afirmar que visitar Jambeiro é mergulhar no universo caipira, contemplar suas paisagens, degustar a culinária tradicional, a cachaça, a cerveja artesanal, levar para a casa os produtos da roça, vivenciar as festas populares, religiosas e sertanejas que atraem grande público. Simplicidade, autenticidade e acolhimento resumem o que mais agradam os turistas em Jambeiro.

Prefeitura Municipal de Jambeiro Conselho Municipal de Turismo de Jambeiro

AGRADECIMENTOS

Benedicto Ernesto

Benedito Vieira

Família Baranov: Nícia, Valdemar e João Gabriel C.

Fátima Nascimento

José Benedito dos Santos Filho (Nenê do Carrinho)

Marcia Nascimento

Rogério Ribeiro de Paula

Participantes da Oficina de 30 de outubro de 2018:

Nome	Profissão
Alaor J. Machado	Funcionário público
Álvaro A. R. Gonçalves	Programador, Professor
Ana Grazielle S. Sales	Técnico de Administração
Antônio Carlos Olímpio	Chef de Cozinha
Cleide Pivott	Professora
Elaine Coloiano	Cirurgiã Dentista, Pousada Vila Bela
Eryca Lourenço de Souza	Turismóloga
Giovanni Aires	Artista Plástico
José Benedito dos Santos Filho (Nenê do Carrinho)	Aposentado
José Olímpio Castro – Mirabel da Viola	Músico
Leonor Barbosa de Castro	Aposentada
Maria Cristina Bellini de Almeida	Professora de Química e Física
Maria de Fátima A. Nascimento	Psicóloga aposentada
Paulo Henrique Cassiano	Artesão, marceneiro, artista plástico
Paulo Sérgio de Souza	Proprietário de Pesqueiro
Rogério Ribeiro de Paula	Jornalista
Zélia Regina dos Santos	Artesã

Participantes da Oficina de 26 de novembro de 2018:

Alan Edson da Silva	João Gabriel C. Baranov
Alaor José Machado	José Benedito dos Santos Filho
Alessandra Macedo Dias	Leslie Maria dos Santos
Álvaro A. R. Gonçalves	Lucília Santos
Ana Grazielle S. Sales	Marcelo Urbano
André Flavio dos Santos	Maria de Fátima A. Nascimento
Ariadne Bernardino Pereira	Mathilde Aparecida Bertoldo
Cleide Pivott	Paulo Henrique Cassiano
Eryca Lourenço de Souza	Paulo Sérgio de Souza
Eunice S. Macedo Dias	Pedro Campos
Giovanni Aires	Valdirene P. D. Cassiano
João de Toledo Cabral	Zélia Regina dos Santos

LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Rodoviária de Jambeiro	28
Figura 2:	Aeroporto Internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf, São José dos Campos.	29
Figura 3:	Conjunto de fotos do comércio local	35
Figura 4:	Loja Vídeo Laser	36
Figura 5:	A Jambuirense	37
Figura 6:	Depósito Cunha	38
Figura 7:	Depósito Jambeiro	39
Figura 8:	Distribuidora do Mamão	39
Figura 9:	Divina Cachaça.....	40
Figura 10:	Escritório Administrativo Montoani	41
Figura 11:	Farma Cesar	41
Figura 12:	Hortifruti do Chiquinho.....	42
Figura 13:	Ivana do Amaral Montoani ME	42
Figura 14:	Linda Modas	43
Figura 15:	Mercadinho Jambuirense	44
Figura 16:	Mercado “Alto da Ponte”	44
Figura 17:	Minimercado Gente Boa	45
Figura 18:	Monisa	45
Figura 19:	Padaria São José.....	46
Figura 20:	Padaria Santo Expedito.....	46
Figura 21:	Pet & Jambo	47
Figura 22:	Photo & Cia	48
Figura 23:	Ateliê Rosana Artes	48
Figura 24:	Salão Novo Estilo.....	49
Figura 25:	Armazém do Zebra	49
Figura 26:	Tia Inês Restaurante e Pousada	53
Figura 27:	Pousada Vila Bela.....	54
Figura 28:	Sítio Santa Clara.....	55
Figura 29:	Espaço Tapanhão	55
Figura 30:	Sítio Mattosinhos	56
Figura 31:	Casarão Restaurante	58
Figura 32:	Chalé da Pamonha.....	59
Figura 33:	Pesca Esportiva Paculândia	60
Figura 34:	Patizal	61
Figura 35:	Pesqueiro Mandala	62
Figura 36:	Rancho 25	63
Figura 37:	Recanto Santa Bárbara	64
Figura 38:	Rubinho Lanches.....	65
Figura 39:	Tia Inês Restaurante	66
Figura 40:	Velho Mangueirão Comida Caipira	66
Figura 41:	Restaurante Dona Tiana	67
Figura 42:	Saramandaia - Festas e Eventos	69
Figura 43:	Recanto Santa Bárbara	70
Figura 44:	Sítio Mattosinhos	71
Figura 45:	Cachoeira do Sumidouro	74
Figura 46:	Laje com Espelho D’Água	76
Figura 47:	Pedra do Sapo	78
Figura 48:	Sítio Santa Clara.....	80
Figura 49:	Cascata	82
Figura 50:	Sítio Plenitude	83
Figura 51:	Mirante do Cruzeiro.....	85
Figura 52:	Mirante do Alto da Serra	87
Figura 53:	Prefeitura de Jambeiro.....	88
Figura 54:	Câmara Municipal de Jambeiro.....	88
Figura 55:	Delegacia da Polícia Civil de Jambeiro.....	89
Figura 56:	Bica do Tropeiro	90

Figura 57:	Associação Atlética Jambuirense	91
Figura 58:	Sede da Fazenda do Capitão Jesuíno Antonio Baptista	93
Figura 59:	Casa construída pelo Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil	93
Figura 60:	Casarão Cultural	94
Figura 61:	Antiga Cadeia	95
Figura 62:	Casarão Restaurante	96
Figura 63:	Primeira Casa da Praça Almeida Gil	97
Figura 64:	Residência Antiga	98
Figura 65:	Chafariz do Mercado Municipal	98
Figura 66:	Coreto	99
Figura 67:	ADC General Motors de São José dos Campos – Clube de Campo	100
Figura 68:	Conjunto de fotos do Clube de Campo ADCCTA	102
Figura 69:	Haras Serimbura Ranch	103
Figura 70:	Mercado Municipal	104
Figura 71:	Igreja Nossa Senhora das Dores	105
Figura 72:	Igreja Santa Clara	106
Figura 73:	Igreja São Benedito	106
Figura 74:	Conjunto de fotos do Santuário de Nossa Senhora Rosa Mystica	108
Figura 75:	Capela do Frei Vittorio Infantino	109
Figura 76:	Conjunto de fotos do Cemitério	110
Figura 77:	Marco – Divisão Territorial - Capela do Frei Vittorio Infantino	111
Figura 78:	Conjunto de fotos do Espaço Tapanhão	116
Figura 79:	Piscinas do Espaço Tapanhão	116
Figura 80:	Área de Lazer e jogos do Espaço Tapanhão	117
Figura 81:	Salão de Festas do Espaço Tapanhão	117
Figura 82:	Infraestrutura das cozinhas do Espaço Tapanhão	117
Figura 83:	Churrasqueiras do Espaço Tapanhão	118
Figura 84:	Mata Atlântica no Espaço Tapanhão	118
Figura 85:	Artesanato de Jambeiro	131
Figura 86:	Mirabel Viola & Santiago	132
Figura 87:	Ilustração premiada de Giovanni Aires	133
Figura 88:	Própria Caricatura/Curso de modelagem e argila	133
Figura 89:	Zé Mira	134
Figura 90:	Ruth Vieira de Arruda	134
Figura 91:	Dona Ditinha	135
Figura 92:	Artesã Flora Martineli Cursino Santana	135
Figura 93:	Cicloturismo e Motociclismo em Jambeiro	136
Figura 94:	Sr. João de Toledo Cabral	137
Figura 95:	Conjunto de fotos do acervo do Museu Reverência aos nossos ancestrais ...	138
Figura 96:	Centro de Vivência Ambiental Karáí Poty	139
Figura 97:	História da Rodovia dos Tamoios	139
Figura 98:	Conjunto de fotos da propriedade do Apicultor Joel Guimarães	141
Figura 99:	Cervejaria Complô	143
Figura 100:	Mapa dos atrativos turísticos potenciais do núcleo urbano de Jambeiro	144
Figura 101:	Mapa dos atrativos turísticos potenciais de Jambeiro	145
Figura 102:	Brasão do município	155
Figura 103:	Bandeira do Município de Jambeiro	158
Figura 104:	Localização da Microrregião do Paraitinga-Paraibuna	159
Figura 105:	Mapa dos municípios limítrofes a Jambeiro	160
Figura 106:	Mapa de localização e estradas do município de Jambeiro	160
Figura:107	Ginásio Poliesportivo e piscina da Seção de Esporte, Lazer e Juventude	174
Figura 108:	Localização e acesso ao Município de Jambeiro	186
Figura 109:	Unidades geológicas no município de Jambeiro	188
Figura 110:	Distribuição das unidades geomorfológicas do município de Jambeiro	190
Figura 111:	Exemplos de áreas com erosões laminar, sulco e voçorocas observadas no município de Jambeiro	191
Figura 112:	Distribuição das áreas das classes de altitude do município de Jambeiro	201
Figura 113	Mapa de solos do município de Jambeiro	203
Figura 114:	Distribuição da rede de drenagem e represa de Santa Branca no município de Jambeiro	205

Figura 115:	Mapa da Área de Proteção Permanente – APP da rede de drenagem, no município de Jambeiro	206
Figura 116:	Distribuição da APP da Represa de Santa Branca no município de Jambeiro	207
Figura 117:	Distribuição das nascentes no município de Jambeiro	208
Figura 118:	Distribuição das APPs nascentes no município de Jambeiro.	209
Figura 119:	Distribuição territorial das classes de declividade para análise do potencial de degradação do solo no município de Jambeiro.....	212
Figura 120:	Distribuição das áreas do uso e ocupação do solo no município de Jambeiro	215
Figura 121:	Localização da APA da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul no município de Jambeiro	217
Figura 122:	Distribuição dos Bairros rurais no município de Jambeiro	222
Figura 123:	Distribuição do uso e ocupação do solo na APA da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, Jambeiro	225
Figura 124:	Distribuição das áreas de uso e ocupação do solo na APP da rede de drenagem do município de Jambeiro.....	228
Figura 125:	Distribuição das áreas de uso e ocupação do solo na APP das nascentes do município de Jambeiro	229
Figura 126:	Distribuição do uso e ocupação do solo de acordo com a distribuição das classes de altitude no município de Jambeiro	231
Figura 127:	Distribuição do uso e ocupação do solo nas categorias de risco de acordo com Carvalho e Pinto, 2009, para o município de Jambeiro	233
Figura 128:	Folheto da Região Turística Rios do Vale.....	246
Figura 129:	Convite: vamos planejar juntos o Turismo de Jambeiro? – Primeira Oficina ...	291
Figura 130:	Conjunto de fotos da Primeira Oficina	296
Figura 131:	Convite: vamos planejar juntos o Turismo de Jambeiro? – Segunda Oficina ..	301
Figura 132:	Conjunto de fotos da Segunda Oficina	308

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Onde mora?	251
Gráfico 2:	Qual destino após Jambeiro?	252
Gráfico 3:	Visitou outras cidades da região?	252
Gráfico 4:	Cidades que visitou?	253
Gráfico 5:	Sexo dos entrevistados.	253
Gráfico 6:	Idade dos entrevistados	254
Gráfico 7:	Estado civil dos entrevistados	254
Gráfico 8:	Renda dos entrevistados	255
Gráfico 9:	Em que trabalha?	255
Gráfico 10:	Grau de instrução.....	256
Gráfico 11:	Atividade Cultural de interesse	256
Gráfico 12:	Preferência musical	257
Gráfico 13:	Como soube de Jambeiro?	257
Gráfico 14:	Por que escolheu Jambeiro?	258
Gráfico 15:	Permanência na cidade	258
Gráfico 16:	Frequência na cidade	259
Gráfico 17:	Ocorrência das visitas.....	259
Gráfico 18:	Meios de transporte.....	260
Gráfico 19:	Acompanhantes	260
Gráfico 20:	Quantos acompanhantes?	261
Gráfico 21:	Idade dos acompanhantes	261
Gráfico 22:	Hospedou-se na cidade?	262
Gráfico 23:	Onde se hospedou?	262
Gráfico 24:	Alimentou-se na cidade?	263
Gráfico 25:	Onde se alimentou?	263
Gráfico 26:	Compras na cidade?	264
Gráfico 27:	Produtos adquiridos.....	264
Gráfico 28:	Produtos não encontrados	265
Gráfico 29:	Serviços não encontrados	265
Gráfico 30:	Gastos diários.....	266
Gráfico 31:	Formas de pagamento.....	266
Gráfico 32:	Pontuação média dos atrativos.....	267
Gráfico 33:	Pontuação média da infraestrutura	268
Gráfico 34:	Expectativa anterior à visita	269
Gráfico 35:	Paisagem urbana	269
Gráfico 36:	Paisagem rural	270
Gráfico 37:	O que mais agradou na cidade?	270
Gráfico 38:	O que menos agradou na cidade?	271
Gráfico 39:	Algo poderia tornar mais atraente?	271
Gráfico 40:	O que precisa ser melhorado?	272
Gráfico 41:	Impressão sobre a cidade	272
Gráfico 42:	Voltaria a Jambeiro?	273
Gráfico 43:	Onde nasceu?	273
Gráfico 44:	O que o trouxe a Jambeiro?	274
Gráfico 45:	Há quanto tempo mora na cidade?	274
Gráfico 46:	Em que bairro reside?	275
Gráfico 47:	Sexo dos entrevistados.....	275
Gráfico 48:	Idade dos entrevistados	276
Gráfico 49:	Estado civil dos entrevistados	276
Gráfico 50:	Quantos membros tem sua família?	277
Gráfico 51:	Em que trabalha?	277
Gráfico 52:	Onde trabalha?	278
Gráfico 53:	Grau de instrução.....	278
Gráfico 54:	Atividade cultural de interesse.....	279
Gráfico 55:	Preferência musical	279
Gráfico 56:	Favorável ao Turismo?	280
Gráfico 57:	Por que é favorável?	280

Gráfico 58:	Benefícios do Turismo	281
Gráfico 59:	Malefícios do Turismo	281
Gráfico 60:	Principais atrativos turísticos	282
Gráfico 61:	A cidade tem condições de receber turistas?	282
Gráfico 62:	Para receber o turista	283
Gráfico 63:	O que deve ser feito?	284
Gráfico 64:	Cursos que devem ser implantados	284
Gráfico 65:	O que não pode ser perdido?	285
Gráfico 66:	O que precisa melhorar?	285
Gráfico 67:	Eventos bons e o porquê	286
Gráfico 68:	Eventos ruins e o porquê	287
Gráfico 69:	Vocação turística	288
Gráfico 70:	O que é bom para toda a comunidade?	288

LISTA DE QUADROS

Quadro 1:	Informações Básicas do Município	26
Quadro 2:	Acesso	26
Quadro 3:	Transporte Rodoviário	28
Quadro 4:	Aeroporto	28
Quadro 5:	Outras Estruturas de Apoio	29
Quadro 6:	Loja de Vídeo Laser	36
Quadro 7:	A Jambuirense	36
Quadro 8:	Bazar Leandro	37
Quadro 9:	Beach Way	37
Quadro 10:	Depósito Cunha	38
Quadro 11:	Depósito Jambeiro.....	38
Quadro 12:	Distribuidora do Mamão	39
Quadro 13:	Divina Cachaça	39
Quadro 14:	Drogaria Cidade.....	40
Quadro 15:	Eduardo Aparecido dos Santos	40
Quadro 16:	Escritório Administrativo Montoani	40
Quadro 17:	Farma Cesar	41
Quadro 18:	Hortifruti do Chiquinho.....	41
Quadro 19:	Ivana do Amaral Montoani ME	42
Quadro 20:	Linda Modas	43
Quadro 21:	Mercadinho Jambuirense	43
Quadro 22:	Mercado “Alto da Ponte”	44
Quadro 23:	Minimercado Gente Boa	45
Quadro 24:	Monisa	45
Quadro 25:	Padaria São José	46
Quadro 26:	Padaria Santo Expedito.....	46
Quadro 27:	Pet & Jambo.....	47
Quadro 28:	Photo & Cia	47
Quadro 29:	Ateliê Rosana Artes	48
Quadro 30:	Salão Novo Estilo.....	49
Quadro 31:	Armazém do Zebra	49
Quadro 32:	Fluxo	50
Quadro 33:	Conselho Municipal de Turismo COMTUR.....	50
Quadro 34:	Capacitação em Turismo	51
Quadro 35:	Economia do Turismo.....	51
Quadro 36:	Planejamento.....	51
Quadro 37:	Capacidade hoteleira	52
Quadro 38:	Tia Inês Restaurante e Pousada	52
Quadro 39:	Pousada Vila Bela.....	53
Quadro 40:	Sítio Santa Clara	54
Quadro 41:	Espaço Tapanhão.....	55
Quadro 42:	Sítio Mattosinhos.....	56
Quadro 43:	Capacidade para alimentos e bebidas	56
Quadro 44:	Casarão Restaurante	57
Quadro 45:	Chalé da Pamonha	58
Quadro 46:	Sítio Paculândia.....	59
Quadro 47:	Patizal.....	60
Quadro 48:	Pesqueiro Mandala	61
Quadro 49:	Rancho 25	62
Quadro 50:	Recanto Santa Bárbara.....	63
Quadro 51:	Rubinho Lanches.....	64
Quadro 52:	Tia Inês Restaurante	65
Quadro 53:	Velho Mangueirão Comida Caipira	66
Quadro 54:	Restaurante Dona Tiana	67
Quadro 55:	Estrutura para eventos	68
Quadro 56:	Saramandaia – Festas e Eventos	68
Quadro 57:	Espaço Recanto Santa Bárbara	69

Quadro 58:	Sítio Mattosinhos.....	71
Quadro 59:	Equipamentos de Recreação e Entretenimento.....	72
Quadro 60:	Estrutura fretamentos.....	72
Quadro 61:	Serviços - interno.....	72
Quadro 62:	Serviços - externo.....	72
Quadro 63:	Informações Turísticas.....	72
Quadro 64:	Sinalização Turística.....	73
Quadro 65:	Cachoeira do Sumidouro.....	73
Quadro 66:	Laje com Espelho D'Água.....	74
Quadro 67:	Pedra do Sapo.....	76
Quadro 68:	Sítio Santa Clara.....	78
Quadro 69:	Cascata.....	78
Quadro 70:	Sítio Plenitude.....	82
Quadro 71:	Mirante do Cruzeiro.....	84
Quadro 72:	Mirante do Alto da Serra.....	85
Quadro 73:	Prefeitura de Jambeiro.....	87
Quadro 74:	Câmara Municipal de Jambeiro.....	88
Quadro 75:	Delegacia da Polícia Civil de Jambeiro.....	88
Quadro 76:	Bica do Tropeiro.....	89
Quadro 77:	Associação Atlética Jambeirense.....	90
Quadro 78:	Sede da Fazenda do Capitão Jesuíno Antonio Baptista.....	92
Quadro 79:	Casa construída pelo Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil.....	93
Quadro 80:	Casarão Cultural.....	94
Quadro 81:	Antiga Cadeia.....	94
Quadro 82:	Casarão Restaurante.....	95
Quadro 83:	Primeira Casa da Praça Almeida Gil.....	96
Quadro 84:	Residência Antiga.....	97
Quadro 85:	Chafariz do Mercado Municipal.....	98
Quadro 86:	Coreto.....	99
Quadro 87:	ADC General Motors de São José dos Campos - Clube de Campo.....	99
Quadro 88:	Clube de Campo ADCCTA.....	100
Quadro 89:	Haras Serimbura Ranch.....	102
Quadro 90:	Mercado Municipal.....	103
Quadro 91:	Igreja Nossa Senhora das Dores.....	104
Quadro 92:	Igreja Santa Clara.....	105
Quadro 93:	Igreja São Benedito.....	106
Quadro 94:	Santuário de Nossa Senhora Rosa Mystica.....	107
Quadro 95:	Capela do Frei Vittorio Infantino.....	109
Quadro 96:	Cemitério Municipal.....	110
Quadro 97:	Marco Territorial - Capela do Frei Vittorio Infantino.....	111
Quadro 98:	Calendário de eventos de Jambeiro.....	111
Quadro 99:	Dia do Sertanejo.....	112
Quadro 100:	Festa Nossa Senhora Rosa Mystica.....	112
Quadro 101:	Festa Nossa Senhora das Dores.....	112
Quadro 102:	Festa Santa Clara.....	113
Quadro 103:	Festa São Benedito.....	113
Quadro 104:	Carnaval de Rua.....	113
Quadro 105:	Aniversário de Jambeiro.....	113
Quadro 106:	Desfile 30 de Março/Desfile 7 de Setembro.....	114
Quadro 107:	Eventos Gastronômicos.....	114
Quadro 108:	Ceia Comunitária.....	115
Quadro 109:	Festa do Peão.....	115
Quadro 110:	Espaço Tapanhão.....	115
Quadro 111:	Angelina Zandonads Hilário.....	119
Quadro 112:	Ana Isabel Sampaio Faria da Silva.....	119
Quadro 113:	Andreia Leandro Cassiano Ferreira.....	119
Quadro 114:	Alessandra D. B. Dias.....	119
Quadro 115:	Maria Rocha.....	119
Quadro 116:	Andreia Cristina da Silva.....	120
Quadro 117:	Adriana Aparecida da Silva.....	120
Quadro 118:	Ana Silvia Gil Almeida Cioffi.....	120

Quadro 119:	André Luis Almeida Guimarães	120
Quadro 120:	Ana Marta dos Santos.....	121
Quadro 121:	Angela Cristina Martinelli Botelho da Rosa	121
Quadro 122:	Ana Maria Rodrigues de Almeida	121
Quadro 123:	Antônio Carlos Marinho.....	121
Quadro 124:	Bartira Martinelli Faria	121
Quadro 125:	Bianca Pereira Hilário	122
Quadro 126:	Camila Aparecida dos Santos.....	122
Quadro 127:	Celina de Oliveira do Carmo	122
Quadro 128:	Carla Regina dos Santos Ribeiro	122
Quadro 129:	Conceição de Fátima Gomes Siqueira Ferreira	122
Quadro 130:	Clodete Florêncio M. de Azeredo.....	123
Quadro 131:	Maria das Dores Rodrigues Castilho.....	123
Quadro 132:	João Antônio Martinez Rezende	123
Quadro 133:	Elizabeth de Jesus Leandro	123
Quadro 134:	Edna Costa Guimarães Araújo.....	123
Quadro 135:	Maria de Fátima Moraes	124
Quadro 136:	Flora Martineli Cursino Santana.....	124
Quadro 137:	Francelina Ortiz Santos	124
Quadro 138:	Gislene Gregati Machado Mendes Ribeiro	124
Quadro 139:	Heliany Félix da Silva.....	124
Quadro 140:	Hortência Possidônio dos Santos.....	125
Quadro 141:	Irene Alves Leandro.....	125
Quadro 142:	Ilza Leite.....	125
Quadro 143:	Joel Cesar Costa Guimarães	125
Quadro 144:	Janete Aparecida da Costa Santos.....	125
Quadro 145:	Letícia Ferreira Mendes Costa Preta.....	126
Quadro 146:	Lucinda Santana	126
Quadro 147:	Luanda C. Dias Faria	126
Quadro 148:	Margarida Botelho.....	126
Quadro 149:	Maria Inês dos Santos	126
Quadro 150:	Mariana Elizabeth de Mener.....	127
Quadro 151:	Maria Margarida Fonseca da Rosa	127
Quadro 152:	Maria Helena Cardoso	127
Quadro 153:	Maria Aparecida de Freitas Netto Ribeiro.....	127
Quadro 154:	Maria Claudia de E. Pacheco.....	127
Quadro 155:	Maria Ivonete Novaes Gregate Soares	128
Quadro 156:	Maria Aparecida Vieira Cardoso	128
Quadro 157:	Rosilda A. Santos.....	128
Quadro 158:	Rita de Cássia Aparecida Santana	128
Quadro 159:	Rosângela de Lourdes Santana	128
Quadro 160:	Regina Alves de Moraes Mattos (Célia Guimarães)	129
Quadro 161:	Joaquim Franco de Almeida Neto – Vinhos D’Almeida	129
Quadro 162:	Susanne de Almeida Diniz	129
Quadro 163:	Sebastião Lúcio	129
Quadro 164:	Solange Cristina V. Prado – Sol	130
Quadro 165:	Valdirene da Penha Santana Cassiano.....	130
Quadro 166:	Veildes Silva Lima dos Santos.....	130
Quadro 167:	Vera Lúcia do Socorro Costa.....	130
Quadro 168:	Valdirene Martineli Silva	130
Quadro 169:	Vera Lúcia Samuel	130
Quadro 170:	Vera Lúcia Fileto	131
Quadro 171:	Mirabel Viola & Santiago – Dupla Sertaneja	131
Quadro 172:	Giovanni Aires.....	132
Quadro 173:	Zé Mira	133
Quadro 174:	Ruth Vieira de Arruda	134
Quadro 175:	Dona Ditinha.....	134
Quadro 176:	Flora Martineli Cursino Santana.....	135
Quadro 177:	Tipologia.....	135
Quadro 178:	Museu Reverência aos nossos ancestrais	136
Quadro 179:	Turismo Náutico/Pesca.....	140

Quadro 180:	Modalidades de Turismo de Aventura	140
Quadro 181:	Turismo Rural: Joel Guimarães - Apicultor – Produção de mel	141
Quadro 182:	Turismo Gastronômico: Victor Bellini de Almeida ME - Cervejaria Complô	142
Quadro 183:	Localização do município de Jambeiro	159
Quadro 184:	Descrição dos grupos do IPRS.....	176
Quadro 185:	Classificação do IDH – PNUD	177
Quadro 186:	Telefones úteis	185
Quadro 187:	Características para avaliação da categoria de potencial de degradação no município de Jambeiro.....	211
Quadro 188:	Participantes da Oficina de Planejamento Participativo em 30/10/2018	291
Quadro 189:	Diagrama da Árvore dos Problemas.....	294
Quadro 190:	Diagrama da Árvore dos Objetivos	297
Quadro 191:	Matriz de Planejamento do Projeto – MPP.....	299
Quadro 192:	Participantes da Oficina de Planejamento Participativo em 26/11/2018	302
Quadro 193:	MPP – Revisão feita pelos participantes da Oficina de 26/11/2018.....	303
Quadro 194:	Programas 01 e 02	305
Quadro 195:	Programas 03 e 04	305
Quadro 196:	Programas 05 e 06	306
Quadro 197:	Programas 07 e 08	306
Quadro 198:	Programas 09 e 10	306
Quadro 199:	Programas 11 e 12	307
Quadro 200:	Programa 13.....	307
Quadro 201:	Insumos Naturais - Valoração da hierarquia - (OMT/CICATUR)	312
Quadro 202:	Insumos Naturais - Valoração dos critérios de hierarquização e priorização dos recursos e atrativos do município.....	314
Quadro 203:	Insumos Culturais - Valoração da hierarquia - (OMT/CICATUR)	315
Quadro 204:	Insumos Culturais - Valoração dos critérios de hierarquização e priorização dos recursos e atrativos do município.....	316
Quadro 205:	Classificação de atrativos de acordo com a EMBRATUR	318
Quadro 206:	Diagrama de análise FOFA.....	319
Quadro 207:	Modelo de Matriz de análise estratégica - Diagrama de Análise FOFA.....	319
Quadro 208:	Cachoeira do Sumidouro - Diagrama de Análise FOFA	320
Quadro 209:	Laje com espelho d'água - Diagrama de Análise FOFA.....	321
Quadro 210:	Pedra do Sapo - Diagrama de Análise FOFA	322
Quadro 211:	Riacho do Sítio Santa Clara - Diagrama de Análise FOFA	323
Quadro 212:	Cascata - Diagrama de Análise FOFA	323
Quadro 213:	Sítio Plenitude - Diagrama de Análise FOFA	324
Quadro 214:	Mirante do Cruzeiro - Diagrama de Análise FOFA.....	325
Quadro 215:	Mirante do Alto da Serra - Diagrama de Análise FOFA.....	326
Quadro 216:	Bica do Tropeiro - Diagrama de Análise FOFA	327
Quadro 217:	Casarão Cultural - Diagrama de Análise FOFA.....	328
Quadro 218:	Conjunto dos demais prédios antigos - Diagrama de Análise FOFA.....	329
Quadro 219:	Chafariz do Mercado Municipal - Diagrama de Análise FOFA.....	330
Quadro 220:	Coreto - Diagrama de Análise FOFA.....	331
Quadro 221:	Mercado Municipal - Diagrama de Análise FOFA	332
Quadro 222:	Igreja Nossa Senhora das Dores - Diagrama de Análise FOFA	333
Quadro 223:	Igreja Santa Clara - Diagrama de Análise FOFA.....	334
Quadro 224:	Igreja São Benedito - Diagrama de Análise FOFA.....	335
Quadro 225:	Santuário de Nossa Senhora Rosa Mystica - Diagrama de Análise FOFA	336
Quadro 226:	Capela do Frei Vittorio Infantino	337
Quadro 227:	Cemitério Municipal - Diagrama de Análise FOFA	338
Quadro 228:	Matriz de Análise Estratégica para o Turismo Sustentável de Jambeiro	341

LISTA DE TABELAS

Tabela 01:	Educação	161
Tabela 02:	Síntese dos dados da Educação	161
Tabela 03:	Indicadores de Habitação - Município - Jambeiro – SP.....	163
Tabela 04:	População	164
Tabela 05:	Distribuição das Religiões em Jambeiro	164
Tabela 06:	IPRS - Resultado da análise para Jambeiro em 2014	176
Tabela 07:	Participação das atividades econômicas em Jambeiro	179
Tabela 08:	Dados do setor industrial.....	179
Tabela 09:	Receitas e Repasses de Tributos em 2017	179
Tabela 10:	Impostos	179
Tabela 11:	Dados econômicos do município	180
Tabela 12:	Participação das atividades econômicas no PIB.....	180
Tabela 13:	Emprego e Rendimento - Participação dos Empregos Formais	180
Tabela 14:	Rendimento Médio dos Empregos Formais.....	180
Tabela 15:	IQA e IAP – Qualidade das águas	181
Tabela 16:	Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos Domiciliares (RSD)	181
Tabela 17:	Resumo dos dados do saneamento básico do município	181
Tabela 18:	Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos (IQR)	182
Tabela 19:	Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos (IQR) de Jambeiro:	182
Tabela 20:	Índice de cobertura vegetal nativa – 2008/2009	182
Tabela 21:	Áreas de abrangência de cada unidade geológica	188
Tabela 22:	Quantificação das unidades geomorfológicas no município de Jambeiro	189
Tabela 23:	Quantificação das áreas das classes de altitude no município de Jambeiro.	200
Tabela 24:	Quantificação das áreas das classes de declividade para análise do potencial de degradação do solo no município de Jambeiro	211
Tabela 25:	Quantificação das áreas do uso e ocupação do solo no município de Jambeiro	214
Tabela 26:	Propriedades que cultivam eucalipto no município subsidiadas pela Fibria em Jambeiro.	221
Tabela 27:	Quantificação das áreas de uso e ocupação do solo na APA da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul em Jambeiro.....	224
Tabela 28:	Quantificação das áreas de uso e ocupação do solo na APP da rede de drenagem do município de Jambeiro.	227
Tabela 29:	Quantificação das áreas de uso e ocupação do solo na APP das nascentes do município de Jambeiro.....	228
Tabela 30:	Quantificação do uso e ocupação do solo nas classes de altitude no município de Jambeiro.	230
Tabela 31:	Quantificação do uso e ocupação do solo nas categorias do risco	232
Tabela 32:	Modelo para Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação.....	314
Tabela 33:	Modelo para Atrativos selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento.	314
Tabela 34:	Hierarquização dos recursos e atrativos culturais segundo OMT e índice de implantação	316
Tabela 35:	Atrativos Culturais selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento	317
Tabela 36:	Atrativos Naturais selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento	339
Tabela 37:	Atrativos Culturais selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento	340

LISTA DE MAPAS

Mapa 1:	Mapa das estradas municipais de Jambeiro	27
----------------	--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	21
Inventário de Oferta Turística	25
Formulário Categoria A	25
A – Dados básicos e de Infraestrutura de apoio ao Turismo.....	25
B – Caracterização do Município em Turismo	50
C – Serviços e equipamentos turísticos	52
D – Atrativos turísticos.....	73
Caracterização do Município	147
PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA.....	250
ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	251
Pesquisa de Opinião com Turistas.....	251
Pesquisa de Opinião dos Moradores	273
OFICINAS DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO	289
Relatório da Oficina de Planejamento para a Elaboração do Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro	289
OFICINAS DE DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO.....	301
Relatório da Oficina de Planejamento para a Elaboração do Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro	301
DIAGNÓSTICO.....	309
Análise e hierarquização dos insumos turísticos: naturais e culturais.	312
PROGNÓSTICO	342
CONSIDERAÇÕES FINAIS	346
REFERÊNCIAS	349
APÊNDICE A.....	356
APÊNDICE B	359
ANEXO A:	361

INTRODUÇÃO

Felizmente, o Turismo brasileiro encontrou seu lugar ao sol, isto é, a atividade turística tem recebido atenção contínua e séria por parte dos governos estadual e federal. São várias iniciativas que oferecem aos municípios oportunidades de capacitação de prestadores de serviços em Turismo e gestores públicos para a promoção de destinos, incluindo verbas para infraestrutura turística, desenvolvimento de atrativos e para planejamento. A intenção é profissionalizar o setor que, em 2015, gerou, no Brasil, uma receita cambial de US\$ 5,8 milhões (OMT, 2016); contabilizou 6,3 milhões de chegadas internacionais, no período de 2011 a 2015 (MTur, 2016) e gerou 3 milhões de postos de trabalho diretos (BRASIL, 2013).

O Governo do Estado de São Paulo instituiu a Lei Complementar 1.261, em 29 de abril de 2015, a qual estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico, destinatários de recursos financeiros que contribuem para incrementar a geração de emprego e renda, o bem-estar social e o desenvolvimento de práticas de melhoria e preservação do meio ambiente.

O Artigo 4º dessa Lei estabelece que as seguintes condições são indispensáveis e cumulativas para a classificação de Município de Interesse Turístico:

I - ter potencial turístico;

II - dispor de serviço médico emergencial e, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem no local ou na região, serviços de alimentação e serviço de informação turística;

III - dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos;

IV - possuir expressivos atrativos turísticos, plano diretor de turismo e Conselho Municipal de Turismo, nos mesmos termos previstos nos incisos II, VI e VII do artigo 2º desta lei complementar.

Em adição, a Resolução ST-14, de 21 de junho de 2016, publicada pela Secretaria Estadual de Turismo, estabelece parâmetros para elaboração do Plano Diretor de Turismo dos municípios paulistas, conforme a Lei 1.261/2015, salientando que o Plano Diretor de Turismo do Município deverá ser elaborado pelo órgão de Turismo da Prefeitura ou em convênio com Faculdade de Turismo ou entidade pública ou privada especializada, com a aprovação do Comtur e da Câmara Municipal (Artigo 1º.) bem como mediante oficinas e audiências públicas como instrumentos de participação social. A elaboração do Plano de Turismo Sustentável de Jambuí seguiu as orientações técnicas contidas nessa Resolução e na Lei 1.261/15 especialmente com relação à participação social.

Os estudos preliminares foram feitos por meio de pesquisas em fontes primárias e secundárias, levantamento dos dados culturais, de visitas aos empreendimentos turísticos e aos recursos naturais, sendo os resultados registrados no inventário turístico.

A caracterização do município apresenta os dados socioculturais, econômicos e ambientais que revelam a capacidade de Jambeiro para implantar e manter a atividade turística com sustentabilidade.

A Pesquisa de Demanda Turística cumpriu o importante papel de identificar as características dos turistas que já frequentam o município. As respostas recebidas colaboram para o planejamento turístico porque trazem dados geográficos, socioeconômicos, demográficos, socioculturais, comportamentais e motivacionais, além da obtenção de opiniões e sugestões dos turistas para o Turismo do município.

A Pesquisa de Opinião dos Moradores é de suma importância para saber o grau de aceitação ou rejeição da atividade turística no município pela população. Foi satisfatório saber que a população aprova a iniciativa com expectativas de ganhos econômicos, mas principalmente porque demonstra preocupação com os riscos que o Turismo não planejado pode causar. Isto é conscientização socioambiental!

O processo de planejamento participativo visa o envolvimento de parte da comunidade, desde os que estão mais diretamente ligados às atividades turísticas quanto os comerciantes que podem firmar parcerias com os empreendedores turísticos, a comunidade que pode se qualificar para trabalhar na atividade e os servidores e gestores públicos que devem zelar pelo bom desenvolvimento do Turismo no município.

A técnica ZOPP (Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos) foi introduzida no planejamento turístico pela Embratur, na década de 1990, como uma das ações do Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) para conscientização e sensibilização da população para a importância do planejamento do Turismo Sustentável. Essa técnica foi utilizada na primeira oficina, realizada em outubro, para que os próprios moradores pudessem identificar os obstáculos à implantação do Turismo no município. Na construção da árvore dos problemas, os participantes listaram todos os aspectos negativos que reconhecem como as causas para o problema central definido como: **“falta de conscientização da vocação turística de Jambeiro”**. Na sequência, a técnica orienta para que todos os aspectos negativos apontados sejam reescritos na forma positiva, tornando-se, assim, meios para se atingir o objetivo central que passou a ser: **“há conscientização da vocação turística de Jambeiro”**. Na Matriz de Planejamento por Projeto (MPP), os meios, são organizados como resultados dando origem à relação de Projetos agrupados em Programas segundo suas atividades afins. Na releitura desse trabalho, foi definido o objetivo superior (finalidade do plano) como: **“havendo conscientização da vocação turística de Jambeiro, a**

comunidade e as lideranças governamentais e empresariais iniciarão o processo de estruturação do município para o desenvolvimento do Turismo Sustentável”, ou seja, a partir da efetiva tomada de decisão de implantar o Turismo de forma séria, profissional e comprometida com a visão de futuro do Turismo no município, é iniciado o processo rumo ao desenvolvimento turístico que exigirá a execução dos projetos dentro de curto, médio e longo prazos de acordo com os recursos humanos e financeiros disponíveis.

Na segunda oficina de planejamento participativo, foram disponibilizados aos participantes dados das infraestruturas básica e turística, sociais, culturais, econômicos e ambientais do município para que pudessem: 1) analisar os resultados da oficina anterior, 2) entender o cenário atual (diagnóstico) e 3) estabelecer as diretrizes para o Turismo do município (prognóstico) as quais farão parte na Lei de Turismo Municipal como política pública para as atividades turísticas desenvolvidas em Jambuí.

Com relação aos recursos e atrativos turísticos (naturais e culturais), a equipe de campo utilizou fichas estruturadas para o registro das respectivas informações, classificando-os de acordo com o Quadro de Classificação de Atrativos Turísticos Naturais e Culturais elaborado Embratur. Em seguida, foi feita a análise e hierarquização dos insumos turísticos: naturais e culturais segundo os critérios definidos pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e do Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) com base no Plano Diretor Integrado de Turismo Sustentável de São Francisco Xavier, distrito de São José dos Campos, SP, elaborado pela Profa. Dra. Doris van de Meene Ruschmann em 2002.

Os Critérios de Hierarquização e de Priorização levam ao índice de implantação que é obtido pela multiplicação direta dos valores totais de Hierarquização e Prioridade mais a Hierarquia da OMT (RUSCHMANN, 2002). Os resultados são apresentados em tabelas com os índices de implantação em ordem numérica decrescente de pontuação, indicando os atrativos selecionados como prioritários em ordem sugerida para desenvolvimento.

A Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) ou FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) é uma técnica muito utilizada em planejamento porque traz à tona de forma objetiva os aspectos que permitem analisar o objeto de estudo (BUARQUE, 2002, p. 133). Neste plano, foram feitas as análises dos atrativos naturais e culturais.

Após estas análises, foi construída a Matriz de Análise Estratégica para o Turismo Sustentável de Jambuí com o objetivo de identificar as opções estratégicas do município que permitem fortalecer e explorar as potencialidades, reduzir os problemas, aproveitar as oportunidades e se defender das ameaças, ao mesmo tempo que promovem a construção do futuro desejado.

As ações e diretrizes recomendadas no Prognóstico são a síntese das análises e conclusões dos participantes das oficinas e encontros realizados desde o início do processo de planejamento do Turismo Sustentável de Jambeiro, em setembro de 2018.

INVENTÁRIO DE OFERTA TURÍSTICA

Formulário Categoria A

Padrão Governo do Estado de São Paulo

Nome do município: **JAMBEIRO, SP**

Identificação

O município é uma Estância? Sim () Não (X)

Município: Jambeiro

Endereço: Rua João Franco de Camargo, 80, Centro

CEP: 12270-000

Prefeito: Carlos Alberto de Souza

Tel: 3978-2600

Email: gabinete@jambeiro.sp.gov.br

Site Oficial: www.jambeiro.sp.gov.br

Órgão Oficial do Turismo

A prefeitura possui Secretaria de Turismo: Sim (X) Não ()

Secretaria/Órgão, Responsável pelo Turismo: Seção de Cultura e Turismo.

Titular: Lilian Pedroso

Cargo: Chefe de Setor

Diretoria Divisão:

Responsável:

Endereço: Rua João Franco de Camargo, 80, Centro

Tel.: 3978-2600

Fax: 3978-2600

Email: cultura@jambeiro.sp.gov.br

Site oficial de Turismo: www.jambeiro.sp.gov.br

A prefeitura possui profissionais formados em Turismo? Sim () Não (X).

Câmara Municipal

Endereço: Rua Coronel João Franco de Camargo, 80 - Centro - Jambeiro/SP
(12) 3978-1321/3978-1466

Vereadores:

Pedro Luiz Cassiano, Presidente da Câmara

Larissa Vasconcellos de Souza Coelho, Vice-Presidente

Ronildo Aparecido Teixeira, Secretário Geral

Leandro Donizetti de Moraes, Secretário Adjunto

Fabio Bueno de Mira, Vereador

Henrique Garcia de Alencar, Vereador

Luciana Arantes Mendes Marcon, Vereadora

Matheus Gomes Rodrigues, Vereador

Sebastião Vitorino Coelho Neto, Vereador

A – Dados básicos e de Infraestrutura de apoio ao Turismo

A.1 - Histórico

Breve Histórico do município

O município de Jambeiro, SP, foi fundado em 30 de março de 1876. A história econômica do município de Jambeiro é similar a dos pequenos municípios da Região Metropolitana Vale do Paraíba e Litoral (RMVale) que não se localizam no eixo da Rodovia Presidente Dutra. Participou da época próspera do ciclo do café no século XIX e igualmente

sofreu com as crises do café, nas primeiras décadas do século XX, alterando sua economia para a pecuária leiteira. No final da década de 1970, o município seguiu outra tendência da região que foi o arrendamento de grande parte das fazendas para o plantio de eucaliptos. Já no final do século passado, o município criou o Distrito Industrial e Comercial de Jambeiro no bairro Santa Bárbara, recebendo indústrias as quais geraram emprego e renda para Jambeiro e cidades vizinhas, incrementando as atividades comerciais da microrregião Paraibuna-Paraitinga.

A.2 - Informações Básicas do Município*

Área*:	184,41 km ²
Densidade demográfica*:	32,88 hab./km ²
Taxa de urbanização*:	47,87%
População*:	6.064 hab.
IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) *:	O IDHM de Jambeiro foi classificado com o índice de 0,756 em 2010.
IPRS (Índice Paulista de Responsabilidade Social) *:	Em 2014, Jambeiro integrou o Grupo 1: “municípios com alto nível de riqueza e bons índices sociais”.
Nível de Atendimento - Abastecimento de Água (%)*:	99,12%
Nível de Atendimento - Coleta de Lixo (%)*:	99,62%
Nível de Atendimento - Esgoto Sanitário (%)*:	94,95%
População*:	6.064 habitantes
Localização:	Microrregião Paraibuna-Paraitinga
Municípios limítrofes*:	Norte: São José dos Campos e Caçapava Sul: Paraibuna Sudoeste: Santa Branca Leste: Redenção da Serra Oeste: Jacareí
Clima**:	o clima da região é caracterizado por temperatura média anual de 20,5°C, oscilando entre mínima média de 14,3°C e máxima média de 26,8°C.
PIB (2015) *:	R\$ 275.824,36
PIB per capita (2015)*:	R\$ 47.197,87

Quadro 1: Informações Básicas do Município

Fonte: * Fundação SEADE (2018)

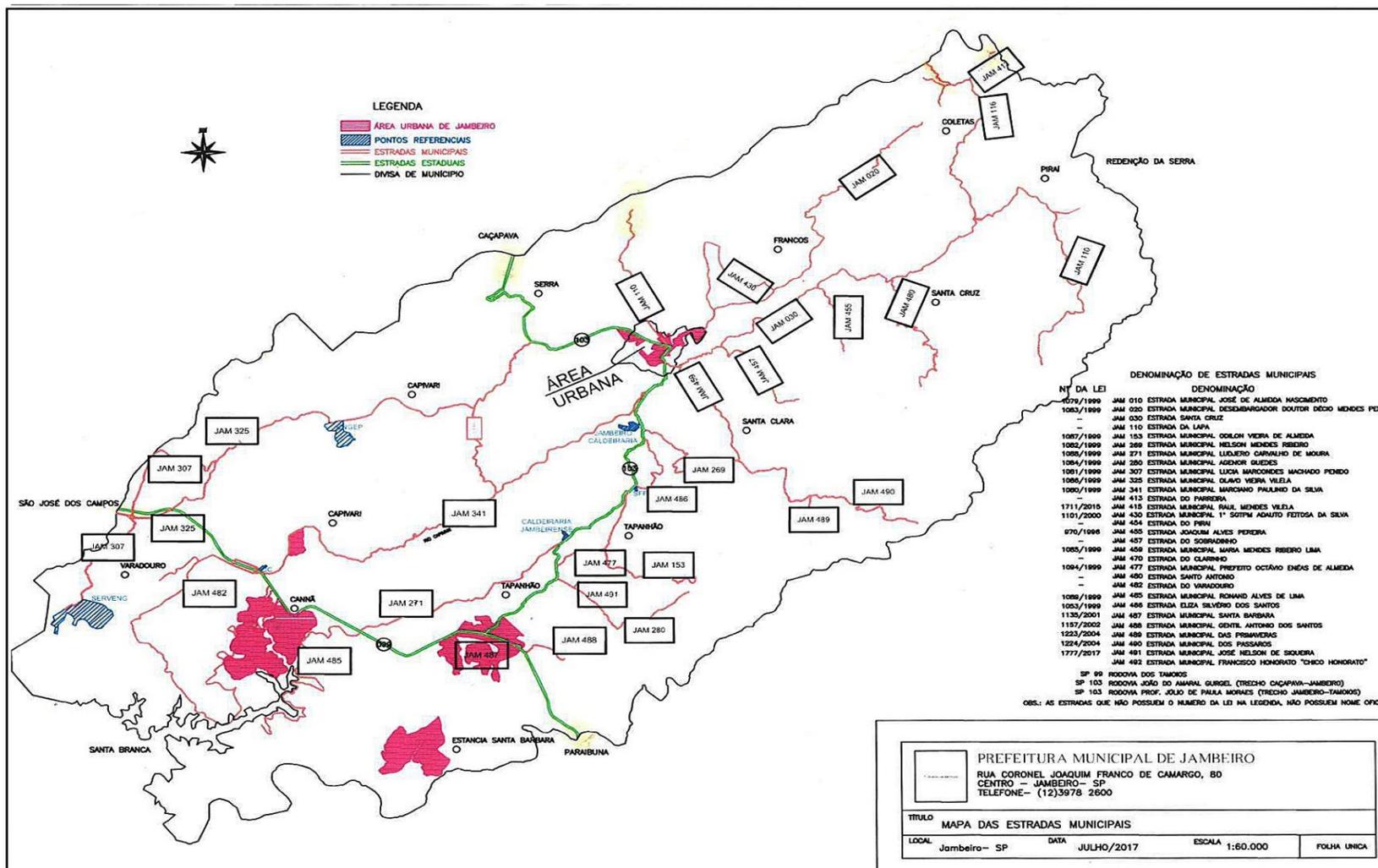
** Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura - CEPAGRI (www.cpa.unicamp.br)

A.3 - Acesso

Quais as distâncias (em km)	
São Paulo (capital)	119 Km
Outros centros regionais	
Caçapava	22 Km
Paraibuna	18 Km
São José dos Campos	32 Km
Taubaté	44 km
Campos do Jordão	85 Km
Caraguatatuba	68 Km
Itajubá	174 Km
Rio de Janeiro	348 Km
Quais as vias de acesso rodoviário (principais rodovias)?	
01 - Rodovia Professor Júlio de Paula Moraes (SP-103)	
02 - Rodovia João Amaral Gurgel (SP-103)	
03 - Rodovia Tamoios (SP-099).	
04 - Rodovia Carvalho Pinto (SP-070)	
05 - Ayrton Senna (SP-070)	
06 - Rodovia Presidente Dutra (BR-116)	

Quadro 2: Acesso

A.3.1 - Mapa das estradas municipais de Jambeiro



Mapa 1: Mapa das estradas municipais de Jambeiro
Fonte: Prefeitura Municipal de Jambeiro - PMJ (2018)

A.3.2 - Transporte Rodoviário

Possui Rodoviária?	Sim (X) Não ()
Nome:	Terminal Rodoviário José Euzébio Ferreira
Endereço	Rua Hilário Firmino, 191 - Centro
Site	http://www.passaromarron.com.br
Email	
Telefone	0800 285 3047 - Pássaro Marron
Capacidade	Estacionamento para três ônibus na parte de embarque/desembarque
	Inaugurado em 26 de Janeiro de 2008 na gestão de Carlos Alberto de Souza (Prefeito Municipal) e Regina Maria dos Santos Santana (Vice-prefeita).
Principais Linhas Regulares (destinos)	<p>Empresa Litorânea (Linha 5106) Preço da passagem: R\$ 6,20 Jambeiro/São José dos Campos 2ª a sábado: 5h45/7h/8h/11h/14h30/17h/20h. domingo e feriado: 8h/11h/14h30/17h/20</p> <p>São José dos Campos/Jambeiro 2ª a sábado: 4h45/7h/10h/13h/16h/18h30 domingo e feriado: 7h/10h/13h30/16h/18h30</p> <p>Pássaro Marron (Linha 5112)</p> <p>Jambeiro/São José dos Campos 2ª a sábado: 6h/10h/14h/16h/9h domingo e feriado: 7h / 10h / 16h / 19h Preço da passagem: R\$6,20</p> <p>Caçapava/Jambeiro 2ª a sábado: 5h20/9h/13h/15h/18h20 domingo e feriado: 6h20/9h/15h/18h30 Preço da passagem: R\$4,70</p>

Quadro 3: Transporte Rodoviário



Figura 1: Fotos da Rodoviária de Jambeiro
Fonte: EMTU (2018)

A.3.3 - Aeroporto

Qual o aeroporto de grande porte mais próximo?	Guarulhos/Cumbica
E aeroporto regional?	São José dos Campos
Nome: Aeroporto Internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf	
Endereço: Av. Brig. Faria Lima, 1941 - Putim, São José dos Campos - SP - 12227-000	
Tel.: (12) 3946-3000	
Qual a extensão? 2.676 m x 45 m	
Site: http://www.infraero.gov.br/index.php/aeroportos/sao-paulo/aeroporto-de-sao-jose-dos-campos.html	

Quadro 4: Aeroporto



**Figura 2: Aeroporto Internacional Professor Urbano Ernesto Stumpf, São José dos Campos.
Fonte: INFRAERO (2018)**

A.3.4 -Estrutura Portuária

Não há.

A.3.4 - Transporte Ferroviário

Não há.

A.4 – Outras Estruturas de Apoio

Apresenta as Estruturas de Apoio relacionadas abaixo no município?		
Delegacia de Polícia Civil	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)	Quantas? 01
Posto da Polícia Militar	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)	Quantos? 01
Posto da Polícia Rodoviária	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)	
Corpo de Bombeiros	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)	Quantos? 0 – O atendimento é feito pelo Corpo de Bombeiros de Caçapava.
Guarda Municipal	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)	
Pronto Socorro	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)	Quantos? 01 Abertos fim de semana? Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)
Hospital	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)	Quantos?
Posto de Saúde	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)	Quantos?
Farmácias/Drogarias	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)	Quantas em plantão feriados e fins de semana? 01
Shopping Center	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)	Quantos?
Antiquário	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)	Quantos?
Loja de Artesanato	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)	Quantos? 02
Comércio Especializado (sapatos, semi-joias, bordado, cerâmica, flores etc.)	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)	Produtos:
Caixa Eletrônico – 24 horas	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)	Quais?
Bancos	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)	
Casa de Câmbio	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)	Quantos?
Posto de Combustível	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)	Quantos? 01
Cabelereiro	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)	02 – aberto aos sábados
Salão de Beleza	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)	01 – aberto aos sábados
Borracheiros	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)	01

Quadro 5: Outras Estruturas de Apoio

A.5 – Comércio de Jambeiro:

A grande maioria pode ser encontrada na área urbana da cidade, nas imediações da Praça Almeida Gil. A iniciar pela praça, é possível encontrar a Padaria São José – que é considerada o receptivo da cidade, pois há uma grande concentração de turistas, ciclistas e motociclistas aos finais de semana e, para reforçar a hospitalidade, o local oferece um buffet de café da manhã aos domingos, cobrando o valor de R\$12,00 por pessoa para comer à vontade. E para completar esta receptividade para os ciclistas aos finais de semana, na praça, o comerciante Luiz Fernando junto com sua esposa Ana Célia que são conhecedores dos hábitos e necessidades deste público arma uma tenda para venda de acessórios e artigos de vestuário específicos. No lado esquerdo da praça, está localizada a Drogaria Cidade, com medicamentos e produtos de perfumaria e beleza. O próximo estabelecimento é o Rubinho Lanches, uma lanchonete voltada para quem procura saborear um bom lanche a um menor custo.

Ainda na região da praça é possível encontrar dois salões de cabeleireiros especializados no público masculino – o Salão Novo Estilo e o Eduardo Santos.

O restaurante e Pizzaria Tia Inês oferece refeição em estilo buffet por quilo e dispõe de uma pequena pousada de 6 apartamentos e o Mercadinho Jambeirense vende produtos não perecíveis em estilo mercearia.

Ao lado da padaria São José está localizado o Ateliê da Rosana Artes que vende seus artesanatos e oferece cursos de qualificação para confecção dos mesmos e, como vizinha, a loja Monisa que comercializa roupas infantis. Já no lado oposto, está localizada a loja de roupas e calçados A Jambeirense e, na Rua Cel. João Franco de Camargo, o Pet & Jambo – um centro de estética animal e venda de acessórios e ração. Seguindo mais alguns metros em direção à Prefeitura Municipal está localizado o Depósito Jambeiro com venda de produtos para quem deseja construir ou reformar a casa.

Continuando na Rua Cel. João Franco de Camargo, no lado oposto à Prefeitura e Câmara Municipal estão localizados: os CORREIOS da cidade e ao lado da secretaria da Igreja Nossa Senhora das Dores está localizada a Esferraria Roju com serviço delivery e a poucos metros, o Mercadinho Gente Boa, oferecendo produtos perecíveis e não-perecíveis para abastecer a população.

Voltando ao nosso ponto de partida – Praça Almeida Gil, no seu lado direito estão localizados: uma loja de presentes e outra de artigos de praia, esportes e surf, entre elas a Agropecuária Larocca, além da Distribuidora do Mamão que oferece: água mineral, refrigerantes, cerveja, gelo e carvão.

Seguindo a direita, sentido a Praça Benedito Ivo estão localizados os seguintes comércios: Bangalô – onde é possível encontrar artigos de todos os gêneros, desde material escolar até agropecuários e ao lado, a Lanchonete Chapa Quente, a Padaria Santo Expedito, a Photo & Cia – onde pode-se tirar foto 3x4, tirar cópia de documentos e encomendar lembrancinhas para eventos – e a loja de roupas e acessórios femininos – Linda Modas.

Já na Praça Benedito Ivo está localizado o Mercado Alto da Ponte – o maior da cidade - oferecendo produtos diversos e dois quiosques de lanches sendo: o Baita Lanche e o Pebão Lanches.

Seguindo pela Rua Major Gurgel após a única agência bancária da cidade – Bradesco – com único caixa eletrônico e sala de gerência, é possível encontrar os seguintes comércios: Hortifruti do Chiquinho – venda de frutas, legumes e verduras em geral – e ao lado a Farma Cesar – venda de medicamentos e perfumaria. Em frente à Farma Cesar está localizado o Restaurante Casarão com opções de pratos a la carte e comercial e cada dia da semana oferece cerca de três opções de prato principal mais acompanhamentos.

Ainda na Rua Major Gurgel na mesma calçada do Restaurante Casarão e a alguns metros deste está localizada a Esmalteria & Estética Top Pop que oferece serviços de manicure, pedicure, limpeza de pele, entre outros. Ao lado, quase em frente à Delegacia da Polícia Civil da cidade está o Depósito Cunha que, além de produtos, oferece serviços de hidráulica, elétrica, ferragens, cópias de chaves simples. A imobiliária e contabilidade - Escritório Administrativo Montoani está localizada ao lado destes comerciantes.

Seguindo por esta mesma rua no lado direito onde existe um muro vermelho está localizado o Lava Rápido Wellintinho com diversos serviços de higienização de veículo com o sistema leva e traz e a alguns metros está a Ultragaz. Próximo ao portal de saída da cidade, sentido Caçapava, estão localizadas a Serralheria Jambeiro e a Madeireira da cidade.

Voltando à praça principal da cidade e seguindo pela Rua Coronel Batista, em frente à Unidade Básica de Saúde está localizada a Eletrônica Jambeiro oferecendo assistência técnica para televisores, celulares e vídeo games e, após a igreja São Benedito, o Posto BR Combustíveis.

Após o terminal rodoviário da cidade, na Rua Antônio de Castro Leite está a F. H. Agropecuária oferecendo entre os produtos agropecuários: ração, ferramentas e medicamentos e a poucos metros está localizada a Borracharia Bela Vista, o Salão de Beleza Shallon de Jesus para o público feminino.

Retornando no sentido Rodovia Professor Júlio Rodrigues, após o Cemitério Municipal na Rua Washington Luiz é possível encontrar a Distribuidora de Gás do Anderson e um restaurante que serve comida caseira em estilo buffet com fachada marrom.

Seguem imagens da maioria desses estabelecimentos obtidas por Eryca Lourenço de Souza:









Figura 3: Conjunto de fotos do comércio local
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

FICHA TÉCNICA PARA COMÉRCIO

Razão Social:	Luan Domingos Freire 40365906859	
Nome Fantasia:	Loja Vídeo Laser	
Proprietário: Luan Domingos Freire	Contato: (12) 3978-4119	
CNPJ: 30.260.193/0001-80	Início das Atividades: 21/07/2018	
Inscrição Municipal: 155/2018	Inscrição Estadual:	
Endereço	Praça Almeida Gil, 50	
Site		
E-mail	videolaser.jambeiro@hotmail.com	
Telefone	(12) 3978-4119	
Número de empregados fixos:	No. de empregados temporários (média anual):	
Principais produtos que vende: Manutenção em celulares, acessórios para celulares, fone, carregadores, caixinha de som e outros.		
Principais fornecedores/cidade:		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO () Porquê?		

Quadro 6: Loja Vídeo Laser



Figura 4: Loja Vídeo Laser
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	João Batista A. dos Santos e Santos Ltda. ME	
Nome Fantasia:	A Jambeirense	
Proprietário: Jaqueline	Contato:	
CNPJ: 02.413.577/0001-50	Início das Atividades: 12/12/1989	
Inscrição Municipal: 463/1987	Inscrição Estadual: 397.000.778.112	
Endereço	Praça Almeida Gil, 103	
Site	-	
E-mail	-	
Telefone	-	
Número de empregados fixos: 1	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende: Roupas e Calçados		
Principais fornecedores/cidade: Malwee, Pampili, Ramarim		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO () Porquê? "Para nosso comércio se levantar".		

Quadro 7: A Jambeirense



Figura 5: A Jambereense
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Maria Aparecida de O. Leandro	
Nome Fantasia:	Bazar Leandro	
Proprietário: Maria Aparecida	Contato: (12) 99637-4991	
CNPJ: 08.829.143/0001-12	Início das Atividades: 01 / 01 / 2007	
Inscrição Municipal: 1475/2007	Inscrição Estadual: 397.056.630.114	
Endereço	Rua Major Gurgel, 28 – Box 3 – Mercado Municipal	
Site	-	
E-mail	-	
Telefone	(12) 99637-4991	
Número de empregados fixos: -	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende: Armarinhos, Presentes e Utilidades domésticas		
Principais fornecedores/cidade: Arcom		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (<input checked="" type="checkbox"/>) NÃO (<input type="checkbox"/>) Porquê? “Porque a atividade turística movimenta a economia, gera receita, trabalho e renda”.		
Breve histórico do empreendimento: Bazar Leandro – Loja de presentes e materiais para artesanato.		

Quadro 8: Bazar Leandro

Razão Social:	D. H. da Silva Pereira ME	
Nome Fantasia:	Beach Way	
Proprietário: Divina Helena	Contato: (12) 99798-3904	
CNPJ: 07039121/0001-96	Início das Atividades: / /	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual: 397055350110	
Endereço	Praça Almeida Gil, 45	
Site	Facebook: https://www.facebook.com/lojabeachway/	
E-mail	eudaiane@gmail.com	
Telefone	(12) 99798-3904	
Número de empregados fixos: 1	No. de empregados temporários (média anual): 0	
Principais produtos que vende: Roupas, acessórios e calçados, além de armarinhos e papelaria.		
Principais fornecedores/cidade: GSM, Surf Go, Goofuy, Reef, Eixo confecção.		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (<input checked="" type="checkbox"/>) NÃO (<input type="checkbox"/>) Porquê? “Traz melhoria para o município e comércio com a visitação de turistas”.		

Quadro 9: Beach Way

Razão Social:	Cunha J. Miranda Mat. Construção	
Nome Fantasia:	Depósito Cunha	
Proprietário: Devanir	Contato: (12) 3978-1673	
CNPJ: 04.053.618/0001-70	Início das Atividades: / /	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual:	
Endereço	Rua Major Gurgel, 118	
Site		
E-mail	deposito.cunha@hotmail.com	
Telefone	(12) 3978-1673	
Número de empregados fixos: 02	No. de empregados temporários (média anual): 03	
Principais produtos que vende: cimento, cal, areia, pedra, ferro, materiais para pintura, tubos, PVC, conexões e tintas.		
Principais fornecedores/cidade: Atacadão Guarujá, Varejo das tintas		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM () NÃO () Porquê?		

Quadro 10: Depósito Cunha



Figura 6: Depósito Cunha
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Depósito Jambeiro Materiais para Construção Ltda ME	
Nome Fantasia:	Depósito Jambeiro	
Proprietário: Galdino de Souza Rezende	Contato: (12) 3978-1661	
CNPJ: 29.144.743/0001-17	Início das Atividades: 01 / 08 / 2018	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual: 397011510119	
Endereço	Rua Coronel João Franco de Camargo, 22	
Site	www.depositojambeiro.com.br	
E-mail	depositojambeiro22@gmail.com	
Telefone	(12) 3978-1188 / 3978-1661	
Número de empregados fixos: 4	No. de empregados temporários (média anual): 2	
Principais produtos que vende: - Cimento, Areia, Pedra, Tinta, Pisos, Revestimentos, Móveis, entre outros.		
Principais fornecedores/cidade: TecnoPrado; Tonovale; Madeireira do Tico.		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO () Porquê? "Nossa cidade tem clima e altitude para ser incluída no circuito de inverno do Vale do Paraíba; belezas naturais, passeios em cervejarias e alambiques. Capital do Tropeiro, caminhadas ecológicas, trilhas a cavalo... só tem que explorar mais".		
Breve histórico do empreendimento: Materiais para construção tradicional da cidade de propriedade das famílias Rezende e Martins muito conhecidas aqui, fabricantes de cachaça e criadores de gado há muitas gerações.		

Quadro 11: Depósito Jambeiro



Figura 7: Depósito Jambeiro
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Hilário e Hilário Distribuidora de Bebidas e Gás	
Nome Fantasia:	Distribuidora do Mamão	
Proprietário: Fernanda / Luiz	Contato:	
CNPJ: 20.164.348/0001-21	Início das Atividades: abril/2012	
Inscrição Municipal	Inscrição Estadual: 397.008.290.116	
Endereço	Praça Almeida Gil, 27	
Site	-	
E-mail	hilariodistribuidora@yahoo.com.br	
Telefone	(12) 3978-1678 / 99705-5654	
Número de empregados fixos: 1	No. de empregados temporários (média anual): 2	
Principais produtos que vende: Água, Gás, bebidas.		
Principais fornecedores/cidade: AMBEV – Jacareí, Coca Cola.		
<p>Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (<input checked="" type="checkbox"/>) NÃO (<input type="checkbox"/>) Porquê? “Quanto maior o número de pessoas que visitarem nossa cidade, mais dinheiro será movimentado e teremos melhores resultados para os comércios”.</p>		

Quadro 12: Distribuidora do Mamão



Figura 8: Distribuidora do Mamão
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:		
Nome Fantasia:	Divina Cachaça	
Proprietário: Alan Dácio	Contato: (12) 99715-8134	
CNPJ:	Início das Atividades: / /	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual:	
Endereço	Rua Etelvina Maria de Jesus, 35	
Site	Facebook: https://www.facebook.com/divinacachaca/	
E-mail	eudaiane@gmail.com	
Telefone	(12) 99715-8134	
Número de empregados fixos: -	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende: Cachaça pura e licor com diversos sabores.		
Principais fornecedores/cidade: Embalavidro.		
<p>Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (<input checked="" type="checkbox"/>) NÃO (<input type="checkbox"/>) Porquê?</p>		
<p>Breve histórico do empreendimento: Trata-se de uma cachaça artesanal produzida na cidade de Jambeiro – SP, que leva o nome da matriarca da família.</p>		

Quadro 13: Divina Cachaça



Figura 9: Divina Cachaça
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	E. J. D. Freitas Drogaria Ltda	
Nome Fantasia:	Drogaria Cidade	
Proprietário: Ermínio	Contato: (12) 3978-1297	
CNPJ: 15.222.663/0001-28	Início das Atividades: 06 / 04 / 1988	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual: 397006891110	
Endereço	Praça Almeida Gil, 70	
Site	-	
E-mail	erminio.jfreitas@gmail.com	
Telefone	(12) 3978-1297	
Número de empregados fixos: 2	No. de empregados temporários (média anual): 5	
Principais produtos que vende: Medicamentos e perfumaria		
Principais fornecedores/cidade: EBC		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO () Porquê? "Para trazer mais renda, emprego para a cidade e deixá-la mais movimentada".		

Quadro 14: Drogaria Cidade

Razão Social:	Eduardo Aparecido dos Santos	
Nome Fantasia:		
Proprietário: Eduardo	Contato:	
CNPJ: 22.570.562/0001-03	Início das Atividades: 21/05/2018	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual:	
Endereço	Praça Almeida Gil, 25	
Site		
E-mail		
Telefone	(12) 99637-4928	
Número de empregados fixos: -	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende: Cabeleireiro; comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios.		
Breve histórico do empreendimento: 20 anos de prestação de serviços à comunidade.		

Quadro 15: Eduardo Aparecido dos Santos

Razão Social:	Escritório Administrativo Montoani	
Nome Fantasia:		
Proprietário: Ivana	Contato: (12) 98822-9215 / 3978-1868	
CNPJ: 17.029.126/0001-91	Início das Atividades: 07 / 12 / 2016	
Inscrição Municipal: 66/2016	Inscrição Estadual: Isento	
Endereço	Rua Major Gurgel, 130A	
Site		
E-mail	admrhmontoani@gmail.com	
Telefone	(12) 3978-1868	
Número de empregados fixos: 2	No. de empregados temporários (média anual): 1	
Principais produtos que vende: Imobiliária		

Principais fornecedores/cidade:

Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO ()

Porquê?

“Jambeiro é uma cidade turística, só não é aproveitada”.

Quadro 16: Escritório Administrativo Montoani



Figura 10: Escritório Administrativo Montoani
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	A. A. S. G. Cesar Farmácia	
Nome Fantasia:	Farma Cesar	
Proprietário: Ana Alice	Contato: (12) 99613-1042	
CNPJ: 21.400.754/0001-09	Início das Atividades: 16 / 11 / 2014	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual: 397.008.714.111	
Endereço	Rua Major Gurgel, 41	
Site	-	
E-mail	farma.cesar@yahoo.com.br	
Telefone	(12) 3978-1519	
Número de empregados fixos: 4	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende: Medicamentos/Perfumaria		
Principais fornecedores/cidade: Droop Center		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO ()		
Porquê?		
“Para atrair mais turistas para cidade, gerando mais empregos”.		

Quadro 17: Farma Cesar



Figura 11: Farma Cesar
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Alan Edson da Silva	
Nome Fantasia:	Hortifruti do Chiquinho	
Proprietário: Alan	Contato: (12) 99637-4602	
CNPJ: 28.624.017/0001-39	Início das Atividades: 01/09/2017	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual: 397011228116	
Endereço	Rua Major Gurgel, 35 – Centro – Jambeiro – SP	
Site		
E-mail	alanedson274@gmail.com	
Telefone	(12) 99637-4606	

Número de empregados fixos: 01	No. de empregados temporários (média anual): -
Principais produtos que vende: Frutas, legumes, verduras, doces, sucos, salgados	
Principais fornecedores/cidade: Gaspar – Verduras / Renato - Verduras	
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO () Por quê? “Para levar não somente o de melhor para os turistas, mas como também para os moradores que iriam ocorrer melhorias à vida na cidade”.	

Quadro 18: Hortifruti do Chiquinho



Figura 12: Hortifruti do Chiquinho
Fonte: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Ivana do Amaral Montoani ME	
Nome Fantasia:		
Proprietário:	Contato:	
CNPJ: 28.661.592/0001-01	Início das Atividades: 11 / 10 / 2017	
Inscrição Municipal: 96/2017	Inscrição Estadual: Isento	
Endereço	Rua Major Gurgel, 130A	
Site		
E-mail	admhrhmontoani@gmail.com	
Telefone	(12) 3978-1868	
Número de empregados fixos: 2	No. de empregados temporários (média anual): 1	
Principais produtos que vende: Serviços de Contabilidade		
Principais fornecedores/cidade:		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO () Porquê? “Jambeiro é uma cidade turística, só não é aproveitada”.		

Quadro 19: Ivana do Amaral Montoani ME



Figura 13: Ivana do Amaral Montoani ME
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Iolanda Alves Feitosa Ferreira ME	
Nome Fantasia:	Linda Modas	
Proprietário: Iolanda Alves Feitosa Ferreira	Contato: (12) 3978-1586 – residencial/ (12) 99626-5666 - celular	
CNPJ: 13.578.485/0001-47	Início das Atividades: 02/05/2011	
Inscrição Municipal: 3424/2011	Inscrição Estadual:	
Endereço	Praça Benedito Ivo	
Site	-	
E-mail	adnaloifeitosa@hotmail.com	
Telefone	(12) 99626-5666	
Número de empregados fixos: -	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende: Roupas masculinas e femininas, sapatos e acessórios		
Principais fornecedores/cidade: Assédio Jeans, Marie Solta, Pássaro Livre, Formtz		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO () Porquê? “Porque acredito que vai ser muito bom para o comércio local, maior chance de vendas”.		
Breve histórico do empreendimento: A realização de um sonho.		

Quadro 20: Linda Modas



Figura 14: Linda Modas
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	José Altamires dos Santos ME	
Nome Fantasia:	Mercadinho Jambeirense	
Proprietário: José Altamires dos Santos	Contato:	
CNPJ: 13.822.181/0001-83	Início das Atividades: maio/2005	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual: 397006368114	
Endereço	Praça Almeida Gil, 06	
Site	-	
E-mail	jasjambeiro@gmail.com	
Telefone	(12) 99756-2516	
Número de empregados fixos: -	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende: Alimentos não perecíveis.		
Principais fornecedores/cidade: Comercial Esperança, Compra Fácil, JBS, Bate Forte, ARCON, Tarumã.		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO () Porquê? “É um meio de trazer o desenvolvimento e crescimento da economia local”.		
Breve histórico do empreendimento: É um pequeno empreendimento de comércio de gêneros alimentícios não perecíveis.		

Quadro 21: Mercadinho Jambeirense



Figura 15: Mercadinho Jambense
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Comercial Produtos Alim. Julio Costa	
Nome Fantasia:	Mercado "Alto da Ponte"	
Proprietário:	Contato: (12) 99790-8994	
CNPJ: 10.449.706/0002-70	Início das Atividades: / /	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual:	
Endereço	Praça Benedito Ivo, 101H	
Site	-	
E-mail		
Telefone	(12) 3978-1585	
Número de empregados fixos: 13	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende:		
Principais fornecedores/cidade:		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO ()		
Porquê?		

Quadro 22: Mercado "Alto da Ponte"



Figura 16: Mercado "Alto da Ponte"
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	I D da Silva Minimercado	
Nome Fantasia:	Minimercado Gente Boa	
Proprietário:		Contato:
CNPJ: 26.634. 0001-		Início das Atividades: 29/11/2016
Inscrição Municipal:		Inscrição Estadual:
Endereço	Rua Cel. João Franco de Camargo, 296	
Site		
E-mail		
Telefone		
Número de empregados fixos:		No. de empregados temporários (média anual):
Principais produtos que vende:		
Principais fornecedores/cidade:		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM () NÃO () Porquê?		
Breve histórico do empreendimento: Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns.		

Quadro 23: Minimercado Gente Boa



Figura 17: Minimercado Gente Boa
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Monisa Moda Infantil e Juvenil	
Nome Fantasia:	Monisa	
Proprietário: Ana Paula Rosa		Contato: (12) 99770-2807
CNPJ: 24.535.534/0001-80		Início das Atividades: / / 2016
Inscrição Municipal: 162/2018		Inscrição Estadual:
Endereço	Praça Almeida Gil, 127	
Site	-	
E-mail	hanahosa@bol.com.br	
Telefone	(12) 99770-2807	
Número de empregados fixos: 01		No. de empregados temporários (média anual): -
Principais produtos que vende: Roupas infantis		
Principais fornecedores/cidade:		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO () Porquê?		

Quadro 24: Monisa



Figura 18: Monisa
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	A. A. dos Santos Panificadora Ltda.	
Nome Fantasia:	Padaria São José	
Proprietário: Amauri	Contato:	
CNPJ: 03.259.425/0001-08	Início das Atividades: / /	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual: 397001472110	
Endereço	Praça Almeida Gil, 87	
Site	-	
E-mail	padariasaojose@gmail.com	
Telefone	(12) 3978-1771	
Número de empregados fixos: 15	No. de empregados temporários (média anual): 2	
Principais produtos que vende: Pão de sal, pão doce, salgados fritos e assados, bolos, lanches, doces.		
Principais fornecedores/cidade: Itaipu – Cooperativa Regional (Pinhalzinho – SC).		
<p>Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO ()</p> <p>Porquê?</p> <p>“É essencial para os comerciantes, é bom para todos, temos uma cidade bonita, mas totalmente abandonada, precisamos recuperar o que perdemos, trazer os turistas de volta e fazer com que gostem, deixar a cidade mais acolhedora”.</p>		

Quadro 25: Padaria São José



Figura 19: Padaria São José
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Carlos A. Toscano dos Santos Silva	
Nome Fantasia:	Padaria Santo Exedito	
Proprietário: Heliany / Eduardo	Contato: (12) 3978-1797 / (12) 99745-4521	
CNPJ: 31.115.187/0001-00	Início das Atividades: 31 / 05 / 2011	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual: 397.012.057.111	
Endereço	Praça Benedito Ivo, 10	
Site	-	
E-mail	padariastoexpedito@gmail.com	
Telefone		
Número de empregados fixos: 2	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende: Pães, bolos, doces, salgados, bebidas.		
Principais fornecedores/cidade:		
<p>Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO ()</p> <p>Porquê?</p> <p>“Porque essa cidade está muito parada. Precisa ser feito algo para que melhore para todos”.</p>		

Quadro 26: Padaria Santo Exedito



Figura 20: Padaria Santo Exedito
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Valdomiro Laurindo Netto	
Nome Fantasia:	Pet & Jambo	
Proprietário: Valdomiro	Contato: (12) 99642-5622	
CNPJ: 11.877.282/0001-26	Início das Atividades: 01 / 07 / 2018	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual:	
Endereço	Rua Coronel João Franco de Camargo	
Site	Facebook: https://www.facebook.com/PetJambo/	
E-mail	valdo.netto@gmail.com	
Telefone	(12) 3978-4141	
Número de empregados fixos: -	No. de empregados temporários (média anual): 3	
Principais produtos que vende: Serviços		
Principais fornecedores/cidade: Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO () Porquê? "Agrega valor e desenvolvimento positivo ao município".		
Breve histórico do empreendimento: Favoreço os cuidados em animais de pequeno porte, bem como cães e gatos.		

Quadro 27: Pet & Jambo



Figura 21: Pet & Jambo
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Flávia Silva de Melo 430977958-12	
Nome Fantasia:	Photo & Cia	
Proprietário: Flávia	Contato: (12) 99636-0059	
CNPJ: 242913630001/91	Início das Atividades: 02/03/16	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual:	
Endereço	Praça Benedito Ivo, 10	
Site		
E-mail	photocompanhia@hotmail.com	
Telefone	(12) 99636-0059	
Número de empregados fixos: 1	No. de empregados temporários (média anual): 1	
Principais produtos que vende: Xerox, revelação de fotos, lembrancinhas, serviços gráficos rápidos.		
Principais fornecedores/cidade: Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO () Porquê? "É importante para o município a movimentação de turistas na cidade, crescendo e movimentando os comércios".		

Quadro 28: Photo & Cia



Figura 22: Photo & Cia
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Rosana Silva	
Nome Fantasia:	Ateliê Rosana Artes	
Proprietário: Rosana	Contato:	
CNPJ: 18.879.672/0001-84	Início das Atividades: / /2003	
Inscrição Municipal: 116/2017	Inscrição Estadual:	
Endereço	Praça Almeida Gil, 121	
Site	Facebook: https://www.facebook.com/ateliedeartes121/ EL07: http://vitrine.elo7.com.br/rosanaartes/perfil	
E-mail	rosanagrassilva@hotmail.com	
Telefone	(12) 3978-1600 / (12) 99753-9251	
Número de empregados fixos: 2	No. de empregados temporários (média anual):	
Principais produtos que vende: Artesanato em feltro; Artes em tecido em geral; Patchwork; Bonecas de pano; Crochê; Aulas particulares.		
Principais fornecedores/cidade:		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO () Porquê? "Vai beneficiar o comércio local e as pequenas e grandes empresas".		

Quadro 29: Ateliê Rosana Artes



Figura 23: Ateliê Rosana Artes
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:		
Nome Fantasia:	Salão Novo Estilo	
Proprietário: Jeferson Silva de Melo	Contato: (12) 99767-5118	
CNPJ:	Início das Atividades: / /	
Inscrição Municipal:	Inscrição Estadual:	
Endereço	Praça Almeida Gil, 40	
Site		
E-mail	jeferson-melo1991@bol.com.br	
Telefone		
Número de empregados fixos: -	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende: Cortes masculinos e venda de pomadas modeladoras.		

Principais fornecedores/cidade:

Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (x) NÃO ()
Porquê?
"Para contribuir com o giro financeiro da cidade e promover e melhorar a expansão do comércio local".

Breve histórico do empreendimento: **Salão Novo Estilo tem dez anos de tradição na cidade, atuando na área masculina.**

Quadro 30: Salão Novo Estilo



Figura 24: Salão Novo Estilo
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:		
Nome Fantasia:	Armazém do Zebra	
Proprietário: José de Assis Machado	Contato: (12)	
CNPJ:	Início das Atividades 01/04/1977	
Inscrição Municipal: 162/2018	Inscrição Estadual:	
Endereço	Praça Almeida Gil – Mercado Municipal	
Site	-	
E-mail		
Telefone	(12) 3978-1132	
Número de empregados fixos: 1	No. de empregados temporários (média anual): -	
Principais produtos que vende: produtos de limpeza, alimentos não perecíveis, doces etc.		
Principais fornecedores/cidade:		
Você é a favor da exploração da atividade turística no município? SIM (X) NÃO () Porquê? "Melhora o comércio. Melhora tudo."		

Quadro 31: Armazém do Zebra



José de Assis Machado e José Benedito dos Santos Filho (Nene do Carrinho)
Figura 25: Armazém do Zebra
Crédito: Cleide Pivott

B – Caracterização do Município em Turismo

B.1 – Tipologia

O Município é uma Estância? Sim () Não (**X**)

É um Município de Interesse Turístico? Sim () Não (**X**) Em processo ()

B.2 – Fluxo

Qual o período de maior fluxo turístico no município? Julho e Setembro		
Total de turistas (estimativa): 10.000 na Festa do Tropeiro em 3 dias e 1.000 na festa da Padroeira		
Meses ou período:	Julho - Festa do Tropeiro	Setembro – Festa da Padroeira Nossa Senhora das Dores.
E porque este período? – Festas tradicionais		
Jambeiro tem visitação constante nos finais de semanas por famílias, ciclistas e motociclistas.		

Quadro 32: Fluxo

B.3 - Órgão Oficial de Turismo

A prefeitura possui Secretaria de Turismo? Sim (**X**) Não ()

Secretaria/Órgão, Responsável pelo Turismo: Seção de Cultura e Turismo.

Titular: Lilian Pedrosa Santos Venâncio do Prado

Cargo: Chefe do Setor

Diretoria Divisão:

Responsável:

Endereço: Rua João Franco de Camargo, 80, Centro

Tel: 3978-2600

Fax: 3978-2600

Email: cultura@jambeiro.sp.gov.br

Site oficial de Turismo: www.jambeiro.sp.gov.br

A prefeitura possui profissionais formados em Turismo? Sim () Não (**X**).

Quantos Técnicos? Quantos Bacharéis em Turismo?

B.4 – Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

O município possui COMTUR (Conselho Municipal de Turismo)?	Sim (X) Não ()
Nome do Presidente:	Antônio Carlos Olímpio
Telefone(s):	(12) 3978-1463/99746-4259/99664-5730
E mail:	cultura@jambeiro.sp.gov.br
Ocupação:	Chef de Cozinha
Período do mandato	2018/2019

Quadro 33: Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

B.5 – Capacitação em Turismo

O município possui Instituição de Ensino que ofereça capacitação profissional em Turismo	Sim (X) Não ()		
Superior	Instituição de Ensino	Endereço/telefone/site	Cursos
Técnico			
Outros	SINHORES	R. Cel. Madeira, 46 - 07 - Centro, São José dos Campos – SP -Tel.: (12) 3922-4977 www.sinhores.com.br	Maître, garçom, camareira, recepção, inglês, manipulação de alimentos e bebidas.
	SENAC	Rua Saigiro Nakamura, 400 - São José dos Campos – SP / Telefone: (12) 2134-9000 www.sp.senac.br	Gastronomia, gestão de negócios, hotelaria, Turismo.
	SEBRAE	R. Humaitá, 227 - Centro, São José dos Campos - SP Tel.: (12) 35194810 www.sebraesp.com.br	Gestão de negócios, empreendedorismo.

	SENAI	Rua Pedro Rachid, 304 - Santana, São José dos Campos - SP, Tel.: (12) 3519-4850 www.saojosedoscamos.sp.senai.br	Curso de panificação, Ovos de Páscoa, confeccionador de pizzas e salgados assados e Bolos confeitados.
	SENAR	Rua Barão de Itapetininga, nº 224 - 11º andar - Centro - São Paulo - SP Tel.: (11) 3125-1333 E-mail: www.senar.org.br	Turismo Rural, cursos técnicos para agropecuária, gestão de negócios etc.

Quadro 34: Capacitação em Turismo

B.6 – Economia do Turismo

Quanto representa economicamente a atividade turística no seu município? (em %)	Não há informação.
Quanto arrecada ? (em R\$)	Não há informação.
Quais as principais fontes de receita do município? (agricultura/comércio/indústria/transporte/Fundo de Participação/Turismo etc.)	Agropecuária - 2% Indústria - 43,8% Serviços - 24,5 %
E de empregos?	Agropecuária - 6,8% Indústria - 58,75% Construção - 6,25% Comércio - 2,84 Serviços - 25,78%

Quadro 35: Economia do Turismo
Fonte: Fundação SEADE (2018)

B.7 – Planejamento

O município possui Plano de Turismo?	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>) Em andamento (<input type="checkbox"/>)
Qual a última versão? (mês/ano)	Janeiro/2019
O município possui Plano de Marketing?	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>) Em andamento (<input type="checkbox"/>)
Qual a última versão? (mês/ano)	
Quais as estratégias de promoção e divulgação do município?	
Quais as mídias utilizadas para divulgação dos atrativos/eventos?	

Quadro 36: Planejamento

C – Serviços e equipamentos turísticos

C.1 - Meios de Hospedagem

CAPACIDADE HOTELEIRA - JAMBEIRO - DEZEMBRO DE 2018		
NOME DA POUSADA	Nº UHs	Nº de leitos
Pousada Tia Inês	5	10
Pousada Vila Bela	6	18
Sítio Santa Clara	4	16
Subtotal	15	44
NOME DO SÍTIO OU ALOJAMENTO	Nº UHs	Nº de leitos
Espaço Tapanhão	7	80
Sítio Mattosinhos	1	5
Subtotal	8	85
TOTAL	23	129

Quadro 37: Capacidade hoteleira

A capacidade hoteleira é, de fato, pequena e seria crítica se o município de Jambeiro não estivesse localizado próximo a São José dos Campos, Caçapava e Paraibuna. Isto porque a Resolução ST-14, de 21 de junho de 2016, publicada pela Secretaria Estadual de Turismo, estabelece parâmetros para elaboração do Plano de Turismo dos municípios paulistas, conforme a Lei 1.261/2015, e diz que os meios de hospedagem existentes no local e/ou na região, até 40 km de distância do marco zero, podem compor a oferta de leitos do município. As três cidades vizinhas (São José dos Campos, Caçapava e Paraibuna), juntas, contribuem com 70 meios de hospedagem com um total de 3.325 unidades habitacionais e 6.670 leitos.

Por outro lado, isso não é impeditivo para que o município busque novos investimentos em hotelaria, uma vez que o potencial turístico de Jambeiro é crescente.

A seguir, apresentam-se os empreendimentos hoteleiros de Jambeiro.

FICHA TÉCNICA PARA O SETOR DE HOSPEDAGEM

Razão Social:	Inês Aparecida de Vasconcelos Feitosa ME		
Nome Fantasia:	Tia Inês Restaurante e Pousada		
Proprietário: Sérgio Prea	Contato:		
CNPJ: 11.261449/0001-20	Inscrição Municipal: 397.007.754.113		
Início das Atividades: / /			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Praça Almeida Gil, 34		
Site	Facebook: https://www.facebook.com/tiainesrestauranteepousada		
E-mail	tiainesrestaurante@yahoo.com.br		
Telefone	(12) 3978-1588 / 99743-5325		
Número de empregados fixos:		Número de empregados temporários (média anual):	
No. de Apts.		No. de Leitos:	

Tipo de hospedagem	<input type="checkbox"/> Hotel <input type="checkbox"/> Hostel/Albergue	<input type="checkbox"/> Hotel Histórico <input type="checkbox"/> Cama e café	<input type="checkbox"/> Hotel Fazenda <input type="checkbox"/> Colônia de Férias
<input type="checkbox"/> Resort	<input type="checkbox"/> Flat	<input checked="" type="checkbox"/> Pousada	<input type="checkbox"/> SPA
<input type="checkbox"/> Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
<input type="checkbox"/> Outros Qual(is)?			
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Aceita reservas: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Aceita grupos: <input checked="" type="checkbox"/> sim (até 10 pessoas) <input type="checkbox"/> não	
Forma de Pagamento: <input checked="" type="checkbox"/> dinheiro <input checked="" type="checkbox"/> cartão de crédito <input checked="" type="checkbox"/> cartão de débito <input type="checkbox"/> Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			

Quadro 38: Tia Inês Restaurante e Pousada



Figura 26: Tia Inês Restaurante e Pousada
Crédito: Cleide Pivott

Razão Social:			
Nome Fantasia:	Pousada Vila Bela		
Proprietário: Laodicéia Mendes R. Coloiano	Contato: (12) 99770-6594		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: 20/10/2008			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Bairro Santa Clara Estrada Municipal Maria Mendes Ribeiro Lima, Km 0,6 (JAM 459)		
Site	www.pousadavilabela.com.br Facebook: https://www.facebook.com/pages/category/Hotel/Pousada-Vila-Bela-Jambeiro-1455268504719601/		
Telefone	(12) 99770-6594 / 99719-5357		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
No. de Aptos.	6	No. de Leitos:	18
Tipo de hospedagem	<input type="checkbox"/> Hotel <input type="checkbox"/> Hostel/Albergue	<input type="checkbox"/> Hotel Histórico <input type="checkbox"/> Cama e café	<input type="checkbox"/> Hotel Fazenda <input type="checkbox"/> Colônia de Férias
<input type="checkbox"/> Resort	<input type="checkbox"/> Flat	<input checked="" type="checkbox"/> Pousada	<input type="checkbox"/> SPA
<input type="checkbox"/> Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
<input type="checkbox"/> Outros Qual(is)?			
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Infraestrutura/Serviços			Descrição/Observação
Restaurante: <input type="checkbox"/> almoço <input type="checkbox"/> jantar <input type="checkbox"/> só hóspedes <input type="checkbox"/> aberto ao público			Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: <input type="checkbox"/> TV <input type="checkbox"/> Vídeo <input type="checkbox"/> Computador <input type="checkbox"/> Datashow <input type="checkbox"/> Som <input type="checkbox"/> Microfones			
Nº de pessoas: Em pé: Sentadas: No. de mesas: No. de cadeiras:			
Estacionamento: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			Nº de carros: 20
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais			<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Aceita animais de estimação?: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			Quais:
Instalações para Esportes: Campo de Futebol			
No. de Piscina: 0 <input type="checkbox"/> Ar livre <input type="checkbox"/> coberta <input type="checkbox"/> térmica <input type="checkbox"/> comum			
Atrativos naturais: <input type="checkbox"/> cachoeira <input type="checkbox"/> lago <input checked="" type="checkbox"/> trilha <input type="checkbox"/> outros:			

Breve histórico:

A Pousada Vila Bela está localizada a menos de 4 km do centro de Jambeiro e oferece instalações para quem busca descanso, aproximação com a natureza e um ambiente acolhedor para que o hóspede possa sentir como se estivesse em casa. O local conta com a seguinte infraestrutura que pode ser utilizada para a realização de eventos e confraternizações: churrasqueira, mesas com cadeiras para convidados, ambiente completo de cozinha em área externa coberta, além de playground para a diversão das crianças. Além disso, oferece uma charmosa hospedagem através de seus 6 confortáveis apartamentos para casal, com banheiro privativo e televisão e um deles dispõe de cozinha e sala, ideal para famílias com crianças.

Quadro 39: Pousada Vila Bela**Figura 27: Pousada Vila Bela**
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:			
Nome Fantasia:	Sítio Santa Clara		
Proprietário: Carlos Fortes	Contato: (12) 97403-4931		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Estrada dos Mendes, km 3		
Site	https://www.sitiosantaclarajambeiro.com/ Facebook: https://www.facebook.com/sitiosantaclarajambeiro/		
E-mail	sitiosantaclarajambeiro@gmail.com		
Telefone	(12) 97403-4931		
No. de Apts.	4	No. de Leitos: 16	
Tipo de hospedagem	<input type="checkbox"/> Hotel	<input type="checkbox"/> Hotel Histórico	<input type="checkbox"/> Hotel Fazenda
	<input type="checkbox"/> Hostel/Albergue	<input type="checkbox"/> Cama e café	<input type="checkbox"/> Colônia de Férias
<input type="checkbox"/> Resort	<input type="checkbox"/> Flat	<input checked="" type="checkbox"/> Pousada	<input type="checkbox"/> SPA
<input type="checkbox"/> Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
<input type="checkbox"/> Outros Qual(is)?			
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Infraestrutura/Serviços			Descrição/Observação
Restaurante: <input type="checkbox"/> almoço <input type="checkbox"/> jantar <input type="checkbox"/> só hóspedes <input type="checkbox"/> aberto ao público			Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: <input checked="" type="checkbox"/> TV <input checked="" type="checkbox"/> Vídeo <input checked="" type="checkbox"/> Computador <input checked="" type="checkbox"/> Datashow <input checked="" type="checkbox"/> Som <input checked="" type="checkbox"/> Microfones			
Nº de pessoas: Em pé: Sentadas:			
No. de mesas: No. de cadeiras:			
Estacionamento: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			Nº de carros: 20
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais			<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Aceita animais de estimação?: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			Quais:
Instalações para Esportes: Campo de futebol society			
No. de Piscina: 2 <input checked="" type="checkbox"/> Ar livre <input type="checkbox"/> coberta <input type="checkbox"/> térmica <input type="checkbox"/> comum			
Atrativos naturais: <input checked="" type="checkbox"/> cachoeira <input checked="" type="checkbox"/> lago <input type="checkbox"/> trilha <input type="checkbox"/> outros:			
Breve histórico			
Oferece estrutura para descansar e se divertir em meio a natureza. Com 2 piscinas, tanque para pesca esportiva, área de lazer com campo de futebol, pomar, riacho e cachoeira. Está em fase de implantação: salão de jogos e fazendinha. Além disso, pode hospedar confortavelmente 16 pessoas em uma casa com 4 quartos (1 suíte), em um ambiente criado para que os hóspedes possam realmente sentir-se em casa. Também oferece um quiosque com vista deslumbrante para a natureza com fogão à lenha e forno de pizza.			

Quadro 40: Sítio Santa Clara



Figura 28: Sítio Santa Clara
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:			
Nome Fantasia:	Espaço Tapanhão		
Proprietário: Eunice Siqueira Dias	Contato: (12) 99754-1016		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: 01/01/1998	Inscrição Estadual:		
Nº CADASTUR			
Endereço	Estrada Municipal Odilon Vieira de Almeida		
E-mail	amacedodias@yahoo.com.br		
Telefone	(12) 99754-1016		
Número de empregados fixos:	3	Número de empregados temporários (média anual):	2
No. de Aptos.	07	No. de Leitos: 80	
Tipo de hospedagem	<input type="checkbox"/> Hotel <input type="checkbox"/> Hostel/Albergue	<input type="checkbox"/> Hotel Histórico <input type="checkbox"/> Cama e café	<input type="checkbox"/> Hotel Fazenda <input type="checkbox"/> Colônia de Férias
	<input type="checkbox"/> Resort <input type="checkbox"/> Flat	<input type="checkbox"/> Pousada	<input type="checkbox"/> SPA
<input type="checkbox"/> Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
<input checked="" type="checkbox"/> Outros Qual(is)? Espaço de eventos com hospedagem.			
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Infraestrutura/Serviços			Descrição/Observação
Restaurante: <input type="checkbox"/> almoço <input type="checkbox"/> jantar <input type="checkbox"/> só hóspedes <input type="checkbox"/> aberto ao público			Nº de lugares: Tipo de Comida:
Salão de eventos: <input type="checkbox"/> TV <input type="checkbox"/> Vídeo <input type="checkbox"/> Computador <input type="checkbox"/> Datashow <input type="checkbox"/> Som <input type="checkbox"/> Microfones Nº de pessoas: Em pé: Sentadas: No. de mesas: No. de cadeiras:			
Estacionamento: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			Nº de carros: 30
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais			<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não
Aceita animais de estimação?: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			Quais: pequeno porte
Instalações para Esportes: Sim			
No. de Piscina: 3 <input checked="" type="checkbox"/> Ar livre <input type="checkbox"/> coberta <input type="checkbox"/> térmica <input checked="" type="checkbox"/> comum			
Atrativos naturais: <input type="checkbox"/> cachoeira <input type="checkbox"/> lago <input type="checkbox"/> trilha <input type="checkbox"/> outro			
Estrutura de hospedagem para até 80 pessoas, sendo: - 4 chalés com acomodações para até 4 pessoas cada; - 2 alojamentos com acomodações para até 30 pessoas cada; - 1 salão com acomodações para até 8 pessoas			

Quadro 41: Espaço Tapanhão



Figura 29: Espaço Tapanhão
Crédito: Alessandra Macedo Dias – Espaço Tapanhão

Razão Social:	Arilton Nunes de Mattos		
Nome Fantasia:	Sítio Mattosinhos		
Proprietário: Arilton Mattos	Contato: (12) 99766-1958		
CNPJ: 23.776.964/0001-21	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / / 2018			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual: 397009599111		
Endereço	Estrada Agenor Guedes, 815		
Site	Facebook: https://www.facebook.com/S%C3%ADtio-Mattosinhos-135864510451267/		
E-mail	arilton.mattos@gmail.com		
Telefone	(12) 99766-1958		
Número de empregados fixos:	02	Número de empregados temporários (média anual):	-
No. de Chalés.	-	No. de lugares: 1 UH - 5 leitos	

Quadro 42: Sítio Mattosinhos



Figura 30: Sítio Mattosinhos
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

C.1.1 - Segunda residência - não há registros.

C.1.2 - Rancho/Sítio de aluguel - não há.

C.2 - Principais Bares e Restaurantes

CAPACIDADE PARA ALIMENTOS E BEBIDAS		
RESTAURANTE/LANÇONETE	Nº Mesas	Nº Cadeiras
Rancho 25	18	72
Recanto Santa Bárbara	40	160
Rubinho Lanches	10	40
Tia Inês Restaurante	20	80
Velho Mangueirão Comida Caipira	10	50
Casarão Restaurante	10	40
Chalé da Pamonha	5	20
Patizal Restaurante	12	60
Restaurante Dona Tiana	30	60
Subtotal	155	582
BARES	Nº Mesas	Nº Cadeiras
Cervejaria Complô	25	50
Subtotal	25	50
PESQUEIROS	Nº Mesas	Nº Cadeiras
Pesca Esportiva Paculândia	15	60
Pesqueiro Mandala	32	120
Subtotal	47	180
TOTAL	227	812

Quadro 43: Capacidade para alimentos e bebidas

A oferta de empreendimentos gastronômicos de Jambeiro atende bem a demanda atual o que também não é impeditivo para a captação de novos empreendimentos, considerando que a pesquisa de demanda turística indicou que 90% dos entrevistados fizeram pelo menos uma refeição no município (39% em restaurantes e 51% em lanchonetes).

Dessa forma, entende-se que, se houver a captação de mais meios de alimentação com serviços de qualidade, o município pode se tornar um centro de gastronomia para a região, uma vez que a maior frequência dos visitantes que chegam a Jambeiro é de moradores das três maiores cidades próximas: São José dos Campos (37%), Caçapava (19%) e Taubaté (16%).

Salienta-se que o Recanto Santa Bárbara é uma referência gastronômica para aqueles que utilizam a Rodovia do Tamoios pelas refeições, lanches, doces e instalações como o parque infantil, o lago, a loja de artesanato regional e a de produtos diferenciados bem como dos serviços de qualidade prestados por seus funcionários. No entanto, todos os turistas abordados disseram que não iam para Jambeiro. O lado positivo é que o Recanto Santa Bárbara pode ser parceiro de Jambeiro em divulgar o município por meio de folhetos e mapas turísticos para seus frequentadores.

Seguem as fichas técnicas dos empreendimentos gastronômicos:

FICHA TÉCNICA PARA O SETOR DE ALIMENTAÇÃO

Razão Social:	Abner Ribeiro Morgado de Melo		
Nome Fantasia:	Casarão Restaurante		
Proprietário: Abner	Contato: (12) 99793-2537		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /	Inscrição Estadual:		
Nº CADASTUR			
Endereço	Rua Major Gurgel, 46		
Site	Facebook: https://www.facebook.com/casaraorestaunte/		
E-mail	contatocasaraorestaunte@gmail.com		
Telefone	(12) 99793-2537		
Número de empregados fixos:	3	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: 12	Dias da semana: 6 – segunda a sábado.	Horários: das 10h30 às 14h30
Capacidade:	Nº de mesas: 10	Nº de cadeiras: 40	
Principais Pratos	Comida caseira: tutu, arroz, couve, ovo.		
Decoração diferenciada?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Qual(is)?		
Tipo	<input type="checkbox"/> Bar	<input type="checkbox"/> Self Service/Kilo	<input type="checkbox"/> Doceria
<input type="checkbox"/> Sorveteria	<input checked="" type="checkbox"/> Restaurante	<input type="checkbox"/> Quiosque	<input type="checkbox"/> Padaria
<input type="checkbox"/> Cadeia Fast Food	<input type="checkbox"/> Cafeteria	<input type="checkbox"/> Lanchonete	<input type="checkbox"/> Barraca de praia
<input type="checkbox"/> Outros	Qual(is)?		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Aceita reservas: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Aceita grupos: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
Forma de Pagamento: <input checked="" type="checkbox"/> dinheiro <input checked="" type="checkbox"/> cartão de crédito <input checked="" type="checkbox"/> cartão de débito <input type="checkbox"/> Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.			
Fraldário: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
Lavatório para mãos: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
Estacionamento:		Nº de carros:	
<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			

<p>Breve Histórico</p> <p>O empreendimento está situado em um casarão antigo datado de 1901 e oferece comida caseira com cardápio variado diariamente. Existe um buffet de saladas para comer à vontade e pode-se consultar o cardápio do dia e escolher por prato feito ou comercial.</p>	
<p>As opções de pratos principais são:</p> <p>Segunda-feira: Estrogonofe de frango</p> <p>Terça-feira: Tutu de feijão</p> <p>Quarta-feira: Feijoada</p>	<p>Quinta-feira: Frango recheado</p> <p>Sexta-feira: Pernil assado</p> <p>Sábado: Lombo de panela</p>

Quadro 44: Casarão Restaurante



Figura 31: Casarão Restaurante
Crédito: Cleide Pivott

Razão Social:	MC. Xavier Restaurante e Lanchonete ME		
Nome Fantasia:	Chalé da Pamonha		
Proprietário: Márcia	Contato: (12) 3978-1659		
CNPJ: 25.463.080/0001-42	Inscrição Municipal: 861/2017		
Início das Atividades: / /	Inscrição Estadual: 397010203112		
Nº CADASTUR			
Endereço	Rodovia dos Tamoios, km 24,5 – Bairro Tapanhão		
Site	-		
E-mail	marcia-cristini@hotmail.com		
Telefone	(12) 3978-1659		
Número de empregados fixos:	1	Número de empregados temporários (média anual):	15
Funcionamento:	meses do ano: 12	Dias da semana: todos	Horários: 07h – 20h (2ª. feira a 6ª. feira) / 07h – 23h (sáb. e dom).
Capacidade:	Nº de mesas: 5	Nº de cadeiras: 20	
Principais Pratos	Produtos a base de milho: bolos, sucos, curau, pamonha		
Decoração diferenciada?	<input checked="" type="checkbox"/> sim () não Qual(is)? Chalé rústico com telhado de palha.		
Tipo	<input type="checkbox"/> Bar	<input type="checkbox"/> Self Service/Kilo	<input type="checkbox"/> Doceria
<input type="checkbox"/> Sorveteria	<input type="checkbox"/> Restaurante	<input type="checkbox"/> Quiosque	<input type="checkbox"/> Padaria
<input type="checkbox"/> Cadeia <i>Fast Food</i>	<input type="checkbox"/> Cafeteria	<input checked="" type="checkbox"/> Lanchonete	<input type="checkbox"/> Barraca de praia
<input type="checkbox"/> Outros	Qual(is)?		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Aceita reservas: <input checked="" type="checkbox"/> sim () não		Aceita grupos: <input checked="" type="checkbox"/> sim () não	
Forma de Pagamento: <input checked="" type="checkbox"/> dinheiro <input checked="" type="checkbox"/> cartão de crédito <input checked="" type="checkbox"/> cartão de débito <input type="checkbox"/> Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: <input type="checkbox"/> (1) Fem. <input type="checkbox"/> (1) Masc.			
Fraldário: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
Lavatório para mãos: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
Estacionamento: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Nº de carros: 30 - 50	
Localizado na Rodovia dos Tamoios sentido litoral norte no município de Jambeiro, recebe muitos turistas que estão em viagem rumo ao litoral. Serve produtos à base de milho verde, além de salgados e cafés.			

Quadro 45: Chalé da Pamonha



Figura 32: Chalé da Pamonha
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Sítio Paculândia		
Nome Fantasia:	Pesca Esportiva Paculândia		
Proprietário: Paulo S. Souza	Contato: (12) 99765-3335		
CNPJ: 28.690.250/0001-10	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual: 397.011.291.112		
Endereço	Rodovia dos Tamoios, Km 17,5 - Estrada Canaã II		
Site	-		
E-mail	paculandia@yahoo.com.br		
Telefone	(12) 99765-3335		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	03
Funcionamento:	meses do ano: 12	Dias da semana: final de semana e feriados	Horários: das 09h00 às 18h00
Capacidade:	Nº de mesas: 15 Nº de cadeiras: 60		
Principais Pratos	À base de peixe: Iscas de Tilápia, Tilápia Xadrez. Buffet com comida caipira com valor fixo para comer à vontade.		
Decoração diferenciada?	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Qual(is)? Mesas com mosaicos coloridos, remete à praia.		
Tipo	<input checked="" type="checkbox"/> Bar	<input type="checkbox"/> Self Service/Kilo	<input type="checkbox"/> Doceria
<input type="checkbox"/> Sorveteria	<input checked="" type="checkbox"/> Restaurante	<input type="checkbox"/> Quiosque	<input type="checkbox"/> Padaria
<input type="checkbox"/> Cadeia Fast Food	<input type="checkbox"/> Cafeteria	<input type="checkbox"/> Lanchonete	<input type="checkbox"/> Barraca de praia
<input type="checkbox"/> Outros	Qual(is)?		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Aceita reservas: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Aceita grupos: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
Forma de Pagamento: <input checked="" type="checkbox"/> dinheiro <input checked="" type="checkbox"/> cartão de crédito		<input checked="" type="checkbox"/> cartão de débito	
<input type="checkbox"/> Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais:		<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (1) Fem. (1) Masc.			
Fraldário: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
Lavatório para mãos: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
Estacionamento: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Nº de carros: 20	
Breve histórico			
Trata-se de uma propriedade familiar onde funcionava um engenho de rapadura e desde 1914 foi o sítio do avô do proprietário - Sr. Paulo Souza. O pesqueiro foi inaugurado em 1997 pelo pai do proprietário e a atual gestão está em vigor desde 2002.			
Acesso através do Km 17,5 da Rodovia dos Tamoios, são cerca de 1.700 metros pela estrada Canaã que é acessível para carros de passeio. O local é um refúgio em meio à natureza e dá a sensação de estarmos muito mais distante de uma das rodovias mais movimentadas do estado de São Paulo. A decoração em mosaico se destaca como uma marca registrada do local.			
Aceita reservas até às 10h00 para almoço e recebe grupos que podem locar parte do espaço para fazer um churrasco ou mesmo o espaço inteiro em dias e horários que geralmente fica fechado para o público.			

Quadro 46: Sítio Paculândia



Figura 33: Pesca Esportiva Paculândia
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Patizal Comércio de Alimentos Ltda.		
Nome Fantasia:	Patizal		
Proprietário: Elizabete			Contato: (12) 3978-1647
CNPJ: 12.980.232/0001-32	Inscrição Municipal: 2581/2011		
Início das Atividades: 25 /07 / 2011			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual: 397.606.020.110		
Endereço	Estrada Municipal do Jataí, 100, Tapanhão, Jambeiro		
Site	Facebook: patizaljambeiro Instagram: @patizaljameiro		
E-mail	patizal@hotmail.com		
Telefone	(12) 3978-1647		
Número de empregados fixos:	3	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: 12	Dias da semana: 2ª feira a sábado	Horários: 07:00 às 16:30
Capacidade:	Nº de mesas: 12	Nº de cadeiras: 60	
Principais Pratos	Grelhados na chapa e feijoada às quartas		
Decoração diferenciada?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Qual(is)?		
Tipo	<input type="checkbox"/> Bar	<input type="checkbox"/> Self Service/Kilo	<input type="checkbox"/> Doceria
<input type="checkbox"/> Sorveteria	<input checked="" type="checkbox"/> Restaurante	<input type="checkbox"/> Quiosque	<input type="checkbox"/> Padaria
<input type="checkbox"/> Cadeia Fast Food	<input type="checkbox"/> Cafeteria	<input checked="" type="checkbox"/> Lanchonete	<input type="checkbox"/> Barraca de praia
<input type="checkbox"/> Outros	Qual(is)?		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Aceita reservas: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Aceita grupos: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
Forma de Pagamento: <input checked="" type="checkbox"/> dinheiro <input checked="" type="checkbox"/> cartão de crédito <input checked="" type="checkbox"/> cartão de débito <input type="checkbox"/> Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (2) Fem. (2) Masc.			
Fraldário: x'() sim (x) não			
Lavatório para mãos: (x) sim () não			
Estacionamento: (x) sim () não		Nº de carros: 20	
Localizado no km 22,5 da Rodovia dos Tamoios, sentido Caraguatatuba a poucos metros do Posto Policial. Serve lanches e almoço executivo com grelhados na chapa: - Truta, - Picanha, - Chuleta, - Contrafilé Argentino - Pão com linguiça - Feijoada aos sábados Venda de queijos do sul de minas, doces e artesanatos:			

Quadro 47: Patizal



Figura 34: Patizal
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:			
Nome Fantasia:	Pesqueiro Mandala		
Proprietário: Fernando			Contato: (12) 99681-8840
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rodovia Professor Júlio de Paula Morais, km. 27,5		
Site	Facebook: https://www.facebook.com/Pesqueiro-Mandala-Jambeiro-320840751604881/		
E-mail			
Telefone	(12) 99681-8840		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: 12	Dias da semana: 2 (sábados e domingos)	Horários: das 8h00 às 19h00
Capacidade:	Nº de mesas: 32	Nº de cadeiras: 120	
Principais Pratos	Comida caseira servida no fogão a lenha e porções.		
Decoração diferenciada?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Qual(is)?		
Tipo	<input type="checkbox"/> Bar	<input type="checkbox"/> Self Service/Kilo	<input type="checkbox"/> Doceria
<input type="checkbox"/> Sorveteria	<input checked="" type="checkbox"/> Restaurante	<input type="checkbox"/> Quiosque	<input type="checkbox"/> Padaria
<input type="checkbox"/> Cadeia <i>Fast Food</i>	<input type="checkbox"/> Cafeteria	<input type="checkbox"/> Lanchonete	<input type="checkbox"/> Barraca de praia
<input type="checkbox"/> Outros	Qual(is)?		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Aceita reservas: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Aceita grupos: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
Forma de Pagamento: <input checked="" type="checkbox"/> dinheiro <input checked="" type="checkbox"/> cartão de crédito <input checked="" type="checkbox"/> cartão de débito <input type="checkbox"/> Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: <input checked="" type="checkbox"/> Fem. <input checked="" type="checkbox"/> Masc.			
Fraldário: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
Lavatório para mãos: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
Estacionamento: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Nº de carros: 30 - 50	
Comida caseira, servida ao fogão a lenha, pesca esportiva, pesca e pague e porções.			

Quadro 48: Pesqueiro Mandala



Figura 35: Pesqueiro Mandala
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	MC Xavier Restaurante e Lanchonete ME		
Nome Fantasia:	Rancho 25		
Proprietário: Márcia	Contato: (12) 3978-1659		
CNPJ: 25.463.080/0001-42	Inscrição Municipal: 861/2017		
Início das Atividades: / /			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual: 397010203112		
Endereço	Rodovia dos Tamoios, Km. 24,5 - Tapanhão		
Site	Facebook: https://www.facebook.com/Rancho-25-1637358466485968/		
E-mail	marcia-cristini@hotmail.com		
Telefone	(12) 3978-1659		
Número de empregados fixos:	7	Número de empregados temporários (média anual):	15
Funcionamento:	meses do ano: 12	Dias da semana: todos	Horários: 07h - 20h (seg. a sex.) 07h - 23h (sab. e dom.)
Capacidade:	Nº de mesas: 18	Nº de cadeiras: 72	
Principais Pratos	Lanches, almoço (carne, frango e peixe)		
Decoração diferenciada?	<input checked="" type="checkbox"/> sim () não Qual(is)? Fazendinha		
Tipo	<input type="checkbox"/> Bar	<input type="checkbox"/> Self Service/Kilo	<input type="checkbox"/> Doceria
<input type="checkbox"/> Sorveteria	<input checked="" type="checkbox"/> Restaurante	<input type="checkbox"/> Quiosque	<input type="checkbox"/> Padaria
<input type="checkbox"/> Cadeia Fast Food	<input type="checkbox"/> Cafeteria	<input type="checkbox"/> Lanchonete	<input type="checkbox"/> Barraca de praia
<input type="checkbox"/> Outros	Qual(is)?		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Aceita reservas: <input checked="" type="checkbox"/> sim () não		Aceita grupos: <input checked="" type="checkbox"/> sim () não	
Forma de Pagamento: <input checked="" type="checkbox"/> dinheiro <input checked="" type="checkbox"/> cartão de crédito <input checked="" type="checkbox"/> cartão de débito <input type="checkbox"/> Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: <input checked="" type="checkbox"/> sim () não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (7) Fem. (4) Masc.			
Fraldário: <input checked="" type="checkbox"/> sim () não			
Lavatório para mãos: <input checked="" type="checkbox"/> sim () não			
Estacionamento: <input checked="" type="checkbox"/> sim () não		Nº de carros: 30 - 50	
Localizado na Rodovia dos Tamoios sentido Litoral Norte e no município de Jambuí, oferece toda infraestrutura necessária para que famílias e grupos possam descansar, fazer uma excelente refeição para então seguir viagem. As crianças irão adorar a fazendinha e o playground! E os animais de estimação são bem-vindos!			

Quadro 49: Rancho 25



Figura 36: Rancho 25
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:			
Nome Fantasia:	Recanto Santa Bárbara		
Proprietário: Andreas Kolde	Contato:		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: /fevereiro/1984			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Rodovia dos Tamoios, Km 22,5		
Site	www.recantosantabarbara.com.br		
E-mail	sbarbara@rsbarbara.com.br		
Telefone	(12) 3978-2200/3978-1231		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: 12	Dias da semana: todos	Horários: das 09h às 17h30 (2ª.- feira a 5ª-feira); das 08h30 às 24h00 (sextas); das 07h30 às 19h00 (sábados) e das 08h30 às 23h00 (domingos)
Capacidade:	Nº de mesas: 40	Nº de cadeiras: 160	
Principais Pratos	Durante a semana – a la carte e final de semana – Buffet à vontade com valor cobrado por pessoa.		
Decoração diferenciada?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Qual(is)?		
Tipo	<input type="checkbox"/> Bar	<input type="checkbox"/> Self Service/Kilo	<input checked="" type="checkbox"/> Doceria
<input type="checkbox"/> Sorveteria	<input checked="" type="checkbox"/> Restaurante	<input type="checkbox"/> Quiosque	<input checked="" type="checkbox"/> Padaria
<input type="checkbox"/> Cadeia Fast Food	<input type="checkbox"/> Cafeteria	<input checked="" type="checkbox"/> Lanchonete	<input type="checkbox"/> Barraca de praia
<input type="checkbox"/> Outros	Qual(is)?		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Aceita reservas: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Aceita grupos: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
Forma de Pagamento: <input checked="" type="checkbox"/> dinheiro <input checked="" type="checkbox"/> cartão de crédito <input checked="" type="checkbox"/> cartão de débito <input type="checkbox"/> Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (8) Fem. (8) Masc.			
Fraldário: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
Lavatório para mãos: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
Estacionamento: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Nº de carros: 60 - 100	
Breve Histórico Com mais de 20 anos de tradição, o restaurante oferece um cardápio com vários pratos, todos elaborados com ingredientes naturais, produzidos no próprio local. Além disso, oferece uma excelente área de lazer com amplo playground, loja de artesanato e a loja de produtos naturais. O restaurante surgiu em Fevereiro de 1984 em meio à paisagem belíssima proporcionada pela floresta nativa existente, mas aliado à diversidade de produtos e serviços, transformou-se em um amplo complexo de lazer, entretenimento e gastronomia. Oferece opções para quem deseja fazer um lanche rápido ou uma refeição com ingredientes de qualidade.			

Quadro 50: Recanto Santa Bárbara



Figura 37: Recanto Santa Bárbara
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Sônia Fátima dos Santos ME		
Nome Fantasia:	Rubinho Lanches		
Proprietário: Sônia Fátima	Contato: (12) 99614-6483 – Sônia / 99717-1809 – Rubinho (whatsapp)		
CNPJ: 07.589.132/0001-40	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /	Inscrição Estadual:		
Nº CADASTUR			
Endereço	Praça Almeida Gil, 60		
Site	Facebook: https://www.facebook.com/rubensnogueiralesmes.nogueira		
E-mail	rubinho.lanches@hotmail.com		
Telefone			
Número de empregados fixos:	3	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: 12	Dias da semana: todos	Horários: 18h as 23h (2ª.-feira a 6ª.-feira/14h às 23h (sab. e dom.)
Capacidade:	Nº de mesas: 10 Nº de cadeiras: 40		
Principais Pratos	Barca – 2 X-saladas com batata frita, calabresa, catupiry e 2 refrigerantes (R\$ 35,00)		
Decoração diferenciada?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Qual(is)?		
Tipo	<input type="checkbox"/> Bar	<input type="checkbox"/> Self Service/Kilo	<input type="checkbox"/> Doceria
<input type="checkbox"/> Sorveteria	<input type="checkbox"/> Restaurante	<input type="checkbox"/> Quiosque	<input type="checkbox"/> Padaria
<input type="checkbox"/> Cadeia <i>Fast Food</i>	<input type="checkbox"/> Cafeteria	<input checked="" type="checkbox"/> Lanchonete	<input type="checkbox"/> Barraca de praia
<input type="checkbox"/> Outros	Qual(is)?		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Aceita reservas: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Aceita grupos: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
Forma de Pagamento: <input checked="" type="checkbox"/> dinheiro <input checked="" type="checkbox"/> cartão de crédito <input checked="" type="checkbox"/> cartão de débito <input type="checkbox"/> Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: <input checked="" type="checkbox"/> (1) Fem. <input checked="" type="checkbox"/> (1) Masc.			
Fraldário: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
Lavatório para mãos: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
Estacionamento: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Nº de carros:	
Tudo que é dividido é mais gostoso, convide um amigo para dividir um lanche saboroso do Rubinho!!			

Quadro 51: Rubinho Lanches



Figura 38: Rubinho Lanches
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Inês Aparecida de Vasconcelos Feitosa ME		
Nome Fantasia:	Tia Inês Restaurante		
Proprietário: Sérgio Prea	Contato:		
CNPJ: 11.261449/0001-20	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / / 2006	Inscrição Estadual: 397.007.754.113		
Nº CADASTUR			
Endereço	Praça Almeida Gil, 34 – Centro		
Site	Facebook: https://www.facebook.com/tiainesrestauranteepousada		
E-mail	tiainesrestaurante@yahoo.com.br		
Telefone	(12) 3978-1588 / 99743-5325		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: 12	Dias da semana: todos	Horários: das 11h30 às 14h30
Capacidade:	Nº de mesas: 20	Nº de cadeiras: 80	
Principais Pratos	Buffet com comida caseira		
Decoração diferenciada?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Qual(is)?		
Tipo	<input type="checkbox"/> Bar	<input type="checkbox"/> Self Service/Kilo	<input type="checkbox"/> Doceria
<input type="checkbox"/> Sorveteria	<input checked="" type="checkbox"/> Restaurante	<input type="checkbox"/> Quiosque	<input type="checkbox"/> Padaria
<input type="checkbox"/> Cadeia Fast Food	<input type="checkbox"/> Cafeteria	<input type="checkbox"/> Lanchonete	<input type="checkbox"/> Barraca de praia
<input type="checkbox"/> Outros	Qual(is)?		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Aceita reservas: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		Aceita grupos: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	
Forma de Pagamento: <input checked="" type="checkbox"/> dinheiro <input checked="" type="checkbox"/> cartão de crédito <input type="checkbox"/> cartão de débito <input type="checkbox"/> Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: <input checked="" type="checkbox"/> Fem. <input checked="" type="checkbox"/> Masc.			
Fraldário: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
Lavatório para mãos: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
Estacionamento: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Nº de carros:	
Fornece almoço com itens da comida caipira no estilo buffet por quilo e bebidas. Possui mesas ao ar livre, aceita reservas, mas também recebe o público que está passeando na Praça Almeida Gil.			

Quadro 52: Tia Inês Restaurante



Figura 39: Tia Inês Restaurante
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:			
Nome Fantasia:	Velho Mangueirão Comida Caipira		
Proprietário: Paulo Cassiano	Contato: (12) 99637-6542		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /			
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Estrada Municipal Sargento Adalto Feitosa da Silva, 141 – Bairro dos Francos		
Site	-		
E-mail	-		
Telefone	-		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: -	Dias da semana: -	Horários: -
Capacidade:	Nº de mesas: 30	Nº de cadeiras: 60	
Principais Pratos	Leitão a Pururuca, Tutu de feijão – comida caipira e tropeira		
Decoração diferenciada?	<input checked="" type="checkbox"/> sim () não Qual(is)? Nos moldes do período do tropeirismo		
Tipo	() Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	<input checked="" type="checkbox"/> Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Aceita reservas: <input checked="" type="checkbox"/> sim () não	Aceita grupos: <input checked="" type="checkbox"/> sim () não		
Forma de Pagamento: <input checked="" type="checkbox"/> dinheiro () cartão de crédito () cartão de débito () Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais:	() sim (<input checked="" type="checkbox"/>) não		
Infraestrutura/Serviços	Descrição/Observação		
No. de Banheiros: (<input checked="" type="checkbox"/>) Fem. (<input checked="" type="checkbox"/>) Masc.			
Fraldário: () sim (<input checked="" type="checkbox"/>) não			
Lavatório para mãos: <input checked="" type="checkbox"/> sim () não			
Estacionamento: <input checked="" type="checkbox"/> sim () não	Nº de carros:		
<p>Trata-se de um empreendimento com grande potencial para se tornar um importante centro gastronômico com características da história e principalmente da culinária de Jambeiro.</p> <p>Neste local havia a árvore mangueira do Sr. Geraldo Mira – irmão do Zé Mira, além de ser um eixo estratégico para o cicloturismo, o motociclismo e o Turismo de Aventura, sem falar da proximidade com a casa em que morou Zé Mira. Aqui a culinária será baseada em pratos cujo elemento principal é o porco, sendo o arroz com suã o carro chefe deste estabelecimento. Um lugar acolhedor e com um ar da roça de antigamente.</p>			

Quadro 53: Velho Mangueirão Comida Caipira



Figura 40: Velho Mangueirão Comida Caipira
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:	Karla Poliana Teixeira do Carmo		
Nome Fantasia:	Restaurante Dona Tiana		
Proprietário: Karla Poliana Teixeira do Carmo	Contato: (12) 99661-9051		
CNPJ: 27156636/0001-83 Início das Atividades: 20/04/2014	Inscrição Municipal: 397010620112		
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual:		
Endereço	Praça Almeida Gil, box 07 – Mercado Municipal – Centro		
Site	-		
E-mail	karla.bomjardim@gmail.com		
Telefone	(12) 99661-9051		
Número de empregados fixos:	1	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: -	Dias da semana: -	Horários: -
Capacidade:	Nº de mesas: 30	Nº de cadeiras: 60	
Principais Pratos	Refeições com destaque ao preparo de carnes suína e bovina: rabada, costela, bisteca, feijoada, bife, frango e acompanhamentos com arroz, feijão, saladas etc.		
Decoração diferenciada?	<input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não Qual(is)?		
Tipo	<input type="checkbox"/> Bar	<input checked="" type="checkbox"/> Self Service/Kilo	<input type="checkbox"/> Doceria
<input type="checkbox"/> Sorveteria	<input type="checkbox"/> Restaurante	<input type="checkbox"/> Quiosque	<input type="checkbox"/> Padaria
<input type="checkbox"/> Cadeia Fast Food	<input type="checkbox"/> Cafeteria	<input type="checkbox"/> Lanchonete	<input type="checkbox"/> Barraca de praia
<input type="checkbox"/> Outros	Qual(is)?		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Aceita reservas: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Aceita grupos: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		
Forma de Pagamento: <input checked="" type="checkbox"/> dinheiro <input checked="" type="checkbox"/> cartão de crédito <input checked="" type="checkbox"/> cartão de débito <input type="checkbox"/> Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: <input checked="" type="checkbox"/> Fem. <input checked="" type="checkbox"/> Masc.			
Fraldário: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
Lavatório para mãos: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			
Estacionamento: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não		Nº de carros:	
Breve histórico do empreendimento: Começou há 15 anos como lanchonete e se tornou um restaurante aberto de domingo a domingo no Mercado Municipal.			

Quadro 54: Restaurante Dona Tiana



Figura 41: Restaurante Dona Tiana
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

C.3 - Agência de Viagens e Receptivo

Não há.

C.4- Eventos

C.4.1 - Estruturas para Eventos - Equipamentos

ESTRUTURA PARA EVENTOS - JAMBEIRO		
NOME DO EMPREENDIMENTO	Nº Espaços	Nº cadeiras
Sítio Saramandaia	2	350
Espaço Recanto Santa Bárbara	3	610
Subtotal	5	960
NOME DO SÍTIO OU ALOJAMENTO	Nº Espaços	Nº cadeiras
Sítio Mattosinhos	1	60
Espaço Tapanhão	2	250
Subtotal	3	310
TOTAL	8	1.270

Quadro 55: Estrutura para eventos

As estruturas para eventos do município são satisfatórias em termos de instalações e serviços, sendo empreendimentos procurados também por clientes das cidades vizinhas.

FICHA TÉCNICA PARA ESPAÇOS DE EVENTOS

Razão Social:	Maria Eusimar Alves Eventos ME		
Nome Fantasia:	Saramandaia - Festas e Eventos		
Proprietário: Maria Eusimar Alves	Contato:		
CNPJ: 07.357.560/0001-47	Inscrição Municipal: 1159/2005		
Início das Atividades: 27/04/2005			
Nº CADASTUR:	Inscrição Estadual:		
Endereço	Estrada Municipal s/nº Sítio Saramandaia - Tapanhão - Jambeiro SP		
Site	www.saramandaiaeventos.com.br		
E-mail	mandaiaeventos@uol.com.br		
Telefone	(12) 99713-1815		
Número de empregados fixos:	03	Número de empregados temporários (média anual):	02
No. de Chalés.		No. de lugares: NIHIL	
Tipo de Eventos realizados:	(X) Casamento (X) Eventos religiosos	(X) Confraternização (X) Aniversário	(X) Formatura (X) Eventos empresariais
(X) Outros eventos. Quais? Acampamento religioso			
Nº de salão de eventos (02) Qual a metragem? 800 m²			
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
Cozinha de apoio: (X) Fogão Industrial (X) Geladeira (X) Freezer (X) Churrasqueira () Outros. Quais?		Nº de lugares: Tipo de Comida:	
Salão de eventos: () TV (X) Vídeo () Computador (X) Datashow (X) Som (X) Microfones			
Nº de pessoas: Em pé: 350 Sentadas: 300			
No. de mesas: 38 No. de cadeiras: 304			

Estacionamento: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Nº de carros: 200
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Aceita animais de estimação?: <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não	Quais:
Instalações para Esportes: Campos de futebol – grama e areia	
No. de Piscina: 03 <input checked="" type="checkbox"/> Ar livre <input type="checkbox"/> coberta <input type="checkbox"/> térmica <input type="checkbox"/> comum	
Atrativos naturais: <input type="checkbox"/> cachoeira <input checked="" type="checkbox"/> lago <input checked="" type="checkbox"/> trilha <input type="checkbox"/> outros:	
Empreendimento localizado no bairro do Tapanhão possui toda a estrutura necessária para realização de eventos para cerca de 300 pessoas. Local sinalizado, com iluminação noturna e um salão de eventos totalmente equipado, além da preocupação com a acessibilidade das pessoas portadoras de necessidades especiais, principalmente nos banheiros do salão principal.	

Quadro 56: Saramandaia – Festas e Eventos

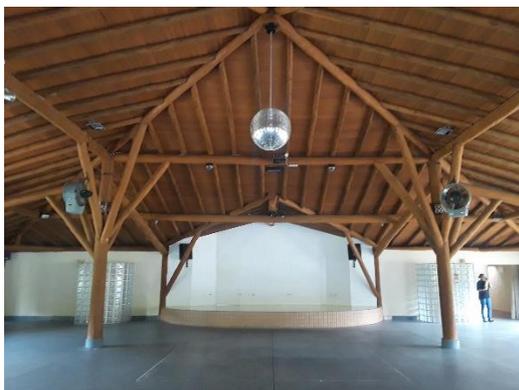


Figura 42: Saramandaia – Festas e Eventos
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Razão Social:			
Nome Fantasia:	Espaço Recanto Santa Bárbara		
Proprietário: Andreas Kolde	Contato:		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: / /	Inscrição Estadual:		
Nº CADASTUR			
Endereço	Rodovia dos Tamoios, Km. 22,5 – CEP: 12270-000 – Jambeiro – SP		
Site	https://www.rsbarbara.com.br/eventos/		
E-mail	sbarbara@rsbarbara.com.br		
Telefone	(12) 3978-2200 / 3978-1231		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
No. De Chalés.	-	No. de lugares: -	
Tipo de Eventos realizados:	<input checked="" type="checkbox"/> Casamento <input type="checkbox"/> Eventos religiosos	<input checked="" type="checkbox"/> Confraternização <input checked="" type="checkbox"/> Aniversário	<input checked="" type="checkbox"/> Formatura <input checked="" type="checkbox"/> Eventos empresariais
<input type="checkbox"/> Outros eventos. Quais?			
Nº de salão de eventos (3) Qual a metragem? 650 m²			
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
Cozinha de apoio: <input checked="" type="checkbox"/> Fogão Industrial <input checked="" type="checkbox"/> Geladeira <input checked="" type="checkbox"/> Freezer <input checked="" type="checkbox"/> Churrasqueira <input type="checkbox"/> Outros. Quais?		Nº de lugares: Tipo de Comida:	
Salão de eventos: Salão do Lago, Portal Vermelho e Miniwedding <input checked="" type="checkbox"/> TV <input checked="" type="checkbox"/> Vídeo <input checked="" type="checkbox"/> Computador <input checked="" type="checkbox"/> Datashow <input checked="" type="checkbox"/> Som <input checked="" type="checkbox"/> Microfones			
Nº de pessoas: 350 / 200 / 60 Em pé: - Sentadas: - No. de mesas: - No. de cadeiras: -			
Estacionamento: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Nº de carros: 120		
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais	<input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não		
Aceita animais de estimação?: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Quais: cachorro / gato		
Instalações para Esportes: Não			

No. de Piscina: Não tem () Ar livre () coberta () térmica () comum
Atrativos naturais: () cachoeira (X) lago () trilha () outros:
Conhecido por seu tradicional restaurante que oferece comida com produtos naturais e orgânicos, agora conta com três espaços para eventos: o “Lago das Garças” com capacidade para 400 convidados, o “Portal Vermelho” para aproximadamente 250 convidados e o “Nobre” para eventos ou treinamentos corporativos com menos de 150 participantes. O local ainda conta com uma área externa e estacionamento próprio, proporcionando segurança, privacidade e vantagens únicas aos clientes que fazem seus eventos com versatilidade e adaptação aos mais variados perfis de eventos, sejam eles corporativos ou sociais.

Quadro 57: Espaço Recanto Santa Bárbara

Salão do Lago:



- Capacidade para 350 pessoas (com pista de dança);
- Espaço para cerimônia ao ar livre ou coberto;
- Palco para banda e DJ
- Playground completo com diversos brinquedos educativos;
- Amplo estacionamento iluminado e pavimentado para 120 carros;
- Fácil acesso, totalmente pavimentado;
- Camarins para equipes de serviço e noiva;
- Churrasqueira;
- Cozinha ampla;
- Vigilância 24 horas.

Portal Vermelho:



- Capacidade para 200 pessoas;
- Ar condicionado;
- Local para cerimônia coberta ou ao ar livre;
- Iluminação decorativa interna e externa;
- Camarim para noivas;
- Estacionamento amplo seguro com capacidade para 100 veículos;
- Cozinha planejada com bancadas e prateleiras em inox.

Miniwedding:



São para casamentos mais intimista, com número reduzido de convidados. É ideal para noivos com famílias pequenas e círculo de amigos mais fechados.

- Convidados entre 40 e 60 pessoas;
- Local para cerimônia e recepção;
- Iluminação decorativa interna e externa;
- Estacionamento seguro.

Figura 43: Recanto Santa Bárbara
Fonte: Recanto Santa Bárbara

Razão Social:	Arilton Nunes de Mattos		
Nome Fantasia:	Sítio Mattosinhos		
Proprietário: Arilton Mattos	Contato: (12) 99766-1958		
CNPJ: 23.776.964/0001-21 Início das Atividades: / /	Inscrição Municipal:		
Nº CADASTUR	Inscrição Estadual: 397009599111		
Endereço	Estrada Agenor Guedes, 815		
Site	Facebook: https://www.facebook.com/S%C3%ADtio-Mattosinhos-135864510451267/		
E-mail	arilton.mattos@gmail.com		
Telefone	(12) 99766-1958		
Número de empregados fixos:	-	Número de empregados temporários (média anual):	-
No. De Chalés.	-	No. de lugares:	
Tipo de Eventos realizados:	() Casamento () Eventos religiosos	(X) Confraternização (X) Aniversário	() Formatura () Eventos empresariais
() Outros eventos. Quais?			
Nº de salão de eventos (1) Qual a metragem? 40 m² – Salão e 150 m² – varanda e área da churrasqueira			
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
Cozinha de apoio: () Fogão Industrial (3) Geladeira (1) Freezer (1) Churrasqueira (X) Outros. Quais? Fogão à lenha e forno de pizza		Nº de lugares: 60	
Salão de eventos: (X) TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones			
Nº de pessoas: Em pé: 100 Sentadas: 60 No. de mesas: 14 No. de cadeiras: 60			
Estacionamento: (X) sim () não		Nº de carros: 20 - 40	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais		() sim (X) não	
Aceita animais de estimação?: (X) sim () não		Quais: cachorro / gato	
Instalações para Esportes: Não			
No. de Piscina: 0 () Ar livre () coberta () térmica () comum			
Atrativos naturais: () cachoeira (X) lago () trilha (X) outros: circuito de aventura para cicloturismo e motociclismo em desenvolvimento.			
Quadro 58: Sítio Mattosinhos			
Este empreendimento está localizado a 3 km da Rodovia dos Tamoios, na mesma estrada que leva a ADCCTA. Possui estacionamento amplo que acomoda de 20 a 40 carros, um espaço em meio à natureza exuberante e um percurso de 1 km de estrada dentro da propriedade que leva ao ponto mais alto do empreendimento onde se pode ter uma vista maravilhosa da região. Esta estrada está sendo preparada para receber cicloturistas e motociclistas. Além disso possui a seguinte infraestrutura para receber o seu evento: Churrasqueira, forno de pizza, forno à lenha, 3 geladeiras, 2 fogões (4 bocas cada) e 1 freezer. Sem contar com a sala de estar, com televisão com TV a cabo e um espaço para abrigar 60 pessoas sentadas e o total de 100 pessoas.			



Figura 44: Sítio Mattosinhos
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

C.4.2 - Empresas Organizadoras/Promotoras de Eventos - Não há.

C.5 - Equipamentos de Recreação e Entretenimento

Apresenta os Equipamentos relacionados abaixo no município?		Quantos	Capacidade	Empregados
Casa Noturna	Sim () Não (X)			
Casa de espetáculo	Sim () Não (X)			
Teatro	Sim () Não (X)			
Cinema	Sim () Não (X)			
Centro de Tradições	Sim () Não (X)			
Planetário/Observatório	Sim () Não (X)			
Jardim Zoológico	Sim () Não (X)			
Aquário	Sim () Não (X)			
Viveiro	Sim () Não (X)			
Pista de boliche	Sim () Não (X)			
Rampa para voo livre	Sim () Não (X)			
Pesque Pague/Pesque Solte	Sim (X) Não ()			
Campo de Golfe	Sim () Não (X)			
Piscinas	Sim (X) Não ()			
Estádio/Conjunto esportivo	Sim (X) Não ()			
Piscina Olímpica	Sim () Não (X)			
Trail (moto-cross)	Sim () Não (X)			
Kartódromo/Autodromo	Sim () Não (X)			
Mirante	Sim (X) Não ()			
Clube Social	Sim (X) Não ()			
Outros. Quais?				

Quadro 59: Equipamentos de Recreação e Entretenimento

C.6 - Transportes

C.6.1 - Estrutura fretamentos

Possui Estacionamento para Ônibus fretados?	Sim () Não (X)
Quantos e Capacidade	

Quadro 60: Estrutura fretamentos

C.6.2- Serviços - interno

Transportadora Turística	Sim () Não (X)
Possui Frota de Táxi?	Sim (X) Não ()
Capacidade (nº veículos)	14 carros
Locadora de Veículos	Sim () Não (X)

Quadro 61: Serviços - Interno

C.6.3 - Serviços - externo

Existe Cobrança para entrar na área urbana (ônibus e vans)?	Sim () Não (X)
Existe limite para número de excursões?	Sim () Não (X)
Qual limite?	
É necessário agendamento	Sim () Não (X)

Quadro 62: Serviços - externo

C.7 - Informações Turísticas

Possui Posto/Centro de Informações Turísticas	Sim () Não (X)
---	-------------------

Quadro 63: Informações Turísticas

C.8 - Sinalização Turística

Possui Sinalização Turística? Sim () Não (X)

Quadro 64: Sinalização Turística

D - Atrativos turísticos

D.1 - Atrativos Naturais

Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira , queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)	
Nome do atrativo:	Cachoeira do Sumidouro
Site/e-mail	-
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	-
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Localização: Cidade de Jambuí - SP			
Localidade mais próxima:		Distância:	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 20 a 25 min.
Meios de acesso ao atrativo:		Acesso mais utilizado: Através da Estrada Santa Cruz	
<input type="checkbox"/> Rodoviário <input type="checkbox"/> Pavimentado x Não Pavimentado <input type="checkbox"/> Bom x Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Ruim		Distância: Aproximadamente 5 km	
Observações ref. ao acesso:			
Características físicas:	Propício para:	Jurisdição:	Acesso ao Público:
Altura: m	<input type="checkbox"/> Montanhismo	x Área	Dias úteis:
Largura: m	<input type="checkbox"/> Observação	Pública	Todos os dias:
Comprimento: m	Pesquisas Científicas	x Área	Sábados, domingos e feriados:
Profundidade: m	x Caminhadas/Trekking	Privada	Horário de visitação
	x Banhos		_____
	Esportes		Preço da taxa de visitação:
	Outros, especificar		Individual: R\$
			Grupos: R\$
Descrição do Atrativo: Lugar em meio à natureza de característica rochosa e presença de água formando uma corredeira que remete à cachoeira em muitos pontos. Há uma lenda de que um carro de boi caiu nessas águas e desapareceu, nunca mais foi visto. Essa é a origem do nome.		Proteção existente:	
		<input type="checkbox"/> Patrimônio ambiental	
		<input type="checkbox"/> Área de Proteção Ambiental (APA)	
		<input type="checkbox"/> Área de Proteção Permanente (APP)	

Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: Agências de receptivo Guias Responsabilidade da Prefeitura Responsabilidade do proprietário				
Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização	Bom X X X X X X X	Reg. 	Ruim X		
Acessibilidade ao atrativo: Permanente Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: X Horas Pernoite 3 dias quantos dias?	Atividades Programadas: Sim X Não Especificar:			
Equipamentos e serviços: Alojamentos/Instalações de Alimentação Sanitários Mirantes/Belvederes Informações Turísticas Teleférico e Similares Roteiros Internos Panorâmicos Estacionamento Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Ruim	Origem dos Visitantes: Internacional Nacional X Regional X Local	Roteiros Turísticos Comercializados <input type="checkbox"/> Sim x Não Especificar:			
Meio de transporte: x Veículo próprio x Aluguel x Coletivo x Particular Público Preço do trajeto ida/volta:	Frequência de transporte: <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> irregular <input type="checkbox"/> ocasional	Empresa	De/Para	Horários	

Quadro 65: Cachoeira do Sumidouro



Figura 45: Cachoeira do Sumidouro
Crédito: Giovanni Aires (2018)

Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira, queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)	
Nome do atrativo:	Laje com Espelho D'Água
Site/e-mail	-

Número de empregados fixos:	-		
Número de empregados temporários (média anual):	-		
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)		
Fluxo de visitantes			
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)		
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)		
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Localização: Cidade de Jembeiro - SP			
Localidade mais próxima: Capela Santa Clara	Distância: 2km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: de 15 a 20 min.	
Meios de acesso ao atrativo: <input type="checkbox"/> Rodoviário pavimentado <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim		<input checked="" type="checkbox"/> Não Pavimentado <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
Acesso mais utilizado: Estrada Santa Clara a partir do Km 25 da Rodovia Professor Julio Rodrigues Distância: 4 km aproximadamente Observações ref. ao acesso:			
Características físicas: Altura: m Largura: m Comprimento: m Profundidade: m	Propício para: <input type="checkbox"/> Montanhismo <input checked="" type="checkbox"/> Observação <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisas Científicas <input checked="" type="checkbox"/> Caminhadas/Trekking <input checked="" type="checkbox"/> Banhos Esportes Outros, especificar	Jurisdição: Área Pública <input checked="" type="checkbox"/> Área Privada	Acesso ao Público: Não permitida. Propriedade particular. Dias úteis: Todos os dias: Sábados, domingos e feriados: Horário de visitação Preço da taxa de visitação: Individual: R\$ Grupos: R\$
Descrição do Atrativo: área predominantemente rochosa com espelho d'água. É possível ser vista a partir do lado direito da estrada Santa Clara.		Proteção existente: <input type="checkbox"/> Patrimônio ambiental <input type="checkbox"/> Área de Proteção Ambiental (APA) <input type="checkbox"/> Área de Proteção Permanente (APP)	
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:		Ocupação e exploração turísticas: Agências de receptivo Guias Responsabilidade da Prefeitura <input checked="" type="checkbox"/> Responsabilidade do proprietário	
Avaliação Preliminar do Atrativo:		Bom	Reg.
Dimensão		X	
Beleza Cênica da Formação		X	
Conjunto Paisagístico			X
Vegetação Local			
Acesso		X	
Equipamentos Turísticos			X
Conservação e Limpeza		X	
Informação e sinalização			X
Acessibilidade ao atrativo: <input checked="" type="checkbox"/> Permanente Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: <input checked="" type="checkbox"/> Horas Pernoite 3 dias quantos dias?	Atividades Programadas: Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Especificar:	

Equipamentos e serviços: Não existe. Alojamentos/Instalações de Alimentação Sanitários Mirantes/Belvederes Informações Turísticas Teleférico e Similares Roteiros Internos Panorâmicos Estacionamento Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Ruim	Origem dos Visitantes: Sem registro. Internacional Nacional Regional Local	Roteiros Turísticos Comercializados <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Especificar:
Meio de transporte: Veículo próprio Aluguel Coletivo: particular público Preço do trajeto ida/volta:	Frequência de transporte: <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> irregular <input type="checkbox"/> ocasional	Empresa De/Para Horários

Quadro 66: Laje com Espelho D'Água



Figura 46: Laje com Espelho D'Água
Crédito: Acervo da Prefeitura de Jambéiro

Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira, queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)		
Nome do atrativo:	Pedra do Sapo	
Site/e-mail	-	
Número de empregados fixos:	-	
Número de empregados temporários (média anual):	-	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)	
Fluxo de visitantes		
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)	
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)	
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitaçãõ?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?	
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES		
Localização: Estrada Agenor Guedes, s/nº - Bairro Tapanhão – Jambéiro - SP		
Localidade mais próxima: Clube ADCCTA	Distância: 1 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 7 km

Meios de acesso ao atrativo: <input type="checkbox"/> Rodoviário <input type="checkbox"/> Pavimentado x Não Pavimentado <input type="checkbox"/> Bom x Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Ruim		Acesso mais utilizado: Distância: Observações ref. ao acesso:		
Características físicas: Altura: m Largura: m Comprimento: m Profundidade: m		Propício para: <input type="checkbox"/> Montanhismo x Observação Pesquisas Científicas Caminhadas/Trekking Banhos Esportes Outros, especificar		
		Jurisdição: Área Pública x Área Privada	Acesso ao Público: Não existe. Propriedade particular. Dias úteis: Todos os dias: Sábados, domingos e feriados: Horário de visitação Preço da taxa de visitação: Individual: R\$ Grupos: R\$	
Descrição do Atrativo: Área rochosa que por lembrar a imagem de um sapo foi pintada para destacar e chamar a atenção de pessoas que circulam pela Estrada Agenor Guedes.		Proteção existente: <input type="checkbox"/> Patrimônio ambiental <input type="checkbox"/> Área de Proteção Ambiental (APA) <input type="checkbox"/> Área de Proteção Permanente (APP)		
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:	Ocupação e exploração turísticas: Agências de receptivo Guias Responsabilidade da Prefeitura x Responsabilidade do proprietário			
Avaliação Preliminar do Atrativo:		Bom	Reg.	Ruim
Dimensão		X		
Beleza Cênica da Formação		X		
Conjunto Paisagístico		X		
Vegetação Local		X		
Acesso		X		
Equipamentos Turísticos				X
Conservação e Limpeza		X		
Informação e sinalização				X
Acessibilidade ao atrativo: x Permanente Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: x Horas Pernoite 3 dias quantos dias?	Atividades Programadas: <input type="checkbox"/> Sim x Não Especificar:		
Equipamentos e serviços: Não existe. <input type="checkbox"/> Alojamentos/Instalações de Alimentação <input type="checkbox"/> Sanitários Mirantes/Belvederes Informações Turísticas Teleférico e Similares Roteiros Internos Panorâmicos Estacionamento Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Ruim		Origem dos Visitantes: Não há registro do fluxo de visitantes. Internacional Nacional Regional x Local		Roteiros Turísticos Comercializados <input type="checkbox"/> Sim x Não Especificar:

Meio de transporte:	Frequência de transporte:	Empresa	De/Para	Horários
Veículo próprio Aluguel Coletivo: particular público	<input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> irregular <input type="checkbox"/> ocasional			
Preço do trajeto ida/volta:				

Quadro 67: Pedra do Sapo



Figura 47: Pedra do Sapo
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira , queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)		
Nome do atrativo:	Sítio Santa Clara	
Site/e-mail	https://www.sitiosantaclarajambeiro.com/	
Número de empregados fixos:	-	
Número de empregados temporários (média anual):	-	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)	
Hospedagem		
Fluxo de visitantes	Hóspedes e público que participa de eventos.	
Possui Sinalização?	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)	
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)	
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>) Em partes (<input type="checkbox"/>) Quais?	
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES		
Localização: Cidade de Jambeiro - SP		
Localidade mais próxima: Capela Santa Clara	Distância: 3 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: de 15 a 20 minutos.
Meios de acesso ao atrativo:	Acesso mais utilizado:	
<input type="checkbox"/> Rodoviário	Distância:	
<input type="checkbox"/> Pavimentado <input checked="" type="checkbox"/> Não Pavimentado	Observações ref. ao acesso:	
<input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Bom		
<input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Regular		
<input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Ruim		

Características físicas: Altura: m Largura: m Comprimento: m Profundidade: m	Propício para: <input type="checkbox"/> Montanhismo <input checked="" type="checkbox"/> Observação Pesquisas Científicas <input checked="" type="checkbox"/> Caminhadas/Trekking <input checked="" type="checkbox"/> Banhos Esportes <input checked="" type="checkbox"/> Outros, especificar: Grupo de Escoteiro	Jurisdição: Área Pública <input checked="" type="checkbox"/> Área Privada	Acesso ao Público: Dias úteis: Todos os dias: <input checked="" type="checkbox"/> Sábados, domingos e feriados: <input checked="" type="checkbox"/> Horário de visitação de acordo com o evento a ser realizado, bem como a hospedagem. Preço da taxa de visitação: Individual: R\$ Grupos: R\$	
Descrição do Atrativo: Propriedade de Sr. Carlos Fortes com pomar, riacho, cachoeira, lago para pesca esportiva. Uma trilha em desenvolvimento para receber grupos. Recebe grupos para eventos ou hospedagem na pousada que está localizada no mesmo local.		Proteção existente: <input type="checkbox"/> Patrimônio ambiental <input type="checkbox"/> Área de Proteção Ambiental (APA) <input checked="" type="checkbox"/> Área de Proteção Permanente (APP)		
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:		Ocupação e exploração turísticas: Agências de receptivo Guias Responsabilidade da Prefeitura <input checked="" type="checkbox"/> Responsabilidade do proprietário		
Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização		Bom <input checked="" type="checkbox"/> X <input checked="" type="checkbox"/> X	Reg. 	Ruim
Acessibilidade ao atrativo: <input checked="" type="checkbox"/> Permanente Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: Horas <input checked="" type="checkbox"/> Pernoite 3 dias quantos dias?	Atividades Programadas: <input checked="" type="checkbox"/> Sim Não Especificar: contemplação de pássaros, eventos sociais, entre outros.		
Equipamentos e serviços: <input checked="" type="checkbox"/> Alojamentos/Instalações de Alimentação <input checked="" type="checkbox"/> Sanitários Mirantes/Belvederes Informações Turísticas Teleférico e Similares Roteiros Internos Panorâmicos <input checked="" type="checkbox"/> Estacionamento Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: <input checked="" type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Ruim		Origem dos Visitantes: Internacional <input checked="" type="checkbox"/> Nacional <input checked="" type="checkbox"/> Regional <input checked="" type="checkbox"/> Local	Roteiros Turísticos Comercializados <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não Especificar:	
Meio de transporte: <input checked="" type="checkbox"/> Veículo próprio Aluguel <input checked="" type="checkbox"/> Coletivo: <input checked="" type="checkbox"/> particular público Preço do trajeto ida/volta:	Frequência de transporte: <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> irregular <input type="checkbox"/> ocasional	Empresa	De/Para	Horários

Quadro 68: Sítio Santa Clara



Figura 48: Sítio Santa Clara
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira , queda,), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue)				
Nome do atrativo:		Cascata		
Site / e mail				
Número de empregados fixos:				
Número de empregados temporários (média anual):				
Existe cobrança de entrada? Valor?		Sim () Não (X)		
Fluxo de visitantes		Não há monitoramento.		
Possui Sinalização?		Sim () Não (X)		
Possui Receptivo ? (guias, monitores)		Sim () Não (X)		
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?		Sim () Não (X) Em partes () Quais?		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES				
Localização: Cidade de Jambeiro - SP				
Localidade mais próxima: Cemitério		Distância: Cerca de 1 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 5 min.	
Meios de acesso ao atrativo: <input type="checkbox"/> Rodoviário <input type="checkbox"/> Pavimentado <input type="checkbox"/> Não Pavimentado <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Ruim		Acesso mais utilizado: Estrada Santa Cruz Distância: Aproximadamente 1 km do centro Observações ref. ao acesso: asfalto até a entrada da estrada que dá acesso à cachoeira.		
Características físicas: Altura: m Largura: m Comprimento: m Profundidade: m		Propício para: <input type="checkbox"/> Montanhismo <input type="checkbox"/> Observação Pesquisas Científicas Caminhadas/Trekking x Banhos Esportes Outros, especificar	Jurisdição: x Área Pública Área Privada	Acesso ao Público: Dias úteis: Todos os dias: Sábados, domingos e feriados: Horário de visitação Preço da taxa de visitação: Individual: R\$ Grupos: R\$

Descrição do Atrativo: A área onde se localiza a Cascata foi comprada pela Prefeitura, em 1978, na gestão do ex-prefeito Benedito Martine, de Ferdinando Hilário. Sua metragem é de 1,59 ha. Não há manutenção, no entorno da queda d'água, havendo mato no acesso, objetos de trabalhos religiosos e lixo. Embora a cidade possua tratamento de esgotos há a possibilidade de esgotos lançados no rio clandestinamente.		Proteção existente: <input type="checkbox"/> Patrimônio ambiental <input type="checkbox"/> Área de Proteção Ambiental (APA) <input type="checkbox"/> Área de Proteção Permanente (APP)		
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:		Ocupação e exploração turísticas: Agências de receptivo Guias x Responsabilidade da Prefeitura Responsabilidade do proprietário		
Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização		Bom X X X X X X X	Reg.	Ruim X
Acessibilidade ao atrativo: x Permanente Temporária Especificar:	Tempo necessário para conhecer o atrativo: x Horas Pernoite 3 dias quantos dias?	Atividades Programadas: Sim x Não Especificar:		
Equipamentos e serviços: Alojamentos/Instalações de Alimentação Sanitários Mirantes/Belvederes Informações Turísticas Teleférico e Similares Roteiros Internos Panorâmicos Estacionamento Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Ruim		Origem dos Visitantes: Internacional Nacional x Regional x Local		Roteiros Turísticos Comercializados <input type="checkbox"/> Sim x Não Especificar:
Meio de transporte: Veículo próprio Aluguel Coletivo: particular público Preço do trajeto ida/volta:	Frequência de transporte: <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> irregular <input type="checkbox"/> ocasional	Empresa	De/Para	Horários

Quadro 69: Cascata



Figura 49: Cascata
Fonte: Acervo da Prefeitura de Jambuí

Parques Naturais	Parques Nacionais e Estaduais, Floresta Nacional, Parques Municipais e RPPN's de relevância natural, abertos à visitação. Outros: Sítio Agroecológico		
Nome do sítio	Sítio Plenitude		
Site/e-mail	joao.baranov@live.com		
Endereço	Bairro Santa Clara, Estrada Municipal das Primaveras (JAM 489)		
Número de empregados fixos:	0		
Número de empregados temporários (média anual):	02		
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)		
Fluxo de visitantes	Poucos, conhecidos e amigos		
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)		
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)		
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não () Em partes (X) Quais? As que necessitam de informações.		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Localização: Bairro Santa Clara, Jambuí, SP			
Localidade mais próxima: Igreja Santa Clara		Distância: 8 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 25 minutos
Meios de acesso ao atrativo:		Acesso mais utilizado:	
<input checked="" type="checkbox"/> Rodoviário <input type="checkbox"/> Pavimentado <input checked="" type="checkbox"/> Não Pavimentado <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Ruim		Distância: 8 km Observações ref. ao acesso: Entrar à direita após a Igreja de Santa Clara no oposto ao portão da Calderaria.	
Características físicas:	Propício para:	Jurisdição:	Acesso ao Público:
Altura: 800 m	<input checked="" type="checkbox"/> Montanhismo	Área Pública	necessita agendamento
Largura: m	<input checked="" type="checkbox"/> Observação	<input checked="" type="checkbox"/> Área Privada	Dias úteis:
Comprimento: m	<input checked="" type="checkbox"/> Pesquisas Científicas		Todos os dias:
Profundidade: m	<input checked="" type="checkbox"/> Caminhadas/Trekking		Horário de visitação
Tamanho da área: 10 alqueires	<input checked="" type="checkbox"/> Banhos		_____
	<input checked="" type="checkbox"/> Esportes		Sábados, domingos e feriados:
	Outros, especificar		Horário:
			Preço da taxa de visitação: R\$
			Grupos:
			Podem marcar almoço

Descrição do Atrativo:		Proteção existente: <input type="checkbox"/> Patrimônio ambiental <input type="checkbox"/> Área de Proteção Ambiental (APA) <input checked="" type="checkbox"/> Área de Proteção Permanente (APP)		
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo: Pouco acesso.		Ocupação e exploração turísticas: Agências de receptivo Guias Responsabilidade da Prefeitura <input checked="" type="checkbox"/> Responsabilidade do proprietário		
Avaliação Preliminar do Atrativo:		Bom	Reg.	Ruim
Dimensão		X		
Beleza Cênica da Formação		X		
Conjunto Paisagístico		X		
Vegetação Local		X		
Acesso			X	
Equipamentos Turísticos				X
Conservação e Limpeza			X	
Informação e sinalização				X
Acessibilidade ao atrativo:	Tempo necessário para conhecer o atrativo:	Atividades Programadas:		
X Permanente	Horas	X Sim		
Temporária	Pernoite	Não		
Especificar:	X 3 dias quantos dias?	Especificar: trilhas		
Equipamentos e serviços:		Origem dos Visitantes:		Roteiros Turísticos Comercializados
X Alojamentos/Instalações de Alimentação		Internacional		<input type="checkbox"/> Sim
X Sanitários		X Nacional		X Não
X Mirantes/Belvederes		Regional		Especificar:
Informações Turísticas		Local		
Teleférico e Similares				
Roteiros Internos Panorâmicos				
Estacionamento				
Portos, Atracadouros, Marinas				
Conservação: X Boa <input type="checkbox"/> Ruim				
Meio de transporte:	Frequência de transporte:	Empresa	De/Para	Horários
X Veículo próprio	<input type="checkbox"/> regular			
X Aluguel	<input type="checkbox"/> irregular			
Coletivo:	X ocasional			
X particular				
público				
Preço do trajeto ida/volta:				
Taxi: R\$30,00				

Quadro 70: Sítio Plenitude



Figura 50: Sítio Plenitude
Crédito: Cleide Pivott

Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira, queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue). Outro: Mirante			
Nome do atrativo:		Mirante do Cruzeiro	
Site/e-mail			
Número de empregados fixos:			
Número de empregados temporários (média anual):			
Existe cobrança de entrada? Valor?		Sim () Não (X)	
Fluxo de visitantes			
Possui Sinalização?		Sim () Não (X)	
Possui Receptivo? (guias, monitores)		Sim () Não (X)	
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?		Sim () Não (X) Em partes () Quais?	
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Localização: Centro			
Localidade mais próxima: centro		Distância: 1 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 5 minutos
Meios de acesso ao atrativo:		Acesso mais utilizado:	
<input type="checkbox"/> Rodoviário <input type="checkbox"/> Pavimentado <input checked="" type="checkbox"/> Não Pavimentado <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Ruim		Distância: estrada não asfaltada. Observações ref. ao acesso: acesso íngreme.	
Características físicas:		Propício para:	Jurisdição:
Altura: m		<input type="checkbox"/> Montanhismo	Acesso ao Público:
Largura: m		<input type="checkbox"/> Observação	Dias úteis:
Comprimento: m		Pesquisas Científicas	Todos os dias: SIM
Profundidade: m		<input checked="" type="checkbox"/> Caminhadas/Trekking	Sábados, domingos e feriados:
Fonte: Bertoldo (2018)		Banhos	Horário de visitação _____
		Esportes	Preço da taxa de visitação:
		Outros, especificar	Individual: R\$
			Grupos: R\$
Descrição do Atrativo:		Proteção existente:	
O Morro do Cruzeiro é uma grande elevação muito próxima ao centro da cidade com uma altitude de 735 m. A estrada de acesso ao topo se inicia na área atrás da Igreja Matriz. Possui um grande Cruzeiro de metal.		<input type="checkbox"/> Patrimônio ambiental <input type="checkbox"/> Área de Proteção Ambiental (APA) <input type="checkbox"/> Área de Proteção Permanente (APP)	
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:		Ocupação e exploração turísticas:	
		Agências de receptivo	
		Guias	
		<input checked="" type="checkbox"/> Responsabilidade da Prefeitura	
		Responsabilidade do proprietário	
Avaliação Preliminar do Atrativo:		Bom	Reg.
Dimensão		X	
Beleza Cênica da Formação		X	
Conjunto Paisagístico			
Vegetação Local			X
Acesso		X	
Equipamentos Turísticos			
Conservação e Limpeza		X	
Informação e sinalização			X
Acessibilidade ao atrativo:		Atividades Programadas:	
<input checked="" type="checkbox"/> Permanente	Tempo necessário para conhecer o atrativo:	Sim	
<input type="checkbox"/> Temporária	<input checked="" type="checkbox"/> Horas	<input checked="" type="checkbox"/> Não	
	Pernoite		
	3 dias		

Especificar:		quantos dias?	Especificar:		
Equipamentos e serviços: Alojamentos/Instalações de Alimentação Sanitários X Mirantes/Belvederes Informações Turísticas Teleférico e Similares Roteiros Internos Panorâmicos Estacionamento Portos, Atracadouros, Marinas		Origem dos Visitantes: Internacional Nacional Regional X Local		Roteiros Turísticos Comercializados <input type="checkbox"/> Sim X Não Especificar:	
Conservação: X Boa <input type="checkbox"/> Ruim		Meio de transporte: X Veículo próprio Aluguel Coletivo: particular público		Frequência de transporte: <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> irregular <input type="checkbox"/> ocasional	Empresa
Preço do trajeto ida/volta:		De/Para		Horários	

Quadro 71: Mirante do Cruzeiro



Figura 51: Mirante do Cruzeiro

Crédito: Cleide Pivott

Crédito: Aniello de Vita – Expressão Studio

Hidrografia (rio, corredeira, represa, cachoeira, queda), Relevo (montanha, morro, vale, duna, depressão, chapada, praia, ilha, caverna, gruta, trilhas e caminhos), Vegetação (bosque municipal, Jardim Botânico, zoológico, orquidário, mangue) Outro: mirante		
Nome do atrativo:	Mirante do Alto da Serra	
Site/e-mail		
Número de empregados fixos:		
Número de empregados temporários (média anual):		
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)	
Fluxo de visitantes		
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)	
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)	
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitaçã	Sim () Não (X) Em partes () Quais?	
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES		
Localização: Km 15 da Rodovia João Amaral Gurgel (SP-103) – Caçapava-Jambeiro.		
Localidade mais próxima: Jambeiro	Distância: 15 km	Tempo de viagem a partir do centro da cidade: 10 min

Meios de acesso ao atrativo: <input type="checkbox"/> Rodoviário <input type="checkbox"/> Pavimentado <input type="checkbox"/> Não Pavimentado <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Ruim		Acesso mais utilizado: Km 15 da Rodovia João Amaral Gurgel (SP-103) – Caçapava-Jambeiro. Distância: 15 km Observações ref. ao acesso: rodovia asfaltada e bem sinalizada	
Características físicas: Altura: m Largura: m Comprimento: m Profundidade: m		Propício para: <input type="checkbox"/> Montanhismo X Observação Pesquisas Científicas Caminhadas/Trekking Banhos Esportes Outros, especificar	
		Jurisdição: X Área Pública Área Privada	Acesso ao Público: X Dias úteis: Todos os dias: X Sábados, domingos e feriados: Horário de visitação Preço da taxa de visitação: Individual: R\$ Grupos: R\$
Descrição do Atrativo: Mirante localizado no Alto da Serra, Km 15 da estrada Caçapava-Jambeiro (SP-103), de onde são avistadas as cidades de Caçapava, São José dos Campos e, à noite, a iluminação de Taubaté (PIROLLA; EBRAM, S/D).		Proteção existente: <input type="checkbox"/> Patrimônio ambiental <input type="checkbox"/> Área de Proteção Ambiental (APA) <input type="checkbox"/> Área de Proteção Permanente (APP)	
Especificação quanto ao acesso de veículos para percorrer o atrativo:		Ocupação e exploração turísticas: Agências de receptivo Guias Responsabilidade da Prefeitura Responsabilidade do proprietário	
Avaliação Preliminar do Atrativo: Dimensão Beleza Cênica da Formação Conjunto Paisagístico Vegetação Local Acesso Equipamentos Turísticos Conservação e Limpeza Informação e sinalização		Bom X X X X X X	Reg.
			Ruim X X
Acessibilidade ao atrativo: X Permanente Temporária Especificar:		Tempo necessário para conhecer o atrativo: X Horas Pernoite 3 dias quantos dias?	
		Atividades Programadas: Sim X Não Especificar:	
Equipamentos e serviços: Alojamentos/Instalações de Alimentação Sanitários Mirantes/Belvederes Informações Turísticas Teleférico e Similares Roteiros Internos Panorâmicos Estacionamento Portos, Atracadouros, Marinas Conservação: X Boa <input type="checkbox"/> Ruim		Origem dos Visitantes: Internacional Nacional X Regional X Local	
		Roteiros Turísticos Comercializados <input type="checkbox"/> Sim X Não Especificar:	

Meio de transporte: <input checked="" type="checkbox"/> Veículo próprio Aluguel Coletivo: particular público Preço do trajeto ida/volta:	Frequência de transporte: <input type="checkbox"/> regular <input type="checkbox"/> irregular <input type="checkbox"/> ocasional	Empresa	De/Para	Horários
--	---	---------	---------	----------

Quadro 72: Mirante do Alto da Serra



Figura 52: Mirante do Alto da Serra
Crédito: Cleide Pivott

D.2 - Atrativos Culturais

Arquitetura oficial	() Casa de câmara e cadeia () Paço municipal () Cadeia () Casa de intendência () Casa de fundição () Casa de alfândega () Fórum/tribunal () Residência oficial (X) Sede do poder executivo/legislativo/judiciário () Outro. Qual?
Nome do local:	Prefeitura de Jambeiro
Endereço	Rua João Franco de Camargo, 80 - Centro
Site/e-mail	Facebook: https://www.facebook.com/Prefeitura-de-Jambeiro-SP-488472757884326/
Ano/Século da construção	-
É Aberto à visitação?	Sim (X) Não ()
Número de empregados temporários (média anual):	-
Número de empregados fixos:	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	-
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 07h às 12h e das 13h às 16h00.	

É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (X)
Qual?	

Quadro 73: Prefeitura de Jambeiro



Figura 53: Prefeitura de Jambeiro
Crédito: Cleide Pivott

Arquitetura oficial	(X) Casa de câmara e cadeia () Paço municipal () Cadeia () Casa de intendência () Casa de fundição () Casa de alfândega () Fórum/tribunal () Residência oficial () Sede do poder executivo/legislativo/judiciário () Outro. Qual?
Nome do local:	Câmara Municipal de Jambeiro
Endereço	Rua João Franco de Camargo, 80 - Centro
Site/e-mail	https://www.camarajambeiro.sp.gov.br/
Ano/Século da construção	
É Aberto à visitação?	Sim () Não ()
Número de empregados fixos:	
Número de empregados temporários (média anual):	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não ()
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não ()
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não ()
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não () Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não () IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição	Prédio contemporâneo em ótimo estado de conservação com móveis do plenário no estilo conservador.
É utilizado para outra função atualmente?	
Qual?	

Quadro 74: Câmara Municipal de Jambeiro



Figura 54: Câmara Municipal de Jambeiro
Crédito: Cleide Pivott

Arquitetura oficial	() Casa de câmara e cadeia () Paço municipal () Cadeia () Casa de intendência () Casa de fundição () Casa de alfândega () Fórum/tribunal () Residência oficial
---------------------	---

	() Sede do poder executivo/legislativo/judiciário (X) Outro. Qual? Delegacia
Nome do local:	Delegacia da Polícia Civil de Jambeiro
Endereço	Rua Major Gurgel, 133 – Centro
Site/e-mail	-
Ano/Século da construção	-
É Aberto à visitação?	Sim () Não (X)
Número de empregados fixos:	04
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	-
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual(is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição	Delegacia Seccional de Polícia Civil de Jambeiro
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (X)
Qual?	

Quadro 75: Delegacia da Polícia Civil de Jambeiro



Figura 55: Delegacia da Polícia Civil de Jambeiro
Crédito: Cleide Pivott

Arquitetura civil	() Casa/casarão/sobrado/solar() Hospital () Casa de comércio() Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola() Liceu() Chalé () Universidade () Coreto() Palácio/palacete () Asilo () Quinta(X) Chafariz/fonte/bica () Outro. Qual?
Nome do local:	Bica do Tropeiro
Endereço	Rua Padre Antônio Pires do Prado – Centro
Site / e mail	
Ano/Século da construção	1961
É aberto à visitação?	Sim (x) Não ()
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-

Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (x)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização ?	Sim () Não (x)
Possui Receptivo ? (guias, monitores)	Sim () Não (x)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitaçãõ?	Sim () Não (x) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (x)
Qual?	
Horário de Funcionamento:	24h00
Descrição:	Inaugurada em 29 de junho de 2006 Prefeito: Carlos Alberto de Souza Vice: Regina Maria dos Santos Santana Arquiteto: Benedito Antunes de Andrade Júnior.

Quadro 76: Bica do Tropeiro



Figura 56: Bica do Tropeiro
Crédito: Cleide Pivott

Arquitetura civil	() Casa/casarão/sobrado/solar () Hospital () Casa de comércio () Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola () Liceu () Chalé () Universidade () Coreto () Palácio/palacete () Asilo () Quinta () Chafariz/fonte/bica (X) Outro. Qual? Clube
Nome do local:	Associação Atlética Jambeirense
Endereço	Rua Major Gurgel, 115 - Centro
Site/email	esporte@jambeiro.sp.gov.br Facebook: https://www.facebook.com/pages/Assoc-Atletica-Jambeirense/2004324599853031
Telefone	(12) 3666-1337
Contato	Ricardo
Há quiosques?	Sim () Quantos? () Não (x)
Há Chalés?	Sim () No. de chalés () no. de leitos () Não (x)
Há restaurante?	Sim () no. de mesas () no. de cadeiras () Não (x)

Há salão de eventos?	Sim (x) Quantos? () nº de pessoas que comporta: em pé (100) Sentadas (80) Não ()
Equipamentos de lazer:	Piscina: Sim (x) aberta (2) coberta () Não () Quadras esportivas: Sim (x) Não () . Qual modalidade? Futebol Society e futebol de salão Sauna: Sim () Seca () A vapor () Não (x) Outros: Construção de pista de skate.
É aberto à visitação?	Sim (x) Não ()
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (x)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (x)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (x)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (x) Em partes () Quais?
Ano/Século da construção	1980
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()
É utilizado para outra função atualmente? Qual?	Sim () Não (x)
Breve histórico:	Campeonatos das seguintes modalidades são disputadas no clube: Judô, futsal, campo de futebol, capoeira, natação (aula com crianças), hidroginástica, corrida (parceria com o SESI, Eu na Montanha - Corrida Halloween), entre outros.

Quadro 77: Associação Atlética Jambuirense





Figura:57: Associação Atlética Jambeirense
Fonte: Acervo da Prefeitura de Jambeiro

Arquitetura civil	(X) Casa/casarão/sobrado/solar () Hospital () Casa de comércio () Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola () Liceu () Chalé () Universidade () Coreto() Palácio/palacete () Asilo () Quinta () Chafariz/fonte/bica () Outro. Qual?
Nome do local:	Sede da Fazenda do Capitão Jesuíno Antonio Baptista
Endereço	Rua João Franco de Camargo, 209
Site/e-mail	
Ano/Século da construção	1872 - Século XIX
É aberto à visitação?	Sim () Não (X)
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual(is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (X)
Qual?	
<p>Breve Histórico:</p> <p>A casa mais antiga de Jambeiro é a de nº 209, construída em 1872, na Rua João Franco Camargo. Hoje pertence ao espólio de Manoel Mendes Ribeiro (o saudoso Mané Mendes, falecido em 26/01/2006), que foi casado com nossa conterrânea, Profª Aparecida Maria Nascimento Ribeiro (Cida). Essa casa foi sede da fazenda do Capitão Jesuíno Antonio Baptista. Ali ele também foi negociante, proprietário de um armazém. Foi nessa casa que, em 12/06/1868, o Capitão Jesuíno e sua primeira mulher, Maria Benta Rangel assinaram a escritura de doação, “a Virgem Nossa Senhora das Dores”, “de um terreno contíguo a uma Capella que os mesmos doadores estão construindo para a Virgem Nossa Senhora das Dores, no bairro do Capivary”.</p> <p>A construção caracteriza a arquitetura da época, com paredes de trinta cm de espessura, observando o telhado de 4 águas e detalhes decorativos de tipo neoclássico que escondem a rigidez e solidez das construções de tipo colonial (PIROLLA; EBRAM, 1970?).</p>	

Quadro 78: Sede da Fazenda do Capitão Jesuíno Antonio Baptista



Figura 58: Sede da Fazenda do Capitão Jesuíno Antonio Baptista
Fonte: Acervo da Prefeitura de Jambeiro

Arquitetura civil	(X) Casa/casarão/sobrado/solar () Hospital () Casa de comércio () Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola () Liceu () Chalé () Universidade () Coreto () Palácio/palacete () Asilo () Quinta () Chafariz/fonte/bica () Outro. Qual?
Nome do local:	Casa construída pelo Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil
Endereço	Rua João Franco de Camargo, 130
Site/e-mail	
Ano/Século da construção	1872/Século XIX
É aberto à visitação?	Sim () Não (X)
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (X)
Qual?	
Breve histórico	O prédio de nº 130, em cuja porta de entrada se vê a inscrição "1872", foi construído no terreno (que fora adquirido pelo Major João do Amaral Gurgel) pelo Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil para dar como presente de núpcias a sua irmã, Maria Caetana, primeira esposa do Major Gurgel.

Quadro 79: Casa construída pelo Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil



Figura 59: Casa construída pelo Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil
Fonte: Acervo da Prefeitura de Jambeiro



Crédito: Cleide Pivott

Arquitetura civil	(X) Casa/casarão/sobrado/solar () Hospital () Casa de comércio () Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola () Liceu () Chalé () Universidade () Coreto() Palácio/palacete () Asilo () Quinta () Chafariz/fonte/bica () Outro. Qual?
Nome do local:	Casarão Cultural
Endereço:	R. Cel. João Franco de Camargo, 103
Site/e-mail/Telefone	-
Ano/Século da construção	-
É aberto à visitação?	Sim () Não (X)
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
É utilizado para outra função atualmente? Qual?	Sim () Não (X)
Horário de Funcionamento:	Está fechado.
Breve Histórico: O prédio de nº 103 da Rua João Franco de Camargo. Foi construído em 1876 por Innocencio Corrêa Durão (avô do 1º Sacerdote jambeirense, Côn. Hygino Corrêa da Conceição Aparecida e de seu irmão, Pe. José Luiz Corrêa), esse prédio – há muito tempo chamado de “Casa Grande” – pertenceu à família do saudoso Prof. Eduardo Vieira de Almeida (Edu), ex-Prefeito de Jambeiro (1952/1955). Foi uma das primeiras casas a serem construídas. Construção que caracteriza a arquitetura do século XIX. Casa de porão alto, sendo as paredes do mesmo em taipa de pilão com 40 cm de espessura e as paredes da parte superior de tijolo com 30 cm de espessura. Possuindo um pé direito de quase 5 m, sendo a casa de porão alto uma transição entre a casa térrea e o sobrado (PIROLLA; EBRAM, 1970?). No período em que foi sede da Secretaria de Cultura do Município, recebia oficinas culturais e festas. Atualmente foi vendido e está fechado para fins de restauração.	

Quadro 80: Casarão Cultural



Figura 60: Casarão Cultural

Fonte: Acervo da Prefeitura de Jambeiro

Crédito: Cleide Pivott

Arquitetura civil	(X) Casa/casarão/sobrado/solar () Hospital () Casa de comércio () Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola () Liceu () Chalé () Universidade () Coreto() Palácio/palacete () Asilo () Quinta () Chafariz/fonte/bica
-------------------	--

	() Outro. Qual?
Nome do local:	Antiga Cadeia
Endereço	R. Cel. João Franco de Camargo, 162
Site/e-mail	
Ano/Século da construção	
É aberto à visitação?	Sim () Não (X)
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
É utilizado para outra função atualmente?	Sim (X) Não ()
Qual?	Residência
<p>Breve histórico</p> <p>Considerado um dos mais resistentes da cidade, foi construído pelo Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil, que tinha a intenção de fazer um sobrado, daí, motivo pelo qual se observa a polidez da construção, com paredes de taipa de pilão de 70 cm de espessura. Na época foi adaptada para servir de cadeia e depois residência. Apresentou profundas modificações e é ainda uma das mais sólidas construções da época (PIROLLA; EBRAM, 1970?).</p> <p>Esse imóvel também pertenceu a João Evangelista de Siqueira (“João Pimenta”), que merece louvores pelo cuidado em conservar o prédio sem tirar-lhe as características originais. João Evangelista é filho dos saudosos jambeirenses, Benedicto Alves de Siqueira (“Dito da Light”) e de Lílissa Ribeiro da Costa Siqueira (Fonte: Prof. Paulino Gil, extraído de textos do acervo da Prefeitura de Jambeiro).</p>	

Quadro 81: Antiga Cadeia



Foto: Paulo Cassiano



Figura 61: Antiga Cadeia

Fonte: Google Maps

Arquitetura civil	(X) Casa/casarão/sobrado/solar () Hospital () Casa de comércio () Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola () Liceu () Chalé () Universidade () Coreto () Palácio/palacete () Asilo () Quinta () Chafariz/fonte/bica () Outro. Qual?
Nome do local:	Casarão Restaurante
Endereço	Rua Major Gurgel, 46
Site/e-mail	
Ano/Século da construção	1901/Século XX
É aberto à visitação?	Sim (X) Não ()

Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
É utilizado para outra função atualmente? Qual?	Sim (X) Não () Restaurante.
<p>Breve Histórico</p> <p>Esse prédio completou, em 2001, 100 anos de existência (esse ano “1901” lá está gravado no alto de sua fachada). Em tempos passados, nesse prédio funcionaram: a loja de tecidos de Jorge Abud (“Jorge Turco”), depois o armazém do Antonio Martini (“seu Antoninho”), o armazém do saudoso Joaquim Odilon, depois uma casa de ração, em seguida (a partir de 1º/09/1995), a Pizzaria Capelli; mais tarde, o Restaurante “Mineiríssimo”, em seguida, o Restaurante e Pizzaria “Vó Maria” e hoje o Casarão Restaurante (Fonte: Prof. Paulino Gil).</p>	

Quadro 82: Casarão Restaurante



Figura 62: Casarão Restaurante

Fonte: Acervo da Prefeitura de Jambeiro

Crédito: Cleide Pivott

Arquitetura civil	(X) Casa/casarão/sobrado/solar () Hospital () Casa de comércio () Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola () Liceu () Chalé () Universidade () Coreto () Palácio/palacete () Asilo () Quinta () Chafariz/fonte/bica () Outro. Qual?
Nome do local:	Primeira Casa da Praça Almeida Gil
Endereço	Praça Almeida Gil, 63
Site/e-mail	
Ano/Século da construção	Século XX
É aberto à visitação?	Sim () Não (X)
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()

É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (X)
Qual?	
Breve Histórico A Arquitetura dessa casa faz parte do modelo ideal de residência urbana paulista do século XIX. A residência está dividida em três lanços: o primeiro em sala de estar, o posterior em sala de jantar e serviços e o intermediário com alcova e abertura para outro espaço (PIROLLA; EBRAM, 1970?).	

Quadro 83: Primeira Casa da Praça Almeida Gil



Figura 63: Primeira Casa da Praça Almeida Gil

Crédito: Cleide Pivott

Fonte: Acervo da Prefeitura de Jambéiro

Arquitetura civil	(X) Casa/casarão/sobrado/solar () Hospital () Casa de comércio () Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola () Liceu () Chalé () Universidade () Coreto () Palácio/palacete () Asilo () Quinta () Chafariz/fonte/bica () Outro. Qual?
Nome do local:	Residência Antiga
Endereço	Rua Major Gurgel, 100
Site/e-mail	
Ano/Século da construção	
É aberto à visitação?	Sim () Não (X)
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (X)
Qual?	
Breve Histórico Data da construção: 1901. Por volta dos últimos anos do século XIX e início do Século XX, pode-se considerar o começo da libertação da arquitetura em relação ao limite dos lotes (PIROLLA; EBRAM, 1970?).	

Quadro 84: Residência Antiga



Figura 64: Residência Antiga
Crédito: Cleide Pivott

Arquitetura civil	() Casa/casarão/sobrado/solar () Hospital () Casa de comércio() Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola () Liceu () Chalé () Universidade () Coreto () Palácio/palacete () Asilo () Quinta (X) Chafariz/fonte/bica () Outro. Qual?
Nome do local:	Chafariz do Mercado Municipal
Endereço	Praça Almeida Gil – parte interna do Mercado Municipal
Ano/Século da construção	-
É aberto à visitação?	Sim (X) Não ()
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
É utilizado para outra função atualmente? Qual?	Sim () Não (X)
Horário de Funcionamento:	Segue o horário de funcionamento do Mercado Municipal
Descrição:	

Quadro 85: Chafariz do Mercado Municipal



Figura 65: Chafariz do Mercado Municipal
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Arquitetura civil	() Casa/casarão/sobrado/solar () Hospital () Casa de comércio() Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola () Liceu () Chalé () Universidade (X) Coreto () Palácio/palacete () Asilo () Quinta () Chafariz/fonte/bica () Outro. Qual?
Nome do local:	Coreto
Endereço	Praça Almeida Gil, Centro
Site/e-mail	
Ano/Século da construção	
É aberto à visitação?	Sim (X) Não ()
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
É utilizado para outra função atualmente? Qual?	Sim () Não (X)
Horário de Funcionamento:	24h00

Quadro 86: Coreto



Figura 66: Coreto
Crédito : Rogério Ribeiro de Paula

Arquitetura civil	() Casa/casarão/sobrado/solar () Hospital () Casa de comércio () Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola () Liceu () Chalé () Universidade () Coreto () Palácio/palacete () Asilo () Quinta () Chafariz/fonte/bica (X) Outro. Qual? Clube
Nome do local:	ADC General Motors de São José dos Campos – Clube de Campo
Endereço	Rod. João do Amaral Gurgel, s/nº - Varadouro -Jambeiro/SP
Site/email	www.adcgmsjc.com.br
Telefone	(12) 99742-7990
Contato	Amanda
Há quiosques?	Sim (X) Quantos (33) Não ()
Há Chalés?	Sim (X) No. de chalés (10) no. de leitos () Não ()
Há restaurante?	Sim (X) no. de mesas () no. de cadeiras () Não ()
Há salão de eventos?	Sim (X) no. de pessoas que comporta: 510 em pé () Sentadas () Não ()

Equipamentos de lazer:	Piscina (03) aberta (X) coberta () Quadras esportivas (02) Sauna () Outros: _____
É aberto à visitação?	Sim () Não (X) OBS: apenas acompanhado do associado
Número de empregados fixos:	
Número de empregados temporários (média anual):	
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
Ano/Século da construção	A partir do ano de 1980
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()
É utilizado para outra função atualmente? Qual?	Sim () Não ()
Breve histórico:	CLUBE DE CAMPO dedicado ao lazer dos empregados associados e familiares da empresa General Motors.

Quadro 87: ADC General Motors de São José dos Campos – Clube de Campo



Figura 67: ADC General Motors de São José dos Campos – Clube de Campo
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Arquitetura civil	() Casa/casarão/sobrado/solar () Hospital () Casa de comércio () Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola () Liceu () Chalé () Universidade () Coreto () Palácio/palacete () Asilo () Quinta () Chafariz/fonte/bica (X) Outro. Qual? Clube
Nome do local:	Clube de Campo ADCCTA
Endereço	Rua Prof. Júlio de Moraes, 2300
Site/email	http://adccta.com/o-clube/
Telefone	(12) 3947-3025 / 3947-3475
Contato	Alexandre
Há quiosques?	Sim (x) Quantos? (8) Não ()
Há Chalés?	Sim (x) No. de chalés (6) no. de leitos (20) Não ()
Há restaurante?	Sim (x) no. de mesas (5) no. de cadeiras (20) Não ()
Há salão de eventos?	Sim () Quantos? () nº de pessoas que comporta: em pé () Sentadas () Não (x)
Equipamentos de lazer:	Piscina: Sim (x) aberta (2) coberta ()

	Não () Quadras esportivas: Sim (x) Não () . Qual modalidade? Uma de areia e outra de futebol Society. Sauna: Sim () Seca () A vapor () Não (x) Outros: Playground, trilha para percorrer a pé, bicicleta ou de moto, lago para pesca esportiva
É aberto à visitação?	Sim () Não (x)
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada?	Sim () Não (x)
Fluxo de visitantes	Exclusivo para associados e mediante sorteio
Possui Sinalização?	Sim (x) Não ()
Possui Receptivo?	Sim () Não (x)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (x) Em partes () Quais?
Ano/Século da construção	2000
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (x)
Qual?	
Breve histórico:	<p>Localizado no município de Jambeiro, o clube foi adquirido em 2009 e vem, desde então, recebendo inúmeras benfeitorias para proporcionar ao sócio cada vez mais conforto e bem-estar.</p> <p>Na área social, localizada logo na entrada principal do clube, estão a piscina social para adultos e crianças, os vestiários, os quiosques com churrasqueiras, o lago para pesca esportiva, a lanchonete, a quadra de areia, a quadra de futebol Society, o playground e o prédio da administração, que comporta também uma sala de enfermagem para exames médicos.</p> <p>Permeando a área construída, destacam-se toda exuberância da flora e fauna local, compostas por uma extensa área de preservação de mata nativa, seis nascentes, inúmeras espécies de pássaros e de árvores frutíferas e floríferas. Para os amantes da natureza, uma trilha ecológica – que pode ser percorrida a pé, de bicicleta ou moto -, possibilita ver de perto toda a beleza lá existente.</p> <p>Para manter o clube em perfeito estado de funcionamento e bem atender o sócio, foram definidas regras para utilização das diversas áreas comuns e privativas. Além disso, também foi definido o sistema de sorteio para a hospedagem da casa sede e chalés. A medida objetiva oferecer chances iguais para os interessados na locação desses espaços, já que a procura é muito grande durante todo o ano.</p> <p>Fotos e informações: http://adccta.com/o-clube/</p>

Quadro 88: Clube de Campo ADCCTA



Instalado em uma área de 33 alqueires, o clube é dotado de 01 casa, 08 quiosques e de 06 chalés, estes últimos construídos recentemente, devido à grande procura por hospedagem no local.



A Casa Sede, totalmente mobiliada, acomoda 15 pessoas para pernoite. No seu entorno, uma piscina e um amplo espaço com churrasqueira permitem ao sócio desfrutar de um ambiente privativo e aconchegante.



Os Chalés estão mobiliados com cama de casal, TV 32", sofá cama, geladeira, micro-ondas, e ventilador cada chalé acomoda 04 pessoas.



**Figura 68: Conjunto de fotos do Clube de Campo ADCCTA
Fonte: Acervo ADC GM/Eryca Lourenço de Souza**

Arquitetura civil	() Casa/casarão/sobrado/solar () Hospital () Casa de comércio() Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola () Liceu () Chalé () Universidade () Coreto() Palácio/palacete () Asilo () Quinta () Chafariz/fonte/bica (x) Outro. Qual? Haras
Nome do local:	Haras Serimbura Ranch
Endereço	Estrada da Fazenda Serimbura, 1010 - CEP: 12.270-000 - Jambeiro - SP
Site/e-mail	Facebook: https://www.facebook.com/serimburaranch/
Ano/Século da construção	-

É aberto à visitação?	Sim () Não (x)
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (x)
Fluxo de visitantes	Empreendimento particular.
Possui Sinaliza�o?	Sim () Não (x)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (x)
� obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visita�o?	Sim () Não (x) Em partes () Quais?
� um local tombado por órgão de preserva�o? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
� utilizado para outra fun�o atualmente?	Sim (X) Não ()
Qual?	O Rancho foi criado com objetivo de proporcionar bem-estar aos animais e comodidade aos proprietários. Cuidado, amor e responsabilidade são nossos valores!

Quadro 89: Haras Serimbura Ranch



Figura 69: Haras Serimbura Ranch
Crédito: Giovanni Aires

Comunidades Tradicionais	Não há.
Sítios Arqueológicos / Paleontológicos	Não há
Itinerários Culturais	Não há.
Parques históricos	Não há.
Lugares de manifesta�es de f�	Não há.
Feiras/mercados de caráter cultural	Não há.
Arquitetura civil	() Casa/casarão/sobrado/solar () Hospital (X) Casa de comércio () Orfanato/creche () Educandário/colégio/escola () Liceu () Chalé () Universidade () Coreto() Palácio/palacete () Asilo () Quinta () Chafariz/fonte/bica () Outro. Qual?
Nome do local:	Mercado Municipal
Endereço:	Praça Almeida Gil, Centro – CEP: 12270-000 – Jembeiro SP
Site/e-mail/Telefone	
Ano/Século da constru�o	1879
� aberto � visita�o?	Sim (X) Não ()
Número de empregados fixos:	-

Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitaçã?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
É utilizado para outra função atualmente? Qual?	Sim () Não (X)
Horário de Funcionamento:	

Quadro 90: Mercado Municipal



Figura 70: Mercado Municipal

Crédito: Rogério Ribeiro de Paula

Crédito: Cleide Pivott

Arquitetura militar	Não há.
---------------------	---------

Arquitetura Religiosa	(X) Igreja () Basílica () Catedral () Sé () Santuário () Capela () Ermida () Abadia () Oratório () Casa Paroquial () Casa Capitular () Casa da Providência () Palácio Arquiepiscopal () Mosteiro () Seminário () Convento () Templo () Templo de religião de matriz africana () Outro. Qual?
Nome do local:	Igreja Nossa Senhora das Dores
Endereço:	Praça Cônego Higino Corrêa, 58 - Centro
Site/e-mail/Telefone:	Pnsenhora_dores@yahoo.com.br
Ano/Século da construção	Século XIX: 17/09/1871
É aberto à visitaçã?	Sim (x) Não ()
Número de empregados fixos:	4
Número de empregados temporários (média anual):	0
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (x)
Fluxo de visitantes	-
Possui Sinalização?	Sim () Não (x)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (x)

É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (x) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição	
É utilizado para outra função atualmente? Qual?	Sim () Não (x)
Horário de Funcionamento:	Quinta-feira: 19h00/Sábado: 18h00/Domingo: 9h00, 19h00

Quadro 91: Igreja Nossa Senhora das Dores



Figura 71: Igreja Nossa Senhora das Dores

Crédito: Giovanni Aires

Fonte: Acervo da Prefeitura de Jambeiro

Arquitetura Religiosa	(X) Igreja () Basílica () Catedral () Sé () Santuário () Capela () Ermida () Abadia () Oratório () Casa Paroquial () Casa Capitular () Casa da Providência () Palácio Arquiepiscopal () Mosteiro () Seminário () Convento () Templo () Templo de religião de matriz africana () Outro. Qual?
Nome do local:	Igreja Santa Clara
Endereço:	Rodovia Professor Júlio de Moraes, Km 25
Site/e-mail/Telefone:	Pnsenhora-dores@yahoo.com.br
Ano/Século da construção	Oratório foi construído em 1928
É aberto à visitação?	Sim () Não (x)
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (x)
Fluxo de visitantes	-
Possui Sinalização?	Sim () Não (x)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (x)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (x) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição	
É utilizado para outra função atualmente? Qual?	Sim () Não (x)
Horário de Funcionamento:	Sempre fechada

Quadro 92: Igreja Santa Clara



Figura 72: Igreja Santa Clara
Fonte: Acervo da Prefeitura de Jambeiro

Arquitetura Religiosa	<input checked="" type="checkbox"/> Igreja <input type="checkbox"/> Basílica <input type="checkbox"/> Catedral <input type="checkbox"/> Sé <input type="checkbox"/> Santuário <input type="checkbox"/> Capela <input type="checkbox"/> Ermida <input type="checkbox"/> Abadia <input type="checkbox"/> Oratório <input type="checkbox"/> Casa Paroquial <input type="checkbox"/> Casa Capitular <input type="checkbox"/> Casa da Providência <input type="checkbox"/> Palácio Arquiepiscopal <input type="checkbox"/> Mosteiro <input type="checkbox"/> Seminário <input type="checkbox"/> Convento <input type="checkbox"/> Templo <input type="checkbox"/> Templo de religião de matriz africana <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
Nome do local:	Igreja São Benedito
Endereço:	Rua Antônio de Castro Leite, s/nº - Centro - Jambeiro - SP
Site/e-mail/Telefone:	Pnsenhora_dores@yahoo.com.br
Ano/Século da construção	1875
É aberto à visitação?	Sim () Não (x)
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (x)
Fluxo de visitantes	-
Possui Sinalização?	Sim () Não (x)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (x)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (x) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição	-
É utilizado para outra função atualmente? Qual?	Sim () Não (x)
Horário de Funcionamento:	Domingo: 07h00

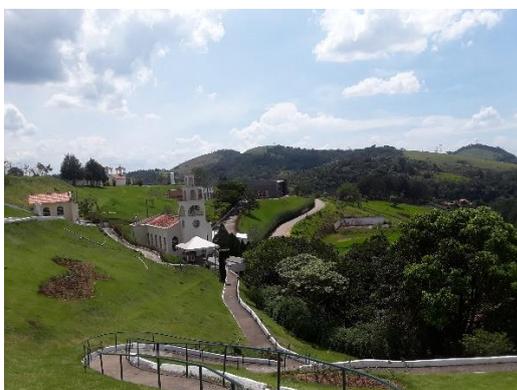
Quadro 93: Igreja São Benedito



Figura 73: Igreja São Benedito
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Arquitetura Religiosa	(X) Igreja () Basílica () Catedral () Sé (X) Santuário () Capela () Ermida () Abadia () Oratório () Casa Paroquial () Casa Capitular () Casa da Providência () Palácio Arquiepiscopal () Mosteiro () Seminário () Convento () Templo () Templo de religião de matriz africana () Outro. Qual?
Nome do local:	Santuário de Nossa Senhora Rosa Mystica
Endereço:	Rodovia dos Tamoios, Km 18,5 – Rosa Mystica
Site/e-mail/Telefone:	Tel.: (12) 3978-1184
Ano/Século da construção	-
É aberto à visitação?	Sim (x) Não ()
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (x)
Possui Sinalização?	Sim (x) Não ()
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (x)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (x) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
Descrição	
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (x)
Qual?	
Horário de Funcionamento:	Segunda a Sábado – das 08:00 às 16:00 Domingo – das 08:00 às 14:00

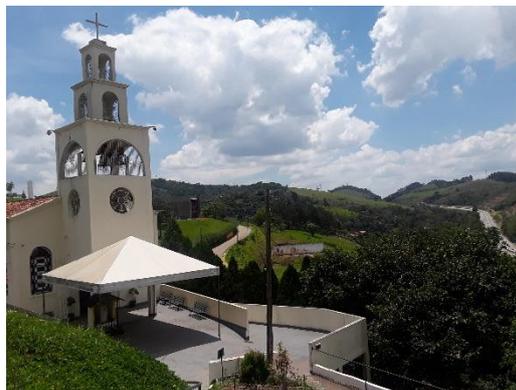
Quadro 94: Santuário de Nossa Senhora Rosa Mystica



Vista geral



Capela em Desagravo à N. Sra. Aparecida onde está o túmulo do Padre José de Jambeiro



Acessibilidade desde a área de estacionamento com capacidade para carros e ônibus



Via Sacra



Quiosques para receber grupos – 8 unidades

**Figura 74: Conjunto de fotos do Santuário de Nossa Senhora Rosa Mystica
Crédito: Eryca Lourenço de Souza**

Arquitetura Religiosa	<input type="checkbox"/> Igreja <input type="checkbox"/> Basílica <input type="checkbox"/> Catedral <input type="checkbox"/> Sé <input type="checkbox"/> Santuário <input checked="" type="checkbox"/> Capela <input type="checkbox"/> Ermida <input type="checkbox"/> Abadia <input type="checkbox"/> Oratório <input type="checkbox"/> Casa Paroquial <input type="checkbox"/> Casa Capitular <input type="checkbox"/> Casa da Providência <input type="checkbox"/> Palácio Arquiepiscopal <input type="checkbox"/> Mosteiro <input type="checkbox"/> Seminário <input type="checkbox"/> Convento <input type="checkbox"/> Templo <input type="checkbox"/> Templo de religião de matriz africana <input type="checkbox"/> Outro. Qual?
Nome do local:	Capela do Frei Vittorio Infantino
Endereço	Rodovia João Amaral Gurgel, km. 17,5
Site / e mail	Facebook: https://www.facebook.com/pages/Casa-Do-Frei-Vitorio/560292763988602
Ano/Século da construção	-
É aberto à visitação?	Sim (x) Não ()
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-

Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (x)
Fluxo de visitantes	
Possui Sinalização?	Sim () Não (x)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (x)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (x) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()
<p>Descrição</p> <p>Local onde fica a residência do Frei Vittorio Infantino desde 1967. É italiano da comunidade Tricarito, com pouco mais de 6 mil habitantes. Quando chegou ao Brasil há cerca de 50 anos fundou o Hospital São Francisco de Assis – o hospital do Frei em Jacareí, uma das referências da saúde no Vale do Paraíba. Atualmente, as missas são realizadas todos os domingos às 10h00 e recebe grupos de pessoas provenientes de outras cidades da região e litoral para participar de um almoço beneficente para ajudar instituições.</p>	
É utilizado para outra função atualmente?	Sim () Não (X)
Qual?	

Quadro 95: Capela do Frei Vittorio Infantino



Figura 75: Capela do Frei Vittorio Infantino
Capela e Vista das cidades de São José dos Campos, Caçapava e parte de Taubaté
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Arquitetura Funerária	() Panteão () Mausoléu () Cruzeiro () Túmulo () Memorial (X) Cemitério () Outro. Qual?
Nome do local:	Cemitério Municipal
Endereço	Rua Washington Luiz s/nº
Site/e-mail	-
Ano/Século da construção	-
É aberto à visitação?	Sim (X) Não ()
Número de empregados fixos:	2
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)
Fluxo de visitantes	-
Possui Sinalização?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/ Estadual () Municipal ()

Descrição	O funcionário Marcelo é o único coveiro que é considerado empregado no cemitério de Jambéiro e as pessoas o procuram para saber a localização dos túmulos de seus familiares e amigos. O canto das cigarras permeia por toda a parte. Os túmulos pertencentes às famílias mais antigas ficam localizados próximo à entrada do cemitério. No local existe uma capela onde ocorre a reza do terço com moradores mais antigos, todas as segundas-feiras às 15h00.
-----------	--

Quadro 96: Cemitério Municipal



Portão de entrada



Funcionário: Coveiro Marcelo



Capela



Túmulo do "Fundador de Jambéiro" – Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil

Figura 76: Conjunto de fotos do Cemitério

Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Marcos Históricos	(X) Divisão territorial () Referência a história () Relativo a festas e rituais () Outro. Qual?
Nome do local:	Marco Territorial - Capela do Frei Vittorio Infantino
Endereço	Rodovia João Amaral Gurgel, Km 17,5 (SP-103)
Site / e mail	
Ano/Século da construção	Século 21
É aberto à visitação?	Sim (X) Não ()
Número de empregados fixos:	- 0 -
Número de empregados temporários (média anual):	- 0 -
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim () Não (X)

Fluxo de visitantes	50/mês
Possui Sinalização ?	Sim () Não (X)
Possui Receptivo ? (guias, monitores)	Sim () Não (X)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim () Não (X) Em partes () Quais?
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()
Descrição	O marco indica o encontro dos limites territoriais de Jambéiro com São José dos Campos e Caçapava. Ampla área às margens da Rodovia João Amaral Gurgel (SP-103), Km 17,5. Com vista privilegiada que inclui morros, vales e os prédios das cidades de São José dos Campos, Caçapava e um pouco de Taubaté.

Quadro 97: Marco Territorial - Capela do Frei Vittorio Infantino



Figura 77: Marco – Divisão Territorial - Capela do Frei Vittorio Infantino

Capela

Crédito: Cleide Pivott

Altar da Capela

Crédito: Cleide Pivott

Marco

Crédito: Cleide Pivott

Obras de Infraestrutura	Não há.
Lugares de referências à memória	Não há
Lugares de Cultura / Outros	Não há.

D.3 – Eventos

CALENDÁRIO DE EVENTOS DE JAMBEIRO

Mês	Evento
Fevereiro	Carnaval
Março	Aniversário da Cidade (30 de março)
Abril	Festival Gastronômico
Maio	Dia do Sertanejo
Maio	Coroação – Rosa Mystica
Junho	Festa Junina – Vila Vicentina
Julho	Festa do Tropeiro (geralmente na 1ª semana de julho – a 1ª Festa foi em 1986)
Agosto	Dia do Folclore/Jogos da Primavera
Setembro	Dia da Independência Corrida Festa da Padroeira, Nossa Senhora das Dores, ocorre normalmente no 3º domingo de setembro, coincidindo com o “Dia do Jambeirense”. O dia consagrado à Nossa Senhora das Dores – 15 de setembro – é feriado municipal.
Outubro	Dia da Criança/Corrida da Montanha
Novembro	Evento da Vila Vicentina
Dezembro	Natal da cidade - Ceia Comunitária – realizada na semana antes do Natal (a 1ª Ceia foi em 1991).

Quadro 98: Calendário de eventos de Jambéiro

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Dia do Sertanejo
Descrição do evento Data	Festa de Cultura Popular maio
Demanda: Características:	(X) municipal () regional () nacional () internacional () Esportivo () Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo (X) Artístico Cultural Estimativa do Número de Visitantes: 1.000 em 2018
Abrangência:	municipal
Realização/Administração:	pública
Localização:	Praça Almeida Gil
Frequência:	anual
Visitação:	aberta ao público, gratuito
Acesso:	via = fácil
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias

Quadro 99: Dia do Sertanejo

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Festa Nossa Senhora Rosa Mystica
Descrição do evento Data	Festa religiosa católica maio
Demanda: Características:	() municipal (X) regional () nacional () internacional () Esportivo (X) Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo () Artístico Cultural Estimativa do Número de Visitantes: 2.500 em 2018
Abrangência:	municipal
Realização/Administração:	pública
Localização:	Rodovia Tamoios - área rural
Frequência:	anual
Visitação:	aberta ao público, gratuito
Acesso:	via = fácil
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias

Quadro 100: Festa Nossa Senhora Rosa Mystica

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Festa Nossa Senhora das Dores
Descrição do evento Data	Festa religiosa, católica com missa e procissão 3º domingo de setembro
Demanda: Características:	(X) municipal () regional () nacional () internacional () Esportivo (X) Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo () Artístico Cultural Estimativa do Número de Visitantes: 500 em 2018
Abrangência:	municipal
Realização/Administração:	pública
Localização:	Praça Almeida Gil - sede
Frequência:	anual
Visitação:	aberta ao público, gratuito
Acesso:	via = fácil
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias

Quadro 101: Festa Nossa Senhora das Dores

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Festa Santa Clara
Descrição do evento	Festa religiosa católica
Demanda: Características:	(X) municipal () regional () nacional () internacional () Esportivo (X) Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo () Artístico Cultural () Outros. Qual _____ Estimativa do Número de Visitantes: 800 em 2018

Abrangência:	municipal
Realização/Administração:	pública
Localização:	
Frequência:	anual
Visitação:	aberta ao público, gratuito
Acesso:	via = fácil
Serviços de apoio:	transporte, coleta de lixo, instalações sanitárias

Quadro 102: Festa Santa Clara

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Festa São Benedito
Descrição do evento	Festa religiosa católica
Demanda:	(X) municipal () regional () nacional () internacional
Características:	() Esportivo () Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo () Artístico Cultural () Outros. Qual _____ Estimativa do Número de Visitantes: 500 em 2018
Abrangência:	municipal
Realização/Administração:	pública
Localização:	Praça Almeida Gil – sede
Frequência:	anual
Visitação:	aberta ao público, gratuito
Acesso:	via = fácil
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias

Quadro 103: Festa São Benedito

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Carnaval de Rua
Descrição do evento	Festa popular
Data	Fevereiro
Demanda:	(X) municipal () regional () nacional () internacional
Características:	() Esportivo () Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo () Artístico Cultural () Outros. Qual _____ Estimativa do Número de Visitantes: 5.000 em 2018
Abrangência:	municipal
Realização/Administração:	pública
Localização:	Praça Almeida Gil – sede
Frequência:	anual
Visitação:	aberta ao público, gratuito
Acesso:	via = fácil
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias
Está no calendário Oficial da Cidade?	Sim (x) Não ()
Público estimado por dia:	
Organização:	Seção de Cultura e Turismo
Contato:	Lilian Pedroso
Tel:	(12) 3978-2601
email	cultura@jambeiro.sp.gov.br

Quadro 104: Carnaval de Rua

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Aniversário de Jambeiro
Descrição do evento	Festa popular
Demanda:	(X) municipal () regional () nacional () internacional
Características:	() Esportivo () Religioso () Exposição () Feira () Temático (X) Comemorativo () Artístico Cultural () Outros. Qual _____ Estimativa do Número de Visitantes: 1.000 em 2018

Abrangência:	municipal
Realização/Administração:	pública
Localização:	Praça Almeida Gil – sede
Frequência:	anual
Visitação:	aberta ao público, gratuito
Acesso:	via = fácil
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias
Está no calendário Oficial da Cidade?	Sim (X) Não ()
Organização:	Seção de Cultura e Turismo
Contato:	Lilian Pedroso
Tel.:	(12) 3978-2601
Email	cultura@jambeiro.sp.gov.br

Quadro 105: Aniversário de Jambéiro

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Desfile 30 de Março Desfile 7 de Setembro
Descrição do evento	Festas Cívicas
Demanda: Características:	(X) municipal () regional () nacional () internacional () Esportivo () Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo () Artístico Cultural () Outros. Qual _____ Estimativa do Número de Visitantes: 800 em 2018
Abrangência:	municipal
Realização/Administração:	pública
Localização:	Praça Almeida Gil – sede
Frequência:	anual
Visitação:	aberta ao público, gratuito
Acesso:	via = fácil
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias

Quadro 106: Desfile 30 de Março/Desfile 7 de Setembro

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Eventos Gastronômicos
Descrição do evento	Festa popular
Demanda: Características:	(X) municipal () regional () nacional () internacional () Esportivo () Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo () Artístico Cultural () Outros. Qual _____ Estimativa do Número de Visitantes: 800 em 2018
Abrangência:	municipal
Realização/Administração:	pública
Localização:	Praça Almeida Gil – sede
Frequência:	anual
Visitação:	aberta ao público, gratuito
Acesso:	via = fácil
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias

Quadro 107: Eventos Gastronômicos

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Ceia Comunitária
Descrição do evento	Festa popular
Demanda: Características:	(X) municipal () regional () nacional () internacional () Esportivo () Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo () Artístico Cultural () Outros. Qual _____ Estimativa do Número de Visitantes: 700 em 2018

Abrangência:	municipal
Realização/Administração:	pública
Localização:	Praça Almeida Gil – sede
Frequência:	anual
Visitação:	aberta ao público, gratuito
Acesso:	via = fácil
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias

Quadro 108: Cella Comunitária

Principais eventos que atraem público externo.	
Nome do evento:	Festa do Peão
Descrição do evento	Festa popular
Demanda: Características:	(X) municipal () regional () nacional () internacional () Esportivo () Religioso () Exposição () Feira () Temático () Comemorativo () Artístico Cultural () Outros. Qual _____ Estimativa do Número de Visitantes: 1.000 em 2018
Abrangência:	municipal
Realização/Administração:	pública
Localização:	Praça Almeida Gil – sede
Frequência:	anual
Visitação:	aberta ao público, gratuito
Acesso:	via = fácil
Serviços de apoio:	segurança, estacionamento, transporte, coleta de lixo, bares/restaurantes, instalações sanitárias

Quadro 109: Festa do Peão

ESPAÇOS PARA EVENTOS

Razão Social:			
Nome Fantasia:	Espaço Tapanhão		
Proprietário: Eunice Siqueira Dias	Contato: (12) 99754-1016		
CNPJ:	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: 01/01/1998	Inscrição Estadual:		
Nº CADASTUR			
Endereço	Estrada Municipal Odilon Vieira de Almeida		
Site	-		
E-mail	amacedodias@yahoo.com.br		
Telefone	(12) 99754-1016		
Número de empregados fixos:	3	Número de empregados temporários (média anual):	2
No. de Apts.	07	No. de Leitos: 80	
Tipo de hospedagem	() Hotel () Hostel/Albergue	() Hotel Histórico () Cama e café	() Hotel Fazenda () Colônia de Férias
() Resort	() Flat	() Pousada	() SPA
() Hospedagem Conventual (mosteiro, seminário, convento)			
(X) Outros Qual(is)? Espaço de eventos com hospedagem.			
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
Restaurante: () almoço () jantar () só hóspedes () aberto ao público		Nº de lugares: Tipo de Comida:	
Salão de eventos: () TV () Vídeo () Computador () Datashow () Som () Microfones			
Nº de pessoas:		Em pé: Sentadas:	
No. de mesas:		No. de cadeiras:	
Estacionamento: (X) sim () não		Nº de carros: 30	
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais		() sim (X) não	
Aceita animais de estimação?: (x) sim () não		Quais: pequeno porte	

Instalações para Esportes: Sim
No. de Piscina: 3 (x) Ar livre () coberta () térmica (X) comum
Atrativos naturais: () cachoeira () lago () trilha () outro
Descritivo: Localizado no município de Jambeiro, o Espaço Tapanhão oferece tudo o que você precisa para o seu Retiro, Casamento, Confraternização e festas em geral. Com 3 piscinas, sendo uma com cascata e toboágua, playground, salão de jogos, quadra de areia, campo de futebol Society, três churrasqueiras convencionais e uma churrasqueira no rolete, fogão industrial e fogão à lenha, salões de festa com capacidade para até 250 pessoas, chalés e alojamentos com capacidade de pernoite para até 80 pessoas. O empreendimento se localiza em um local onde funcionava uma antiga fazenda leiteira, em uma casa de pau a pique bem rústica. Neste local já funcionou uma pousada e um restaurante e foi sede do Museu vida no Campo, o qual retratou a história do índio, do negro e do caipira no Vale do Paraíba, dando ênfase a alimentação e cultura destes povos:

Quadro 110: Espaço Tapanhão



Figura 78: Conjunto de fotos do Espaço Tapanhão
Crédito: Alessandra Macedo Dias

Área de Lazer e equipamentos para entretenimento:

Piscinas: 3 unidades.



1 de 0,50 m de profundidade



1 de 1,0 m de profundidade com rede de vôlei



1 de 1,20 m a 1,50 m com toboágua e cascata

Figura 79: Piscinas do Espaço Tapanhão
Crédito: Alessandra Macedo Dias

Playground, salão de jogos, quadra de areia e campo de futebol Society:

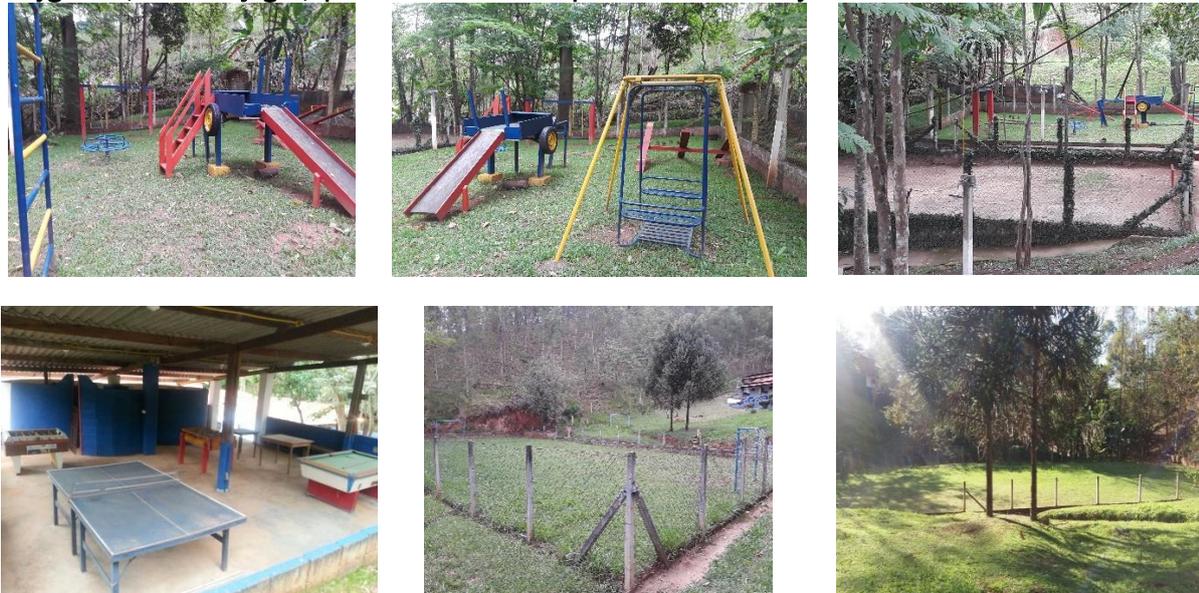


Figura 80: Área de Lazer e jogos do Espaço Tapanhão
Crédito: Alessandra Macedo Dias

Salão de festas

São 2 salões grandes com acomodações para até 250 pessoas, um aberto utilizado mais como refeitório e outro fechado mais utilizado como salão de festas ou de culto para Igrejas:

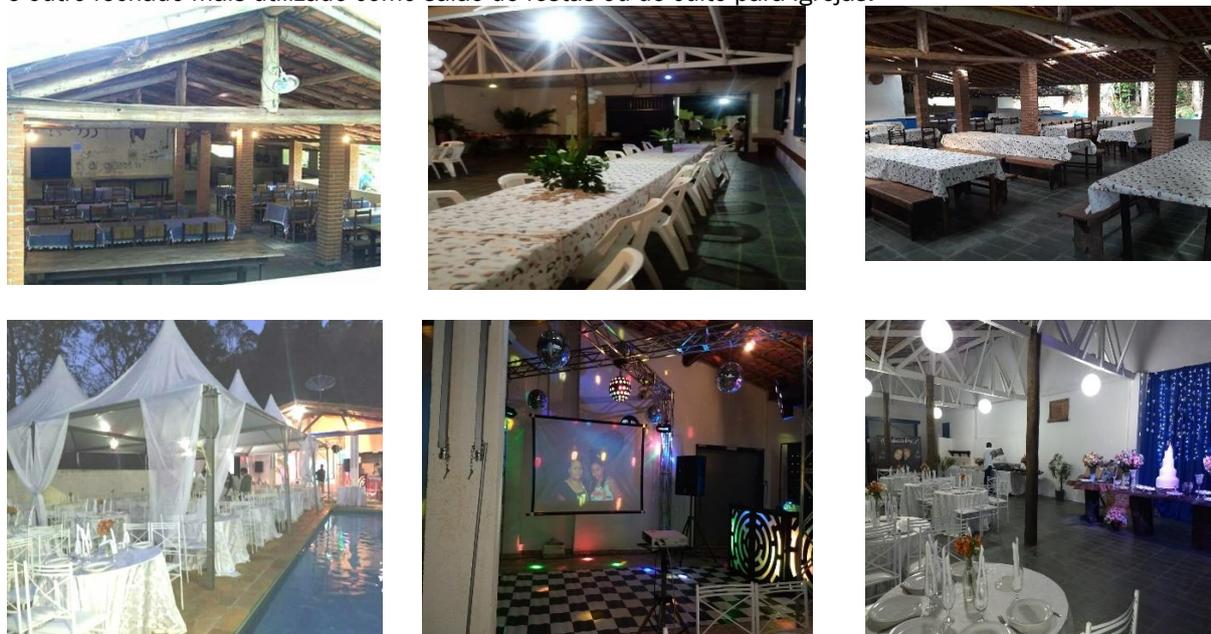


Figura 81: Salão de Festas do Espaço Tapanhão
Fonte: Alessandra Macedo Dias

Infraestrutura de cozinha

São utensílios de cozinha para até 80 pessoas, (exceto copos), 2 geladeiras, 2 freezers, fogão comum e semi-industrial e fogão à lenha:



Figura 82: Infraestrutura das cozinhas do Espaço Tapanhão
Fonte: Alessandra Macedo Dias

Churrasqueiras: total de 3 unidades



Figura 83: Churrasqueiras do Espaço Tapanhão
Crédito: Alessandra Macedo Dias

O Espaço Tapanhão é um verdadeiro refúgio na Mata Atlântica pelo fato de ter sediado a Estação Ecológica do Tapanhão que, desde a década de 1990, realizou trabalhos significativos para o meio ambiente aliados ao Turismo Ecológico:



Figura 84: Mata Atlântica no Espaço Tapanhão
Fonte: Alessandra Macedo Dias

D.4 – Gastronomia

Nas oficinas de planejamento deste plano, foram eleitos os pratos típicos que devem ser incentivados como atrativo gastronômico por meio de festivais gastronômicos porque fazem parte da alimentação tradicional dos jambeirenses. São eles: comidas caipiras, feijão tropeiro genuíno e arroz com suã.

D.5 - Artesanato/Trabalhos Manuais

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Doce, Balas de Coco
Características:	Bala tradicional, açúcar, leite, coco e água.
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Angelina Zandonads Hilário
Telefone/Site/e-mail	(12) 3978-1172
Endereço	Rua Padre Victor Ribeiro Mazzei, 140
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 111: Angelina Zandonads Hilário

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Trufas de Chocolate
Características:	Técnica caseira
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome	Ana Isabel Sampaio Faria da Silva
Telefone/Site/e-mail	(12) 99656-6177
Endereço	Estrada dos Mendes (Chácara Santa Educirgens)
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):-
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 112: Ana Isabel Sampaio Faria da Silva

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Decoupage
Características:	Tinta, cola, papel, caixas de madeira, latas (reciclagem)
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Andreia Leandro Cassiano Ferreira
Telefone/Site/e-mail	(12) 99648-9296
Endereço	Rodovia dos Tamoios, Km. 24,5 - Tapanhão
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):-
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 113: Andreia Leandro Cassiano Ferreira

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Crochê, Boneca de Pano, Feltro, Panos de Prato
Características:	Linhas, Lãs, Feltro, Agulhas, Máquina de costura, tecidos
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Alessandra D. B. Dias
Telefone/Site/e-mail	(12) 98162-6941
Endereço	Km. 17,5 – Rodovia dos Tamoios – Chácara Santo Antônio – Canaã 2
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):-
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 114: Alessandra D. B. Dias

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Crochê
Características:	Linha, barbante, agulha, etc.
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Maria Rocha
Telefone/Site/e-mail	(12) 3978-1337

Endereço	
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):-
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 115: Maria Rocha

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Crochê, barbante, feltro (toalhas de mesa, tapetes, porta panos de prato), bicos em panos de prato, pinturas em tecido
Características:	Trabalho com barbante e crochês para fazer tapetes e toalhas, panos de prato com bico de crochê, mobiles e porta pano feito com feltro.
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome	Andreia Cristina da Silva
Telefone/Site/e-mail	(12) 99724-6779
Endereço	Vieira das Coleirinhas, 18 – Jardim Luciana
Número de empregados fixos:	- Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 116: Andreia Cristina da Silva

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Caixinhas de enfeites, bolsas, bonecas, artigos de bebê, artigos de cozinha, enfeites em geral.
Características:	Costura, cola quente etc.
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Adriana Aparecida da Silva
Telefone/Site/e-mail	(12) 99609-8018 / 8885-4681
Endereço	Rua Major Gurgel, 299
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):-
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 117: Adriana Aparecida da Silva

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Doce de Figo/Laranja
Características:	Descascar a fruta, aferventar e colocar na calda. Esterilização dos vidros com água fervente.
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Ana Sílvia Gil Almeida Cioffi
Telefone/Site/e-mail	(12) 99195-0875
Endereço	Sítio Beija Flor – Bairro Santa Clara
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 118: Ana Sílvia Gil Almeida Cioffi

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Conservas de Pimenta
Características:	Pimentas, condimentos
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	André Luis Almeida Guimarães
Telefone/Site/e-mail	(12) 99760-1535
Endereço	Rua Capitão Jesuíno, 35
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 119: André Luis Almeida Guimarães

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Toalhas
Características:	Linha, agulha, toalha
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Ana Marta dos Santos
Telefone/Site/e-mail	(12) 99603-6900 / 99681-9032
Endereço	Estrada Sítio Santa Clara, 501 – Bairro Santa Clara
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):-
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 120: Ana Marta dos Santos

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Crochê
Características:	Manual
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Angela Cristina Martinelli Botelho da Rosa
Telefone/Site/e-mail	(12) 99740-4101
Endereço	José Mariano Monteiro, 193
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 121: Angela Cristina Martinelli Botelho da Rosa

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Madeira
Características:	Pintura de P.V.A e carimbos com stêncil
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Ana Maria Rodrigues de Almeida
Telefone/Site/e-mail	(12) 3653-3123 / 98808-4493
Endereço	Bairro das Coletas
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 122: Ana Maria Rodrigues de Almeida

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Madeira, Alumínio
Características:	Ferramentas manuais
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Antônio Carlos Marinho
Telefone/Site/e-mail	(11) 7351-5454
Endereço	Rua Coronel Antônio Bernardes, 135
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 123: Antônio Carlos Marinho

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Crochê, Bordados, Panos de prato e copa, fuxico, tricô, doces
Características:	Linha, agulha, tecido, lã
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Bartira Martinelli Faria
Telefone/Site/e-mail	(12) 9740-0819
Endereço	Bairro dos Francos
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 124: Bartira Martinelli Faria

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Bordado, aplique, pintura em tecido
Características:	Manual
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Bianca Pereira Hilário
Telefone/Site/e-mail	(12) 99739-3363 (Bia) / 99759-3380 (Thiago)
Endereço	Rua Cel. Antônio Bernarda de Almeida, 46 - Centro
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 125: Bianca Pereira Hilário

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Porta Retrato
Características:	Solda
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Camila Aparecida dos Santos
Endereço	Rodovia Professor de Julio Paula Mendes, 181 - Bairro Santa Clara
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 126: Camila Aparecida dos Santos

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Tecido, linha , bolsa (porta lungerie)
Características:	Máquina de costura
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Celina de Oliveira do Carmo
Telefone/Site/e-mail	(12) 99608-7556
Endereço	Estrada do Capivari, 680
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 127: Celina de Oliveira do Carmo

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Bolachinhas, pães, bolos, doces
Características:	Trigo, açúcar, nata, fermento
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Carla Regina dos Santos Ribeiro
Telefone/Site/e-mail	(12) 9704-5041 / 99798-5514
Endereço	Bairro dos Francos (Estrada da Mina) - Fazenda Amarela
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 128: Carla Regina dos Santos Ribeiro

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Crochê, tricô, capitoné
Características:	Lã, linha, tecido
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Conceição de Fátima Gomes Siqueira Ferreira
Telefone/Site/e-mail	(12) 99789-0043
Endereço	Governador Lucas Nogueira Garcêz, 46
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 129: Conceição de Fátima Gomes Siqueira Ferreira

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Variados
Características:	
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Clodete Florêncio M. de Azeredo
Telefone/Site/e-mail	(12) 98215-6377 / 99776-1227 / 99759-0751 (Fortunato)
Endereço	Rodovia dos Tamoios, Km. 24,5 – Santa Bárbara
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 130: Clodete Florêncio M. de Azeredo

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Bolsa e bonecas
Características:	Diversos
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Maria das Dores Rodrigues Castilho
Telefone/Site/e-mail	(12) 99677-1579
Endereço	Rua Capitão Jesuíno, 112
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 131: Maria das Dores Rodrigues Castilho

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Cachaças e licores
Características:	Destilados
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	João Antônio Martinez Rezende
Telefone/Site/e-mail	(12) 3978-1188
Endereço	Rua Cel. João Franco de Camargo, 22
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 132: João Antônio Martinez Rezende

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Tapete
Características:	
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Elizabeth de Jesus Leandro
Telefone/Site/e-mail	(12) 99774-8100
Endereço	Rua das Camélias s/nº - Santa Cruz
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 133: Elizabeth de Jesus Leandro

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Doces, goiaba
Características:	Caseira (fogão à lenha)
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Edna Costa Guimarães Araújo
Telefone/Site/e-mail	(12) 99742-0233 (Ana Angélica)
Endereço	Recinto Vó Jadir – Estrada dos Francos – Bairro dos Francos
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 134: Edna Costa Guimarães Araújo

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Vasos, bonecas, chaveiros, canetas
Características:	Tecido, madeira, feltro, garrafas pet
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Maria de Fátima Moraes
Telefone/Site/e-mail	(12) 99794-2640
Endereço	Rodovia dos Tamoios, 24
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 135: Maria de Fátima Moraes

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Crochê
Características:	Linhas, barbantes, agulhas de crochê
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Flora Martineli Cursino Santana
Telefone/Site/e-mail	(12) 3978-1379 / 99664-8903
Endereço	Rua Cel. Antônio Bernardes de Almeida, 274
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 136: Flora Martineli Cursino Santana

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Peneira, cesta
Características:	taquara
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Francelina Ortiz Santos
Telefone/Site/e-mail	(12) 99771-1314
Endereço	Rio Claro – Chácara Nossa Senhora Aparecida - Paraibuna - SP
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 137: Francelina Ortiz Santos

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Pano de prato
Características:	Pintura com tinta e aplique
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Gislene Gregati Machado Mendes Ribeiro
Telefone/Site/e-mail	(12) 99736-8917
Endereço	Cel. Batista, 164 – Fundos – Bairro Centro
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 138: Gislene Gregati Machado Mendes Ribeiro

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Sabonetes artesanais, sachês, aromatizadores de ar
Características:	Sabonetes
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Heliany Félix da Silva
Telefone/Site/e-mail	(12) 3978-1797 / 99745-4521
Endereço	Praça Benedito Ivo, 10
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 139: Heliany Félix da Silva

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Doces e Temperos
Características:	Açúcar, sal, amendoim e coco.
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Hortência Possidônio dos Santos
Telefone/Site/e-mail	(12) 99606-9402
Endereço	Fazenda Bela Vista – Bairro dos Francos
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 140: Hortência Possidônio dos Santos

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Crochê
Características:	Linha, agulha
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Irene Alves Leandro
Telefone/Site/e-mail	(12) 9707-8461 / 3978-1700
Endereço	Rua Maria Vieira, 76
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 141: Irene Alves Leandro

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Diversos
Características:	Decoupage, biscuit
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Ilza Leite
Telefone/Site/e-mail	(12) 98885-7460 / 3021-4595
Endereço	Rua Cel. João Franco de Camargo, 420 – Centro
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 142: Ilza Leite

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Mel e Própolis
Características:	Centrifugado
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Joel Cesar Costa Guimarães
Telefone/Site/e-mail	(12) 99723-1523
Endereço	Sítio da Cachoeira
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 143: Joel Cesar Costa Guimarães

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Tapete barbante
Características:	Crochê e costuras
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Janete Aparecida da Costa Santos
Telefone/Site/e-mail	(12) 98816-1704 / 99749-7631
Endereço	Rodovia dos Tamoios, Km 20 – Fazenda Brasil – Bairro Capivari
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 144: Janete Aparecida da Costa Santos

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Trabalhos em madeira, panos de prato e ponto cruz
Características:	Trabalho em madeira, caixa, tintas, tecido. Pano de prato: tecido, linha, cola colorida. Ponto Cruz: toalhinha de bebê e linha
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Letícia Ferreira Mendes Costa Preta
Telefone/Site/e-mail	(12) 9768-6467
Endereço	Cel. Antônio Bernardes de Almeida, 101, APH, Centro
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 145: Letícia Ferreira Mendes Costa Preta

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Crochê, bordados
Características:	Linha, barbante, Lã
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Lucinda Santana
Telefone/Site/e-mail	(12) 99647-2720
Endereço	Rua Dona Maria Vieira, 40 – Bairro Bom Jardim
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 146: Lucinda Santana

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Caixas Pitrens
Características:	Manual
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Luanda C. Dias Faria
Telefone/Site/e-mail	(12) 99709-9545
Endereço	Rua Bráz dos Santos, 333 – Jardim Centenário
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 147: Luanda C. Dias Faria

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Crochê, doces e salgados
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Margarida Botelho
Telefone/Site/e-mail	(12) 99793-7646
Endereço	Rua Cel. Antônio Bernardes de Almeida, 262.
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 148: Margarida Botelho

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Garrafas decoradas
Características:	Tinta, corda
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Maria Inês dos Santos
Telefone/Site/e-mail	(12) 99620-9233
Endereço	Rua Benedito Santos, 157
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 149: Maria Inês dos Santos

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Tecido, potes, bordados, mosaico
Características:	
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Mariana Elizabeth de Mener
Telefone/Site/e-mail	(12) 99740-9807
Endereço	Rua Carlos Rebelo, 82 - Centro
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 150: Mariana Elizabeth de Mener

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Tricô. Crochê
Características:	
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Maria Margarida Fonseca da Rosa
Telefone/Site/e-mail	(12) 99643-9372 / 99653-6704
Endereço	Varadouro
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 151: Maria Margarida Fonseca da Rosa

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Tapetes de retalho
Características:	Pano e retalho
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Maria Helena Cardoso
Telefone/Site/e-mail	(12) 99782-5091
Endereço	Estrada do Varadouro, 1016
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 152: Maria Helena Cardoso

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Rosquinha creme crocante
Características:	Farinha trigo, creme de leite, ovos, açúcar, fermento
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Maria Aparecida de Freitas Netto Ribeiro
Telefone/Site/e-mail	(12) 99718-0052
Endereço	Rua Ferdinando Hilário, 383
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 153: Maria Aparecida de Freitas Netto Ribeiro

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Diversos
Características:	Costura em tecidos e feltros
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Maria Cláudia de E. Pacheco
Telefone/Site/e-mail	(12) 99724-5409
Endereço	Sítio Lírio de São José - Bairro Santa Clara - Tapanhão
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 154: Maria Cláudia de E. Pacheco

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Toucas, boinas, cachecóis, panos de prato, jogos de banheiro, tapetes, centros de mesa, golas, toalhas bordadas, ponchos. Trufas e pirulitos de chocolate, cones trufados
Características:	Crochê, Tricô, ponto cruz, ponto russo, crochê tunisiano, crochê peruano.
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Maria Ivonete Novaes Gregate Soares
Telefone/Site/e-mail	(12) 99736-2340 / 99670-3407 (André) / 99700-2814 (Andressa)
Endereço	Vida dos Sabiás, 18 – Jardim Luciana – CDHU II
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 155: Maria Ivonete Novaes Gregate Soares

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Chinelos customizados
Características:	
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Maria Aparecida Vieira Cardoso
Telefone/Site/e-mail	(12) 98847-1737
Endereço	Rua Cel. Antônio Bernardes de Almeida, 250 40
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 156: Maria Aparecida Vieira Cardoso

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Biscuit, fuxico, E.V.A, feltro
Características:	Tecido, cola, massa biscuit, microfibra, tinta.
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Rosilda A. Santos
Telefone/Site/e-mail	(12) 99611-4751/3978-1320
Endereço	Rua Cel. Batista, 21
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 157: Rosilda A. Santos

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Doces, bolos, artesanato diversos
Características:	manual
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Rita de Cássia Aparecida Santana
Telefone/Site/e-mail	(12) 99602-7806
Endereço	Sítio Primavera – Bairro Tapanhão
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 158: Rita de Cássia Aparecida Santana

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Crochê e tricô
Características:	Linha, lã, barbante, agulha de crochê e agulha de tricô
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Rosângela de Lourdes Santana
Telefone/Site/e-mail	(12) 3978-1379
Endereço	Rua Cel. Antônio Bernardes de Almeida
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 159: Rosângela de Lourdes Santana

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Crochê
Características:	Barbante, linha
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Regina Alves de Moraes Mattos (Célia Guimarães)
Telefone/Site/e-mail	(12) 3978-1208 / 99743-0227
Endereço	Rua Argentino Soares Ribeiro, 99
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 160: Regina Alves de Moraes Mattos (Célia Guimarães)

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Vinho seco e suave
Características:	Fermentação artesanal da uva
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Joaquim Franco de Almeida Neto – Vinhos D’Almeida
Telefone/Site/e-mail	(12) 3978-1581 / 98868-9842
Endereço	Rodovia João do Amaral Gurgel, km. 21,5
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 161: Joaquim Franco de Almeida Neto – Vinhos D’Almeida

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Cones de chocolate trufado
Características:	Cones de sorvete, chocolate, leite condensado, cacau, coco.
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Susanne de Almeida Diniz
Telefone/Site/e-mail	(12) 99206-3479
Endereço	Rua Valdemar Gomes Alencar, 61
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 162: Susanne de Almeida Diniz

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Tapetes de retalhos
Características:	Pano com saco plástico
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Sebastião Lúcio
Telefone/Site/e-mail	(12) 99621-0624
Endereço	Rua José dos Santos, 71
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 163: Sebastião Lúcio

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Doces
Características:	Leite condensado, coco ralado, ameixa
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Solange Cristina V. Prado – Sol
Telefone/Site/e-mail	(12) 8837-4245
Endereço	Rua Coronel Batista, 47
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 164: Solange Cristina V. Prado – Sol

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Caixinha de madeira e papelão, tapetes, vestidinho de boneca, almofadas.
Características:	Máquina de costura, tear
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Valdirene da Penha Santana Cassiano
Telefone/Site/e-mail	(12) 3978-1858 / 99757-8227
Endereço	Vieira dos Sabiás, 38 – Jardim Luciana
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 165: Valdirene da Penha Santana Cassiano

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Cartões Postais
Características:	
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Veildes Silva Lima dos Santos
Telefone/Site/e-mail	(12) 3978-1176 / 98875-1081
Endereço	Rua Prefeito José T. Duarte, 253 – Jardim das Oliveiras
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 166: Veildes Silva Lima dos Santos

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Tapete
Características:	Retalhos
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Vera Lúcia do Socorro Costa
Telefone/Site/e-mail	(12) 99775-3743
Endereço	Rua Prefeito José T. Duarte, 207
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 167: Vera Lúcia do Socorro Costa

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Tapete em Crochê
Características:	Crochê, linha, agulha, barbante
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Valdirene Martineli Silva
Telefone/Site/e-mail	(12) 99785-6482
Endereço	Rua 10 de Março, 225 – Jardim Centenário – Jambeiro – SP
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 168: Valdirene Martineli Silva

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Paçoca
Características:	Farinha, açúcar, amendoim
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Vera Lúcia Samuel
Telefone/Site/e-mail	(12) 3978-1337/99715-0897
Endereço	Rua Capitão Jesuíno, 99
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 169: Vera Lúcia Samuel

Artesanato e produtos típicos; artigos manuais diferenciados, produtos específicos, materiais regionais e característicos.	
Nome do artigo:	Pano de prato
Características:	Pintura, bordado, crochê
Local (is) para compra	Casa do Artesão
Nome:	Vera Lúcia Fileto
Telefone/Site/e-mail	(12) 99607-7058
Endereço	Rua Gov. Lucas Nogueira Garces, 80
Número de empregados fixos:	Número de empregados temporários (média anual):
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (x) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Quadro 170: Vera Lúcia Fileto

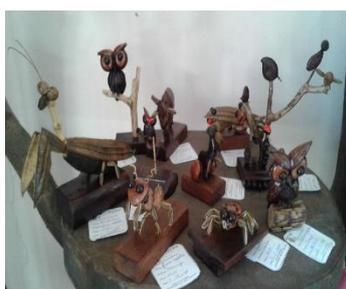


Figura 85: Artesanato de Jambeiro

Créditos: Cleide Pivott e Facebook da Casa do Artesão de Jambeiro

FORMAS DE EXPRESSÃO/MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

(X) Música () Dança () Literatura/oral () Ciência/Performática () Outras. Qual (is)?	
Nome da manifestação:	Dupla Sertaneja Nome: Mirabel Viola & Santiago Tipo: Música Sertaneja Raiz Tel.: (12) 98229-5829 / 9765-3419
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	Shows e apresentações contratados Apresentações no Coreto da Praça Almeida Gil
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()

Breve Histórico

Apaixonado desde a infância pela viola, Mirabel iniciou cedo seu contato com o instrumento que até hoje faz parte de sua vida, acompanhado de seus filhos, Nei e Marcelo que integram a Banda. Hoje tocam em diversos lugares animando o público por onde passam.

A paixão pela música raiz descreve muito bem o trabalho da dupla **Mirabel Viola & Santiago**, pois buscam nos elementos da cultura caipira a inspiração de que precisam para suas músicas e para bons temas de moda de viola.

Entre os grandes sucessos estão: **Liga pra mim, Periquita da comadre, Me leva morena e Eu também amo Jambeiro, sendo um verdadeiro hino a esta cidade. Segue a letra:**

Eu Também Amo Jambeiro
(Mirabel Viola e Pedro Moreira)

Quem ainda não conhece	Cascatas e verdes matas
Convido vem conhecer	Beleza que não tem fim
Uma pequena cidade	Lindas flores desabrocham
Quem já viu pode dizer	Pelos campos e jardins
Escondida entre as serras	Cercada pelas paisagens
Mas é linda pra valer	Que a natureza criou
Jambeiro Terra querida	Lindas pedras e montanhas
Berço que me viu nascer	Coisas que Jesus deixou

Eu vejo lá na distância	Rodovia dos Tamoios
Bem longe no infinito	Tem o Trevo do Tropeiro
Nosso céu tem mais estrelas	Sentido Litoral à esquerda é Jambeiro
E a Lua mais bonita	Quando passo por alí
Eu vejo quando ela nasce	Saudade dos companheiros
Na noite de escuridão	José Olímpio e Zé Mira
Como é lindo a gente ver	Foram heróis dos Tropeiros
Clareando meu sertão	

Quadro 171: Mirabel Viola & Santiago – Dupla Sertaneja



Figura 86: Mirabel Viola & Santiago
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

<input type="checkbox"/> Música <input type="checkbox"/> Dança <input type="checkbox"/> Literatura/oral <input type="checkbox"/> Ciência/Performática <input checked="" type="checkbox"/> Outras. Qual (is)? Artes Plásticas	
Nome da manifestação:	Artista Plástico Nome: Giovanni Aires Tipo: cursos de artes plásticas Tel.: (12) 99797-1743
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	Durante o ano.
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> IPHAN/Federal <input type="checkbox"/> CONDEPHAAT/Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/>
Breve histórico Há alguns anos desenvolve um projeto com modelagem e argila inspirados nos figureiros de Taubaté com crianças nas escolas, no programa “Escola da Família”, mas agora com figuras da cultura de Jambeiro.	

Em seu currículo artístico, já trabalhou na ilustração de dois livros de poesias, trabalhou por 4 anos como chargista, caricaturista e ilustrador em um jornal em Montes Claros – MG, onde também atuou na organização visual de um evento literário, chamado “Pseupoético” por 2 anos seguidos.

Quadro 172: Giovanni Aires

Prêmios:

O tema deste grande trabalho que concorreu a um prêmio na Síria é o “racismo”, em que procurou retratar sem palavras a guerra entre o branco e o negro que gera sangue em um mesmo planeta.



Figura 87: Ilustração premiada de Giovanni Aires
Fonte: Giovanni Aires



Figura 88: Própria Caricatura Curso de modelagem e argila
Crédito: Giovanni Aires

(X) Música () Dança () Literatura/oral () Ciência/Performática () Outras. Qual (is)?	
Nome da manifestação:	Zé Mira
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim () Não (X) IPHAN/Federal () CONDEPHAAT/Estadual () Municipal ()
Breve histórico José Alves de Mira nasceu em 1924 na cidade mineira de Cristina e veio para São Paulo na década de 1940. Morou em Jambé e, mais tarde, em 1969, fixou-se em São José dos Campos. Foi tropeiro, agricultor, lavrador, pedreiro, mestre de Folia de Reis, do Divino e de Moçambique. Como compositor, sua obra é inspirada na paisagem caipira do Vale do Paraíba paulista. Zé Mira teve expressiva atuação na vida cultural da região com seus grupos de tradição, sendo um dos fundadores da primeira orquestra de viola caipira da cidade de São José dos Campos. Sua trajetória de vida foi registrada no livro ‘Nas Trilhas de Zé Mira’, de autoria da jornalista e fotógrafa Lídia Bernardes (já falecida). O mestre Zé Mira (José Alves de Mira), considerado um dos ícones da cultura popular do Vale do Paraíba, faleceu em 2008.	

Quadro 173: Zé Mira



Figura 89: Zé Mira
Fonte: Israel (2018)

<input type="checkbox"/> Música <input type="checkbox"/> Dança <input type="checkbox"/> Literatura/oral <input type="checkbox"/> Ciência/Performática <input checked="" type="checkbox"/> Outras. Qual (is)? Artes Plásticas	
Nome da manifestação:	Ruth Vieira de Arruda
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/>
	IPHAN/Federal <input type="checkbox"/> CONDEPHAAT/Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/>
Breve histórico: Nasceu em Jambeiro, foi criada em Presidente Alves (SP) e Promissão (SP). Casou-se jovem e passou a residir em Campinas (SP), transferindo-se anos depois para São Paulo. Dona de casa e mãe de família, jamais teve tempo para manifestar seus pendores artísticos. Em fins de 1978, liberada dos encargos do lar, pelo casamento dos filhos, iniciou suas atividades artísticas, dedicando-se à pintura, ao desenho e à poesia. Era autodidata. Participou em numerosas exposições no Brasil e no exterior, tendo recebido muitos prêmios. Laureada com cerca de 20 medalhas de ouro, 7 de prata e 12 medalhas de bronze, além de vários troféus, sendo algumas recebidas nas exposições feitas em Paris, França, Tampa, EUA, Lisboa, Portugal e Beijing, China.	

Quadro 174: Ruth Vieira de Arruda



Figura 90: Ruth Vieira de Arruda
Fonte: João Baranov

<input type="checkbox"/> Música <input type="checkbox"/> Dança <input type="checkbox"/> Literatura/oral <input type="checkbox"/> Ciência/Performática <input checked="" type="checkbox"/> Outras. Qual (is)? Doceira	
Nome da manifestação:	Dona Ditinha – Benedita Messias Doceira
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/>
	IPHAN/Federal <input type="checkbox"/> CONDEPHAAT/Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/>
Breve histórico: Dona Ditinha nasceu em Jambeiro e completa 93 anos em maio de 2019. Tem 9 filhos. Faz doces de goiaba “desde sempre”. Vende os doces na praça Almeida Gil todos os domingos de manhã.	

Quadro 175: Dona Ditinha



Figura 91: Dona Ditinha
Fonte: Acervo da Prefeitura de Jambeiro

<input type="checkbox"/> Música <input type="checkbox"/> Dança <input type="checkbox"/> Literatura/oral <input type="checkbox"/> Ciência/Performática <input checked="" type="checkbox"/> Outras. Qual (is)? Artesanato	
Nome da manifestação:	Flora Martineli Cursino Santana Artesã
Período de ocorrência (meses/datas móveis)	
É tombado como patrimônio Imaterial?	Sim <input type="checkbox"/> Não <input checked="" type="checkbox"/> IPHAN/Federal <input type="checkbox"/> CONDEPHAAT/Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input type="checkbox"/>
Breve histórico: Dona Flora nasceu em 25 de abril de 1940, na Fazenda São José em Jambeiro. Sua família trabalhava para o casal Alberto e Flora Ramos. Aprendeu crochê com a patroa aos 7 anos e não parou mais. Ensinou para filhos e netos. Tem 48 descendentes incluindo tataranetos. Seu filho Carlos Santana (46 anos) também faz roupas em crochê. Dona Flora reside na mesma casa que construiu com a venda dos trabalhos há 48 anos. Nunca frequentou escola, mas foi alfabetizada pelas filhas da patroa. Nas manhãs de domingo, Dona Flora expõe seus trabalhos numa barraca em frente ao Mercado Municipal.	

Quadro 176: Flora Martineli Cursino Santana



Figura 92: Artesã Flora Martineli Cursino Santana
Crédito: Cleide Pivott

E- Segmentação

E.1 - Tipologia

Qual (is) segmento(s) de Turismo são encontrado(s) no município?			
	Existente	Potencial	Inexistente
Ecoturismo ¹		X	
Cultural e Histórico ¹		X	
Cultural – Cívico ¹			X
Cultural – Religioso ¹		X	
Cultural – Místico/Esotérico ¹		X	

¹ De acordo com classificação do Ministério do Turismo.

Cultural – Étnico ¹			X
Estudo e Intercâmbio ¹			X
Esportes ¹		X	
Pesca ¹		X	
Náutico ¹		X	
Aventura ¹		X	
Sol e Praia ¹			X
Negócios /Evento ^{1*}		X	
Rural ¹		X	
Saúde ¹			X
Social ¹			X
Outros			
Turismo Industrial		X	
Inverno / Montanha		X	
Gastronômico		X	
LGBT			X
Observadores de Aves		X	
Cicloturismo	X		
Geoturismo 2			X
Turismo Ferroviário			X
Parques temáticos			X
Clubes da Terceira Idade			X
Locais turísticos com Acessibilidade			X

Quadro 177: Tipologia



Cicloturismo



Motociclismo

Figura 93: Cicloturismo e Motociclismo em Jambeiro
Crédito: Cleide Pivott

E.2 - Turismo Cultural-Histórico

Possui algum evento/edificação/local histórico ou acontecimento marcante ligado a **Revolução Constitucionalista de 32?**

Sim () Não (X)

Possui algum evento / edificação / museu / monumento ligado a um **personagem** (área política/ artística/científica /esportiva/ outra) de relevância estadual/ nacional/ internacional que tenha nascido ou morado no município?

Sim () Não (X)

Lugares de Cultura/ Outros

- () Obra de interesse artístico () Cineclube
 (X) Museu/Memorial () Biblioteca () Teatro/Anfiteatro
 () Centro Cultural/Casa de Cultura/Galeria
 () Outro. Qual?

² Geoturismo é um tipo de atividade turística que inclui a apreciação de feições geológicas especiais (ex. Foz do Iguaçu, Pão de Açúcar, Chapada Diamantina, Pantanal, Fernando de Noronha, cavernas, dunas, falésias, águas termais) mas que além disso é complementada pelo conhecimento sobre a sua história, suas características, sua conservação e seu bom uso. (Mantesso Neto, 2015).

Nome do local:	Museu Reverência aos nossos ancestrais
Endereço	Alameda dos Paturis, 138- Canaã I – Bairro: Capivari – Jambuí – SP – Caixa Postal 585 – São José dos Campos-SP – CEP: 12245-970
Site / e mail	cvakaraipoty@gmail.com
Ano/Século da construção	Fundado em 14 de Novembro de 2006
É aberto à visitação?	Sim (<input checked="" type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>)
Número de empregados fixos:	-
Número de empregados temporários (média anual):	-
Existe cobrança de entrada? Valor?	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)
Fluxo de visitantes	Sob agendamento. Grupos. Recebeu mais de 2.500 mil pessoas, em média de 3 pessoas por dia.
Possui Sinalização?	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)
Possui Receptivo? (guias, monitores)	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)
É obrigatório o acompanhamento de guia de turismo/monitor na visitação?	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input type="checkbox"/>) Em partes (<input checked="" type="checkbox"/>) Quais? Na área externa, o proprietário João Cabral conduz a visita apresentando o acervo e interagindo com o visitante.
É um local tombado por órgão de preservação? Qual (is)?	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>) IPHAN/Federal (<input type="checkbox"/>) CONDEPHAAT/ Estadual (<input type="checkbox"/>) Municipal (<input type="checkbox"/>)
Descrição	Possui cerca de 1.546 (mil quinhentos e quarenta e seis) peças aproximadamente de cunho histórico. Recebe visitantes nacionais e internacionais e já recebeu visitantes dos seguintes países: França, Japão, Inglaterra, Argentina e EUA. E cerca de 3 cientistas estrangeiros.
É utilizado para outra função atualmente?	Sim (<input type="checkbox"/>) Não (<input checked="" type="checkbox"/>)
Qual?	
Breve histórico	Seu fundador é o ambientalista – Sr. João de Toledo Cabral – e atualmente o museu possui um acervo de 1.546 peças de grande importância histórica doadas por amigos, empresas privadas e públicas, além de 700 fotos históricas originais em tamanho grande, doadas pela Editora Barsa (Britânica). Os interessados poderão ter acesso a essas fotos somente em dias ensolarados, pois recebeu uma orientação da Editora de que as fotos sofrem degradação se forem acessadas em dias nublados ou chuvosos. Portanto, é imprescindível o agendamento da visita que é gratuita, via e-mail ou telefone.

Quadro 178: Museu Reverência aos nossos ancestrais



Figura 94: Sr. João de Toledo Cabral
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Sua preocupação em manter o museu após seu falecimento é tamanha que, em 09 de outubro de 2017, Sr. João de Toledo Cabral escreveu uma carta ao prefeito de Jambuí, Carlos Alberto de Souza, doando o seu acervo para que a prefeitura possa dar continuidade antes ou após o seu falecimento.

Fotos de algumas peças do acervo:



Utensílios antigos diversos, eletrodomésticos antigos, canhão entre outros.



Cerâmica dos índios Aratu, Rodovia dos Tamoios. Aproximadamente de 1750. Essa tribo foi extinta e até hoje não foi comprovado como isso ocorreu.



Telefone, utilizado pela Estação Ferroviária de Rio Claro – SP. Doação de Décio Moreira, datado de 1949.



Bala de canhão. Veio do Norte para o Rio de Janeiro e deste para o museu; Ano aproximado, 1650.



Carimbo marca d'água, lei federal que regulamentava filmes brasileiros. Aproximadamente da década de 1940.



Azulejo, Forte de Santo Amaro da Barra Grande, construído pelo imperador D. Felipe, da Espanha. Doação da Prefeitura de Guarujá-SP. Data de Aproximadamente da década de 1590.



Árvore Petrificada (pedaço), Era Mesozóica, aproximadamente 100 milhões de anos. Doação do professor Salvador Muñoz Pagán.



Máquina Calculadora, Original Odhner, Goteborg Sverige-Suécia. Doação de Carla Grubel Cabral. Modelo 1049. Ano 1932

Figura 95: Conjunto de fotos do acervo do Museu Reverência aos nossos ancestrais
Crédito: Eryca Lourenço de Souza



A parte externa do museu também proporciona uma experiência incrível, principalmente por estar no mesmo local do Centro de Vivência Ambiental Karai Poty “local sagrado com flores”, na aprazível Chácara Seattle. Seus objetivos são:

- Proporcionar momentos de integração com a natureza;
- Recreação ao ar livre, estimulando o aprendizado de forma lúdica;
- Fomentar o Turismo Ecológico Sustentável em áreas legalmente protegidas;

Possui espécies da fauna silvestre identificadas servindo de base para o monitoramento ambiental e espécies de flora catalogadas sendo incentivo para pesquisas na área de ecologia e botânica.

Figura 96: Centro de Vivência Ambiental Karai Poty
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Espaço especial dedicado para itens relacionados à Rodovia dos Tamoios:



Rodovia dos Tamoios e suas histórias

“Muitas décadas atrás meu pai Francisco de Souza Cabral, motorista do comando da 6ª Unidade do Exército em Caçapava, fez com seu Ford Bigode a viagem “inaugural” da Rodovia dos Tamoios, construída pelo Exército e a Força Pública. Uma estrada que liga não apenas São José dos Campos a Caraguatatuba, mas também o passado ao futuro.

A recente duplicação, no governo Geraldo Alckmin dessa antiga e lendária estrada indígena, trouxe alegria ao coração de cada trabalhador que a fez, estabelecendo uma sintonia silenciosa com o espírito das comunidades indígenas de etnias Guarani e Aratu que um dia aqui habitaram harmoniosamente com a natureza.

À sombra de um anguiqueiro, cercado de pirilampus, orquídeas e urutaus, é possível sonhar com a descida da serra, onde ecoa pela mata adentro a voz embargada de um velho cacique aconselhando sua tribo.

Que esse passeio pelo tempo seja feito sob a proteção de São Cristovão, dos xamãs e dos deuses Tupã e Patcha Mama, rumo às águas atlânticas do Litoral Norte. Aos motoristas e familiares de ontem e de hoje uma gratificante viagem!

No dia do Índio, 19 de Abril de 2014 – João e descendentes de Francisco Cabral.

Figura 97: História da Rodovia dos Tamoios
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

E.2 - Turismo Cultural - Étnico

Não há.

E.3 - Turismo Náutico/Pesca

Possui algum empreendimento abaixo?	
Tipo:	() Marítima () Fluvial (X) Lacustre/ Represa
Marinas	() Existente Quantos? (X) Inexistente N° Empregados
Pier / Atracadouro	() Existente Quantos? (X) Inexistente N° Empregados
Outros. Quais ?	
	() Existente Quantos? N° Empregados
	() Existente Quantos?
Passeios de Barcos regulares ?	() Sim Quantos? Percurso: (X) Não
Locais p/ locação de barcos ?	() Sim Quantos? (X) Não
Locais p/ locação de Jet Ski ?	() Sim Quantos? (X) Não
Principais tipos de pescado?	
Período de Pesca?	

Quadro 179: Turismo Náutico/Pesca

E.4 - Turismo de Aventura

E.4.1 - Modalidades

	Existente	Potencial	Inexistente
Acqua Ride			X
Arvorismo			X
Balonismo			X
Bugue			X
Bungue Jump			X
Caminhada/Trekking	X		
Canoagem			X
Cavalgada	X		
Cicloturismo/Bike	X		
Escalada/Montanhismo			X
Espeleoturismo (cavernas)			X
Flutuação/Mergulho			X
Kitesurf			X
Moto/Jipe	X		
Para-quedaismo			X
Rafting			X
Rapel			X
Surf/Bodyboarding			X
Tirolesa			X
Voo livre (Asa delta/ Paraglider)			X
Wakeboard/Esqui Aquático			X
Vela/Iatismo			X

Quadro 180: Modalidades de Turismo de Aventura

E.4.2 - Empresas que realizam atividades de Turismo de Aventura -

Não há.

E.5 - Sol e Praia

Não há.

E.6 - Turismo Rural

Nome Joel Guimarães	Apicultor – Produção de mel
Tipologia Produtor Rural CNPJ: 11.100.673/0001-30	() Hotel Fazenda () Propriedade rural com pernoite (X) Propriedade Rural para visitação
Nome Sítio da Cachoeira	
Endereço Estrada Particular Urbano Costa Guimarães – fica ao final da estrada municipal Bairro dos Francos	
Site	
Email	
Telefone: (12) 99723-1523	
Número de empregados fixos: não tem	
Número de empregados temporários (média anual): não tem	
Possui atividades agropecuária?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades de transforma�o (queijo, doces, bebidas)?	Sim (X) Não () Qual (is)? Conserva de pimenta
Possui atividades Ecotur�sticas (trilhas, observa�o aves?)	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades de aventura?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades interativas com o rebanho (ordenha, cavalgada, carroça etc.)?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades de Pesca?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades esportivas?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades pedagógicas ?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui atividades culturais (dança, artesanato, folclore, fazeres manuais, roda de viola, folia de reis etc.)?	Sim () Não (X) Qual (is)?
Possui edifica�o histórica ?	Sim () Não (X) Qual (is)?
<p>Breve histórico</p> <p>O acesso � propriedade de Joel Guimarães se d� através da Estrada Bairro dos Francos, seguindo até o final e seguir pela Estrada Particular Urbano Costa Guimarães. Sua produ�o atende a várias cidades da região e dentre outros produtos estão: Mel Puro e própolis.</p> <p>Antigamente, havia uma incrível cachoeira no local, mas hoje d� espaço a muitas pedras que de certa forma dão charme ao local, que fica estrategicamente localizado em terreno alto ao final da Estrada Particular Urbano Costa Guimarães, favorecendo assim a produ�o do mel.</p>	

Quadro 181: Turismo Rural: Joel Guimarães - Apicultor – Produ o de mel



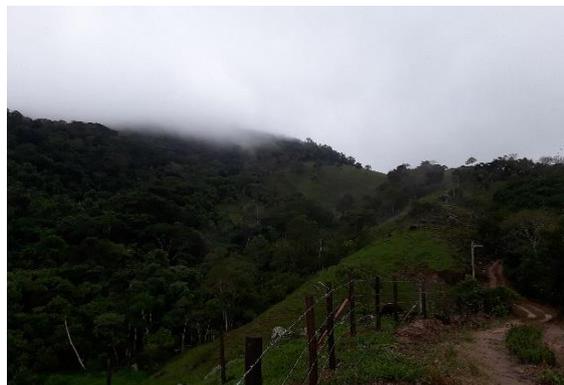


Figura 98: Conjunto de fotos da propriedade do Apicultor Joel Guimarães
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

E.7 - Turismo de Saúde

Não há.

E.8 - Turismo Industrial

Há empresas mas não são abertas à visitação.

E.9 - Turismo de Inverno/Montanha

Não há.

E.10 - Turismo Gastronômico

Razão Social:	Victor Bellini de Almeida ME		
Nome Fantasia:	Cervejaria Complô		
Proprietário: Victor Bellini de Almeida	Contato: (12) 98868-9841		
CNPJ: 26.741.049/0001-82	Inscrição Municipal:		
Início das Atividades: 25/05/2018	Inscrição Estadual: 397.010.417.112		
Nº CADASTUR			
Endereço	Rodovia João do Amaral Gurgel, km. 21,5		
Site	Facebook: https://www.facebook.com/cevejariacomplô/		
E-mail	victor@cevejariacomplô.com.br		
Telefone	(12) 98868-9841		
Número de empregados fixos:	1	Número de empregados temporários (média anual):	-
Funcionamento:	meses do ano: 12	Dias da semana: 02 (sab. e dom.)	Horários: das 15h às 20h.
Capacidade: 100	Nº de mesas: 25	Nº de cadeiras: 50	
Principais Pratos	Petiscos e chopes		
Decoração diferenciada?	(X) sim () não Qual(is)? Típica alemã com alguns itens de antiguidade.		
Tipo	(X) Bar	() Self Service/Kilo	() Doceria
() Sorveteria	() Restaurante	() Quiosque	() Padaria
() Cadeia Fast Food	() Cafeteria	() Lanchonete	() Barraca de praia
() Outros	Qual(is)?		
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES			
Aceita reservas: (X) sim () não		Aceita grupos: (X) sim () não	
Forma de Pagamento: (X) dinheiro (X) cartão de crédito (X) cartão de débito () Cheque			
Acessibilidade para portadores de necessidades especiais: (X) sim () não			
Infraestrutura/Serviços		Descrição/Observação	
No. de Banheiros: (2) Fem. (2) Masc.			
Fraldário: () sim (X) não			
Lavatório para mãos: (X) sim () não			

Estacionamento: <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Nº de carros: 100
<p>Breve histórico</p> <p>O empreendimento está localizado a poucos metros do Km 21,5 da Rodovia João do Amaral Gurgel, na altura do portal de Jambeiro e pertence à família Almeida que transformou a antiga quadra de tênis que quase não era utilizada graças a visão empreendedora de Victor Almeida, neste incrível centro de apreciação de cerveja artesanal e cuja produção ocorre no mesmo local.</p> <p>A decoração mescla itens da cultura alemã com antiguidades, dando um ambiente todo especial. É aberto todos os sábados e domingos das 15h às 20h. Produtos servidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pelo menos 3 tipos de chope artesanal engatados; - Refrigerante natural; - Suco de uva natural; - Vinho artesanal; - água à vontade saborizada; - Uma série de variedades de tábuas de frios artesanais; 	

Quadro 182: Turismo Gastronômico
Fotos: Victor Bellini de Almeida ME - Cervejaria Complô



Figura 99: Cervejaria Complô
Crédito: Victor Bellini de Almeida



Crédito: João Baranov

A seguir, apresentam-se dois mapas indicando a localização dos atrativos com potencial turístico levantados nesse estudo.

Mapa dos atrativos turísticos potenciais do núcleo urbano de Jambeiro - SP



Figura 100: Mapa dos atrativos turísticos potenciais do núcleo urbano de Jambeiro
Fonte: Bertoldo (2018)

Mapa de atrativos turísticos potenciais de Jambéiro - SP

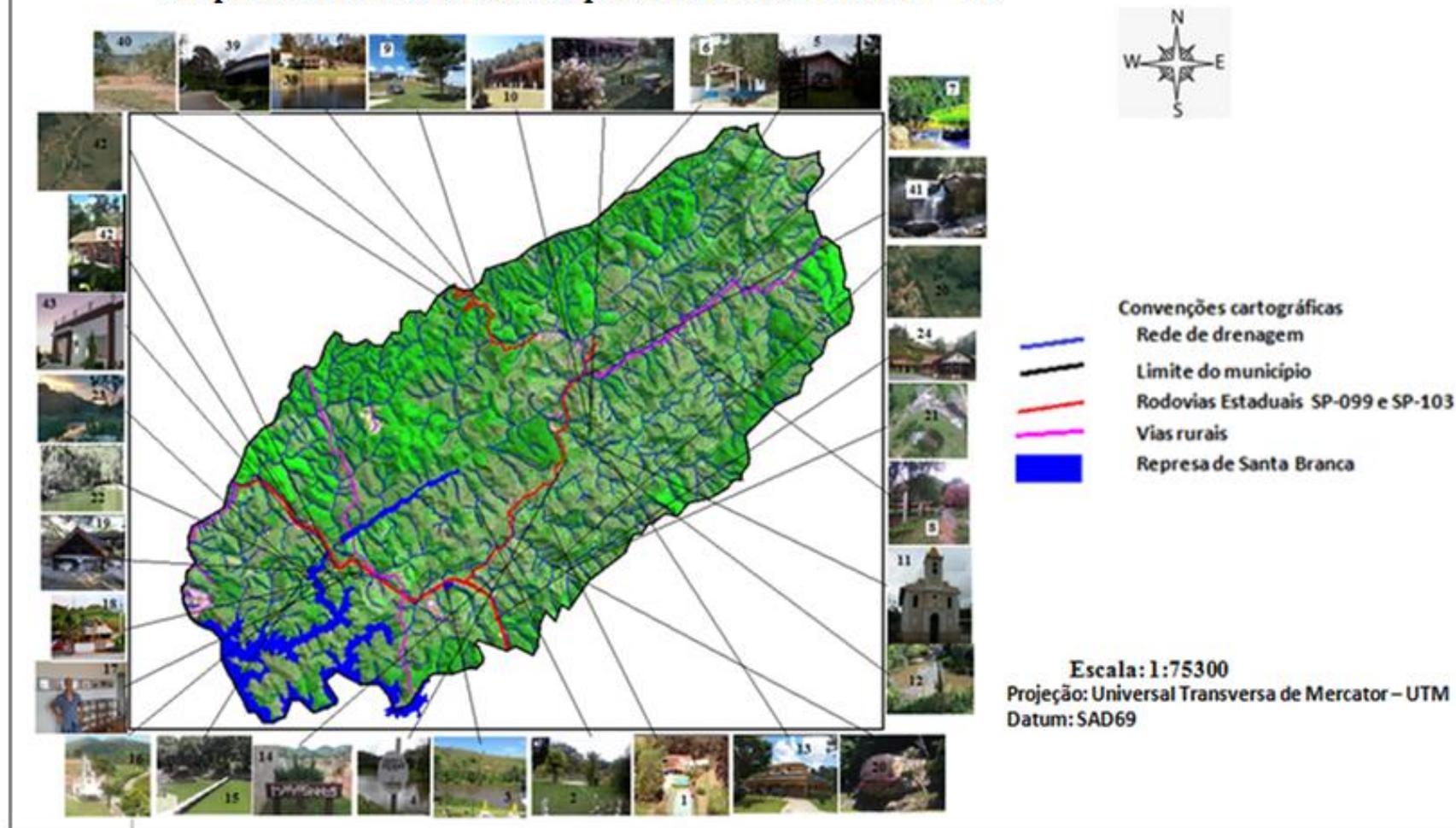


Figura 101: Mapa dos atrativos turísticos potenciais de Jambéiro.
Fonte: Bertoldo (2018)

E.11 - Turismo LGBT

Não há.

E.12 - Observadores de Aves

Não há.

E.13 - Parques Temáticos

Não há.

E.14 - Terceira Idade

Não há.

E.15 - Acessibilidade

Não há.

E.16-Geoturismo*

Não há.

E.17- Turismo Ferroviário

Não há.

Responsável pelas informações:

Nome: Cleide Pivott

Empresa: Pivott Turismo Sustentável

Cargo: Proprietária

Telefone(s): (12) 98844-4020

E-mail: pivott.cleide@gmail.com

Caracterização do Município

HISTÓRIA (pesquisa de Me. Rafael Aquino)

Introdução

O pequeno município de Jambeiro se localiza em uma das regiões mais privilegiadas do Estado de São Paulo e, pode-se dizer, até mesmo do Brasil: o Vale do Paraíba. A região apresenta uma história rica não apenas por estar ligada a importantes ciclos de produção econômica, participando dos ciclos de exploração do ouro mineiro, de cultivo do café exportado para Europa e, atualmente, do desenvolvimento industrial, como também por sua exuberância natural e cultural. O vale preserva ainda hoje redutos da Mata Atlântica em reservas naturais na Serra da Mantiqueira e na porção sul da Serra da Bocaina, e preserva também tradições antigas ligadas à cultura caipira através de música e artesanato que são encontrados ainda hoje em muitas cidades.

Dentro do Vale do Paraíba, Jambeiro se encontra na microrregião do Alto do Paraíba, em um dos contrafortes da Serra do Mar, fazendo fronteira com os municípios de São José dos Campos, Caçapava, Redenção da Serra, Paraibuna, Santa Branca e Jacareí. Os principais eventos considerados como importantes à sua história tratam do período que tem início com a conquista de sua autonomia política em relação ao município de Caçapava. Isso, porém, não significa que a história de Jambeiro se iniciou apenas a partir deste processo. Pelo contrário, os eventos anteriores são igualmente importantes por lançarem luz sob uma evolução que culminou com a conquista da autonomia e para que a própria população local conheça e valorize sua terra, sua história e sua tradição. E para compreender melhor esse período da história de Jambeiro é necessário compreender um pouco da história do Vale do Paraíba a qual está ligada intimamente.

Desta forma, neste breve capítulo, a história da cidade de Jambeiro é apresentada desde os períodos do início da colonização dos portugueses e seus descendentes até os dias atuais de novo desenvolvimento econômico industrial, passando assim também pelo período de formação do município, do cultivo do café e da produção leiteira.

Dos índios aos bandeirantes e aos tropeiros

A região do Vale do Paraíba, onde se encontra Jambuí, desde antes da chegada dos portugueses ao Brasil, era habitada pela nação indígena dos tupinambás, cujo território se estendia do rio Juqueriquerê, na atual Caraguatatuba, até o Cabo de São Tomé, hoje Estado do Rio de Janeiro (MARTINS, 2011). Estes indígenas, descritos pelo uso do arco e flecha nas guerras e pela prática do canibalismo, na ocasião do início da colonização europeia no território paulista no século XVI, se organizaram na chamada Confederação dos Tamoios. Em aliança com colonizadores franceses, que buscavam no Brasil uma forma de escapar das guerras religiosas que assolavam a Europa, essa confederação ameaçou declarar guerra aos portugueses e com isso colocaram em risco o projeto colonial lusitano e a sobrevivência da povoação de São Paulo de Piratininga (atual cidade de São Paulo). Porém, graças à intervenção dos jesuítas, dentre os quais se encontrava um dos fundadores de São Paulo o Padre Manoel da Nóbrega, a paz foi travada entre portugueses e a nação indígena (PERRONE-MOISÉS; SZTUTMAN, 2010).

De qualquer forma a confederação indígena – cujo nome deriva da expressão “tamuya”, que significa “pessoa mais velha ou mais antiga” e faz referência a organização política dos tupinambás por meio de conselho de anciãos (MARTINS, 2011) – ganhou notoriedade e continuou a permear o imaginário da região do Vale do Paraíba e do Litoral Norte, a ponto de seu nome ser escolhido para designar a rodovia que liga as duas regiões (Rodovia dos Tamoios, SP-099). Além disso, apesar de os tupinambás acabarem dizimados, em grande parte devido às epidemias contraídas dos europeus, sua língua sobreviveu para formar a língua geral do território brasileiro na época colonial. Essa língua geral de raiz tupinambá foi disseminada em grande medida por bandeirantes, que possuíam sangue indígena, e chegou a ser designada como Língua Brasileira até ser suplantada finalmente pelo português no século XVIII (BACELAR; GOIS, 1997).

A formação do Vale do Paraíba e de suas cidades como se conhece hoje, por sua vez, tem início por volta do ano de 1640 quando, após a expulsão dos jesuítas da Capitania de São Paulo, grandes bandeiras de apresamento indígena adentraram a região (MAESTRI, 1993). Os bandeirantes, vindos de São Paulo de Piratininga e de São Sebastião do Rio de Janeiro, fundaram as cidades de Taubaté, Guaratinguetá e Jacareí, para então avançarem para além da Serra da Mantiqueira e arredores do Mato Grosso. Aqueles que se instalaram no Vale do Paraíba ainda se dedicaram ao

cultivo dos canaviais na região, que viria a servir de adubo para os cafezais no século XIX e constituir as famílias de fazendeiros nobres locais (MARTINS, 2011).

Do Vale do Paraíba irradiaram os bandeirantes que descobriram o ouro mineiro e deram o pontapé inicial para o chamado Ciclo do Ouro (ABREU, 1991). A exploração mineira impulsionou um desenvolvimento comercial, uma vez que a população das Minas Gerais precisava ser abastecida de víveres e mercadorias de consumo vindos de outras regiões da colônia. O personagem histórico que ficou conhecido por viajar entre Minas e as outras regiões do Brasil para realizar este comércio é o tropeiro e é esse personagem também que possibilita uma primeira ponte entre a história geral do Vale do Paraíba com a história da cidade de Jambeiro (SCHMIDT, 1959).

O tropeiro não teve sua importância somente para o abastecimento de Minas, como também contribuiu para o abastecimento do interior produtor de açúcar e para a condução desse produto até o porto de Santos, de onde seria exportado. Transportou ainda a produção cafeeira nascente pelo Vale do Paraíba até o advento da ferrovia em 1867 (SCHMIDT, 1959).

É deste trajeto através do Vale do Paraíba pelos tropeiros que aparece Jambeiro. Como se conta, antes ainda que a cidade existisse como tal, havia em Caçapava uma serra a que os viajantes denominavam “morro do Jambeiro”. Neste morro havia um pé de jambo que projetava uma sombra que proporcionava um local de descanso das caminhadas feitas pela região e, especula-se, que tenha servido como ponto de referência, como: “... a gente se encontra lá no morro, perto do jambeiro...”. E é este morro que marca hoje a divisa entre os municípios de Jambeiro e Caçapava (O Jambeirense, edição 1395/136, 30/03/1992).

Jambeiro: o processo de criação do município e o ciclo do café

Uma vez compreendido o percurso histórico em que aquele território que hoje é Jambeiro toma parte, é possível discutir a história da cidade em si. Desta forma, desta seção em diante, a partir de documentos, de registros do jornal O Jambeirense e de relatos da história oral compartilhada pelos cidadãos da cidade, a história do município é explorada.

Os primeiros moradores, ainda no século XVIII, do território que viria a ser Jambeiro, então o bairro do Capivary – assim chamado devido ao rio Capivari (afluente do rio Paraíba) que cortava a região – pertencente a Taubaté, foram o

tenente José Vieira da Silva e sua esposa Bernardina Edibia. Uma das filhas do casal, Anna Gomes de Almeida (batizada em Taubaté em 1802) se casou em 1825 com Luiz Jacinto Gil dando origem a uma das famílias mais tradicionais da cidade, os Almeida Gil, cujos descendentes ainda podem ser encontrados morando em Jambeiro. Este casal herdou parte das terras do tenente José Vieira da Silva e onde posteriormente foi estabelecida a sede da fazenda da família.

Já em 12/06/1868, o Capitão Jesuíno Antonio Baptista (nascido em 1820 em São Luiz do Paraitinga), deu um dos passos mais importantes para o processo de autonomização administrativa a Jambeiro. Ele e sua mulher, Maria Bento Rangel, fizeram a doação de um terreno a “Nossa Senhora das Dores, para o patrimônio de sua Capella” e, assim que a construção da capela foi concluída, em 17/09/1871, ela recebeu a benção do Vigário de Caçapava, Padre Francisco Marcondes do Amaral Rodvalho.

Para compreender a importância da doação do terreno e da construção da capela, é preciso ter em mente que na época imperial, os municípios eram divididos por freguesias, uma estrutura administrativa civil sobreposta à eclesiástica em uma época em que Estado e Igreja tinham laços estreitos (em contraste ao Estado laico que passou a vigorar após a proclamação da República). Por sua vez, para que um território pudesse receber o status de freguesia, era necessário que se constituísse um patrimônio onde se instalasse uma Paróquia.

Ou seja, foi o patrimônio doado pelo Capitão Baptista que possibilitou a instalação da Paróquia e por sua vez a elevação do território à Freguesia. E assim, em 10/04/1872, assinou-se a Lei Provincial nº 52 que determinava que: “O bairro do Capivary, Municipio de Caçapava” seria “elevado à categoria de Freguezia, com a mesma denominação”. Especula-se ainda que o Capitão Baptista possuía próximo ao terreno doado um armazém e que, com a nova capela, ele buscava também atrair um maior movimento para o seu negócio.

Sobre o período tratado até aqui, vale destacar a bela descrição publicada no jornal O Jambeirense de 03/02/1918 feita pelo Padre Celestino Gomes de Oliveira Figueiredo, Vigário da Paróquia de Nossa Senhora das Dores:

“Era no anno de 1793: o quasi ignorado bairro do Capivary ou Caçapavinha, também assim conhecido, repousava despreocupado no sopé de várias montanhas que ora o estreitam protectoramente, para o defender da furia indomavel dos fortes e tempestuosos ventos, ora se distanciam em sinuosidades caprichosas e pitorescas, para

Ihe sanear o ambiente, para Ihe rasgar e adornar os horisontes, para Ihe avolumar as aguas que, em tortuosos regatos, mansamente volteiam a seus pés. As suas casas, tão modestas na forma quão reduzidas em número, espalham-se dispersas pela antiga estrada de Caraguatatuba, pelo tradicional caminho da “Ilha”, como o povo chismava esta via de comunicação com o litoral. Os annos passam ... e o tempo, fazendo sua rota, vai decorrendo, e o “Capivary”, pequeno ainda, humilde como sempre, quedava-se na sua pequenez, continuava na sua humildade de serrano, sem sonhar com grandezas que desconhecia, sem phantasiar magnificencias que ignorava. Em 1869, porém, um capivarense illustre, o benemerito e jamais olvidado Capitão Jesuino Antonio Baptista, querendo engrandecer a sua terra, lança os alicerces de uma Capella, destinada ao culto catholico, e com tenacidade prossegue a obra que deveria ser o marco miliario a attestar os primeiros passos do futuro municipio, comarca e parochia de Jambeiro”.

É preciso notar que o tom otimista e grandioso do Padre pode ser explicado pelo momento em que escrevia, em que Jambeiro vinha desde o século anterior de um período de intenso desenvolvimento da economia cafeeira que incentivava o crescimento da população local, que chegou próximo a 10 mil habitantes na década de 1920.

Retornando ao século XIX, após a elevação do bairro do Capivary a Freguesia, a evolução jurisdicional de Jambeiro evoluiu rapidamente marcado pelos seguintes eventos:

- Em 23/11/1872 foi nomeado o primeiro vigário da Freguesia, o Pe. João Pereira Ramos, do reino de Portugal, que tomou posse no dia 1º/12/1872 (mais de 100 anos depois, pelo Decreto 246, de 25/07/1976, o Padre foi homenageado com a atribuição de seu nome a uma das ruas do Jardim Centenário);
- Em 30/03/1876, a Freguesia conquistou a emancipação político-administrativa através da Lei Provincial nº 56 que determinava que “A Freguezia de Capivary, municipio de Caçapava, fica elevada à categoria de Villa”;
- Em 08/05/1877, a Lei Provincial nº 36 alterou o nome da Villa de Capivary para o nome pelo qual ela é conhecida atualmente: “A Villa de Nossa Senhora de Capivary de Caçapava passa a denominar-se Villa do Jambeiro”;
- Em 10/08/1878, instalou-se a câmara municipal e os primeiros vereadores tomaram posse.
- Finalmente, a Lei nº 7 de 15/07/1898 elevou Jambeiro à categoria de Cidade.

Com a inauguração da câmara municipal, os próprios vereadores eram aqueles que administravam e tomavam as decisões políticas em Jambeiro, enquanto

que a figura do prefeito como líder político foi instaurada apenas no ano de 1908. Este prefeito, porém, não era escolhido pelo voto popular, como nos dias de hoje. Na época, os próprios vereadores escolhiam um dentre eles para assumir o cargo de prefeito e a eleição direta aconteceu somente após o fim do regime ditatorial de Getúlio Vargas em 1947.

É interessante ressaltar ainda que dentre os vereadores que constituíram a primeira câmara em 1878 estava o Coronel Luiz Bernardo de Almeida Gil, filho daqueles que estiveram entre os primeiros moradores do Bairro do Capivary, Luiz Gil e Anna de Almeida, citados anteriormente. Curiosamente, apesar de os Almeida Gil estarem entre as famílias mais tradicionais de Jambeiro, uma disputa entre dois irmãos da família acabou por cindir a família em dois: os Almeida e os Gil.

Finalmente, na década de 1930, a produção cafeeira brasileira ainda estava sentindo o baque da Grande Depressão de 29, o que abalou profundamente a população de Jambeiro uma vez que sua economia tinha uma grande dependência da exportação do café. Este período marcou o fim do ciclo cafeeiro do país e da cidade e com isso paulatinamente se iniciou um novo ciclo econômico de Jambeiro que modificou radicalmente a vida na cidade e até mesmo a sua composição social.

O ciclo leiteiro

A queda do preço do café e a conseqüente diminuição dos campos dedicados a sua produção levaram muitas famílias de pequenas cidades do Vale do Paraíba a procurar oportunidades de emprego em outras regiões do Estado, como as cidades industriais da região metropolitana da cidade de São Paulo. O mesmo ocorreu em Jambeiro, de modo que a sua população se encontrava por volta de 3.000 habitantes na década de 1960.

Ao mesmo tempo, Jambeiro viveu um período de imigração de trabalhadores rurais vindos de cidades do sul de Minas Gerais. Essa nova população integrou a nova economia de base da cidade, a pecuária leiteira. Porém, essa atividade produtiva demandava uma mão de obra ainda muito inferior àquela absorvida pelas plantações de café, de modo que o número de pessoas que saíram de Jambeiro continuou sendo muito inferior ao de pessoas que se mudavam para o município.

A população mineira que passou a compor Jambeiro também trouxe consigo mudanças sociais e culturais para a cidade. Uma primeira dessas mudanças foi a penetração de uma nova religião entre a população. A Igreja Presbiteriana de

Jambeiro chegou no final de 1938 junto com o casal formado por Antonio Mendes Ribeiro e sua esposa D. Anna Maria de Jesus junto com seus doze filhos, que vinham de Minas Gerais. Inicialmente, os cultos presbiterianos eram conduzidos na fazenda da família para, na década de 1940, ser finalmente construído o templo na Rua Coronel Batista (O Jambeirense de 23/03/1993).

O jornal da cidade, O Jambeirense, relatou décadas depois que a convivência entre os presbiterianos, recém-chegados, e os católicos, majoritários e tradicionais no município, foi amistosa. Não é possível afirmar categoricamente que a descrição do jornal é incorreta uma vez que, como ele mesmo reporta, Antonio Mendes Ribeiro foi Vereador da Câmara Municipal entre maio de 1952 e setembro de 1954. Porém, moradores de Jambeiro ouviram e conhecem histórias de conflitos entre a população católica e a população presbiteriana, o que inclui casos que muito se assemelhavam a famosa obra de Romeu e Julieta de Shakespeare – em que um rapaz e uma moça de famílias inimigas se apaixonam. Os mesmos moradores que contam essas histórias hoje reconhecem também que tais conflitos ficaram no passado e que atualmente os praticantes de cada religião não mais se discriminam entre si.

É preciso destacar ainda que dentre os imigrantes mineiros que se estabeleceram em Jambeiro estava também a família de José Alves de Mira, ou somente Zé Mira, o artista que se imortalizou como exemplo vivo da cultura caipira do Vale do Paraíba. A família de Zé Mira se mudou para Jambeiro em 1948 e passou a trabalhar com corte e venda de madeira para pagar pelas terras que haviam comprado e aos poucos estabeleceram sua própria lavoura. Zé Mira, que iniciara o aprendizado de algumas notas no cavaquinho ainda quando criança, com os anos consolidou seu amor pela arte de produzir sons e com sua sensibilidade latente passou às composições próprias que descreviam o cotidiano do caipira, história de amigos e sua preocupação com a preservação da natureza (BERNARDES, 1999).

O ciclo industrial

Até 1998, o contato com a indústria ainda era limitado e Jambeiro ainda produzia somente as matérias primas utilizadas na atividade industrial. Exemplo disso são os eucaliptos que haviam sido plantados a partir da década de 1970 em fazendas arrendadas do município por empresas da indústria do papel, como Papel Simão e Votorantim. Essas empresas se valiam do espaço desocupado da cidade e

de uma mão de obra barata que muitas vezes vinham de regiões distantes e não da própria cidade.

O desenvolvimento industrial de Jambéiro chegou finalmente em 1998, na ocasião da criação do Distrito Industrial e Comercial no bairro do Capivari. As empresas instaladas na cidade eram do setor de autopeças, de instrumentos musicais, de componentes para refrigeração e climatização e tubos e plásticos. Apesar de as indústrias também utilizarem principalmente mão de obra de outras cidades, essa nova atração de pessoas para Jambéiro ajudou também a impulsionar novamente o comércio local.

Já na última década, com a criação da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte e a consequente duplicação da Rodovia dos Tamoios que visa melhor integrar a região, Jambéiro entrou em um novo momento de atração industrial. As indústrias agora mais ligadas ao setor petrolífero que liga os portos de São Sebastião a projetos que se estendem até Taubaté. Com isso a população de Jambéiro passou por um novo incremento, porém esses novos habitantes que trabalham nas novas indústrias se concentram em condomínios fechados mais próximos da Rodovia dos Tamoios do que da região central do município (ARRUDA, 2013).

É possível encerrar essa síntese da história de Jambéiro, ao menos no nível simbólico, com os índios que uma vez povoaram a região, índios esses que forneceram o nome para a principal via de acesso, e hoje também de desenvolvimento, da cidade.

SÍMBOLOS MUNICIPAIS

O HINO OFICIAL DE JAMBEIRO foi composto pelo autor (letra e música) especialmente para as comemorações do 1º CENTENÁRIO DE JAMBEIRO, festejado no dia 30 de março de 1976.

HINO DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO

Letra e música de Manoel Rocha Filho (Manoelzinho)

I	II	III
Meu Jambouro, meu torrão querido, és sempre o meu preferido! Aos teus filhos, glória e louvor, tu és todo o nosso orgulho e amor!	De teus jambos belos, nacarados, tu tens o mesmo dulçor. Os teus campos, rios e prados são qual tela de real pintor!	Aqui todos cantam tua história, quer sejam filhos, ou não, todos fazem a tua glória, pois todos se orgulham do teu nobre chão!
Cunhas e Moraes, Ivo, Almeida, Gil, Gurgel e Bernardes e outros mil, terra de Francos e Vieiras, de Durões e mais estirpes altaneiras!	Tu és meu fanal, és meu ideal, o teu nome sempre há de brilhar E Deus, do alto dos céus, para sempre há de te abençoar!	Somos só irmãos, damos nossas mãos, a fazer de ti a terra amada – ninho de nossos amores –, terra guardada pela Virgem Mãe das Dores!
ESTRIBILHO	ESTRIBILHO	ESTRIBILHO
Meu JAMBEIRO adorado, um pouquinho do Brasil! Meu JAMBEIRO abençoado, és pequeno, mas viril!	Meu JAMBEIRO adorado...	Meu JAMBEIRO adorado...

BRASÃO DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO



Figura 102: Brasão do município

O Brasão do município de Jambéiro foi modificado pela seguinte Lei:

LEI Nº. 290 DE 30 DE AGOSTO DE 1968.

Modifica o Brasão Municipal

Antonio de Castro Leite, Prefeito Municipal de Jambéiro, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei,

Faz saber que a Câmara Municipal decretou e ele promulga a seguinte lei:

Artigo 1º - Fica modificado em seu todo o Brasão Municipal instituído por lei anterior.

Artigo 2º - Fica o Governo Municipal autorizado a usar o Brasão Municipal, conforme o modelo, com suas formas e dizeres.

Artigo 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Jambéiro, 30 de agosto de 1968.

Antonio de Castro Leite

Prefeito Municipal

Registrada e publicada na Secretaria da Prefeitura Municipal de Jambéiro, aos 30 de agosto de 1968.

Maria José Almeida Mira

Secretária

Descritivo da LEI nº 290, de 30 de agosto de 1968, que modificou o BRASÃO MUNICIPAL

Descritivo: escudo samnítico encimado pela coroa mural de seis torres, de argento. Em campo de argento, um mantel de sinople carregado de uma buzina de caça, estilo boiadeiro, de jalde, nascente do qual uma árvore de sinople carregada de frutos de sua cor, chefe de goles com uma flor-de-lis de argento e um coração transpassado de seta, de jalde. Bordadura de jalde carregada de oito frutos da espécie jambo ao natural. Como suporte, à destra e sinistra do escudo, galhos de café frutificados ao natural e entrecruzados em ponta, sobre os quais se sobrepõe um listel de goles contendo em letras argentinas o mote "IN CORDE PATRONAE", ladeado pelos milésimos "1872" e "1876".

Simbologia: o escudo samnítico usado para representar o brasão de armas da cidade e município de Jambéiro foi o primeiro estilo de escudo introduzido em Portugal por influência francesa, evocando aqui a raça latina colonizadora e principal formadora da nacionalidade brasileira. A coroa mural que o sobrepõe é o símbolo universal dos brasões de domínio que, sendo de argente (prata), de seis torres, das quais apenas quatro são visíveis em perspectiva no desenho,

classifica a cidade que representa a terceira grandeza, ou seja, sede de Município.

O metal argente (prata) do campo do escudo é símbolo heráldico de paz, trabalho, prosperidade, amizade e pureza. O mantel de sinople (verde) representa a Serra do Jambeiro e a árvore nascente do mesmo é o próprio Jambeiro que lhe empresta o nome e que também deu origem ao topônimo da cidade. É carregado o mantel de uma buzina de caça, estilo boiadeiro, de jalde (ouro), evocando a atividade pastoril do município, notadamente a pecuária que se constitui na mais alta expressão econômica da região. A cor verde (sinople), em que o metal é representado, simboliza a vitória, honra, cortesia, civilidade e abundância; é a cor simbólica da esperança, e a esperança é verde, porque alude aos campos verdejantes na primavera, fazendo esperar copiosa colheita. O metal jalde (ouro) é símbolo heráldico de fortuna, riqueza, esplendor, grandeza, mando e alta nobreza. Por isso é usado na representação iconográfica da buzina de caça e da bordadura; é a bordadura o simbolismo de favor e proteção e, no brasão, é carregada de jambos ao natural, reafirmando o parlantismo do escudo, posto que evoca o topônimo da cidade de Jambeiro.

Em chefe, parte superior do escudo, de goles (vermelho), a flor-de-lis de argente (prata) e o coração traspassado de seta de jalde (ouro) são símbolos de Nossa Senhora das Dores, Padroeira de Jambeiro.

A cor do esmalte – goles (vermelho) – representada em chefe, é símbolo do amor, dedicação e desprendimento; já na representação do listel tem o significado de intrepidez, coragem, audácia e valentia, que são predicados do povo jambeirense e seu propósito de bem servir à Pátria comum, defendendo nossas instituições democráticas.

Nos ornamentos exteriores, os galhos de café frutificados ao natural, lembram o principal produto oriundo da terra dadivosa e fértil que também contribui para a riqueza econômica do município.

No listel, em letras argentinas (prateadas), o mote “IN CORDE PATRONAE”, em latim (“no Coração da Padroeira”), reafirma o sentimento religioso do povo jambeirense, ladeado pelos milésimos “1872” – data da criação da Freguesia – e “1876” – data da emancipação política com sua elevação a Município.

BANDEIRA DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO



Figura 103: Bandeira do Município de Jambéiro

Projeto que institui a BANDEIRA MUNICIPAL DE JAMBEIRO, Estado de São Paulo, de conformidade com o disposto no artº 1º, § 3º, da Constituição Federal.

Descritivo – Esquartelada em cruz, formando os quartéis figuras geométricas retangulares de verde e constituídas por quatro faixas brancas, carregadas sobre faixas azuis que partem dos vértices de um losango amarelo central, onde o brasão de armas da cidade é aplicado.

Justificativa e simbolismo: de conformidade com a tradição da heráldica portuguesa, da qual herdamos os cânones e regras, as bandeiras municipais podem ser oitavadas, esquarteladas, sextavadas ou terciadas, tendo por cores as mesmas constantes no campo do escudo e ostentando ao centro o brasão da cidade.

A Bandeira Municipal de Jambéiro obedece a essa regra geral, sendo esquartelada em cruz, lembrando, também neste símbolo, o espírito cristão do seu povo.

O Brasão no centro da Bandeira representa o Governo Municipal, e o losango amarelo – onde é aplicado – simboliza a própria cidade, sede do Município. As faixas que partem do losango central, dividindo a Bandeira em quartéis, simbolizam a irradiação do Poder Municipal a todos os quadrantes de seu território, e os quartéis, assim constituídos, representam as propriedades rurais nele existentes. A simbologia das cores é a mesma constante do descritivo do Brasão, as quais, por feliz coincidência, são as mesmas da Bandeira Nacional.

ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO

A Lei Orgânica do município, no Título VII - Disposições Gerais e Transitórias, estabelece no Artigo 206 que “Jambeiro comemorará, anualmente, o dia 30 de março, a fundação da cidade.”

LOCALIZAÇÃO

Jambeiro é um dos 645 municípios do Estado de São Paulo, no sudeste do Brasil. Está localizado na microrregião Paraibuna-Paraitinga, em um dos contrafortes da Serra do Mar.

O município de Jambeiro está inserido na Região de Governo de São José dos Campos, na Região Metropolitana Vale do Paraíba e Litoral (RMVale).

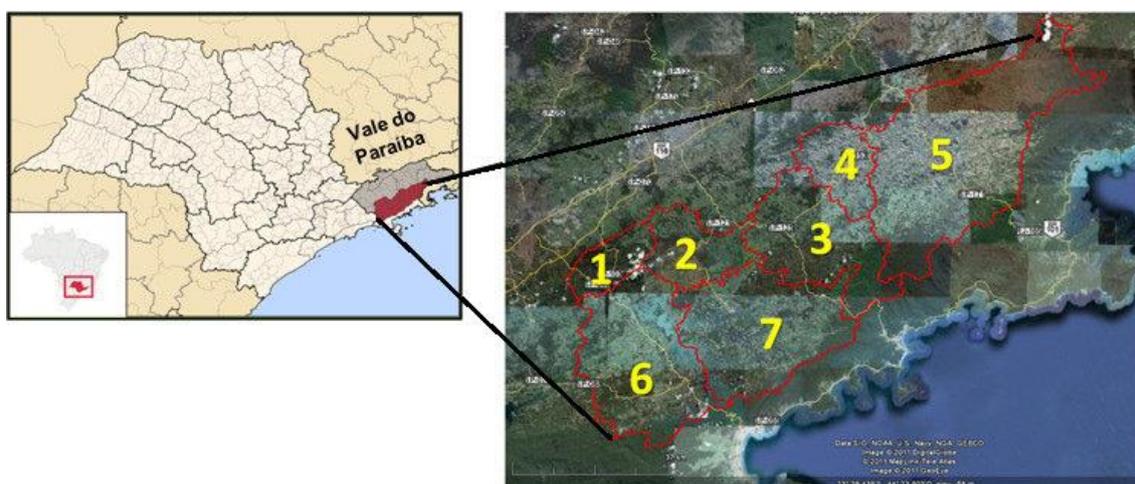


Figura 104: Localização da Microrregião do Paraitinga-Paraibuna, com seus municípios: 1) Jambeiro, 2) Redenção da Serra, 3) São Luiz do Paraitinga, 4) Lagoinha, 5) Cunha, 6) Paraibuna e 7) Natividade da Serra. (Imagens adaptadas do Google Maps © 2011)

Fonte: www.researchgate.net

O Quadro 183 apresenta as informações relativas à localização de Jambeiro.

Coordenadas Geográficas	Longitude oeste: 45° 49'22" a 45° 36'13" Latitude sul: 23° 21'29" a 23° 11'32"	
Cidades Limítrofes	Norte	São José dos Campos e Caçapava
	Leste	Redenção da Serra
	Sul	Paraibuna
	Sudoeste	Santa Branca
	Oeste	Jacareí
Distâncias	São Paulo (capital)	119 Km
	Caçapava	22 Km
	Paraibuna	18 Km
	São José dos Campos	32 Km
	Taubaté	44 Km
	Campos do Jordão	85 Km
	Caraguatatuba	68 Km
	Itajubá	174 Km
Rio de Janeiro	348 Km	

Quadro 183: Localização do município de Jambeiro

Fontes: www.geografos.com.br/cidades-sao-paulo/jambeiro.php

www.adistanciaentre.com/

www.mfrural.com.br/mobile/cidade/jambeiro-sp.aspx

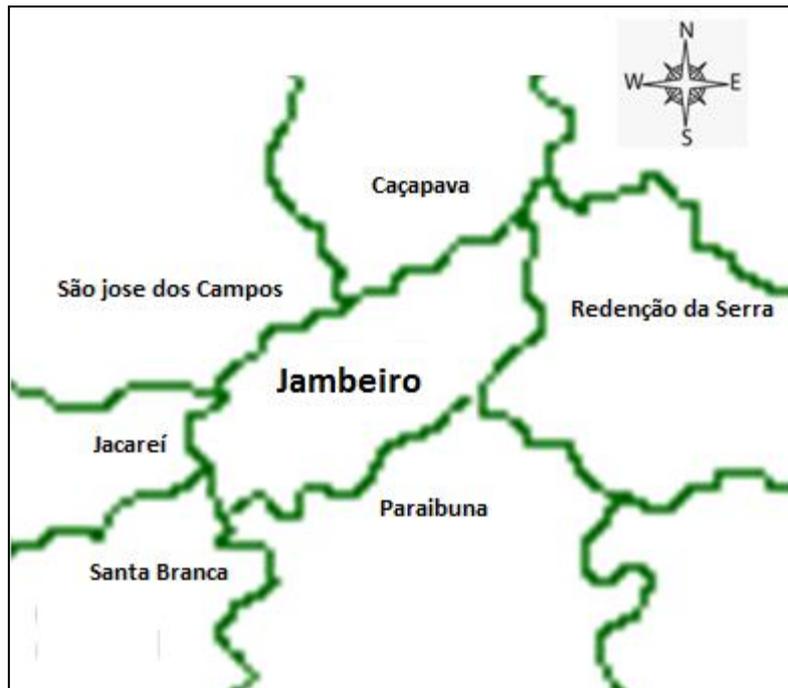


Figura 105: Mapa dos municípios limítrofes a Jambeiro
Fonte: Bertoldo (2018)

ACESSO

O principal acesso para Jambeiro é rodoviário. O acesso a São José dos Campos é feito pela Rodovia Professor Júlio de Paula Moraes (SP-103) e Rodovia Tamoios (SP-099).

Para São Paulo, o acesso é feito pelas Rodovias Professor Júlio de Paula Moraes (SP-103), Tamoios (SP-099), Carvalho Pinto (SP-070) e Ayrton Senna (SP-070) ou pelas Rodovias João Amaral Gurgel (SP-103) até Caçapava, Carvalho Pinto (SP-070) e Ayrton Senna (SP-070).



Figura 106: Mapa de localização e estradas do município de Jambeiro
Fonte: Google Maps (2018)

EDUCAÇÃO

Seção Educação

Responsável: Anna Carolina Souza S. Guimarães
Endereço: R. Major Gurgel, 79 – Centro - Jambéiro – SP
Telefone: (12) 3978-1629
E-mail: educacao@jambeyro.sp.gov.br

Jambéiro possui 3 escolas da pré-escola ao ensino fundamental, e 1 escola de ensino de Ensino Médio.

Funcionam no Município:

- Escola Estadual de 2º Grau - EE “Cel. Joaquim Franco de Almeida” (2º termo), com Curso Supletivo,
- Escola Municipal de Ensino Fundamental (1º termo) - EMEF “Profª Maria Olímpia Vieira”, que desde 2008 funciona em regime de tempo integral;
- Escola Municipal de Ensino Fundamental - EMEF “Dr. João Leite Vilhena” (ex-Escola Estadual de 1º Grau [Rural] – EEPG[R]), no bairro do Capivari; e
- Escola Municipal de Ensino Pré-Primário “Deputado Antonio Feliciano da Silva”.

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.9. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava Jambéiro na posição 592 de 645. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 295 de 645. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97, em 2010. Isso posicionava o município na posição 410 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 2574 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Outros dados:

Tabela 01: Educação:

	%
Analfabetos com 15 anos ou mais de idade:	7,14%
População de 18 a 24 anos com pelo menos ensino médio completo:	64,12%

Fonte: PNUD, Ipea e FJP (http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/jambeyro_sp)

Tabela 02: Síntese dos dados da Educação:

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,7 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2015]	5.4
IDEB – Anos finais do ensino fundamental [2015]	4.9
Matrículas no ensino fundamental [2017]	799 matrículas
Matrículas no ensino médio [2017]	231 matrículas

Fonte: IBGE (2018)
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeyro/panorama>

SAÚDE

Seção de Saúde

Responsável: Priscila Rios

Contatos: saude@jambeiro.sp.gov.br

Telefones: 3978-1651/99716-2413

A Seção de Saúde administra os seguintes postos de atendimento:

- UPA – Unidade de Pronto Atendimento – 24 horas
- PSF - Programa Saúde da Família – das 7h00 às 16h00
- URS – Unidade de Referência em Saúde - das 7h00 às 16h00
- Setor de Fisioterapia - das 7h00 às 16h00

A Seção de Saúde trabalha em convênio com o SUS. O primeiro atendimento é feito na UBS – Unidade Básica de Saúde. Nos casos mais graves, a Seção de Saúde aciona o SAMU para levar o paciente para Caçapava primeiramente ou a São José dos Campos como segundo destino. No caso de acidente, o SAMU define a cidade prioritária.

A Seção de Saúde tem 80 funcionários. A URS oferece os serviços de agendamentos, coleta de sangue, ginecológico e dentista.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 14,29 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0,2 para cada 1.000 habitantes (IBGE, CENSO 2010).

Em complementação, a Concessionária Tamoios oferece serviço de Primeiros Socorros

A Concessionária Tamoios disponibiliza 5 ambulâncias para prestar assistência médica às vítimas de acidentes na Rodovia dos Tamoios, removendo-as corretamente e em condições adequadas ao hospital mais próximo da rede credenciada. São 4 ambulâncias de resgate e 1 ambulância de suporte avançado, esta última sendo tripulada por um motorista, um enfermeiro e um médico, munidos de todos os equipamentos necessários para atendimento e transporte de pacientes de alto risco que necessitem de cuidados médicos intensivos.

HABITAÇÃO

De acordo com o IBGE (CENSO, 2010), Jambeiro possui 1.648 domicílios particulares permanentes, sendo que 1.077 (65,35%) são próprios das famílias.

Arruda (2013, p. 48) informa que, no município, entre as Rodovias Tamoios (SP-099) e Júlio de Paula Moraes (SP-103), há quatro condomínios fechados, os quais são legalizados e 2 outros ainda em processo de legalização.

Segundo o corretor de plantão no Recanto Santa Bárbara, em 10 de outubro de 2018, o Condomínio Santa Bárbara tem 130 casas e 540 lotes a partir de 1.000 m² à venda com valores estimados a partir de R\$110 mil. Já o loteamento São Francisco tem cerca de 20 casas igualmente com lotes de 1.000 m² e valores similares.

Indicadores de Habitação - Município - Jambéiro - SP

Tabela 03: Indicadores de Habitação - Município - Jambéiro - SP:

	2010
% da população em domicílios com água encanada	95,69
% da população em domicílios com energia elétrica	100,00
% da população em domicílios com coleta de lixo	99,18

Fonte: PNUD, Ipea e FJP (http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/jambeiro_sp)

CONSELHOS MUNICIPAIS

Os conselhos estabelecidos na cidade de Jambéiro atualmente são:

- Conselho Municipal de Criança e Adolescente.
- Conselho Municipal de Segurança.
- Conselho Municipal de Assistência Social.
- Conselho Municipal de Educação.
- Conselho Municipal FUNDEB.
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural.
- Conselho Municipal de Turismo COMTUR.
- Conselho Municipal de Cultura.
- Conselho Municipal de Saúde.

DEMOGRAFIA

Em 2010, a População de Jambéiro era de 6.680 habitantes e seu grau de urbanização era de 47,88%, indicando que 52,13% da população vivia na zona rural. Entre 2000 e 2010, o município apresentou a maior variação populacional positiva da microrregião Paraibuna-Paraitinga: 40,34% (MACHADO, 2016, p. 49).

De acordo com estimativas do SEADE (2018) o número da população do município decresceu para 6.064 habitantes com a taxa de urbanização em 47,87% prevalecendo mais da metade dos habitantes vivendo na zona rural. A densidade demográfica atual é de 32,88 habitantes/km². Em 2010, a porcentagem do número

de menores de 15 anos foi de 22,98% e com mais de 60 anos foi de 11,86% (MACHADO, 2016, p. 50). Em 2018, segundo o SEADE, a população com menos de 15 anos é de 19,08% e com mais de 60 anos é de 14,35%.

Tabela 04: População:

População	População (2010)	% do Total (2010)
População total	5.349	100,00
População residente masculina	2.769	51,77
População residente feminina	2.580	48,23
População urbana	2.561	47,88
População rural	2.788	52,12

Fonte: IBGE (Censo 2010)

ELEITORES

Em setembro de 2018 o município de JAMBEIRO SP tem o total de 4.898 eleitores, sendo 2.392 mulheres (48,84%) e 2.506 homens (51,16%) (Eleições & Política).

RELIGIÃO

Distribuição das Religiões de Jambeiro

No Censo 2010, foram avaliadas as religiões, distribuídas em religião católica apostólica romana, espírita e evangélicas.

Tabela 05: Distribuição das Religiões em Jambeiro:

Religião	População	Porcentagem
Católica Apostólica Romana	3.886	72.65%
Espírita	69	11%
Evangélica	1.149	35%

Fonte: http://populacao.net.br/populacao-jambeiro_sp.html

CULTO CATÓLICO

HISTÓRICO

A Paróquia de Nossa Senhora das Dores foi fundada em 10/04/1872, com a elevação do bairro do Capivary, pertencente a Caçapava, à condição de Freguesia, de acordo com a Lei Provincial nº 52, de 10/04/1872. A Imagem da Padroeira do Município, Nossa Senhora das Dores – adquirida pelo Cap. Jesuíno Antonio Baptista em 1871 – recebeu a bênção do Vigário de Caçapava, Côn. Francisco Marcondes do Amaral Rodovalho, em 17/09/1871, data em que ele celebrou a 1ª Santa Missa na

Capela construída entre 1868 e 1871 pelo mesmo Cap. Jesuíno Antonio Baptista, doador do patrimônio “a *Virgem Nossa Senhora das Dores*”. Note-se que a constituição de um patrimônio era condição indispensável para a criação de uma Freguesia e a conseqüente instalação de uma Paróquia.

TEMPLOS – Há na cidade, além da igreja matriz de Nossa Senhora das Dores, a igreja de São Benedito (na Rua Antonio de Castro Leite) e a capela de São Vicente de Paulo, na Vila Vicentina. Na zona rural existem a igreja de Santa Clara (inaugurada em 19/04/1928) no bairro do mesmo nome), as capelas de Nossa Senhora da Conceição (no bairro do Tapanhão), de São Pedro (no bairro das Coletas), de Santa Bárbara (na fazenda do mesmo nome); no bairro do Capivari, a igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (na Fazenda Brasil) e na Obra Social Rosa Mystica, as capelas de Nossa Senhora Rosa Mystica, de Nossa Senhora del Carmen (do Carmo), Padroeira do Chile; a de São João Batista e a Capela do Desagravo a N. Sr^a Aparecida, onde repousam os restos mortais do Pe. José Szami Kumagawa (Pe. José “de Jambeiro”), que foi pároco de Jambeiro de 1978 a 1989.

VILA VICENTINA – Sob os auspícios da Igreja Católica, existe no Município o Movimento Vicentino desde 11/03/1911, data em que foi fundada por D. Epaminondas Nunes de Ávila e Silva, 1º Bispo Diocesano de Taubaté, a Conferência de São Vicente de Paulo, sob a invocação de São José.

Depois foram criadas outras Conferências: de Santa Clara (06/06/1914), no bairro do mesmo nome; de Nossa Senhora das Dores (13/01/1916), de N. Sr^a Conceição (12/04/1916), do Sagrado Coração de Jesus e, no bairro das Coletas, a Conferência de Santa Cruz. De todas elas, a única Conferência remanescente é a de Nossa Senhora das Dores.

Em 15/02/1918 – com o saldo das doações recebidas de quase todas as cidades da região quando da grande inundação que assolou Jambeiro em 02/03/1917 – o Pe. Celestino Gomes de Oliveira Figueiredo (Vigário da Paróquia de 1916 a 1921 e construtor da atual igreja matriz) começou a edificação da Capela de São Vicente de Paulo e das primeiras casas da Vila Vicentina – destinadas ao acolhimento de idosos carentes – em terreno doado pelo jambeirense Benedicto Albino dos Santos e sua mulher, D. Antonina Ferreira dos Santos. Posteriormente, em 1920, mais uma área foi acrescentada à Vila Vicentina, por doação do Dr. Pedro Luiz de Oliveira Costa e sua mulher, D. Eudóxia Castilho Costa, de Taubaté.

ESPIRITISMO

Casa Espírita Ponto da Luz - Funciona na Rua Antonio de Castro Leite, nº 311.

CULTO EVANGÉLICO

IGREJA PRESBITERIANA – estabeleceu-se em Jambeiro no final de 1938, com a chegada de Antônio Mendes Ribeiro, sua esposa D. Anna Maria de Jesus (“Sanica”) e doze filhos, vindo do Estado de Minas Gerais. Posteriormente, aqui nasceram os dois últimos filhos do casal, Antonio (Cacá), em 1939, e Samuel, em 1940. Inicialmente os cultos foram celebrados na sede da fazenda da família. Daí a algum tempo, na década de 50 do século passado, foi construído o atual templo da Rua Cel. Batista. Em 14/03/1953, “foi organizada a IGREJA PRESBITERIANA DE JAMBEIRO” (cfr. “Notícias Evangélicas” – “O Jambeirense” de 23/03/1993). A Igreja Presbiteriana mantém cordial relacionamento com a maioria católica do Município, tendo ficado célebres os fortes laços de amizade da família Mendes Ribeiro com dois ex-Vigários da Paróquia, Pe. Geraldo Rodrigues de Oliveira (1943/1944) e Côn. Antonio Borges (1958/1969). Antonio Mendes Ribeiro nasceu em Pouso Alto-MG em 07/09/1894 e faleceu em 17/03/1973; sua esposa D. Anna - “Sanica” (também de Pouso Alto-MG) – faleceu em 04/08/1979, com 80 anos de idade. Ambos estão sepultados no Cemitério de nossa cidade. Antonio Mendes Ribeiro chegou a exercer o mandato de Vereador de nossa Câmara Municipal, entre maio/1952 e setembro/1954, tendo sido distinguido com o título de Cidadão Jambeirense pelo Decreto nº 68, de 31/07/1968, do Prefeito Antonio de Castro Leite. Seu nome está imortalizado numa das ruas do Jardim Centenário, conforme Decreto nº 246, de 25/07/1976, do Prefeito Antonio Santiago da Silva Filho.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL – Sede na Rua Cel. João Franco de Camargo, nº 303, na esquina com a Rua D. Maria Vieira.

ASSEMBLEIA DE DEUS - Ministério S. José dos Campos - Na Rua Major Gurgel, junto à ponte do ribeirão Jambeiro.

ASSEMBLEIA DE DEUS - Ministério Madureira – Sede na Rua Antônio Mendes Ribeiro, nº 227 – Jardim Centenário.

IGREJA BATISTA SERRA DO JAMBEIRO - No final de agosto/99 começou a construção de uma “casa de oração” na Praça Benedito Ivo. As atividades da igreja começaram em outubro/99. A inauguração oficial do templo ocorreu em 29/04/2000. Mais tarde, graças à doação feita pela Profª Ana Maria Saraiva Lino

Peres da Silva, viúva do Eng. José Pedro Claro Peres da Silva (+ 22/08/2003), a Igreja transferiu-se para a Rua. Major Gurgel.

IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS - Ministério Taubaté - Rua Cel. João Franco de Camargo, s/n - ou Estrada Municipal Desembargador Descio Mendes Pereira, s/n.

ASSEMBLEIA DE DEUS - Ministério Belém - Rua Antonio de Castro Leite, nº 49-A - desde 2010.

IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS - Missão São José - Rua Washington Luís, s/n (Jambeirinho) - desde 2010.

IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR - Desde 06/04/2002 na Rua Cel. João Franco de Camargo, s/n.

IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS - Rua Washington Luís, s/n (Jambeirinho) - desde 2010.

IGREJA EVANGELIZANDO AS NAÇÕES - Rua Major Gurgel, s/nº - desde 2010.

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS (IURD) - o templo da IURD está localizado na R. Cel. João Franco de Camargo, à esquerda da Casa Paroquial.

IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR - Iniciou atividades em junho/2001, em prédio alugado na Rua Cel. João Franco de Camargo, nº 10, transferindo-se, a partir de setembro/2003 para a R. Major Gurgel.

COMUNICAÇÃO E IMPRENSA

A narrativa que segue foi extraída dos Arquivos do jornal “O JAMBEIRENSE” - última atualização em outubro/2013.

De propriedade da **EDITORA JAMBEIRENSE** - Sociedade Civil de fins não lucrativos - o jornal “O JAMBEIRENSE” está sendo editado em sua 8ª fase, iniciada em 22/08/1981, data que marcava a passagem do 50º aniversário de falecimento do Prof. Júlio de Paula Moraes, um dos fundadores do jornal. “O JAMBEIRENSE” foi fundado em 07/07/1904 pelo Prof. Júlio de Paula Moraes (* 14/11/1873-Jambeiro + 22/08/1931-Jambeiro) e pelos Drs. Orôncio Bernardes de Almeida Gil (* 05/01/1880-Jambeiro + 07/11/1907-Ribeirão Bonito-SP) e Crescêncio José de Oliveira Costa Filho (* 24/04/1883-Taubaté + 12/02/1940-São Paulo). Com tiragem mensal de 1.000 exemplares, o jornal tem cerca de 400 assinantes distribuídos em cerca de 40 cidades, algumas das quais em outras unidades do País (Distrito Federal, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro) e do exterior (Portugal e Paraguai). Diretores (não remunerados) - Irineu Serafim e Benedicto Ernesto Alves de Moraes (reg. MTb nº 186).

De janeiro a dezembro/1997 (excetuado o mês de maio) foi editado um tablóide - "FOLHA CIDADE", com circulação mensal, constando como propriedade da Editora Jambo Ltda. - ME CGC 01.611.041/0001-87 - Inscrição Municipal 687 - Praça Almeida Gil, 67 - Jambeiro/SP - CEP 12290-000 (hoje, extinta).

Em abril/2003 circulou o 1º número do tablóide "JAMBEIRO EM NOTÍCIAS", com distribuição gratuita, constando como editor responsável o jornalista Dailor Varela (que também era o editor do "Boletim Oficial do Município de Jambeiro"). Em julho/2003 saiu a 2ª edição, não tendo sido publicada nenhuma outra edição do jornal.

CRONOLOGIA

Jornais

- 07/07/1904 - Surge "O Jambuirensense", fundado pelos jambuirenses, prof. Júlio de Paula Moraes (então, com 30 anos, nascido em 14/11/1873) e dr. Oroncio Bernardes de Almeida Gil (na época, com 24 anos, nascido em 05/01/1880), e pelo taubateano, dr. Crescencio José de Oliveira Costa Filho, promotor público da então Comarca de Jambeiro (então, com 21 anos, nascido em 24/04/1883).
- Em 04/10/1904 e em 26/02/1905, respectivamente, o dr. Crescencio e o dr. Oroncio deixam o jornal, devido à mudança de ambos para Ribeirão Bonito-SP.
- 15/11/1904 - 1ª edição de "O Tagarela", *"orgam quinzenal, critico, humoristico e litterario"*, Redator-gerente: agrimensor Luiz Tenório Cavalcanti (pseudônimo: "L'Onetrio" - anagrama de "L.Tenorio").
- Setembro/1905 - aparece "A Matraca", *"folha litteraria, humoristica e critica"*.
- Redator : Luiz Tenorio Cavalcanti; gerentes: Benedicto Ramos Nascimento e Júlio de Paula Moraes.
- Outubro/1905 - surge "A Mutuca", *"orgam infantil bi-mensal"* (apenas uma edição).
- Junho/1907 - edita-se "A Morte", *"folha litteraria, humoristica e critica"*.
- Redator : Luiz Tenorio Cavalcanti; gerente : Benedicto Santos.
- Janeiro/1908 - aparecimento de "O Folgazão", *"orgam quinzenal, critico, humoristico e litterario"*.
- Redator : Hippolyto Modesto de Moraes (irmão de Júlio de Paula Moraes).
- 26/11/1916 - último número da 1ª fase do "O Jambuirensense", iniciada em 07/07/1904
- 20/01/1918 - reaparece "O Jambuirensense", em sua 2ª fase.
- Diretor proprietário : prof. Júlio de Paula Moraes.
- Meados de 1918 - encerra-se a 2ª fase do "O Jambuirensense".

- 17/02/1924 – início da 3ª fase do “O Jambereense”, a qual dura até 06/08/1933.
- Propriedade de Moraes & Filhos.
- Diretor-redator-gerente : prof. Júlio de Paula Moraes.
- 02/06/1928 – surge “A Brisa”, *“jornal critico, humoristico e noticioso”*.
- Redator-chefe: Cacildo de Moraes (7º filho de Júlio de Paula Moraes). O último número de “A Brisa” foi editado em 19/08/1928.
- 30/03/1930 – aparece “O Arco-Iris”, *“semanario humoristico, sem cor politica”*, “orgam official do “Gremio Arthur Azevedo”.
- Redator : C. Moraes; diretor : E. Moraes. Último número - 32 - editado em 16/11/1930.
- 14/01/1933 – surge “O Grilo”, *“orgão semanal, critico, humoristico e noticioso – dedicado à juventude jambereense”*.
- Redator-chefe : P.K.Dor. Último número - 14 - editado em 14/05/1933.
- 06/08/1933 – último número da 3ª fase do “O Jambereense”.
- 18/11/1934 – aparece “A Cascata”, *“jornal critico, literario e noticioso”*.
- Redator-chefe : Paulino B.A.Gil (somente um número).
- 04/10/1936 – ressurgue “O Jambereense”, em sua 4ª fase.
- Redator : prof. Paulino Bernardes Gil; gerente: Setembrino de Moraes (10º filho do prof. Júlio de Paula Moraes). Essa fase durou até 1º/11/1936.
- 15/11/1936 – edita-se “A Justiça”, *“orgam independente”*.
- Redator-responsável : prof. Paulino Gil. São editados dois números (o 2º em 22/11/1936).
- 13/11/1938 – 5ª fase do “O Jambereense”, que dura até 22/01/1939.
- Diretor : Enoch Elias de Barros; redatores : prof. Edison F. Ramalho e Waldemar Recheter; gerente : S.J. Morais.
- Maio/1964 – 6ª fase do “O Jambereense”, sob a responsabilidade de ZGurgel (são editados três ou quatro números).
- 17/09/1972 – aparece o “Nosso Jornal”, *“informativo jambereense”*, do qual são editados seis números, até setembro/1973.
- Diretor-redator : Olimpio Santos Neto; diretor-secretário: Nelson Rodrigues Manno.
- Junho/1979 – 7ª fase do “O Jambereense”, com apenas uma edição.
- Diretor-editor responsável : Olimpio Santos Neto.
- 22/08/1981 – 8ª fase do “O Jambereense” – com o subtítulo *“órgão mensal dedicado aos interesses do Município e da região”* – tem início nesse dia 22/08/1981, quando se lembrava o 50º aniversário do falecimento do prof. Júlio de Paula Moraes. São promovidas várias homenagens ao grande conterrâneo, inclusive uma sessão solene da Câmara Municipal, tendo como orador convidado o saudoso Olavo do Amaral Gurgel.

- “O Jambuireense” é propriedade da Editora Jambuireense Ltda., sociedade civil de fins não lucrativos – CGC/MF 51610251/0001-29 – inscrição municipal nº 238.
- Diretores : Ernesto Alves de Moraes e Benedicto Ernesto Alves de Moraes (reg. MTb nº 186), sobrinhos-netos do prof. Júlio de Paula Moraes.
- Em 12/04/1986 Ernesto Alves de Moraes retira-se da sociedade, sucedendo-lhe um dos netos do prof. Júlio de Paula Moraes, Irineu Serafim – filho de Antonio Seraphim e de Jocelyna Moraes Serafim.
- Editores responsáveis : jornalista Aécio Muassab (MTb 10.627), até março/1992; a partir de abril/1992, a jornalista Lára de Carvalho (MTb 10.655).
- O 1º número foi composto e impresso na oficina gráfica do “Diário de Taubaté”;
- - do 2º número (20/09/1981) ao nº 34 (30/05/1984), a composição e impressão foram na “Tribuna do Norte”, de Pindamonhangaba;
- - do nº 35 (27/06/1984) ao nº 1.348/89 (31/10/1988), no “O Taubateano” (sendo que os nºs. 68, com suplemento (30/01/1987) e 69 (25/02/1987) foram compostos, respectivamente, na Editora Gráfica Jornalística Carvalho/Silva Ltda., de Taubaté, e BETTA Linotipo, de São Miguel Paulista);
- - do nº 1.349/90 (30/11/1988) ao nº 1.446/187 (28/05/1996), na Editora e Gráfica Paula Gomes, de Taubaté;
- - do nº 1.447/188 (30/06/1996) ao nº 1.486/227 (19/09/1.999), na Gráfica Ativa, de Taubaté (fone 222.1020), com diagramação e editoração eletrônica de Ângelo Moraes, também de Taubaté;
- - do nº 1.487/228 (23/10/1999) ao nº 1.493/234 (28/04/2000), na Editora de Jornais Jecris do Vale do Paraíba Ltda., de Pindamonhangaba (fone (0.xx.12) 243.4331;
- - do nº 1.494/235 (28/05/2000) ao nº , no Diário de Taubaté (fone (0.xx.12) 232.2480.
- janeiro/1997 – Surge o jornal mensal “Folha Cidade” (com o subtítulo “O direito à informação”), propriedade da Editora Jambo Ltda.ME – CGC 01.611.041/0001-87 – inscrição municipal nº 687.
- Diretor : Benedito Antunes de Andrade Jr.; jornalistas responsáveis : Daniela Gurgel (MTb 24.118), até novembro/1997, e Pedro Santana (MTb 025.967), em dez/97; colaboradores: Domingos S. Almeida Hilário e Daisy Maria de Andrade.
- O “Folha Cidade” deixou de circular a partir de janeiro/1998, tendo sido editados 11 números (0 a 10), de janeiro a dezembro/97 (em maio/97 o jornal não saiu).
- novembro/1999 – é editado o 1º e único número de “Cidade de Jambeiro” - tablóide- suplemento do jornal “O Independente” (Expediente - propriedade : I.L.Martins - CGC 00.224.672/0001-80 – Editor : Isacil Lélis Martins - responsável pela diagramação & arte final e colaborador : Benedito Antunes

de Andrade Júnior – impressão - fone (0.xx.12) 243.4331 - Av. Desembargador Paulo de Oliveira Costa, 832 – fone/fax 221.5935/222.4917)

- janeiro/2000 – “NOSSA CIDADE” - órgão informativo da Prefeitura Municipal de Jambéiro –ano I - número 01 - janeiro/2000 – constando no “Expediente NOSSA CIDADE é um órgão informativo da Prefeitura Municipal de Jambéiro – pmjambéiro@uol.com.br – Administração 1997/2000 – Prefeito Municipal José Geraldo V. Coelho – Impressão Diário de São José – Distribuição gratuita”
- 12/05/2000 – “Boletim Oficial do Município de Jambéiro” – editado pela Prefeitura Municipal com base na Lei nº 1.102, de 14/04/2000, e na Emenda nº 01 à Lei Orgânica do Município de 14 de abril de 2000 (ambas publicadas no “Diário de S. José” de 05/05/2.000 (pág. 15) e ambas, objeto de ação anulatória de atos jurídicos que tramita no Fórum da Comarca de Caçapava desde 31/05/2000).

RÁDIO (entre 1997 e jun./2001)

Entre o início de 1997 e os primeiros meses de 2001 funcionou na cidade uma Rádio Comunitária (com situação não legalizada), na frequência de 106.1 MHz. A Rádio começou suas atividades com o nome de “RÁDIO JAMBEIRO FM”, passando depois para “RÁDIO VERDE VALE” e, por último, isto é, a partir de meados de julho/1999, para a denominação de “RÁDIO ALVORADA FM”, quando foram paralisadas as atividades da emissora. Essa Rádio instalou-se primeiramente na Rua Cel. João Franco de Camargo, nº 43; em meados de outubro/1999 a Rádio transferiu-se para a Rua Cel. Batista, nº 130 (fone (0.xx.12) 3978.1443 (na época, 378.1443); mudou-se pouco tempo depois para o pavimento superior da Drograria da Praça Almeida Gil e, por último, para a Rua Major Gurgel, nº 115, sede da Associação Atlética Jambéirense-AAJ, onde em dezembro/2000 veio a ocorrer a paralisação das atividades da Rádio. Nessa data, era diretor da Rádio Alvorada o sr. Joel Pereira, e gerente, o adv. Benedito Vieira da Silva, diretor do Departamento de Assuntos Jurídicos da Prefeitura local. Mais tarde, diversos foram os endereços da Rádio Alvorada e, entre eles, a R. Pe. José Maria da Silva Ramos (no Jardim N. Sr^a das Dores, a Praça Almeida Gil e a R. Cel. Baptista, no centro da cidade.

Atualmente, há a Rádio Jambéiro FM mantida pela Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Jambéiro, sob a administração dos associados Benedito Martins; Benedito Vieira, Claudio Palito, José Benedito dos Santos Filho (Nene do Carrinho) e situa-se na Praça Almeida Gil.

A Rádio Jambeiro FM é uma concessão da ANATEL, sob o número 50400846105, para a Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Jambeiro, fundada em 22 de agosto de 2000. Identidade: CNPJ 04.056.126/0001-39; Inscrição Municipal 30/2017, início da operação: 12/03/2007. Frequência 104,9 MHz e o indicativo da estação é ZYU645.

Características:

Trata-se de rádio comunitária, outorgada concessão à Associação Comunitária de Desenvolvimento Artístico e Cultural de Jambeiro, através do ato no. 51.282 de 30 de junho de 2005 da ANATEL, publicado no Diário Oficial da União – DOU – em 01/07/2005. Nos termos dos artigos 48 e 163 da Lei 9.472 de 16 de julho de 1997.

Situação legal: a Rádio Jambeiro FM entrou em operação, por força de autorização provisória da ANATEL, publicada em 30 de junho de 2005, entrando em operação no dia 20 de setembro de 2005 e, permanece até a presente data, operando 24 horas por dia ininterruptamente.

Custeio: A Rádio Jambeiro FM é mantida através de “apoio cultural”, angariado no comércio local e por contribuição dos associados.

Programação: a programação da Rádio Jambeiro FM é variada, programas ao vivo – com diálogos com a comunidade, programas musicais, música POP, sertaneja, músicas clássicas – veiculação de programas sociais da Prefeitura, da Câmara, Transmissão de sessões da Câmara ao vivo.

ESPORTE E LAZER

Seção de Esporte, Lazer e Juventude - SELJ

Responsável pela Seção: Alessandro Alves

Ag. Administrativo: Ricardo Cordeiro

Contatos: esporte@jambeiro.sp.gov.br

Telefones: 3978-1628

Associação Atlética Jambeirense – Fundada em 28/02/1959, funciona em dependências pertencentes à Municipalidade. Sua sede social localiza-se na Rua Major Gurgel, nº 115, tendo salões de festas, 2 piscinas e quadra de esportes, pista de skate e quadra descoberta.

Bem utilizado é o Ginásio Poliesportivo “Carlos Alberto dos Santos - Carlão”.

No Estádio Municipal “Prof. Eduardo Vieira de Almeida” são realizadas as partidas de futebol.

Três Escolas – a E. E. “Cel. Joaquim Franco de Almeida”, a E.M.E.I. “Profª Maria Olímpia Vieira“, na cidade e, na zona rural (Bairro do Capivari) a E. M. E. F. “Dr. João Leite Vilhena” têm quadras cobertas, dotadas de sistema de iluminação.

1) Dados da Seção de Esporte, Lazer e Juventude - SELJ

Nº. Total de Funcionários: 04 Funcionários, 03 Estagiários e 09 Professores.

2) Breve histórico da atuação esportiva no município.

Principais campeonatos dos quais os times da cidade participou e se destacou.

O Esporte é bem atuante, com aulas em 08 modalidades, todas gratuitas nas idades a partir de 09 anos, com estrutura, com uniformes e na sua maioria crianças e adolescentes do próprio município. As principais competições que participam são os Regionais, Jogos Abertos da Juventude, Copa Band Vale de Futebol, Copa Joseense de Voleibol e Copa Vale de Voleibol.

3) Instalações (centro esportivo, quadras, piscinas etc.) e respectivas localizações incluindo bairros.

Dentro do município há 01 Ginásio para as modalidades de Voleibol e Futsal, 01 Piscina, 02 Campos de Futebol, 01 Academia e 01 Quadra Society.

4) Público-alvo, estimativa de participantes (estudantes do ensino fundamental e médio e não estudantes).

O público-alvo são crianças a partir de 09 anos de idade até a 3ª idade, a estimativa de mais de 1.000 pessoas fazendo aulas e participando das atividades no esporte.

5) Modalidades de Esporte:

Futsal, Futebol de Campo, Vôlei, Basquete, Capoeira, Judô, Natação e Hidroginástica e Ginástica para 3ª idade.

6) Calendário das principais competições no ano (mês e ano).

- Caraguá Cup - julho de 2018
- Jogos Abertos da Juventude - maio de 2018
- Taça Aniversário da Cidade - abril de 2018
- Campeonato Municipal de Futebol de Campo - maio, junho e julho de 2018
- Jogos Regionais - julho de 2018
- Copa Comércio e Indústria de Futsal - setembro, outubro e novembro de 2018
- Campeonato Veteranos de Society - outubro, novembro e dezembro de 2018
- Torneio Independência de Judô - setembro de 2018
- Copa Hirakawa de Judô - junho de 2018

- Copa Vale de Voleibol - junho a novembro de 2018
- Copa Joseense de Voleibol - abril e maio de 2018
- Copa Band Vale de Futebol - setembro de 2018

7) Projetos em andamento e futuros previstos na Lei de Diretrizes Orçamentárias do município.

Projetos em andamento e já liberadas as verbas são a Pista de Skate e Quadra Society.



Figura 107: Ginásio Poliesportivo e piscina da Seção de Esporte, Lazer e Juventude
Crédito: Cleide Pivott

SERVIÇO SOCIAL

Seção de Desenvolvimento Social

Responsável pela Seção: Maria Gorete Cassiano dos Santos
Contato: social@jambeiro.sp.gov.br
Tel. (12) 3978-1215

O Setor Social atende em média mensalmente 90 usuários da assistência social, os atendimentos são: cesta básica, relatórios para saúde (medicamentos de alto custo, óculos, prótese, órtese e outros), declarações para emissão de documentos/isenção de taxas, auxílio funeral, solicitação de vagas em Instituições; passagens interestaduais, atendimento a migrantes, auxílio para material de construção, empréstimo de cadeira de rodas, andador e muletas; atendimento aos familiares de pessoas em presídio; orientações e ajuda com transporte para INSS, OAB e outros.

Seção de Desenvolvimento Social

Responsável pelo CRAS: Mariane dos Santos Amaral

O CRAS - Centro de Referência de Assistência Social de Jambéiro

Denominado “Espaço Cidadão”, o CRAS é responsável pela gestão e execução dos serviços dos seguintes programas sociais:

- **Programa Renda Família** – é um benefício estadual de transferência de renda que promove ações complementares e concede apoio financeiro direto às

famílias cadastradas e selecionadas através do Cadastro Único. Visa a autossustentação e a melhoria na qualidade de vida da família beneficiária do programa. Público atendido: 15 usuários vinculados ao Programa Renda Cidadã.

- **Programa Ação Jovem** – programa de transferência de renda com o objetivo de estimular a conclusão da educação básica e preparar o jovem para o mercado de trabalho. Público atendido: 20 jovens vinculados ao Programa Ação Jovem.

- **Programa Bolsa Família** – criado em 2003, o programa beneficia, milhões de famílias em todos os municípios brasileiros. Sob a gestão nacional do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Público atendido: aproximadamente 290 famílias vinculadas ao Programa Bolsa Família no mês de referência/setembro/2018.

- **Programa de Atenção Integral à Família (PAIF)** oferta ações socioassistenciais de prestação continuada, por meio do trabalho social com famílias em situação de vulnerabilidade social, com o objetivo de prevenir o rompimento dos vínculos familiares e a violência no âmbito de suas relações, garantindo o direito à convivência familiar e comunitária.

O atendimento na unidade é contínuo e dispõe de profissionais nas áreas de Serviço Social, Psicologia, Escriturário, além de professoras de artesanato.

INDICADORES SOCIAIS

IPRS - Índice Paulista de Responsabilidade Social

De acordo com a publicação da Assembleia Legislativa/Fundação Seade sobre o IPRS para o Vale do Paraíba, no período de 2012 a 2014, o indicador é um Índice de Desenvolvimento Humano inteiramente pensado e adaptado às especificidades da realidade dos municípios paulistas. Nasceu por demanda a Assembleia Legislativa de São Paulo e foi elaborado pela Fundação Seade.

O indicador é composto de três dimensões: riqueza, escolaridade e longevidade. Cada uma delas contém indicadores que permitem hierarquizar a posição de determinada unidade territorial (Município e Região Administrativa – RA), os quais são expressos em uma escala de 0 a 100. O IPRS monitora a evolução das condições de vida das populações dos municípios.

A combinação das três dimensões propicia uma tipologia que classifica os 645 municípios do Estado de São Paulo em cinco grupos com características similares de riqueza municipal, longevidade e escolaridade da população, a saber:

- Grupo 1:** Pólos
Grupo 2: Economicamente Dinâmicos e Baixo Desenvolvimento Social,
Grupo 3: Saudáveis e de Baixo Desenvolvimento Econômico,
Grupo 4: Baixo Desenvolvimento Econômico e em Transição Social e
Grupo 5: Baixo Desenvolvimento Econômico e Social”.

Quadro 184: Descrição dos grupos do IPRS

O município de Jambeiro está classificado no Grupo 1 que agrega os municípios com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade.

Tabela 06: IPRS - Resultado da análise para Jambeiro em 2014:

Município	Riqueza	Longevidade	Escolaridade
Jambeiro	53	72	54

Fonte: São Paulo (ALESP/IIP/SEADE, 2017)

De acordo com a análise do Seade, o indicador agregado de riqueza registrou estabilidade, mantendo seu escore acima da média estadual no período. O município adicionou pontos em seu escore de longevidade e, em consequência, o indicador agregado situou-se acima do nível médio do Estado nesse período. O indicador agregado de escolaridade permaneceu no nível médio estadual, ainda que tenha somado pontos no escore, em 2014. Em síntese, o município registrou avanços nos indicadores de longevidade e escolaridade e manteve estável seu escore de riqueza. Em termos de indicadores sociais, o escore de longevidade superou a média estadual, enquanto o de escolaridade manteve-se no nível médio do Estado, em 2014.

O IPRS classifica Jambeiro como integrante do Grupo 1 que representa os “municípios com alto nível de riqueza e bons índices sociais” em 2014.

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

O IDH foi desenvolvido pela ONU - Organização das Nações Unidas - dentro do PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Trata-se de uma medida de comparação entre Municípios, Estados, Regiões e Países, com objetivo de medir o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população. Este índice é calculado com base em dados econômicos e sociais (expectativa de vida ao nascer, educação e PIB per capita) e varia de 0 (nenhum desenvolvimento) a 1 (desenvolvimento total).

O IDH, estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU), é um Indicador que focaliza o município como unidade de análise, a partir das dimensões de longevidade, educação e renda.

Na determinação do IDH esses indicadores participam com pesos iguais, segundo a fórmula: $IDH = (1/3) (IL + IE + IR)$, onde IL é o índice de longevidade, IE é o índice de educação e IR é o índice de renda.

O IDH Municipal varia de 0 a 1 considerando indicadores de longevidade (saúde), renda e educação. Quanto mais próximo de 0, pior é o desenvolvimento humano do município. Quanto mais próximo de 1, mais alto é o desenvolvimento do município.

Para referência, segundo classificação do PNUD, os valores distribuem-se em 3 categorias:

- | |
|---|
| 1) $0,0 < IDH < 0,5$ = (Baixo Desenvolvimento Humano) |
| 2) $0,5 < IDH < 0,8$ = (Médio Desenvolvimento Humano) |
| 3) $0,8 < IDH < 1,0$ = (Alto Desenvolvimento Humano) |

Quadro 185: Classificação do IDH - PNUD

A pesquisa foi elaborada a partir do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA e Fundação João Pinheiro - FJP, com dados extraídos dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010

O IDHM de Jambeiro foi classificado com o índice de 0,756 em 2010. No ranking nacional, o município está na 440ª posição.

ECONOMIA

A economia rural de Jambeiro baseia-se na Pecuária leiteira, extração vegetal (eucaliptos), Agricultura - com destaque para plantações de milho e feijão - e, no final do século passado, teve início a fase Industrial, com a criação do Distrito Industrial e Comercial de Jambeiro, no bairro Santa Bárbara.

1. Café – Até a década de 30, a economia do município esteve ligada à cultura do café, que era, aliás, a principal fonte de renda do Vale do Paraíba. A população de Jambeiro chegou a atingir, naquele tempo, cerca de 10.000 habitantes.

2. Pecuária leiteira – Com a queda do preço do café no final dos anos 20 do século XX, houve o êxodo de muitas famílias jambeirenses para outras regiões do Estado (fenômeno também ocorrido em todas as pequenas cidades do Vale), passando a economia a basear-se na pecuária leiteira, que emprega reduzida mão-de-obra. Em consequência, a população do município chegou a cair, na década de 1960, para menos de 3.000 habitantes.

3. Eucalipto – No final dos anos 70 do século passado foi a vez da “invasão dos eucaliptos” : indústrias de papel (Papel Simão, depois, Votorantim) arrendaram grande parte das fazendas do município e, empregando mão-de-obra barata – aliciada principalmente em regiões distantes – iniciaram a plantação com o posterior corte de eucalipto, fato que se estendeu por muitos outros municípios valeparaibanos.

4. Pedreiras – outra fonte de receita do município proveio da exploração de pedreiras (Pedreira Santo Antonio e Serveng).

5. Indústrias – A era industrial do Município iniciou-se em 1998, com a criação do Distrito Industrial e Comercial de Jambeiro no bairro do Capivari. A primeira indústria a iniciar a construção com a vinda das indústrias Delphi (fabricante de autopeças, desativada atualmente), foi a Brin-Plas (fábrica de instrumentos musicais, infelizmente desativada alguns anos depois), Artcos (fabricação de vasilhames de alumínio para produtos especiais), Forming Tubing do Brasil Ltda. (fabricante de componentes para refrigeração e climatização) e Tuplás Ind. e Com. Ltda. (fabricante de mangueiras, tubos e subdutos plásticos). Desse modo Jambeiro tomou novo impulso no final do século XX: em 1998, na fase de construção das fábricas, houve o aproveitamento de pouca mão-de-obra local, sendo a maioria dos trabalhadores de municípios vizinhos, recebendo o comércio local grande incremento.

6. Comércio – A atividade comercial, bastante intensa na época do café, ficou muito abalada na década de 30 do século XX em virtude da mudança de grande número de famílias para as cidades industrializadas da região e da Grande São Paulo. Agora, em decorrência da criação do Distrito Industrial e Comercial de Jambeiro no bairro do Capivari e a instalação de indústrias no município, espera-se que aconteça o incremento do comércio local.

Observe-se ainda que muitas moradoras locais se dedicam ao artesanato, sendo bastante apreciados os produtos por elas confeccionados – bordados, colchas, redes, doces caseiros etc. – que são expostos para venda na “Casa do Artesão”, no Largo do Laurinho. O Mercado Municipal ficou mais de um ano fechado para reforma: no início falou-se numa restauração completa para torná-lo como quando foi construído, mas esse projeto infelizmente não foi levado adiante.

Em 2015, a Participação das atividades econômicas em Jambeiro (SEADE) foram:

Tabela 07: Participação das atividades econômicas em Jambeiro:

Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado:	53,90%
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado:	43,61%
Participação da Agropecuária Total do Valor Adicionado:	2,48%

Fonte: SEADE (2018)

De acordo com Arruda (2013, p. 49), em Jambeiro, há três distritos industriais:

- Polo industrial onde se localizam 11 indústrias;
- Distrito industrial com 2 indústrias de calderaria que fornecem produtos à Petrobras; e
- Distrito industrial com 3 indústrias de calderaria que também fornecem produtos à Petrobras.

Indústrias:

Tabela 08: Dados do setor industrial:

Unidades locais	228 unidades
Número de empresas atuantes	215 unidades
Pessoal ocupado	2.722 pessoas
Pessoal ocupado assalariado	2.478 pessoas
Salário médio mensal	3,1 salários mínimos

Fonte: Cadastro Central de Empresas (IBGE, 2016):

INDICADORES ECONÔMICOS

Finanças Públicas

Tabela 09: Receitas e Repasses de Tributos em 2017:

Município	Receita municipal (R\$ milhões)	Repasso de Tributos Estaduais (R\$ milhões)	Fundo de Participação dos Municípios (FPM) (R\$ milhões)
Jambeiro	31.790,00	4.303,00	7.184,00

Fonte: IBGE (2017)

Impostos

Tabela 10: Impostos:

Município	Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial - IPTU (x R\$.000,00)	Imposto Sobre Serviços - ISS (x R\$.000,00)	Imposto sobre Transmissão- Intervivos - ITBI (x R\$.000,00)
Jambeiro	856,00	2.927,00	188,00

Fonte: IBGE (2017)

Dados econômicos do município

Tabela 11: Dados econômicos do município:

	Ano	Município
PIB (Em milhões de reais correntes)	2015	275.824
PIB per Capita (Em reais correntes)	2015	45.276,49
Participação no PIB do Estado (Em %)	2015	0,01
Participação da Agropecuária no Total do Valor Adicionado (Em %)	2015	5.563
Participação da Indústria no Total do Valor Adicionado (Em %)	2015	120.731
Participação dos Serviços no Total do Valor Adicionado (Em %)	2015	67.542

Fonte: Site Deepask.com (2018)

Valor Adicionado

O valor adicionado por setor da economia mede a contribuição de cada setor da economia no Produto Interno Bruto (PIB) de determinada região, no período de um ano. O valor adicionado por setor permite identificar a participação relativa de cada setor econômico, com base no seu valor agregado, fornecendo dados que podem subsidiar a elaboração de políticas públicas (SÃO PAULO, 2010, p. 45).

População Economicamente Ativa (PEA)

De acordo com o IBGE (2010), a População Economicamente Ativa (PEA) de Jambeiro é composta por 2.816 pessoas, sendo 1.732 homens e 1.084 mulheres.

Emprego e Rendimento:

Em 2016, o salário médio mensal era de 3.1 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 43.9%.

Participação das atividades econômicas no PIB

Tabela 12: Participação das atividades econômicas no PIB:

Agropecuária	2,0%
Indústria	43,8%
Serviços	24,5%

Fonte: Site Deepask.com (2018)

Tabela 13: Emprego e Rendimento - Participação dos Empregos Formais:

Emprego e Rendimento	Ano	Município
Participação dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2017	6,28%
Participação dos Empregos Formais da Indústria	2017	58,75%
Participação dos Empregos Formais da Construção	2017	6,25%
Participação dos Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2017	2,84%
Participação dos Empregos Formais dos Serviços	2017	25,88%

Fonte: SEADE (2018)

Rendimento Médio dos Empregos Formais

Tabela 14: Rendimento Médio dos Empregos Formais:

Emprego e Rendimento	Ano	Município
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	2017	R\$1.930,29
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Indústria	2017	R\$3.362,50
Rendimento Médio dos Empregos Formais da Construção	2017	R\$2.680,40
Rendimento Médio dos Empregos Formais do Comércio Atacadista e Varejista e do Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2017	R\$1.546,40
Rendimento Médio dos Empregos Formais dos Serviços	2017	R\$2.026,82
Rendimento Médio do Total de Empregos Formais	2017	R\$2.853,68

Fonte: SEADE (2018)

SANEAMENTO AMBIENTAL

De acordo com a Lei Federal nº. 11.445/07, que estabelece as diretrizes nacionais e a política federal de saneamento, o saneamento básico é composto pelo conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de: abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas (SÃO PAULO, 2011, p. 107).

IQA e IAP Qualidade das águas

Em função do valor obtido no cálculo do Índice de Qualidade de Águas (IQA) e do Índice de Qualidade de Água para fins de Abastecimento Público (IAP), a qualidade das águas superficiais pode ser classificada como ótima, boa, regular, ruim ou péssima.

Tabela 15: IQA e IAP – Qualidade das águas:

Índice \leq 19,0	- Péssima
19,0 < Índice \leq 36,0	- Ruim
36,0 < Índice \leq 51,0	- Regular
51,0 < Índice \leq 79,0	- Boa
79,0 < Índice \leq 100,0	- Ótima

Fonte: CETESB (2010b), elaborado por SMA/CPLA (2010) apud SÃO PAULO (2010, p. 60)

Em 2009, a média anual no ponto de amostragem de análise de água para Jambuí, Represa Santa Branca, a qualidade da água obteve o índice de 89, portanto de ótima qualidade.

Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos Domiciliares (RSD)

Tabela 16: Limpeza Urbana e Manejo dos Resíduos Sólidos Domiciliares (RSD)

Município	População (hab.)	RSD (t/dia)	Percentual de RSD em relação ao total da UGRHI
Jambeiro (2009)	até 100.000	1,10	0,11%

Fonte: (SÃO PAULO, 2010, p. 56)

Tabela 17: Resumo dos dados do saneamento básico do município:

Município Censo 2010	Abastecimento de Água - (área urbana)	Esgoto Sanitário Nível de Coleta (área urbana)	Coleta de Lixo - Nível de Atendimento
Jambeiro	99,12	94,95	99,62

Fonte: SEADE (2018)

Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos (IQR)

O Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos (IQR) analisa as condições ambientais das instalações de disposição final de resíduos sólidos domiciliares no Estado. Para isto os aterros são inspecionados por técnicos da CETESB periodicamente e, a partir das informações coletadas, são classificados em Inadequados, Controlados ou Adequados. O IQR é calculado por meio de uma fórmula matemática, podendo variar de zero a dez.

Tabela 18: Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos (IQR):

Faixas do IQR

- 0 a 6,0 - Condições Inadequadas (I)
- 6,1 a 8,0 - Condições Controladas (C)
- 8,1 a 10,0 - Condições Adequadas (A)

Fonte: CETESB (2010b), elaborado por SMA/CPLA (2010) apud SÃO PAULO (2010, p. 75)

Tabela 19: Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos (IQR) de Jambeiro:

Município	RSD (t/dia)	IQR
Jambeiro	1,1	7,6

Fonte: adaptado de CETESB (2010a) apud SÃO PAULO (2010, p. 75)

Índice de cobertura vegetal nativa - 2008/2009

Tabela 20: Índice de cobertura vegetal nativa - 2008/2009

Município	Área (ha)	Vegetação nativa (ha)	Percentual
Jambeiro	18.376	3.167	17,20%

Fonte: SÃO PAULO (2010, p. 64)

Em comparação com Monteiro Lobato que apresentou o maior índice de cobertura vegetal nativa dos 39 municípios da RMVale, nesse período, (50,80%), Jambeiro apresentou resultado inferior em virtude de reflorestamentos e campos antrópicos.

SERVIÇOS PÚBLICOS

Concessionária Tamoios

Além do Serviço de Primeiros Socorros, a Concessionária Tamoios presta os seguintes serviços e infraestrutura. Esse texto foi extraído do Plano de Turismo Sustentável de Paraibuna (2017, p. 256).

Serviços oferecidos

Os dados que seguem foram informados pela Assessoria de Comunicação da Concessionária Tamoios para inserção no Plano de Turismo Sustentável de Paraibuna (2017).

Inspeção de Tráfego

Para garantir a fluidez e zelar pela segurança dos usuários que trafegam pela Rodovia dos Tamoios, as Viaturas de Inspeção da Concessionária circulam 24 horas por dia em intervalos definidos sob os critérios observados no contrato de concessão.

São quatro veículos operacionais que têm como missão o auxílio ao usuário. Em sua rotina, as Viaturas de Inspeção atuam no monitoramento da rodovia, removem objetos e executam sinalizações de caráter emergencial sempre com foco na prevenção de acidentes.

Remoção de Veículos - Guincho

A Concessionária Tamoios disponibiliza um serviço para remoção de veículos, 24 horas por dia. A frota é composta por 5 guinchos leves e 2 guinchos pesados, distribuída em locais estratégicos da rodovia com a missão de remover o veículo com segurança, até o ponto de apoio mais próximo, para que o usuário tenha condições de solicitar os recursos próprios para a resolução do problema. Este serviço é autorizado apenas dentro da área de concessão.

SAU - Serviço de Atendimento ao Usuário

As bases de Serviço de Atendimento ao Usuário - SAU, estão localizadas no Km 19,6 (pista sentido Litoral) e Km 48,4 (pista sentido Vale do Paraíba) da Rodovia dos Tamoios.

No SAU, o usuário pode encontrar uma área para descanso com sanitários, fraldário e água. Cada SAU conta com um atendente preparado para prestar todas as informações que sejam necessárias a respeito da rodovia, 24 horas por dia.

Base de Serviço Operacional

As Bases de Serviços Operacionais são locais estratégicos onde estão alocados os recursos operacionais (guinchos e ambulâncias) que irão atuar no processo de suporte rodoviário na Rodovia dos Tamoios. Essas bases estão localizadas no Km 60, na pista sentido São José dos Campos, e no Km 81, na pista sentido Caraguatatuba.

Serviço de Remoção de Animais

A Concessionária Tamoios atua no recolhimento de animais encontrados na pista evitando acidentes e zelando pela segurança viária. Um veículo operacional fica exclusivamente disponível para a prática deste serviço, totalmente equipado e com profissional treinado para executar esta atividade. Todos os animais recolhidos na Rodovia receberão a correta destinação e guarda em conformidade com a legislação.

Serviço de Combate a Incêndio - Caminhão Pipa

A Concessionária Tamoios possui um caminhão-pipa devidamente equipado para combate a pequenos focos de incêndio, auxílio na lavagem de pista em casos de acidentes e limpeza dos dispositivos de sinalização.

Faixa de Domínio

Define-se como “Faixa de Domínio” a base física sobre a qual assenta uma rodovia, constituída pelas pistas de rolamento, canteiros, obras-de-arte, acostamentos, sinalização e faixa lateral de segurança. É responsabilidade da Concessionária Tamoios, através do Contrato de Concessão Patrocinada SLT N° 008/2014, zelar pela integridade da Faixa de Domínio, administrando a sua ocupação de acordo com as normas vigentes.

Todos esses serviços podem ser solicitados pelo número **0800 545 0000** e estão disponíveis para os **25 milhões de usuários** que trafegam todo ano na Rodovia.

Telefones úteis

Câmara Municipal:	(12) 3978-1321
Centro de Saúde:	(12) 3978-1651
Conselho Tutelar:	(12) 3978-1616
Correios:	(12) 3978-1175
Paróquia Nossa Senhora das Dores:	(12) 3978-1165
Prefeitura Municipal:	(12) 3978-2600
Polícia Civil:	(12) 3978-1182
Polícia Militar:	(12) 3978-1234
Secretaria de Cultura e Turismo:	(12) 3978-2601
Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura:	(12) 3978-2611
Secretaria de Transporte:	(12) 99714-8808
Secretaria de Esporte:	(12) 3978-1628
SABESP:	(12) 3978-1134

Quadro 186: Telefones úteis

ELEMENTOS DO MEIO AMBIENTE

Caracterização Física do Município (Estudos realizados pela Profa. Dra. Mathilde Aparecida Bertoldo).

Caracterização do meio físico

A caracterização ambiental do município de Jambeiro tem por objetivo subsidiar o Plano de Turismo Sustentável. O município de Jambeiro abrange uma área de 184,41km² (IBGE,2010). Está localizado no Estado de São Paulo, fazendo parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba – RMVale, Figura 108.

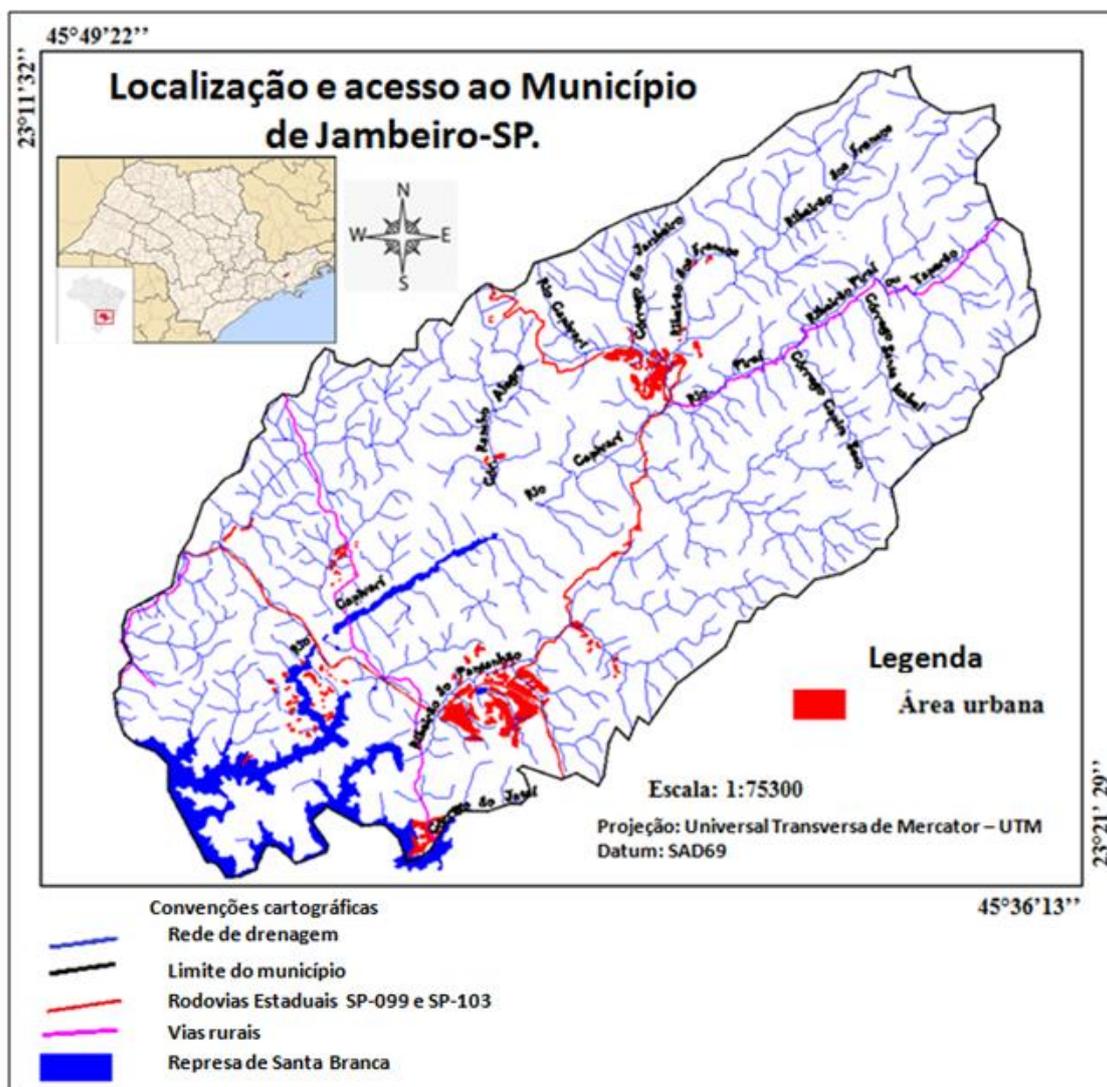


Figura 108: Localização e acesso ao Município de Jambeiro
Fonte: Bertoldo (2018)

Situa-se entre as coordenadas geográficas: longitude oeste: 45° 49'22'' a 45° 36'13'', e latitude sul: 23° 21'29'' a 23° 11'32''. Faz divisa ao norte com São José dos Campos e Caçapava, a leste com Redenção da Serra, a oeste com Jacareí, a sudoeste com Santa Branca e ao sul com Paraibuna. As maiores altitudes ocorrem ao norte e ultrapassam os 1.000 m. O núcleo urbano se encontra a 695 m de altitude em relação ao nível do mar.

As principais redes de drenagem que cortam o Município são: Córrego Rancho Alegre, Ribeirão dos Francos, Rio Piraí ou Taperão, Córrego do Jambeiro, Córrego Santa Isabel, Córrego Capim Seco, Córrego do Jataí e Ribeirão do Patanhão (PMJ, 2015).

Neste estudo do meio físico local, apresentam-se os mapas regionais referentes aos recursos hídricos, geologia, geomorfologia, uso e ocupação do solo, áreas de potencial à degradação do solo, unidade de solo, pontos de erosão e as análises referentes às caracterizações físicas considerando o uso e ocupação do solo.

Características Geológicas

A geologia regional pode ser caracterizada por rochas cristalinas metamórficas e ígneas, originando solos: distrófico e eutrófico. As unidades principais foram descritas de acordo com Mapa Geológico do Estado de São Paulo (IPT, 1981).

Principais unidades geológicas no município de Jambuí (KURKDJIAN et al., 1992) (Figura 109).

Unidade gr: os granitóides geralmente apresentam composição heterogênea variando da tonalítica a granítica. São foliados e se distribuem de forma alongada e paralela aos eixos de dobramento de uma das fases do Proterozóico Superior. Seus limites com as demais unidades são difusos, gradativos ou abruptos. São originados de rochas cristalinas ígneas. São rochas fortemente coesivas, muito pouco permeáveis, grau de fraturamento moderado a muito alto. Sua resistência à erosão é muito alta, embora a associação solo-rocha alterada apresente um potencial erosivo muito alto a moderado em função do relevo e da declividade nas áreas de ocorrência.

Unidade ms: é um pacote essencialmente metapelítico. Predominam xistos e filitos, quartzitos, calcários, dolomitos, calcissilicáticas, calcixistos e metabasitos. Exibem feições resultantes de cisalhamento e encontram-se fortemente estiradas. São rochas cristalinas metamórficas. Sua coesão é moderada a forte. Muito pouco permeáveis moderadamente fraturadas. Quanto a sua resistência à erosão predomina a moderada, mas pode ser fraca ou forte em função de sua composição ser quartzosa ou carbonática.

Unidade gms: representa na área Complexo Embu do Grupo Açunqui. Predominam rochas feldspatizadas e migmatizadas. Conservam-se migmatitos heterogêneos e gnaisses biotíticos finos (foliados), biotita gnaisses laminados, paragneisses associados à quartzitos, calcissilicáticas, anfibolitos e migmatitos, homogêneos de estruturas variadas. São originárias de rochas cristalinas

metamórficas, feldspatizadas e migmatizadas. São fortemente coesivas com permeabilidade moderada a baixa. São rochas fortemente resistentes embora os solos a que deu origem apresenta uma alta erodibilidade devido ao relevo e a declividade das áreas ocupadas pela unidade.

Na Tabela 21, há a quantificação das áreas de abrangência de cada unidade geológica que compõe o município.

Tabela 21 - Áreas de abrangência de cada unidade geológica.

Unidades geológicas	Área (%)
gr	65,44
gms	33,43
ms	1,13
Total	100

Fonte: Bertoldo (2018)

A distribuição das unidades geológicas é apresentada na Figura 110.

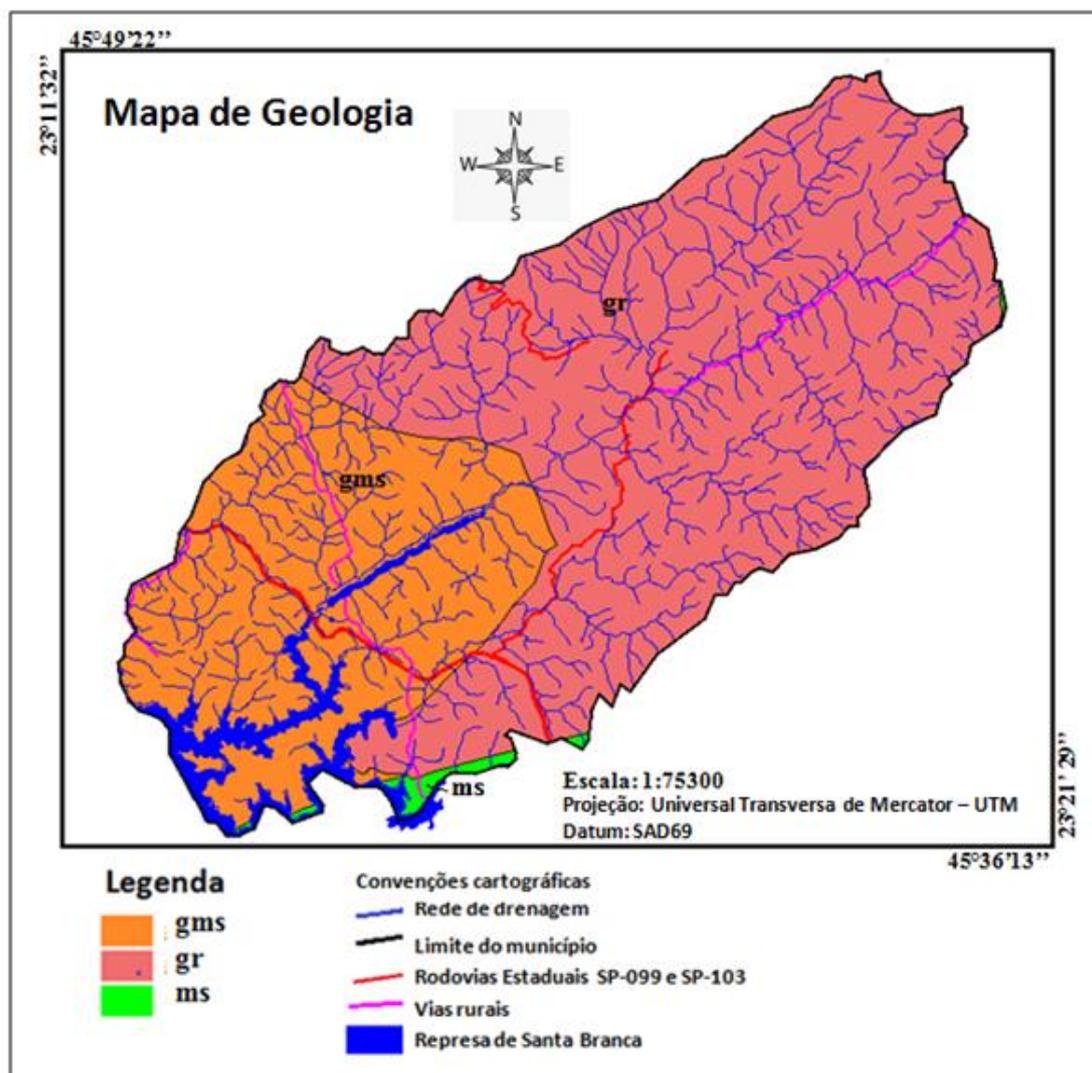


Figura 109: Unidades geológicas no município de Jambéiro.
 Fonte: IPT (1981)

Características Geomorfológicas

A legenda do mapa geomorfológico apresenta as formas de relevo predominantes na escala 1:250.000 (KURKDJIAN et al., 1992), com apoio do mapa do IPT, 1981b. Consideraram-se também as formas de interflúvios, vales e vertentes, distribuídos de acordo com o padrão de drenagem presente. Estes dados são de importância, pois temos condições de avaliar indicações de unidades de conservação, áreas susceptíveis a erosão, escorregamento de encostas, áreas de expansão urbana e atividade agrícola e industrial.

As unidades geomorfológicas (Tabela 22 e Figura 110) presentes no município de Jambeiro (IPT, 1981b) são as seguintes:

Unidade Morros paralelos: morros arredondados, vertentes com perfis retilíneos e convexos. Drenagem de alta densidade, padrão de drenagem em treliça e localmente subdendrítica. Vales fechados a abertos com planícies aluvionares restritas. Predominam declividades médias a altas (acima de 15%) e amplitudes locais de 100 m a 300 m.

Unidade Morros restritos: morros de topos arredondados, com vertentes de perfis retilíneos e por vezes abruptos, e presença de serras restritas. Drenagem de alta densidade apresentando padrão dentrítico a pinulado com vales fechados e planícies aluvionares interiores restritos.

Tabela 22: Quantificação das unidades geomorfológicas no município de Jambeiro.

Unidades geomorfológicas	Área (%)
Morros paralelos	66,48
Morros com serras restritas	33,52
Total	100,00

Fonte: Bertoldo (2018)

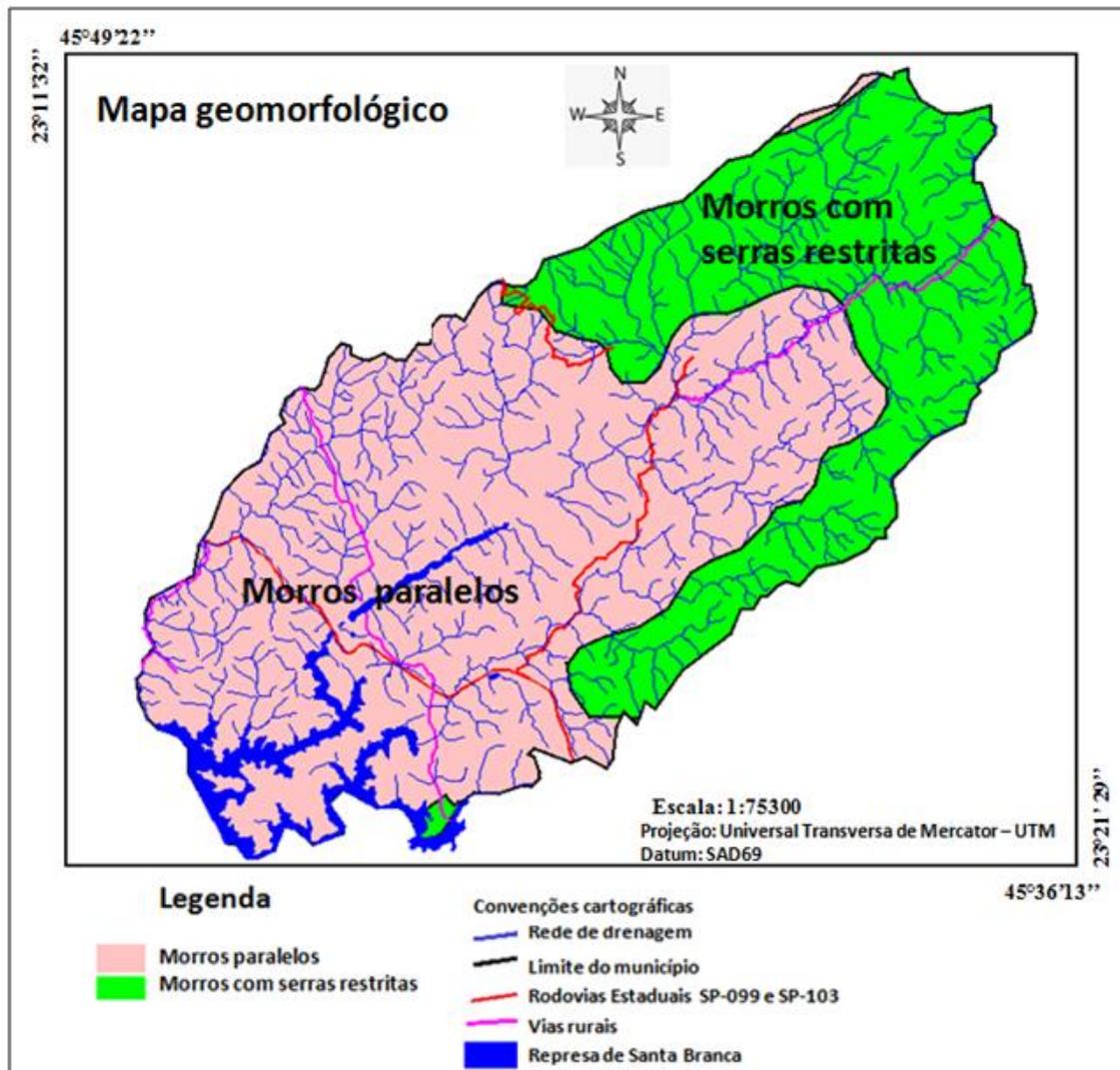


Figura 110: Distribuição das unidades geomorfológicas do município de Jambéiro
Fonte: Kurkdjian et al. (1992)

Os tipos de processos erosivos mais observados no município foram: a erosão laminar, sulco e voçorocas. Apresentam-se em relevo onde predominam vertentes com perfis convexos ocorrendo de forma mais ou menos generalizada associada entre si em processos acelerados de desenvolvimento principalmente devido ao manejo mal conduzido predominantemente em áreas antrópicas como em pastagens naturais e formadas, e em áreas de reflorestamentos e mata/capoeira são menos frequentes. As litologias que constituem o relevo da área de estudo são diferenciadas de acordo com o tipo dos processos erosivos, sendo que nas rochas graníticas e em magmatitos os processos são mais frequentes e evoluídos. Nas rochas foliadas onde encontramos os xistos, os sulcos erosivos evoluem mais rapidamente. A erosão laminar ocorre no município associado a outros processos, apresentando graus variados de desenvolvimento, acentuados nas vertentes com

declividades altas nas áreas de pastagens naturais ou formadas, principalmente em locais perto de espelhos d'água para sedentarismo do gado. Nas áreas de rochas quartzíticas ou em áreas de empréstimo ou de aterro a erosão é intensa evoluindo para erosão linear que por sua vez evolui para sulcos. Ocorrem em vertentes convexas e de maior declividade com cobertura vegetal degradada, onde o solo apresenta sem proteção. É comum nos arredores das trilhas de pisoteio de gado ser associada a erosão laminar que possibilitam o desenvolvimento de sulco erosivo que dão origem ao rompimento dos agregados do solo, coesão das camadas inferiores, provocando ou o escorregamento ou voçorocas como é o caso na região. Os principais pontos de erosão se encontram na Figura 111.

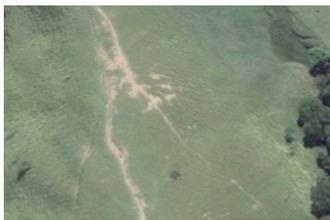
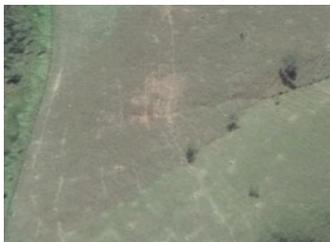
Ponto	Erosão	Coordenadas		Observação
		Longitude (O)	Latitude (S)	
1		45° 39'12,03"	23° 12'24,3"	Erosão laminar em estado adiantado
2		45° 39'15,27"	23° 12'50,53"	Voçoroca
3		45° 37'42,87"	23° 12'27,86"	Erosão laminar
4		45° 38'32,59"	23° 13'24,07"	Erosão laminar e sulcos
5		45° 39'23,49"	23° 13'20,78"	Erosão em desenvolvimento para voçoroca

6		45° 40' 24,40"	23° 13' 30,19"	Início de erosão laminar
7		45° 39' 44,42"	23° 13' 46,96"	Erosão em sulco
8		45° 38' 12,68"	23° 13' 57,76"	Erosão em sulco
9		45° 38' 21,57"	23° 13' 57,95"	Erosão laminar evoluindo para voçoroca
10		45° 38' 15,83"	23° 14' 5,48"	Erosão em sulco evoluindo para voçoroca
11		45° 37' 48,98"	23° 13' 55,80"	Erosão laminar
12		45° 39' 31,54"	23° 14' 12,76"	Erosão em sulco

13				Solo exposto revolvido com evolução para erosão laminar.
14		45° 40'54.73"	23° 14'28.05"	Evolução para voçoroca com pequena represa a nordeste da figura.
15		45° 40'3.41"	23° 14'31.48"	Erosão em sulcos.
16		45° 39'38.35"	23° 14'38.56"	Erosão laminar em estágio avançado
17		45° 38'56.88"	23° 14'22.59"	Erosão laminar e em sulco
18		45° 38'24.08"	23° 14'21.65"	Voçoroca
19		45° 37'38.08"	23° 14'40.48"	Erosão em sulco e laminar
20		45° 38'33.03"	23° 14'38.73"	Erosão laminar e em sulco.
21		45° 39'52.17"	23° 14'50.53"	Erosão laminar em sulco e pequenas voçorocas

22		45° 40'23.46"	23° 14'34.57"	Erosão em sulco em estágio avançado
23		45° 42'13.82"	23° 13'56.51"	Erosão em sulco e laminar
24		45° 40'33.30"	23° 15'12.58"	Erosão em sulco evoluindo para voçoroca
25		45° 42'10.79"	23° 15'6.07"	Erosão em sulco laminar. Área dos arredores com presença intensa de erosão
26		45° 39'26.76"	23° 14'59.30"	Erosão em sulco laminar observando espelho d'água para uso de pecuária
27		45° 38'2.87"	23° 14'57.49"	Erosão em sulco e laminar no meio da mata.
28		45° 38'23.12"	23° 15'27.89"	Erosão laminar e sulco evoluindo para voçoroca

29		45° 39'40.99"	23° 15'47.12"	Voçoroca
30		45° 39'53.60"	23° 15'35.71"	Erosão em sulco e laminar
31		45° 41'49.29"	23° 15'52.84"	Erosão em sulco e laminar
32		45° 42'39.13"	23° 15'43.08"	Voçoroca e erosão em sulco bem evoluída.
33		45° 43'30.33"	23° 16'9.37"	Erosão laminar em estágio evoluído
34		45° 42'14.24"	23° 16'2.86"	Erosão em sulco
35		45° 40'28.74"	23° 16'10.50"	Voçoroca
36		45° 41'8.93"	23° 16'30.52"	Erosão laminar

37		45° 41'15.47"	23° 16'37.64"	Voçoroca em fase de estabilização e erosão laminar e sulco
38		45° 40'35.34"	23° 16'33.34"	Erosão laminar
39		45° 42'36.40"	23° 17'11.04"	Erosão laminar
40		45° 41'37.72"	23° 17'18.39"	Terreno sendo trabalhado apresentando erosão laminar
41		45° 39'22.82"	23° 17'13.60"	Erosão laminar
42		45° 39'24.23"	23° 17'30.26"	Erosão em sulco e laminar
43		45° 39'33.82"	23° 17'32.55"	Erosão laminar em fase inicial

44		45° 40'58.77"	23° 17'33.93"	Erosão laminar e sulco
45		45° 42'38.38"	23° 17'34.51"	Erosão laminar e em sulco
46		45° 43'7.66"	23° 17'21.72"	Erosão em sulco com laminar em desenvolvimento
47		45° 43'36.79"	23° 17'38.89"	Erosão em sulco
48		45° 41'33.18"	23° 17'41.06"	Voçoroca
49		45° 41'0.40"	23° 17'42.69"	Erosão laminar em fase inicial.
50		45° 43'33.93"	23° 17'47.00"	Erosão em sulco
51		45° 43'33.77"	23° 18'16.74"	Erosão em sulco e laminar em fase de início

52		45° 41' 27.99"	23° 18' 18.52"	Erosão em sulco e laminar
53		45° 41' 14.11"	23° 18' 8.52"	Erosão em sulco e laminar
54		45° 46' 59.70"	23° 18' 21.30"	Erosão laminar e em sulco
55		45° 46' 54.35"	23° 18' 34.72"	Erosão laminar e formação de sulco
56		45° 41' 16.61"	23° 18' 47.49"	Erosão laminar e em sulco
57		45° 44' 56.85"	23° 19' 59.88"	Erosão em sulco e laminar
58		45° 47' 19.16"	23° 18' 54.21"	Área com terra revolvida apresentando sulco de erosão.
59		45° 46' 54.80"	23° 19' 58.26"	Desbarrancamento intenso às margens da Represa de Santa Branca formando voçorocas

60		45° 46'16.19"	23° 19'56.81"	Formação de processos erosivos as margens da represa sem proteção
61		45° 47'6.21"	23° 19'57.95"	Processos erosivos às margens da represa sem proteção originando voçorocas
62		45° 47'26.34"	23° 19'41.18"	Voçoroca no início de braço da represa.
63		45° 47'44.54"	23° 19'53.89"	Processos erosivos às margens da represa sem proteção originando voçorocas
64		45° 44'32.41"	23° 20'27.81"	Erosão laminar em área de cultivo de eucalipto
65		45° 46'3.74"	23° 20'34.62"	Processos erosivos às margens da represa sem proteção originando voçorocas
66		45° 46'4.70"	23° 20'39.48"	Erosão laminar e processo erosivo às margens da represa desprotegida e com cultivo de eucalipto
67		45° 44'43.99"	23° 16'41.42"	Solo exposto em área de cultivo de eucalipto apresentando erosão laminar e sulcos

68		45° 44'9.92"	23° 15'55.52"	Erosão laminar
----	---	--------------	---------------	----------------

Figura 111: Exemplos de áreas com erosões laminar, sulco e voçorocas observadas no município de Jambeiro
Fonte: Google Earth - imagens de 10/05/2018/Bertoldo (2018)

Características das classes de altitudes

A Altitude é definida como a distância vertical medida entre um determinado ponto, e o nível médio do mar. A definição das classes de altitude do município de Jambeiro se baseou nas maiores e menores valores de altitude de acordo com observações da distribuição das curvas de nível regionais. Foram espaçadas de 100 em 100 metros de altura. Ficaram definidas: >600 m, 600 a 700 m, 700 a 800 m, 800 a 900 m, 900 a 1.000 m e >1.000 m. A quantificação e a distribuição das áreas das classes de altitude no município de Jambeiro são apresentadas na Tabela 23 e Figura 112 respectivamente.

Tabela 23: Quantificação das áreas das classes de altitude no município de Jambeiro.

Classes de altitude (m)	Área (%)
600 a 700m	24,7
700 a 800m	54,4
800 a 900m	17,9
900 a 1000m	5,5
>1000m	0,5
Total	100,0

Fonte: Bertoldo (2018)

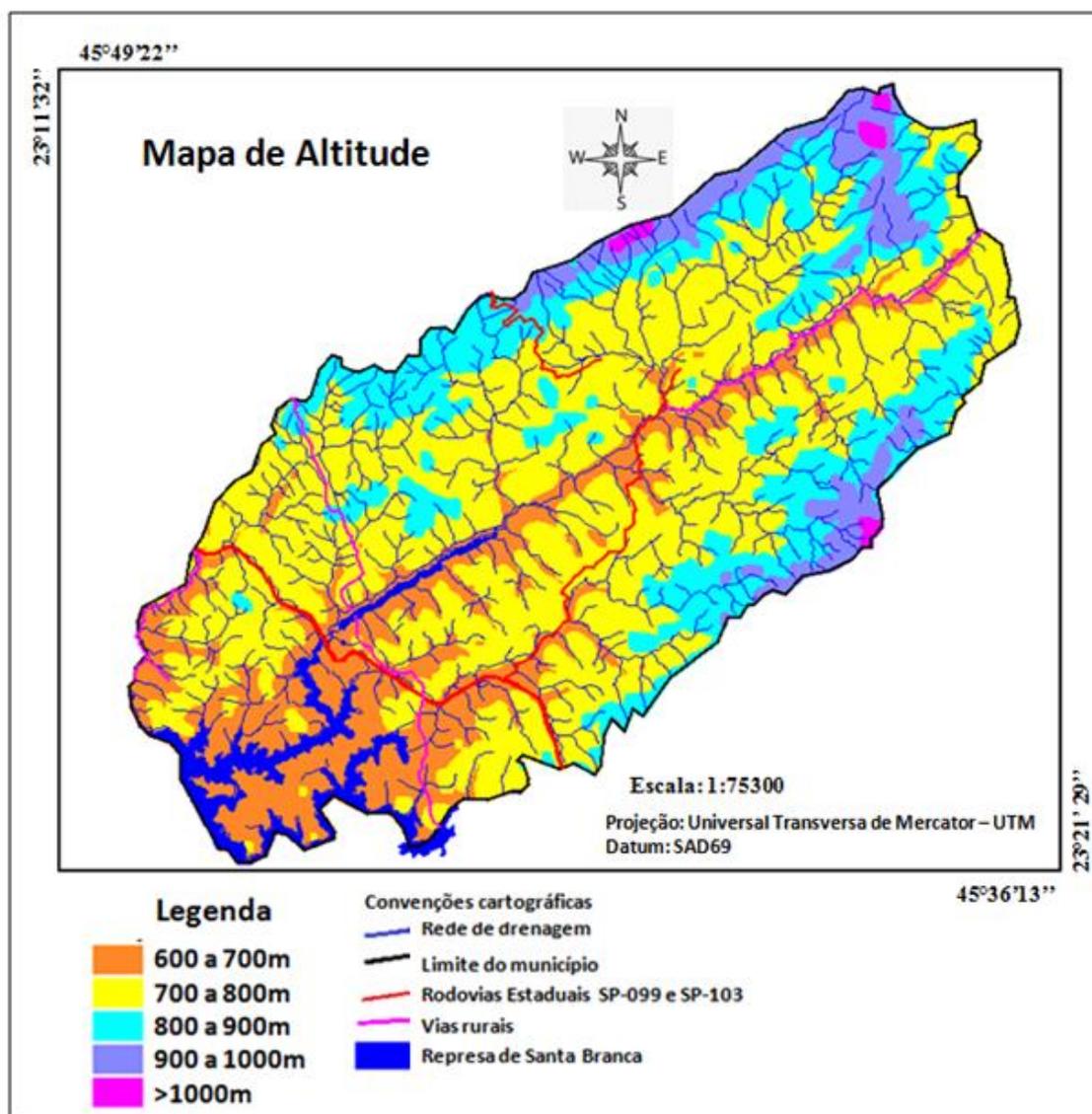


Figura 112: Distribuição das áreas das classes de altitude do município de Jambéiro. Fonte: Bertoldo, 2018.

Característica do Solo

De acordo com Oliveira (1999), (escala 1:500.000) o município de Jambéiro é constituído pela unidade de solo ARGISSOLOS VERMELHO AMARELOS distrófico. São solos minerais com horizonte B textural, com argila de atividade baixa, normalmente profundos, são bem a moderadamente drenados. Apresentam A moderado com textura média/argilosa, ocorrendo mudança textural abrupta. Sua saturação de bases no horizonte diagnóstico (B_t) é menor que 50% de sua capacidade de troca sendo ocupada pelo hidrogênio e alumínio. Seu horizonte B é de cor vermelho amarelado com teores Fe_2O_3 baixos. Predominam nos relevos forte ondulado e montanhoso. Como associação e/ou inclusão temos os ARGISSOLOS

VERMELHOS eutróficos também com horizonte A moderado e textura média argilosa em relevos forte ondulados e montanhosos originados de rochas cristalinas ígneas.

No município de Jambuí podemos observar que são utilizados com pastagens e culturas de subsistência. Na maioria das propriedades rurais este tipo de manejo é conduzido a partir da diversificação das culturas, ocorrendo um aumento na renda e alimento garantido. O objetivo deste tipo de cultivo é aproveitar o melhor período de plantio e safra de cada alimento, permitindo uma maior produção, evitando que o solo fique degradado. Porém, em áreas de pastagem que sofrem o pisoteio constante do gado podem apresentar erosões.

As mudanças provocadas no solo pelo homem, independente de seu material de origem ou ambiente em que se encontra, atuam em suas propriedades e características intensa e rapidamente. Como exemplo, temos o uso de mecanização sem critério (aragem morro abaixo), o desmatamento indiscriminado que aceleram processos erosivos que resultam na redução da fertilidade e elevação da acidez do solo e exposição de horizontes sub-superficiais que possuem uma estrutura mais frágil.

A degradação do Solo decorre da incidência de impactos negativos sobre propriedades químicas e físicas do solo que comprometem os processos de vida e a capacidade produtiva do solo.

A qualidade e a capacidade produtiva do solo podem ser avaliadas e monitoradas pelos proprietários pelo uso de indicadores de qualidade do solo. Assumindo que a qualidade do solo é a capacidade de um solo de produzir, seja em um ecossistema natural ou manejado, sustentando a produtividade de plantas e animais, mantendo ou aumentando a qualidade do ar e da água e promovendo a saúde das plantas, dos animais e dos homens. A qualidade do solo sendo mantido o que estiver acontecendo na paisagem, seja ela gerenciada ou natural, deve ser sustentável. Por isso, a qualidade do solo é a integração de suas propriedades biológicas, físicas e químicas, que o habilita a exercer suas funções na plenitude. De forma geral, os indicadores para avaliar a qualidade do solo devem contemplar as propriedades físicas, químicas e biológicas.

De acordo com as limitações relacionadas aos Argissolos distróficos, a sua utilização exige um manejo adequado com a adoção de correção, adubação e de práticas conservacionistas para o controle da erosão. O mapa de solos município de Jambuí é apresentado na Figura 113.

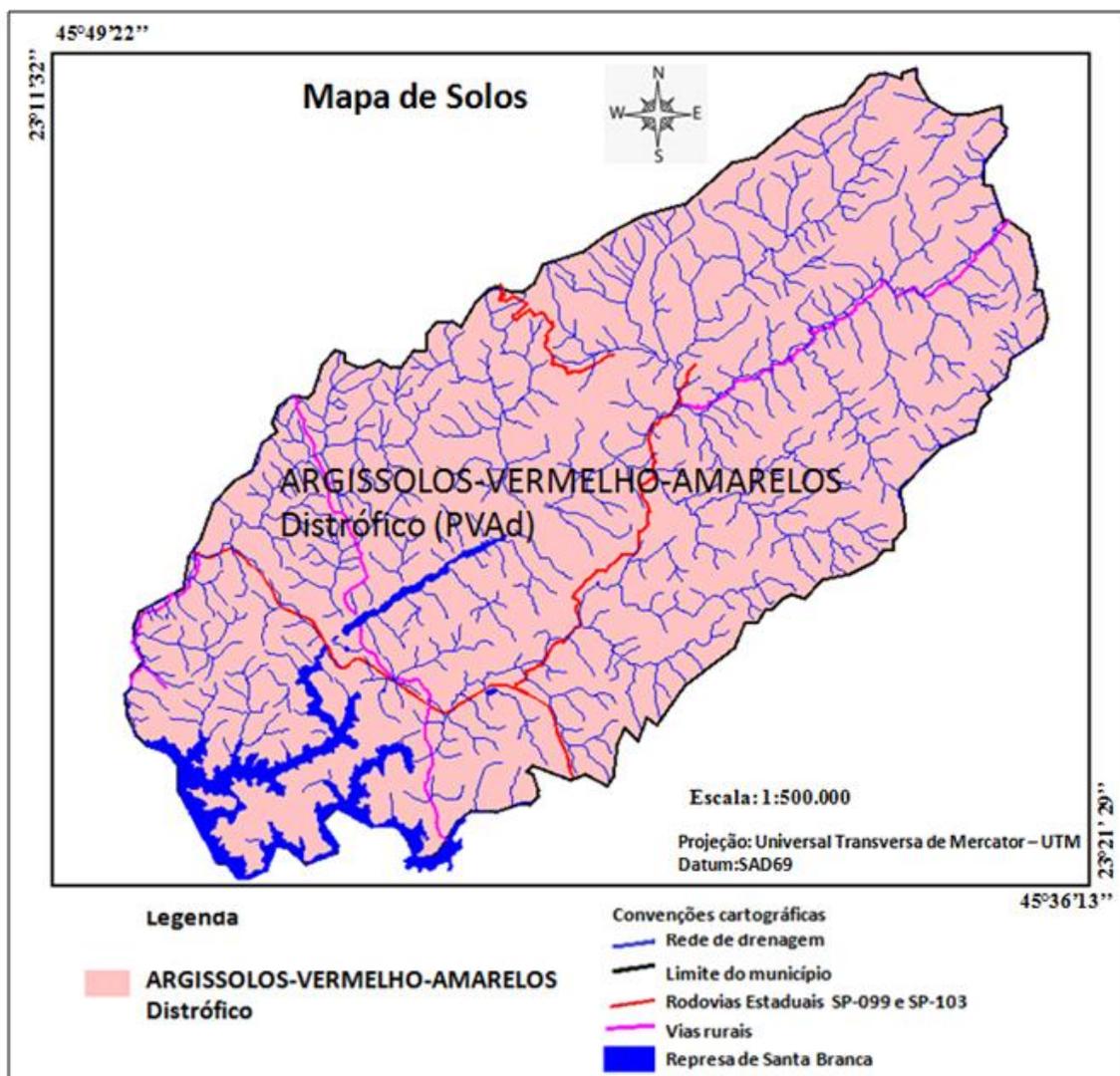


Figura 113: Mapa de solos do município de Jambéiro.
Fonte: Oliveira (1999)

Características da Rede de drenagem

Foi definida considerando as curvas de nível de 10 em 10 metros, obtidas a partir do projeto SRTM (dados disponibilizados para a América do Sul) obtendo-se a cartografia digital para a área de estudo (VALERIANO, 2004, p. 20), considerando o retângulo envolvente da área de interesse. Depois de estabelecidas as curvas de níveis, foram traçados os vetores para compor a rede de drenagem utilizando o software SPRING 5.2.7 (Sistema para Processamento de Informações Georreferenciadas). A edição vetorial foi realizada no plano de informação do tipo temático/drenagem, no módulo temático e sua quantificação no módulo: medidas de classe (km). Com a rede de drenagem definida (Lei nº 12.651/12) foram identificadas as áreas consideradas Área de proteção ambiental APP para as nascentes considerando o raio de 50 m no entorno desta, para cada curso de água,

de 30 metros e para a área de abrangência da Represa de Santa Branca, de 100 m de acordo com a Lei Complementar nº 60 de 17 de julho de 2015 que Instituiu o Plano Participativo no Município de Jambuí (PMJ, 2015).

Foi definido na escala utilizada o comprimento total da rede de drenagem: 430,2 km; a área de abrangência da Represa de Santa Branca: 5,7 km²; o número de nascentes de acordo com a definição das drenagens de primeira ordem de cada curso d'água.

De acordo com a distribuição da rede de drenagem no município considerando a geomorfologia e geologia (IPT, 1981a e b, KURKDJIAN et al., 1992) pode-se classificá-la nos padrões de dentrítica e sub-dentrítica (PIRES NETO, 1991).

O padrão de drenagem dentrítico é característico de substratos com resistência uniforme. Sedimentos horizontais ou oblíquos, predominando em rochas cristalinas com declive regional diversificado. O padrão subdentrítico se refere a um controle estrutural secundário dado por uma adaptação de um padrão dentrítico inicial, de controle estrutural incipiente, ou pelo encaixamento progressivo de drenagem que passa a sofrer influência do embasamento.

Os mapas da distribuição da rede de drenagem, da represa de Santa Branca e dos pontos considerados de nascentes se encontram nas Figuras 114 e 115, e as áreas definidas como Área de Proteção Permanente (APPs) para a rede de drenagem, nascentes e represa são apresentados nas Figuras 116, 117 e 118.



Figura 114: Distribuição da rede de drenagem e represa de Santa Branca no município de Jambuí.
Fonte: Bertoldo (2018)



Figura 115: Mapa da Área de Proteção Permanente – APP da rede de drenagem, no município de Jambéiro. Fonte: Bertoldo (2018)

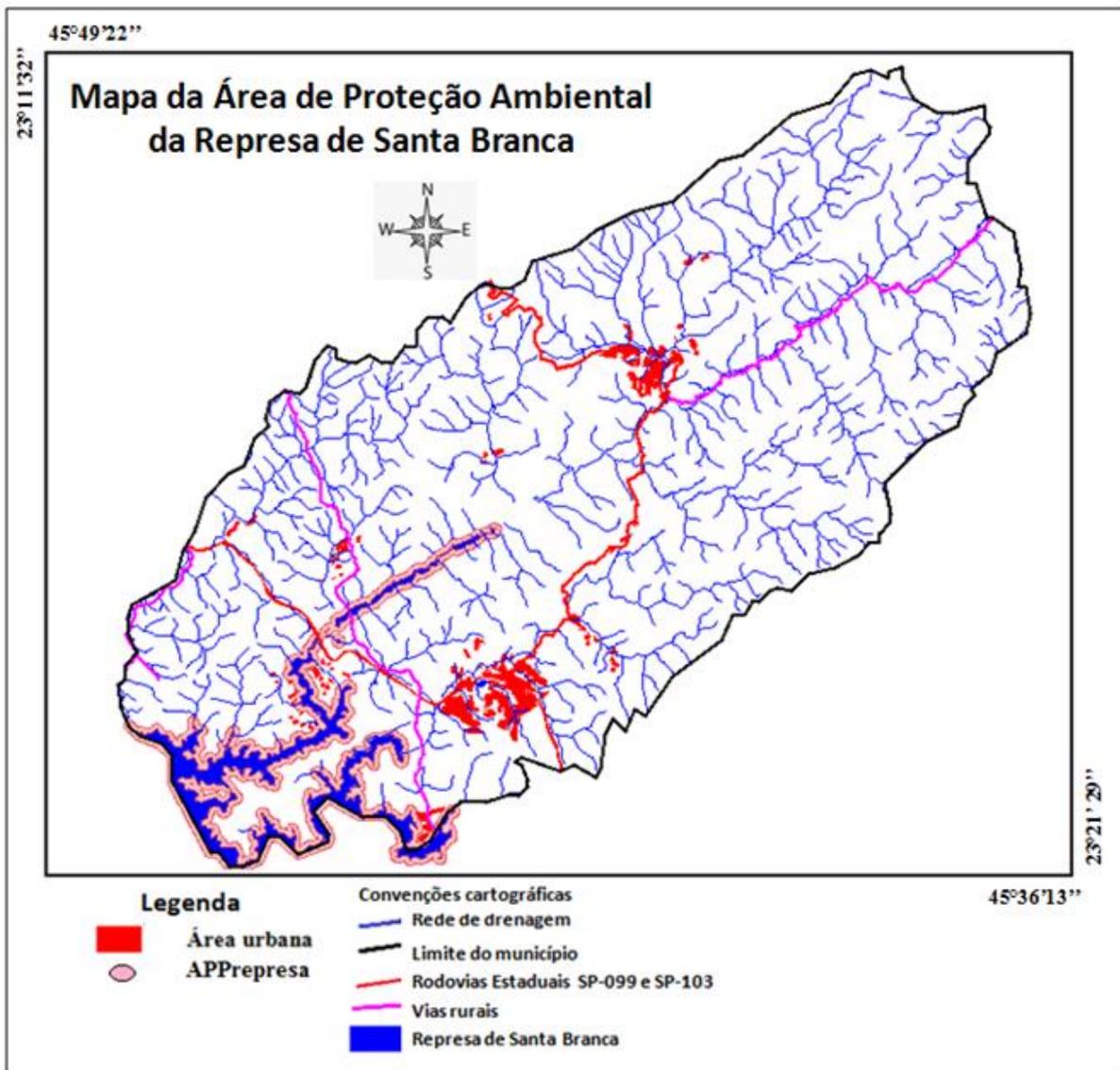


Figura 116: Distribuição da APP da Represa de Santa Branca no município de Jambuí.
Fonte: Bertoldo (2018)

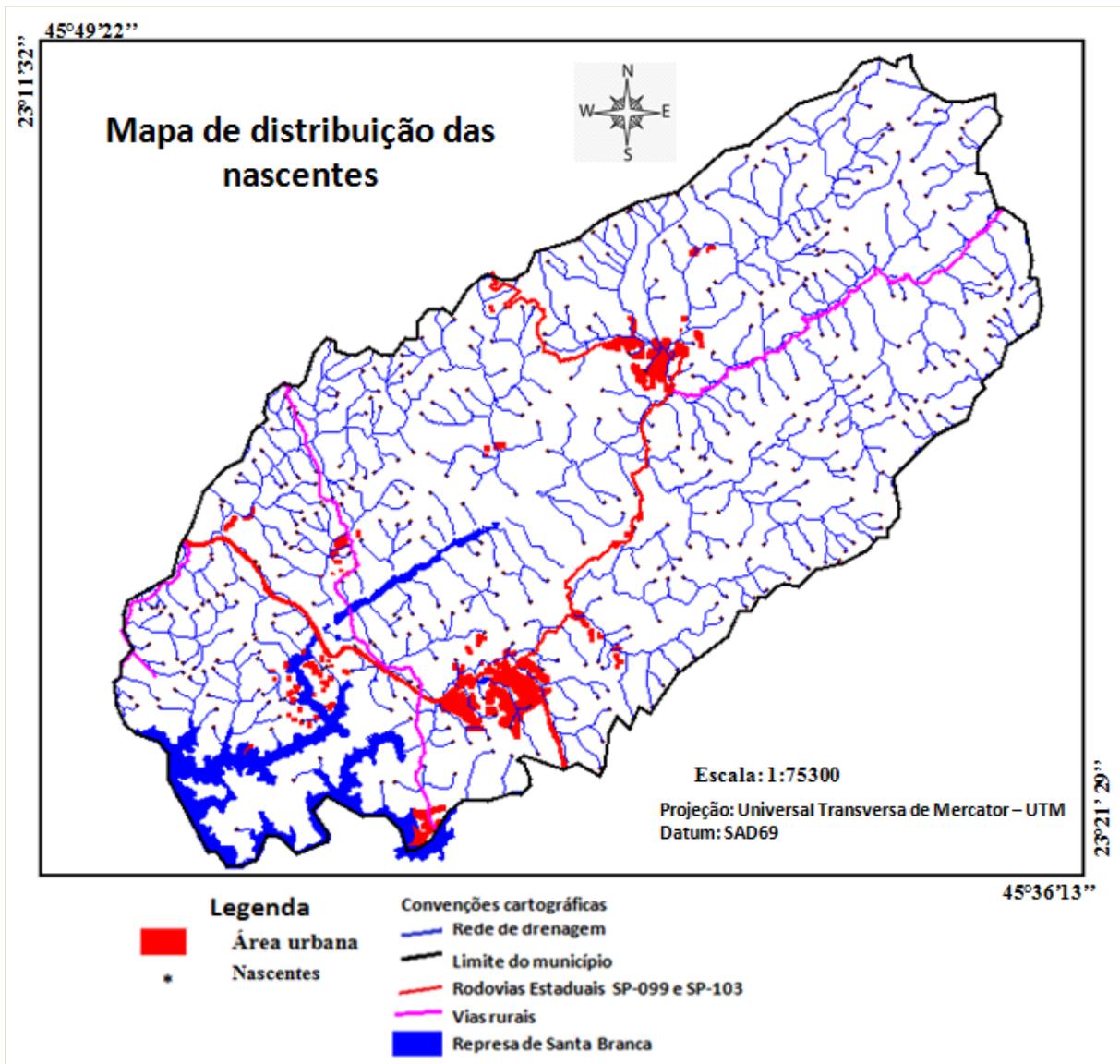


Figura 117: Distribuição das nascentes no município de Jambeiro.
Fonte: Bertoldo (2018)

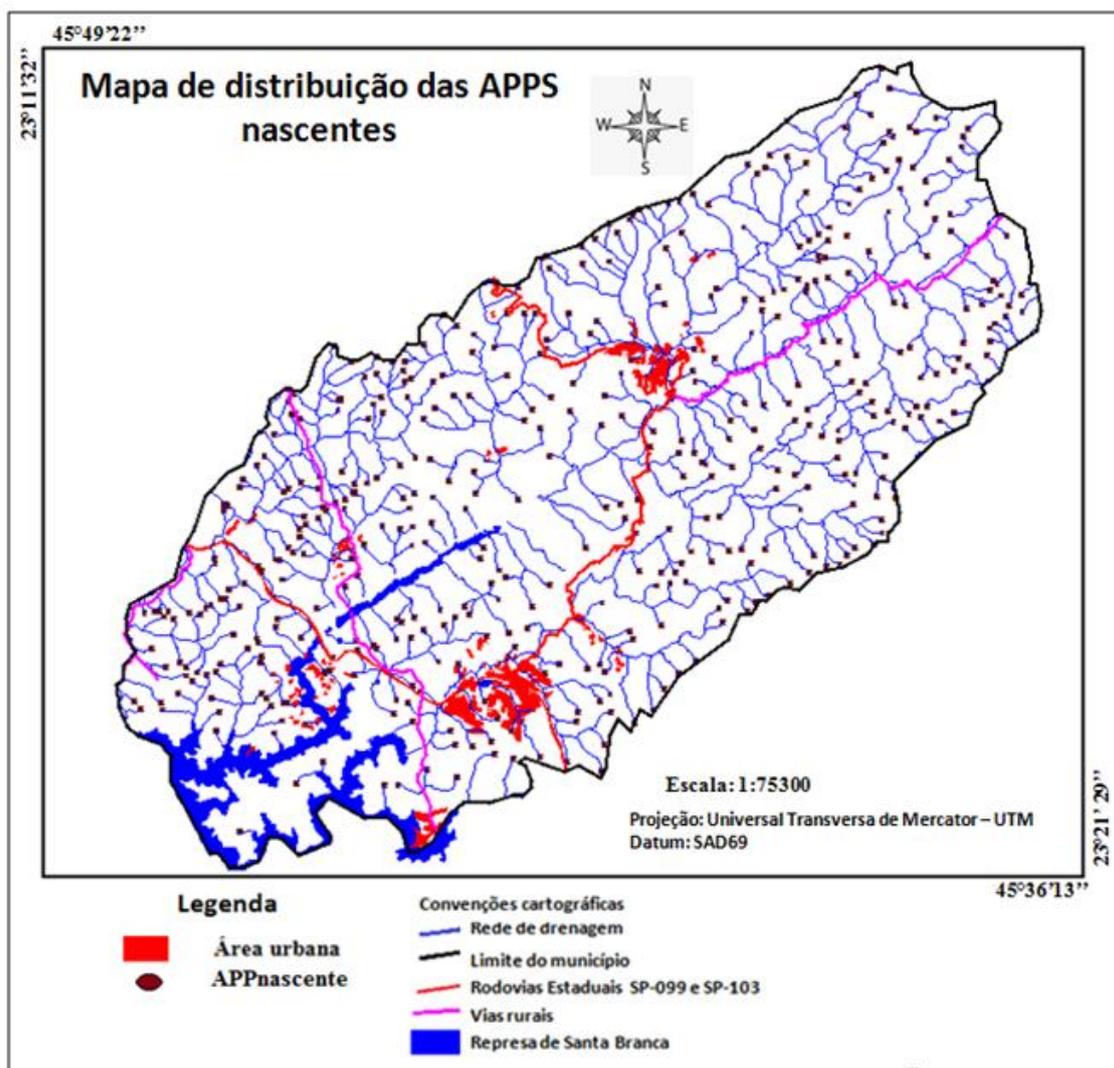


Figura 118: Distribuição das APPs nascentes no município de Jambeiro.
Fonte: Bertoldo (2018)

Características das Áreas de potencial de degradação ambiental

Degradação ambiental é qualquer processo que diminua a capacidade de determinado ecossistema em sustentar a vida. Esse processo está ligado a alterações biofísicas que afetam o equilíbrio ambiental, que modificando a fauna e flora natural, causam perdas da biodiversidade.

Os estudos considerando a fragilidade dos ambientes são de grande importância para o planejamento ambiental. A identificação dos ambientes naturais e suas fragilidades potenciais e emergentes proporcionam melhor definição das diretrizes e ações a serem implementadas no espaço físico-territorial, servindo de base para o zoneamento e fornecendo subsídios à gestão do território (SPÖRL, 2004). Para o diagnóstico das potencialidades dos recursos naturais são avaliadas todas as componentes do estrato geográfico que dão suporte a vida flora, fauna e do

homem utilizando levantamentos dos solos, relevo, geologia, geomorfologia, padrões da distribuição das redes de drenagem, do clima. Para a análise da fragilidade, é fundamental o caráter integrador do conhecimento individualizado, a partir do princípio de que a natureza apresenta característica intrínseca entre as suas componentes físicas e bióticas (ROSS, 1994).

Considerando que na dinâmica da paisagem do município de Jambeiro, a questão territorial é essencial para a compreensão dos processos de desenvolvimento local no contexto de uso e ocupação do solo, uma vez que a apropriação do município apresenta usos e ocupações decorrentes a alguns anos dos processos de reestruturação do território com a introdução de cultivo de reflorestamento com eucalipto.

Ao focar os processos desencadeados ao longo do tempo no município, como a evolução de erosões e a implantação do cultivo de eucalipto, são necessárias medidas de prevenção para conservação do meio ambiente e que a população seja orientada para tal.

Para Pinto et al. (2007), a prática de atividades rurais sem o emprego de práticas conservacionistas de uso, de ocupação e de manejo do solo, e sem considerar a capacidade de suporte do meio físico, vem provocando crescentes e desastrosos desequilíbrios nos sistemas ambientais. Com isso é de fundamental importância a compreensão das relações existentes entre os componentes do sistema, não só para entender seu funcionamento, como também para promover o ordenamento do uso, ocupação e gestão sustentável dos sistemas ambientais (CARVALHO; PINTO, 2009).

O grau de degradação do município de Jambeiro foi caracterizado conforme Quadro 187 baseado em estudo de riscos ambientais no que se refere aos processos que podem gerar alterações no ecossistema.

As classes de declividade, decorrente dos valores apresentados de altitude da superfície da região foram estabelecidos a partir dos parâmetros considerados no Quadro 187 para a classificação das áreas de potencial de degradação, que considera quais os principais processos e eventos que podem gerar alterações na qualidade ambiental. As classes definidas foram: 0-2%, 2-30% e >30%. O mapa de declividade foi obtido utilizando o software SPRING 5.2.7 (Sistema para Processamento de Informações Georreferenciadas), no módulo MNT, a partir das

curvas de nível de 10x10 metros (VALERIANO, 2004) gerando uma grade triangular (TIN), sendo confeccionado o fatiamento para gerar o mapa de classes de declive.

Eventos	Processos	Categoria do risco
Carreamento de sedimentos e outros resíduos provenientes da atividade de monocultura de eucalipto e pastagem.	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Declividade > 30% (acentuada); ✓ Presença de pastagem cultivada; ✓ Presença de Cultura de Eucalipto; ✓ Presença de rede de drenagem perene e efêmera; ✓ Inexistência de mata ciliar; ✓ Efluente doméstico; ✓ Não utilização de técnicas conservacionistas; 	Risco Potencial Alto
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Declividade entre 2 a 30% (suave a moderada); ✓ Presença de Pastagem Cultivada; ✓ Presença de Cultura de Eucalipto ✓ Presença de rede de drenagem perene e efêmera; ✓ Inexistência de mata ciliar; ✓ Efluente doméstico; ✓ Não utilização de técnicas conservacionistas; 	Risco potencial médio
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Declividade < 2% (suave); ✓ Presença de Pastagem Cultivada ✓ Presença de Cultura de Eucalipto ✓ Presença de rede de drenagem perene e efêmera; ✓ Inexistência de mata ciliar; ✓ Utilização de curvas de nível; 	Risco potencial baixo

Quadro 187: Características para avaliação da categoria de potencial de degradação no município de Jambeiro
Fonte: Carvalho e Pinto (2009) - (adaptado)

A Tabela 24 e a Figura 119 apresentam a quantificação de áreas estabelecidas para as classes de declividade e a sua distribuição territorial.

Tabela 24: Quantificação das áreas das classes de declividade para análise do potencial de degradação do solo no município de Jambeiro:

Classes de declives	Área (%)
<2%	11,9
2-30%	74,1
>30%	14,0
Total	100,0

Fonte: Bertoldo (2018)

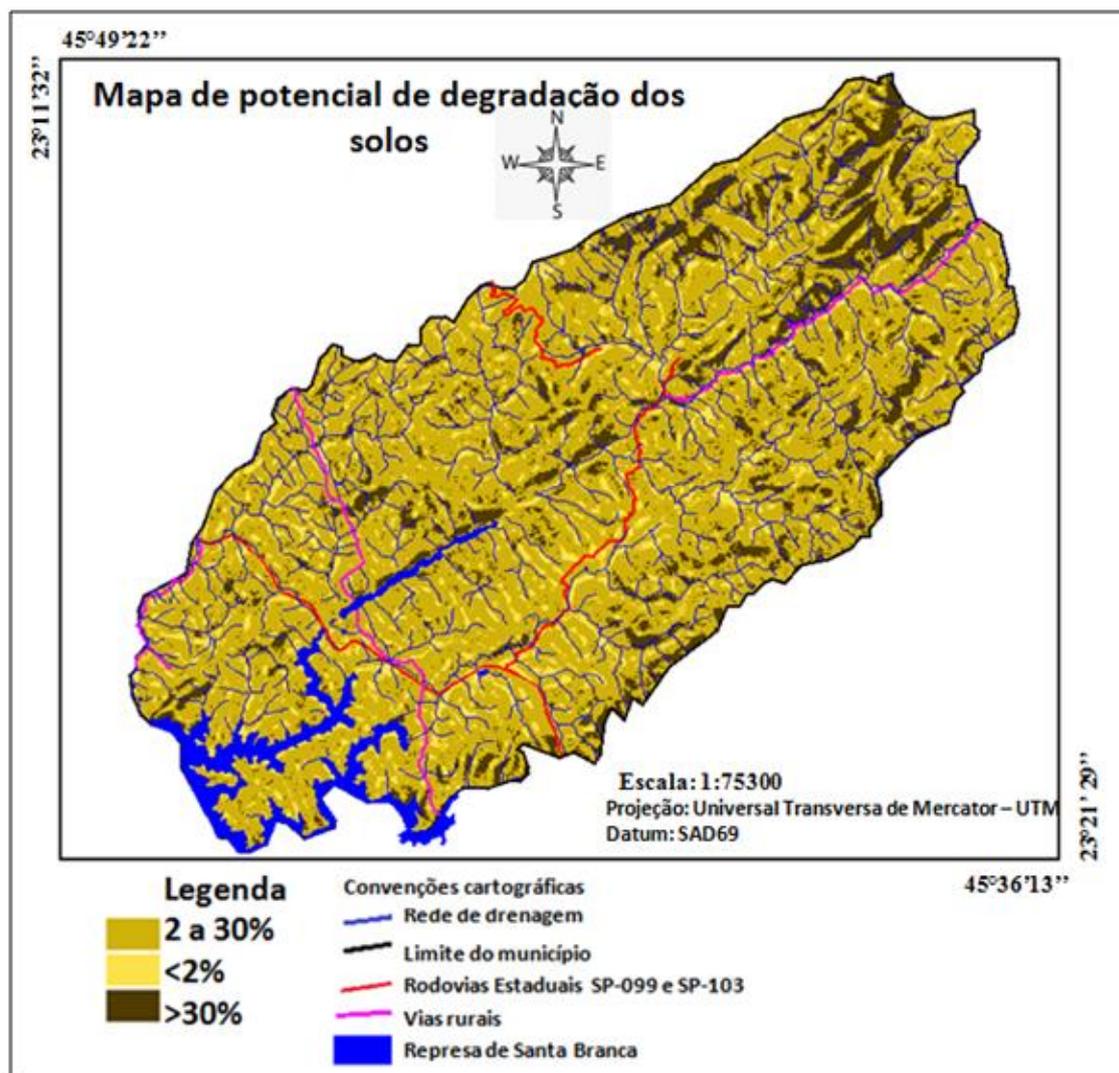


Figura 119: Distribuição territorial das classes de declividade para análise do potencial de degradação do solo no município de Jambéiro.
Fonte: Bertoldo (2018)

Características do Uso e ocupação do solo

A dinâmica da paisagem implica em estudos de avaliação e de diagnóstico que monitorem a dinâmica espaço/temporal do uso e ocupação do solo para evitar a degradação ambiental e ordenar a ocupação territorial, viabilizando, portanto, as ações de planejamento e gestão municipal e monitoramento. O mapeamento de uso e ocupação do solo é um importante instrumento tanto em relação ao zoneamento quanto na regulação e controle da expansão urbana no município. A forma como o município é ocupado é função de sua estruturação e desenvolvimento, considerando as diferentes atividades, produção e comportamento da sociedade no espaço geográfico.

As vantagens de utilizar imagens orbitais nos levantamentos do uso atual das terras (FREITAS FILHO; MEDEIROS, 1993) consistem em atingir grandes áreas de difícil acesso e fazer o imageamento a altas altitudes, possibilitando uma visão sinóptica da superfície terrestre, com repetitividade.

O Mapa de Uso e Ocupação do Solo de Jambeiro foi elaborado com base em análise pela interpretação visual de imagens de satélite da série Landsat 8, composição colorida 3B5G8R, com 15 m de resolução obtida pelo catálogo de imagens do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, utilizando o software SPRING 5.2.7, data de 27/06/2018, com auxílio do software Google Earth com imagens Quickbird composição colorida RGB de 22/09/2018, com 0,60m de resolução utilizadas principalmente para definir as rodovias de acesso ao núcleo municipal e estradas rurais, localização dos bairros rurais.

Cada classe foi classificada a partir da edição vetorial, classificado a partir de interpretação visual. Após o processo de interpretação visual das imagens a quantificação das classes, foi obtida pelo módulo temático/medidas de classe, em hectares.

Foram definidas oito classes de uso e ocupação do solo, definindo a legenda de acordo com os critérios da ocupação regional, com as seguintes classes: mata/capoeira, área urbanizada, campos antrópicos, área de mineração, área agrícola, reflorestamento, espelho d'água e área industrial.

A classe mata/capoeira é constituída por árvores de maiores portes, características do Bioma da Mata Atlântica, matas secundárias, matas em regeneração e capoeiras. A classe área urbanizada é constituída por uma área residencial densamente ocupada apresentando uma infraestrutura básica, como por exemplo, pavimentação, saneamento, rede elétrica, atividade de comércio e serviços em geral. É caracterizada pelo núcleo urbano do município e de bairros rurais espalhados em todo o território. Pode compreender ocupações de diferentes padrões como os terrenos vazios, cemitérios, escolas, igrejas, mercados, entre outros que fazem parte da infraestrutura municipal. A classe de campos antrópicos é caracterizada por vegetação rasteira predominando gramíneas, e arbustos de pequeno porte. São geralmente utilizadas como pastagem para a pecuária, podendo também ser áreas sem uso definido. Na classe de áreas agrícolas foi possível apenas o mapeamento de áreas ocupadas com forrageiras para alimentação do gado. A região é caracterizada pela agricultura familiar não ocupando áreas extensas de

plantio. A classe reflorestamento constitui formações arbóreas e homogêneas cultivadas com fins econômicos. Predomina eucalipto. A classe áreas de mineração de acordo com Kurkdjian et al. (1992) explora jazidas de minerais industriais sendo áreas de pesquisa e de lavra. A classe referente ao espelho d'água caracterizou as lagoas, lagos e reservatórios observados na área rural e a Represa de Santa Branca e a classe área industrial as localizações das indústrias no município.

A interpretação visual foi obtida utilizando-se características que são essenciais para a interpretação: tonalidade, textura, forma, altura e cor. Com base na tonalidade, podem-se distinguir diferentes comportamentos espectrais para definição dos alvos, principalmente diferentes tipos de cobertura vegetal. A textura do alvo na imagem definiu a diferença entre as classes de mata/capoeira e reflorestamento. A mata apresenta uma textura rugosa e o reflorestamento apresenta textura mais lisa e homogênea. A forma é importante devido ao fato do reflorestamento apresentar formas homogêneas e limites definidos e a mata/capoeira não apresenta contornos definidos e sua forma, na maioria das vezes, não é homogênea. A altura é importante para definir também a diferenciação dos padrões obtidos para o reflorestamento e para a mata/capoeira, pois reflorestamento adulto apresenta sombra, devido à altura do dossel. A cor, por sua vez, é importante para definir as diferenças entre as classes e principalmente para definir a área de ocupação urbana. Com os padrões definidos iniciou-se a interpretação visual na imagem contrastada 3B5G8R, utilizando o módulo Temático/edição vetorial, do software SPRING 2.5.7 (CÂMARA et al., 1996) gerando, assim, o mapa de Uso e Ocupação da Terra para a análise espacial como subsídio à ferramenta análise/LEGAL (Linguagem Espacial para Geoprocessamento Algébrico) no software SPRING 5.2.7, no qual o cruzamento dos planos de informação possibilitou a aquisição de dados para a avaliação ambiental pela integração dos dados do município de Jambeiro.

A Tabela 25 e a Figura 120 representam respectivamente a quantificação e a distribuição das classes de uso e ocupação do solo no município de Jambeiro.

Tabela 25: Quantificação das áreas do uso e ocupação do solo no município de Jambeiro.

Uso e ocupação do solo	Área (%)
Reflorestamento	12,7
Mata/capoeira	33,7
Campos antrópicos	48,5

Área urbanizada	1,4
Espelho d'água	3,0
Área agrícola	0,1
Área de mineração	0,3
Área industrial	0,3
Total	100,0

Fonte: Bertoldo (2018)

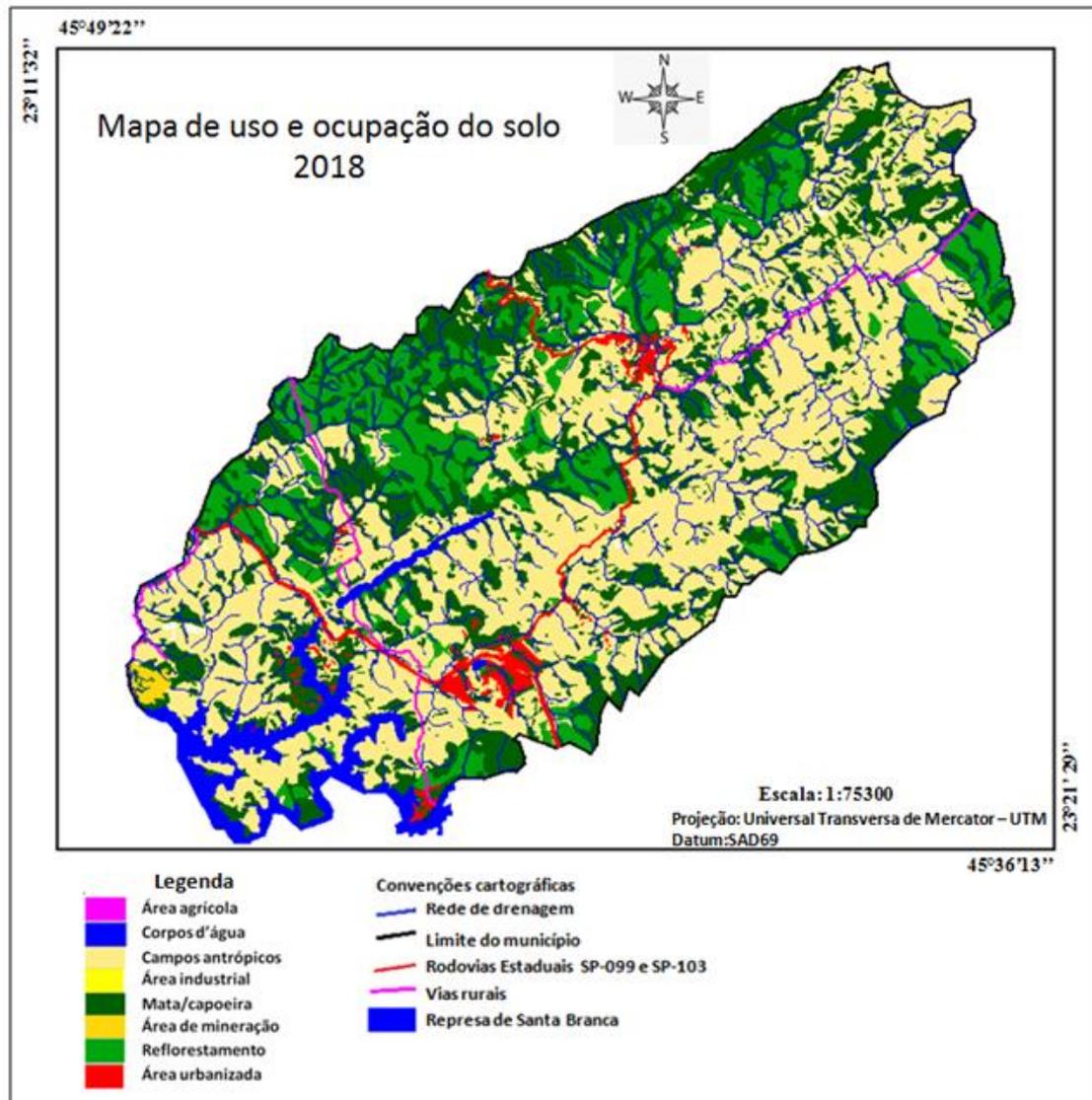


Figura 120: Distribuição das áreas do uso e ocupação do solo no município de Jambéiro. Fonte: Bertoldo (2018)

Característica da Unidade de Conservação

O território de Jambéiro está em Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.

Uma APA é uma categoria de Unidade de Conservação de uso Sustentável, que define: “área geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos e culturais especialmente importantes para a

qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais ”(Lei Federal nº 9.985/00). Podem ser estabelecidas em áreas de domínio público e/ou privado, pela União, Estados ou Municípios, não sendo necessária a desapropriação das terras. No entanto, as atividades e usos desenvolvidos estão sujeitas a um disciplinamento específico. Podem abranger em seu interior outras unidades de conservação, bem como ecossistemas urbanos, e propiciar experimentação de novas técnicas e atitudes que permitam conciliar o uso da terra e o desenvolvimento regional com a manutenção dos processos ecológicos essenciais. Toda APA deve ter zona de conservação de vida silvestre (ZVS), onde será definido o uso dos sistemas naturais para outras finalidades que não seja de conservação. O objetivo primordial de uma APA é a conservação de processos naturais e da biodiversidade, orientando o desenvolvimento, adequando às atividades humanas às características ambientais da área.

A APA Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul foi declarada Unidade de Conservação pelo Decreto Federal N° 87.561, de 13 de setembro de 1982, que dispõe sobre medidas de recuperação e proteção ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul. Possui uma extensão de 42,68 Km² aproximadamente de abrangência no município de Jambeiro (PMJ, 2015), localiza-se no centro/sul do município, englobando a área de proteção permanente APP da represa de Santa Branca. A Figura 121 representa a localização da APA da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul no município de Jambeiro.

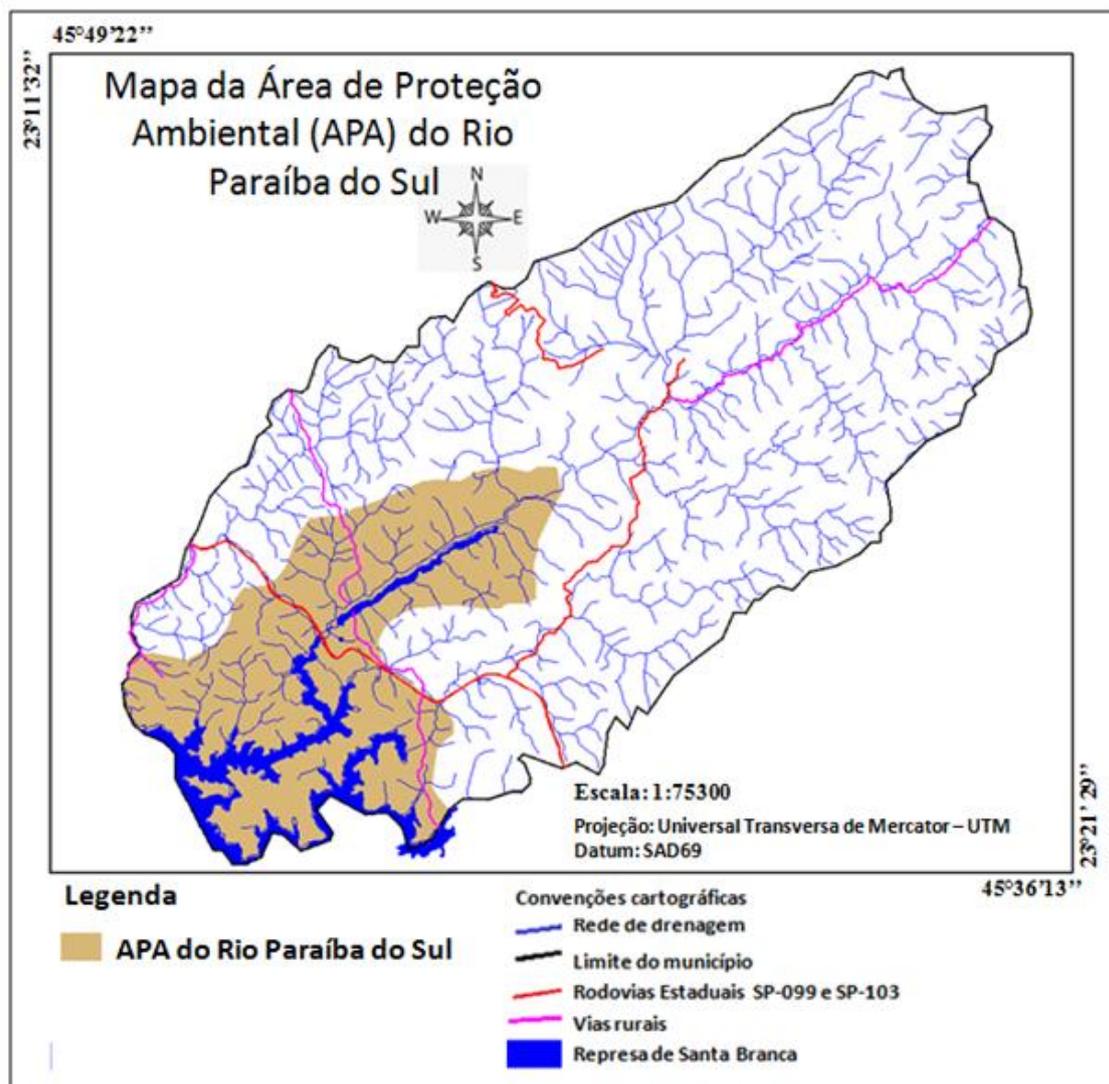


Figura 121: Localização da APA da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul no município de Jambeiro. Fonte: PMJ (2015)

Análise e integração dos dados

Foram descritos os resultados obtidos pela análise e integração dos dados básicos obtidos na caracterização física ambiental do município de Jambeiro. Para tal efeito, primeiramente foi feita a análise do uso e ocupação do solo e, na sequência, uma análise dos resultados observados no cruzamento do uso e ocupação do solo para o ano de 2018 com as características do meio físico de maior relevância para a integração dos dados, caracterizando assim o ambiente atual do município de Jambeiro.

As análises espaciais para a integração dos dados foram geradas a partir da ferramenta análise/LEGAL (Linguagem Espacial para Geoprocessamento Algébrico), do software SPRING 5.2.7, no qual o cruzamento dos planos de informação possibilitou a aquisição de dados para a complementação da caracterização

ambiental. Tendo como base o mapa de uso e ocupação do solo 2018, realizou-se o cruzamento dos Pls para obtenção do uso e ocupação das APP (rede de drenagem, nascentes e represa de Santa Branca); nas áreas de potencial de degradação, área da APA da Bacia do Rio Paraíba do Sul, uso e ocupação em relação a distribuição das altitudes e área de potencial de degradação para assim identificar os conflitos de uso e ocupação no município de Jambeiro. Foram definidos programas específicos para cada tipo de cruzamento para obtenção do uso e ocupação do solo em cada característica física de interesse.

Uso e ocupação do solo

A economia da agropecuária de Jambeiro se baseia na pecuária leiteira, extração vegetal com o cultivo de eucaliptos, agricultura familiar, na maioria das propriedades rurais com plantações de milho e feijão.

Pela Tabela 25 e Figura 120, podemos observar que a classe de maior porcentagem de ocupação foi a de campos antrópicos apresentando 48,5% de ocupação seguida pela classe de mata/capoeira com 33,7% de ocupação e em terceira posição de ocupação seriam as áreas ocupadas com reflorestamento.

Considerando a classe de campos antrópicos podemos observar que ela se encontra subutilizada, seja pela predominância de propriedades rurais desenvolvendo agricultura familiar, sem grandes extensões de terra plantadas, sendo conduzido o manejo de gado leiteiro em pastagem natural ou formada (em menor escala), ou seja, pela implantação das culturas de eucalipto o que no momento oferece um maior retorno financeiro aos proprietários. Os campos antrópicos são os que apresentam maiores pontos de erosões definindo um manejo mal conduzido. Com a implantação de um manejo adequado, como adubações e calagens de acordo com as análises dos solos, cultivo em nível ou em terrenos mais íngremes terraceamento ou cordões de contorno, pode-se ter um maior aproveitamento do solo como o cultivo de fruticultura e horticultura, para confecções de geleias, polpas, conservas e patês. No município já se encontra uma fábrica de pamonha que exporta, com plantio próprio e adquirido para completar o volume necessário para a produção.

Pode-se pensar então em cultivos de feijão, arroz de sequeiro, café, pimenta, mandioca, batata doce, alho, morango, manga, banana, e por fim organizar um

espaço para implantar um viveiro onde seriam doadas mudas e sementes para o cultivo das propriedades que praticam a agricultura familiar para subsidiá-las.

A classe de mata/capoeira é formada por espécies arbóreas do Bioma da Mata Atlântica cuja vegetação primária regional é a Floresta Ombrófila Densa e a Floresta Ombrófila Densa Submontana. A Floresta Ombrófila Densa ocupa as áreas úmidas. Caracteriza-se pela presença de fanerófitas perenifoliadas com brotos foliares geralmente desprovidos de proteção contra a seca. A Floresta Ombrófila Densa Submontana apresenta certo grau de intervenção antópica, pode ser caracterizada pela estrutura fanerofítica e pela presença de estrato de 25 a 30 metros de altura (KURKDJIAN et al.,1992). Nestas classes de mata e capoeira pode-se implementar um sistema agroflorestal com cultivos que possa beneficiar a regeneração do solo. Como por exemplo, temos os cultivos de grãos em área florestada em regeneração, onde o solo além de ser beneficiado com a calagem e adubação a cobertura morta que fica no solo depois da colheita ajuda na proteção a erosão. Pode-se também cultivar o palmito juçara para produção da polpa dos frutos substituindo assim as espécies nativas que são protegidas pelo IBAMA. Pode-se também cultivar ervas medicinais, noz macadâmia, plantas exóticas.

A área com a classe de reflorestamento ocupa em torno 12,4% da área total do município. O eucalipto vem adquirindo importância como matéria-prima para a construção civil, movelaria, construções rurais e móveis. Plantá-lo é uma alternativa excelente de renda para produtores rurais, especialmente onde há demanda para seus produtos, sendo que empresas nacionais conseguem produtividades de 40 m³/ha/ano de madeira. No entanto, a produtividade média de plantios feitos por pequenos e médios produtores rurais é muito menor, principalmente por desconhecimento de alguns cuidados básicos que devem ser tomados durante o cultivo da espécie (HIGA et al., 2000). Nas áreas cultivadas com eucalipto no município de Jambeiro é comum verificar a adoção de técnicas conservacionistas como a manutenção de resíduos de colheita do ciclo anterior. O aspecto ambiental das plantações de eucalipto é um dos mais debatidos, tendo seus principais pontos o consumo de água. Estudos recentes em relação a esses aspectos têm mostrado que os eucaliptos não interferem na quantidade de chuvas e na qualidade e quantidade da água subterrânea; os eucaliptos precisam de água tanto quanto outras espécies florestais, e pesquisas mostram que usam melhor a água, produzindo normalmente mais folhas, casca, raiz e madeira por unidade de água

consumida; as plantações de eucalipto precisam de nutrientes da mesma forma que outras espécies florestais e menos que culturas agrícolas; não existem evidências que as plantações de eucaliptos impedem o desenvolvimento de outras plantas nas suas proximidades. Isso tende a acontecer devido a competição e não do efeito químico do eucalipto sobre outra planta (HIGA et al., 2000).

Outro aspecto também bastante resistente ao seu plantio é a redução da biodiversidade como consequência da exploração florestal. Todas as plantações florestais, inclusive as de eucalipto, dificilmente abrigarão uma diversidade tão grande de seres vivos como as florestas naturais. Mas a manutenção de áreas de proteção ambiental e a colheita de forma sustentável, retirando-se somente o produto a ser usado, poderão diminuir o impacto sobre a biodiversidade.

O tipo de manejo utilizado para o plantio do eucalipto propicia proteção ao solo contra a erosão causada pela chuva, pelo sol e pelo vento (SCOLFORO, 2008). Além disso, ele favorece a conservação da matéria orgânica do solo e possibilita que essa seja reaproveitada no ciclo de nutrientes, através de sua decomposição e liberação de nutrientes para uma posterior reabsorção pelas raízes das plantas (SCHUMACHER et al., 2003). A contribuição deste ciclo pode ser observada nos plantios florestais que se estabelecem e se mantêm em solos de baixa fertilidade, uma vez que, na maioria das vezes, ocupam terras exauridas por culturas agrícolas e pastagens degradadas. O cultivo de espécies florestais costuma resultar em melhoria da estrutura e fertilidade do solo, especialmente da camada superficial, como consequência do maior acúmulo de matéria orgânica, propiciado pelos ciclos mais longos, em relação a culturas agrícolas (MONTAGNINI & SANCHO, 1994).

Scolforo (2008) demonstra que a água disponível para o crescimento do eucalipto é proveniente, sobretudo, da camada superficial do solo. Enquanto que, em termos de qualidade do solo, Gama Rodrigues e Barros (2002), consideram que o eucalipto apresenta grande capacidade de conservação de nutrientes imobilizados na sua biomassa e uma eficiente ciclagem bioquímica, que resulta numa alta produtividade com menores requerimentos nutricionais.

É relevante considerar que os supostos impactos ambientais causados pelo cultivo do eucalipto irá depender das condições prévias ao plantio, podendo-se citar: o bioma original da área, a densidade pluviométrica, a declividade, o tipo do solo, as técnicas de manejo empregadas e as atividades consorciadas (VITAL, 2007).

A Tabela 26 apresenta as principais propriedades que cultivam eucalipto no município sendo subsidiadas pela Fibria.

Tabela 26: Propriedades que cultivam eucalipto no município subsidiadas pela Fibria em Jambeiro.

Propriedades rurais	Área total plantada (ha)
Sinhô	147,81
Varadouro	84,91
São João	404,66
Velha	93,17
Serrote II	197,57
Santo Antonio Varadouro	422,31
Santa Cruz I	211,28
Recanto do Didi	99,90
Lampião	109,42
Nossa Senhora Aparecida	181,90
Espírito Santo	184,12
Jardim da Dinda	142,45
Jataí	141,6
Abraão	97,70
Almeida Rosa	145,75
Amarela	113,83
São Domingos	398,69
Total	3.177,07

Fonte: Fibria (2016)

Estas áreas seriam em relação à área total de plantio, sendo que a área plantada varia de acordo com a colheita e o replantio. Com isso a Fibria garante o abastecimento de madeira de eucalipto para as Unidades Industriais, dentro de parâmetros de produtividade, sustentabilidade, qualidade e custo.

A área ocupada pela classe referente à urbanização, quarta classe em termos de ocupação do solo, 1,4%, é caracterizada pela sede do município e pelos bairros rurais. Em relação aos bairros rurais, temos de acordo com Figura 122 (PMJ, 2015): Canaã1, Canaã 2, Varadouro, Capivari, Tapanhão, Condomínio São Francisco, Condomínio Santa Bárbara, Clara, Ponte, Serra, Francos e Coletas.

O processo de ocupação da área urbana do município caracteriza-se pelo avanço do sítio urbano em direção às áreas de encostas e morros de topografia mais acidentada, sem critérios e regulamentos. Nesse sentido, tem-se o surgimento de alguns novos núcleos nas áreas mais elevadas.

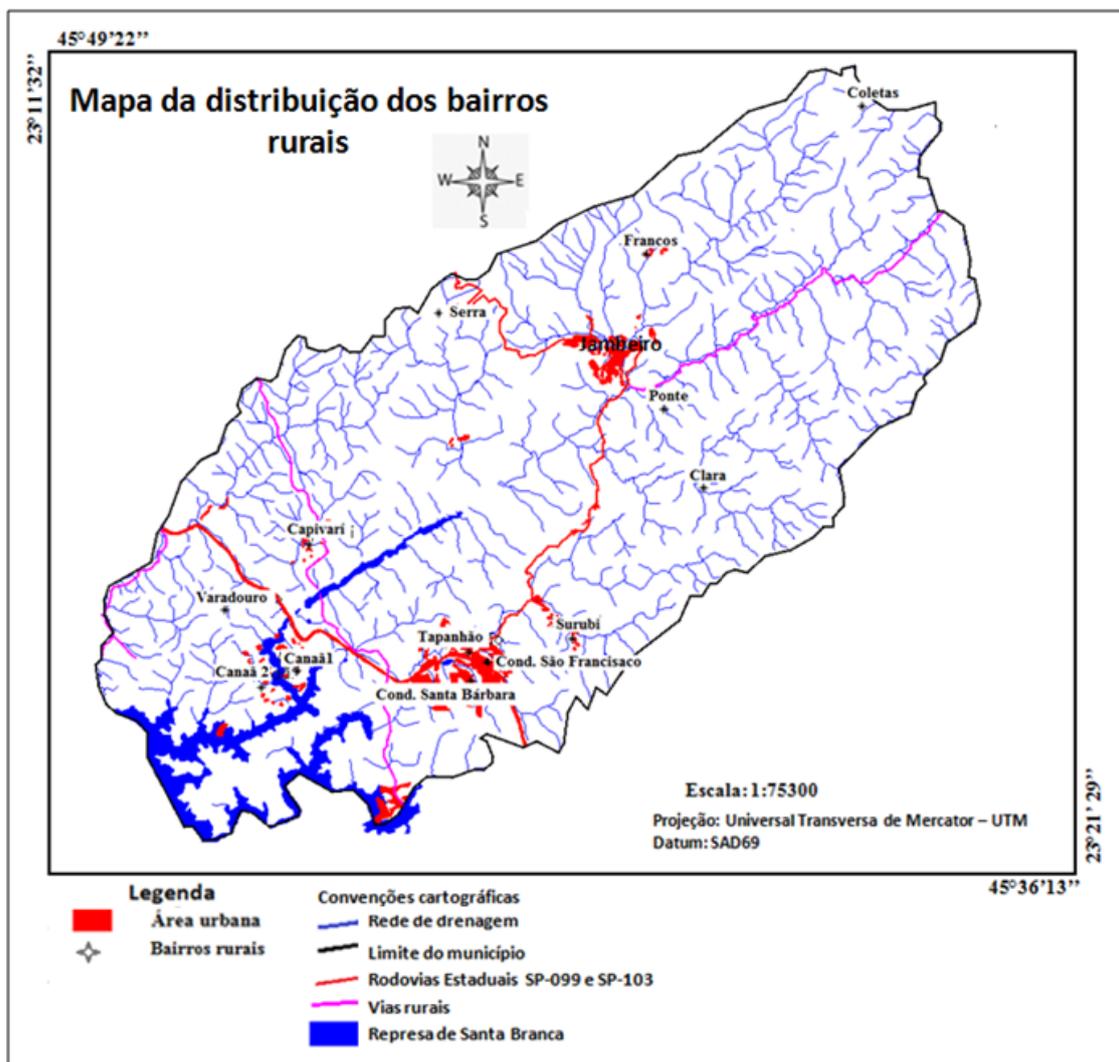


Figura 122: Distribuição dos Bairros rurais no município de Jambéiro.
Fonte: PMJ (2015)

Com relação aos serviços básicos na área urbana do município de Jambéiro temos os serviços de abastecimento de água prestados pela SABESP, sob a Lei nº 526 de 28 de Abril de 1976 (PMJ, 2007). O sistema de abastecimento de água tem índice de atendimento de 99% e está dividido em três sistemas: Sede, Canaã e Santa Bárbara.

O sistema Sede é o principal e é composto de captação em poço, estação de tratamento de água, sistema de reservação e distribuição. A Estação de Tratamento de Água é do tipo compacta composta de câmara de aeração e filtros lentos. No sistema de reservação e após a dosagem de produtos químicos para o tratamento a água é encaminhada para reservatórios com capacidade de 60 m³ e 50 m³, e destes reservatórios a água é distribuída por gravidade para a zona baixa de Jambéiro. O sistema de reservação conta também com um reservatório de 75 m³, responsável

pelo abastecimento da parte alta da sede do município. A rede de distribuição do sistema sede possui 19,7 km e atende 866 economias residenciais e 93 economias não residenciais.

O abastecimento de água do sistema Canaã é composto de captação em poço, desinfecção e fluoretação da água, reservação e distribuição. No Canaã a captação é feita por Adução de Água Bruta e é feita por poço artesiano profundo com capacidade de 7,7 l/s. A água captada é encaminhada para o centro de reservação, onde são aplicados produtos químicos para desinfecção e fluoretação. Após o tratamento a água é armazenada em reservatórios de 50 m³, responsável pelo abastecimento da zona baixa por gravidade. O sistema Canaã conta com 6,1 km de rede de distribuição, atendendo 86 economias residenciais e 2 economias não residenciais.

O sistema Santa Bárbara é composto de captação em poço, desinfecção e fluoretação da água, reservação e distribuição. Para captação de água bruta o sistema utiliza poço artesiano profundo. A água bruta passa por processo de desinfecção e fluoretação e é encaminhada para um reservatório 50 m³. O reservatório abastece o bairro Santa Bárbara por gravidade, possuindo 5,0 km de rede de distribuição, atendendo 67 economias residenciais e 16 economias não residenciais.

O índice de atendimento do sistema de coleta de esgotos na sede de município de Jambeiro é de 96%. Porém, da área que abrange o sistema de coleta de esgotos, cerca de 10% incluindo residências e não residenciais não estão ligadas à rede coletora, lançando diretamente no córrego Jambeiro que corta a sede municipal. Do esgoto coletado, 100% é encaminhado para tratamento. A Estação de Tratamento que tem capacidade de 3,7 l/s opera atualmente com vazão média de 5,0 l/s.

Com relação à destinação final dos resíduos sólidos domiciliares e restos de construção gerados no município, eles são depositados no Aterro Municipal de Jambeiro, situado no bairro rural Capivari.

Os resíduos de serviços de saúde são coletados, transportados, tratados e destinados a uma empresa terceirizada. Os resíduos sépticos são estocados em contêineres onde permanecem armazenados até a coleta, que ocorre com periodicidade quinzenal. Embora não citado pela municipalidade, esse tipo de empresa gerenciadora de resíduos de serviços de saúde faz este transporte para

tratamento em unidades localizadas no próprio Vale do Paraíba, sendo o produto normalmente encaminhado para disposição final em aterros dessa mesma região. A classe definida como área industrial apresentou uma ocupação de 0,5% no município e está restrita aos galpões aviários, indústria de fabricação de mangueiras, sacos de lixo, cosméticos, sendo a maioria estabelecida no Distrito Industrial e Comercial de Jambeiro, no bairro Santa Bárbara, às margens da rodovia Tamoios. A classe definida como área agrícola foi mapeada apenas em relação às áreas de plantio de capineiras utilizadas para manejo na pecuária, pois as áreas destinadas ao plantio de grãos por serem áreas pequenas não foi possível definir devido à resolução das imagens utilizadas. De acordo com IBGE (2017), a área de plantio em Jambeiro foi de 22,4 ha de cultura semitemporária (capineiras e forrageiras), e de 182,4 ha de cultura temporária (arroz, feijão e milho).

As áreas definidas como espelho d'água se referem aos lagos natural e artificial, lagoas que se encontram no município como a Represa de Santa Branca e as represas para dessedentação animal.

Cruzamento das unidades de conservação com o uso e ocupação do solo.

Este item tem por finalidade avaliar a distribuição e a quantificação do uso e ocupação nas unidades de conservação presentes no município de Jambeiro. São elas: APA da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, APP das redes de drenagem, nascentes e da Represa de Santa Branca.

Área de Proteção Ambiental (APA) da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul.

Pela Tabela 27 e Figura 123 podemos observar a quantificação e distribuição, respectivamente, do uso e ocupação do solo na APA da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul que abrange o território do município de Jambeiro SP.

Tabela 27: Quantificação das áreas de uso e ocupação do solo na APA da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul Jambeiro:

Uso e ocupação do solo	Área (%)
Área urbanizada	1,3
Mata/capoeira	27,43
Represa de Santa Branca	12,78
Campos antrópico	51,41
Área agrícola	0,00
Reflorestamento	5,85
Área industrial	0,00
Área de mineração	1,22
Total	100,00

Fonte: Bertoldo (2018)

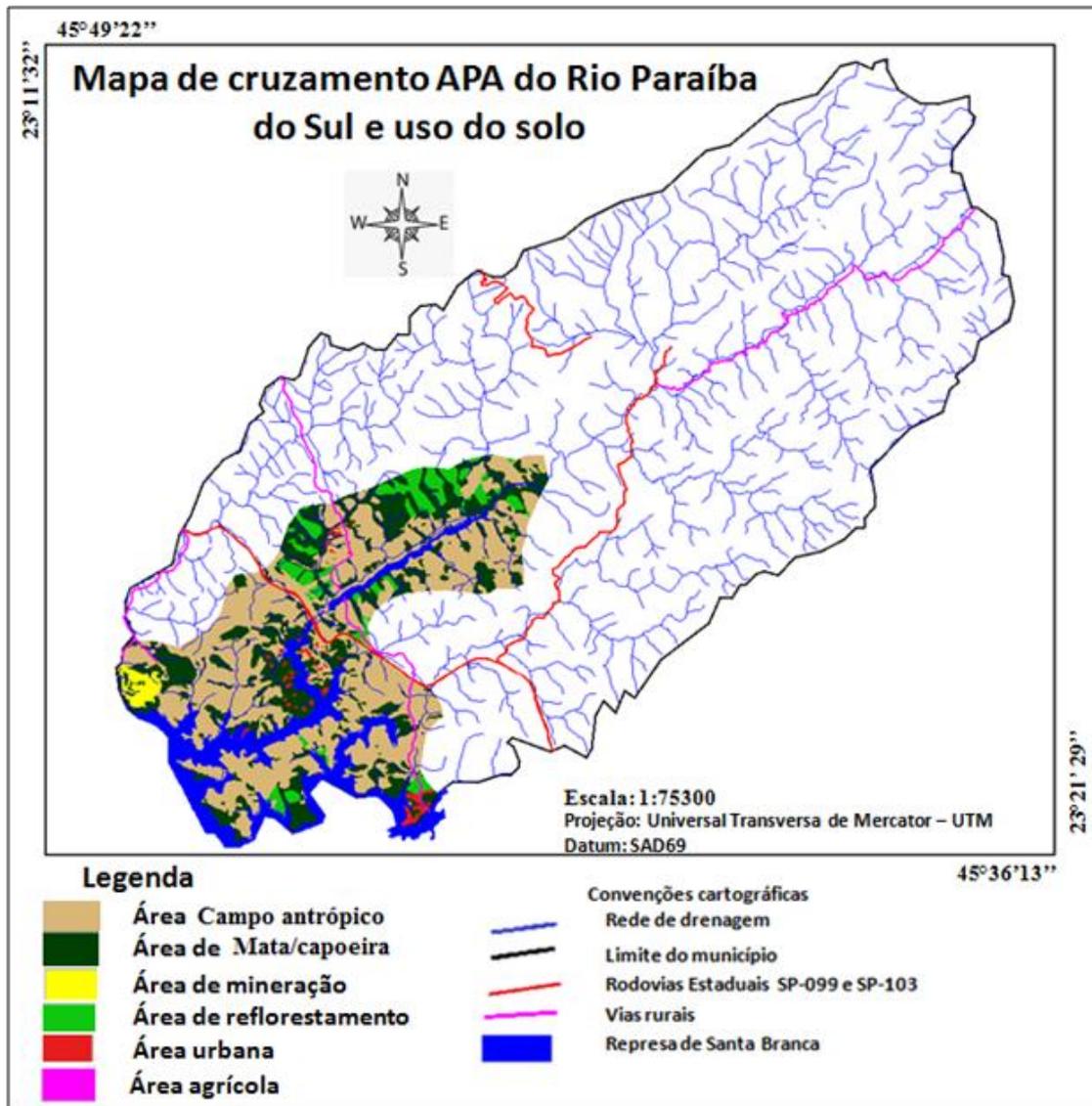


Figura 123: Distribuição do uso e ocupação do solo na APA da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, Jambelero.
Fonte: Bertoldo (2018)

Apesar das restrições legais ao uso da terra, há vários núcleos populacionais em expansão e atividades econômicas prejudiciais à integridade ambiental como o cultivo do eucalipto, impactando, a qualidade dos recursos hídricos (represa, rede de drenagens e nascentes) e a biodiversidade local. Os principais desafios que a área apresenta se encontra em atividades que apesar de serem permitidas devem ser fiscalizadas e monitoradas para a preservação ambiental local. Dentre elas as principais seriam: desenvolvimento residencial e comercial; assentamentos; áreas industriais; pecuária e pastagens; produção de energia elétrica; mineração e extração; exploração de florestas nativas e colheita de madeira; perda de espécies

nativas; erosão e assoreamento como os observados nas margens da represa de Santa Branca e ameaças culturais e sociais específicas.

Pela Tabela 27 podemos observar que a área ocupada pelo campo antrópico é o de maior abrangência (51,41%), sendo utilizada na maioria das vezes como pastagem para a pecuária. A área ocupada cultivo de eucalipto (5,85%), já está sendo introduzida considerando-se a necessidade de verificação na lei de criação da APA a possibilidade de se ter este tipo de cultivo para fins comerciais e também no estatuto municipal de uso e ocupação do solo. A área urbanizada presente ocupa 1,3% e os núcleos são considerados como bairros rurais, que pela paisagem predominante tem sua expansão em pleno desenvolvimento. A Classe de mata/capoeira apresentou-se como a segunda área de maior abrangência, porém ocupada com vegetação secundária e capoeiras. A área de mineração apesar de representar apenas 1,22% já se encontra estabelecida no município há muito tempo. A área que a Represa de Santa Branca ocupa deve ser preservada e devidamente florestada no entorno de suas margens a partir da cota que foi projetada para proteger suas margens de assoreamentos.

Assim, além de restringir os usos da terra, é preciso elaborar e implantar políticas públicas que propiciem o estabelecimento de usos adequados nessas zonas.

Área de Proteção Permanente (APP) para a rede de drenagem e nascentes

Segundo Castro (1999), cada vez mais há a necessidade de conservação da vegetação no entorno das nascentes e ao longo dos cursos d'água, pois tem sido constantemente relatada a redução de vazão e o desaparecimento de inúmeras nascentes de água. É evidente que o processo de industrialização, cultivos com manejo inadequado e urbanização propiciando a degradação ambiental contribui para o intenso uso dos recursos naturais e para o comprometimento da quantidade e qualidade dos recursos hídricos hoje observados.

Por meio do Decreto nº 60.521/14, o Governo do Estado de São Paulo instituiu o Programa Mata Ciliar que incentiva a execução de pesquisas científicas, o desenvolvimento, o aperfeiçoamento e a difusão de metodologias de recuperação ambiental, a realização de ações para mobilização, sensibilização e capacitação de técnicos, agentes públicos e produtores rurais para recomposição de matas ciliares e nascentes, e da vegetação nativa em bacias formadoras de mananciais de água.

Objetivando à segurança hídrica para o abastecimento público, em fevereiro de 2015, o Governo Estadual instituiu também o Decreto nº 61.137/15, ampliando o escopo do Programa Mata Ciliar, que passou a se chamar Programa Nascentes, que será gerido por um Comitê Gestor que tem por meta “a restauração de cerca de 20 mil hectares de matas ciliares e a proteção de 6 mil quilômetros de cursos d’água” (SÃO PAULO, 2013). O programa instituído no campo das políticas públicas pelo governo estadual direciona esforços para a restauração de áreas de mananciais pela recomposição das matas ciliares e nascentes.

Pelas Tabelas 28 e 29 e Figuras 124 e 125, pode-se observar a quantificação e distribuição, respectivamente da APP da rede de drenagem e nascentes do município de Jambeiro.

Pela Tabela 28 podemos observar que a área de APP da rede de drenagem considerando a escala para interpretação na imagem ocupa na classe mata/capoeira 59,34%, seguida pela classe de campo antrópico com 33,33%. Pode-se também observar que o cultivo de eucalipto também se acha presente ocupando uma área de 4,42%. Na classe de área urbana com uma abrangência de menos que 1% se desenvolveu no núcleo urbano do município. Em relação à área ocupada pelo espelho d’água que se caracteriza pelos lagos e pequenas represas de dessedentação para a pecuária, ocupa uma área de 0,72%. Na área de mineração se encontra uma vegetação bem esparsa e apresentou uma ocupação de 1,2%.

Tabela 28: Quantificação das áreas de uso e ocupação do solo na APP da rede de drenagem do município de Jambeiro.

Uso e ocupação do solo na APP rede de drenagem	Área (%)
Mata/capoeira	59,34
Área campo antrópico	33,33
Reflorestamento	4,42
Espelho d’água	0,72
Área urbana	0,99
Área agrícola	0,00
Área de mineração	1,20
Total	100,00

Fonte: Bertoldo (2018)

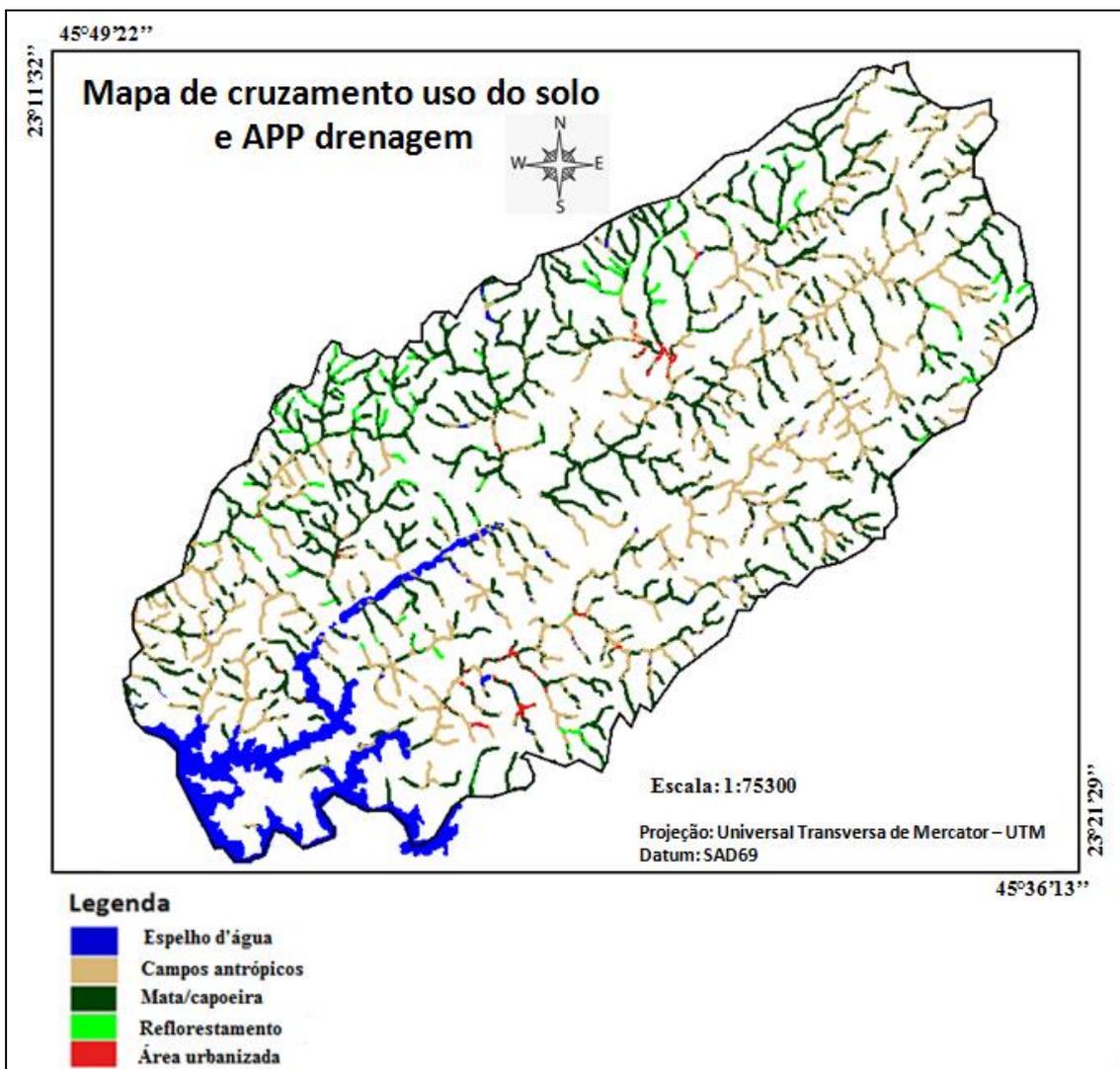


Figura 124: Distribuição das áreas de uso e ocupação do solo na APP da rede de drenagem do município de Jambeiro.
Fonte: Bertoldo (2018)

Tabela 29: Quantificação das áreas de uso e ocupação do solo na APP das nascentes do município de Jambeiro.

Uso e ocupação do solo na APP nascentes	Área (%)
Mata/capoeira	50,73
Campos antrópico	36,46
Reflorestamento	9,90
Espelho d'água	0,11
Área urbana	0,42
Área de mineração	2,38
Total	100,00

Fonte: Bertoldo (2018)

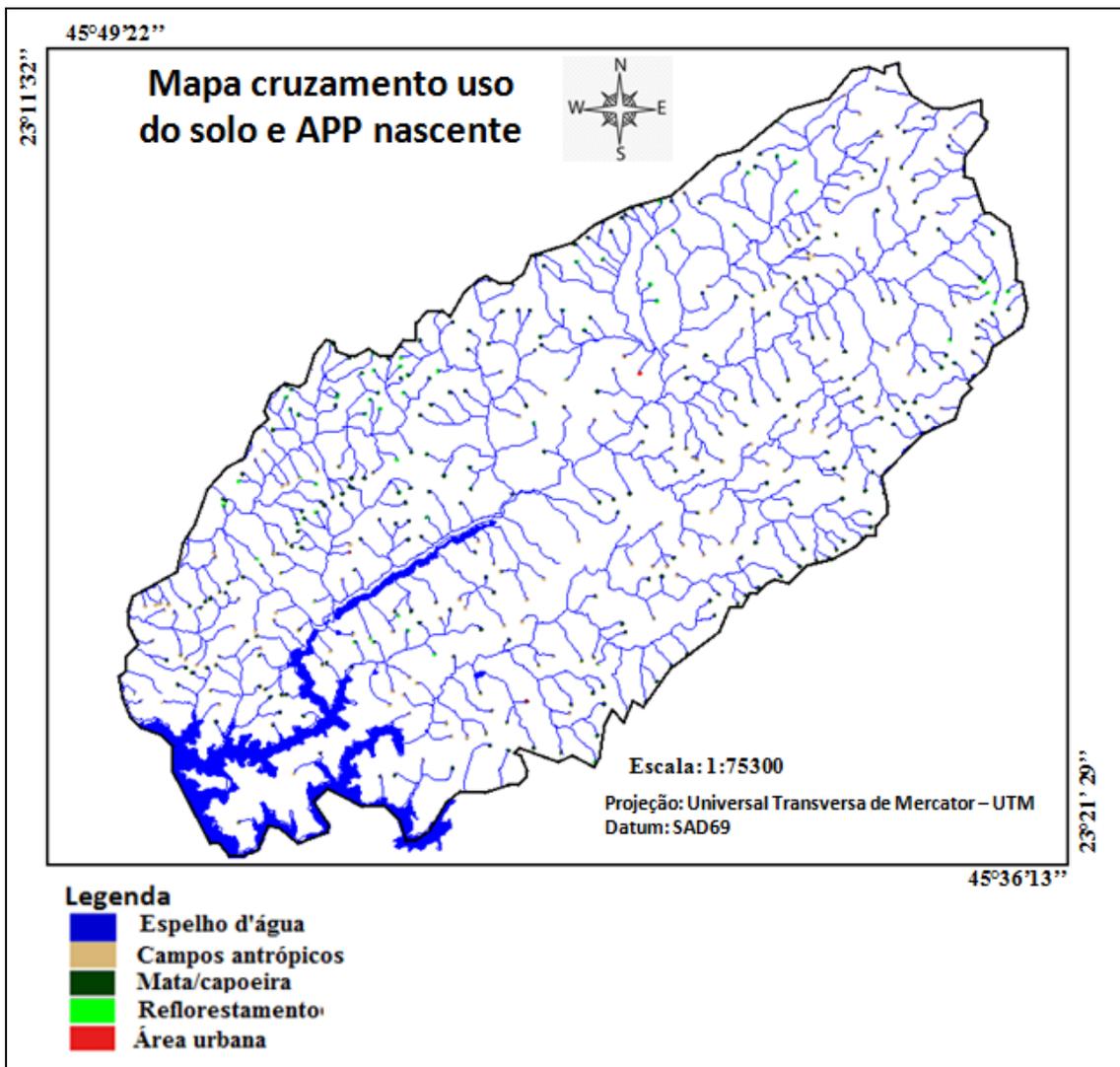


Figura 125 - Distribuição das áreas de uso e ocupação do solo na APP das nascentes do município de Jambeiro. Fonte: Bertoldo (2018)

Pela Tabela 29, podemos observar que mais de 50% das áreas definidas como APP das nascentes abrangem a classe mata/capoeira, sendo a classe de campo antrópico a segunda mais observada com praticamente 36,5% de ocupação. Também a área ocupada por cultivo de eucaliptos abrange 9,9% das áreas destinadas à preservação de nascentes.

O processo de restauração das matas ciliares e das nascentes no município de Jambeiro deve ser subsidiado por projetos para aumentar a infiltração de água das chuvas, alimentando os lençóis subterrâneos, melhorando a condição de produção de água das nascentes, em quantidade e qualidade; proteger o solo das APPs contra processos erosivos; combater a degradação dessas áreas por meio do reflorestamento com plantio de espécies nativas do Bioma da Mata Atlântica;

aumentar a biodiversidade vegetal, incluindo espécies de interesse econômico; promover o sequestro de carbono; e contribuir com a melhoria do microclima.

Cruzamento das classes de altitude com o uso e ocupação do solo.

A Tabela 30 e Figura 126 apresentam a quantificação e a distribuição do uso e ocupação do solo nas classes de altitude estabelecidas para o estudo.

Tabela 30: Quantificação do uso e ocupação do solo nas classes de altitude no município de Jambeiro.

	Uso e ocupação do solo				
	600 a 700%	700 a 800%	800 a 900%	900 a 1000%	> 1000%
Reflorestamento	3,61	15,54	19,40	7,49	3,42
Mata/capoeira	25,94	29,11	47,07	65,14	79,76
Campos antrópicos	57,04	53,42	33,34	27,30	16,83
Área urbana	3,35	1,10	0,00	0,00	0,00
Espelho d'água	8,89	0,13	0,18	0,07	0,00
Área agrícola	0,31	0,06	0,00	0,00	0,00
Área de mineração	0,67	0,21	0,00	0,00	0,00
Área industrial	0,20	0,43	0,00	0,00	0,00
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Bertoldo 2018

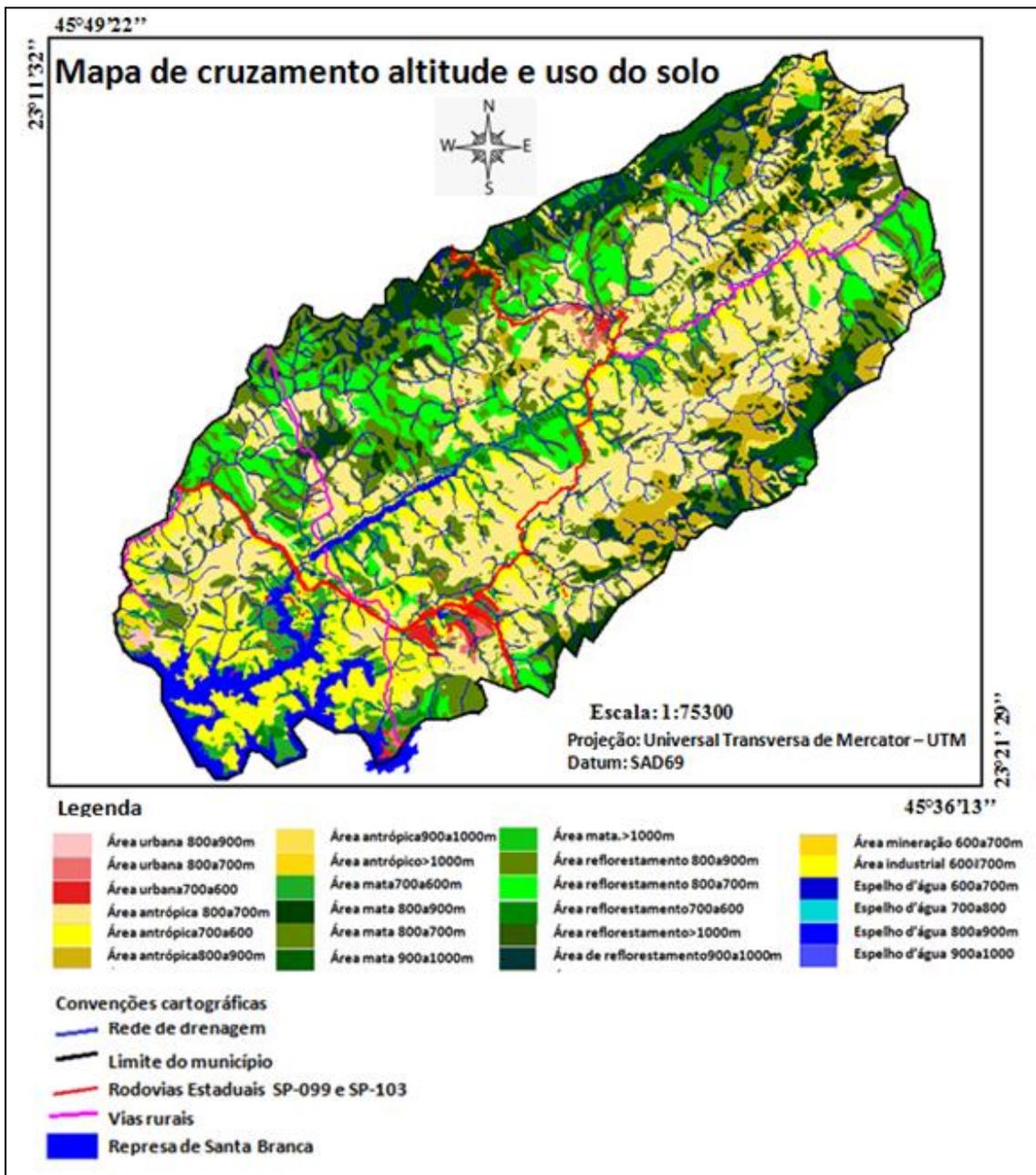


Figura 126: Distribuição do uso e ocupação do solo de acordo com a distribuição das classes de altitude no município de Jambéiro.
Fonte: Bertoldo 2018

Podemos observar que a classe de uso e ocupação do solo referente ao reflorestamento ocupa principalmente a classe de altitude de 800 a 900 metros com 19,4%, de forma contínua, entremeada na cobertura vegetal nativa nas áreas de unidades de conservação, seguida pela classe de 700 a 800 metros com 15,54% de ocupação podendo observar que pode ocorrer fragmentada, em áreas da classe de campo antrópico e também entremeada na cobertura vegetal nativa na zona rural

do município, principalmente em áreas de proteção permanente de rede de drenagem e nascentes.

A Fibria, principal gestora do cultivo do eucalipto no município, realiza seu manejo florestal de forma a conciliar o cultivo de eucalipto com a conservação dos recursos naturais, as inovações tecnológicas e o respeito às comunidades, considerando que a base florestal é intercalada com áreas destinadas à conservação da biodiversidade, como as áreas de APP para nascentes e rede de drenagem. Os plantios são realizados em áreas por contratos de arrendamentos ou por meio de parcerias com produtores rurais.

Toda a produção é baseada em plantios renováveis de eucalipto, com o objetivo de abastecer o complexo industrial localizado em Jacareí, SP, com capacidade para produzir 1,1 milhão de tonelada anual de celulose.

Cruzamento das classes de potencial de degradação com o uso e ocupação do solo.

O potencial de degradação dos solos presentes no município foi caracterizado em categorias de risco a partir da análise da possibilidade dos carreamentos de sedimentos (desagregação dos solos) e outros resíduos provenientes da monocultura de eucalipto e pastagens considerando o manejo. Na Tabela 31 e Figura 127, temos a quantificação e distribuição, respectivamente, das áreas obtidas pelo cruzamento do mapa de uso e ocupação do solo e o mapa de potencial de degradação considerando o potencial de degradação dos solos.

A Tabela 31 apresenta a quantificação do uso e ocupação do solo nas categorias do risco de acordo com Carvalho e Pinto (2009), para o município de Jambeiro.

Uso e ocupação do solo	Classes de degradação						Total
	<2%		2-30%		>30%		
	Área		Área		Área		
	Km ²	%	Km ²	%	Km ²	%	
Reflorestamento	2,19	10,27	18,86	13,59	2,45	10,08	23,50
Mata/capoeira	5,92	27,75	44,95	32,38	11,35	46,73	62,21
Campo antrópico	10,28	48,21	69,00	49,71	10,22	42,11	89,50
Área urbana	0,38	1,76	2,01	1,45	0,12	0,51	2,50
Espelho d'água	2,39	11,21	2,97	2,14	0,14	0,58	5,50
Área agrícola	0,17	0,80	0,03	0,02	0,00	0,00	0,20
Área de mineração	0,00	0,00	0,50	0,36	0,00	0,00	0,50
Área industrial	0,00	0,00	0,50	0,36	0,00	0,00	0,50
Total	21,32	100,00	138,82	100,00	24,28	100,00	184,41

Fonte: Bertoldo 2018

A Figura 127 apresenta a distribuição do uso e ocupação do solo nas categorias de risco de acordo com Carvalho e Pinto (2009) para o município de Jambeiro.

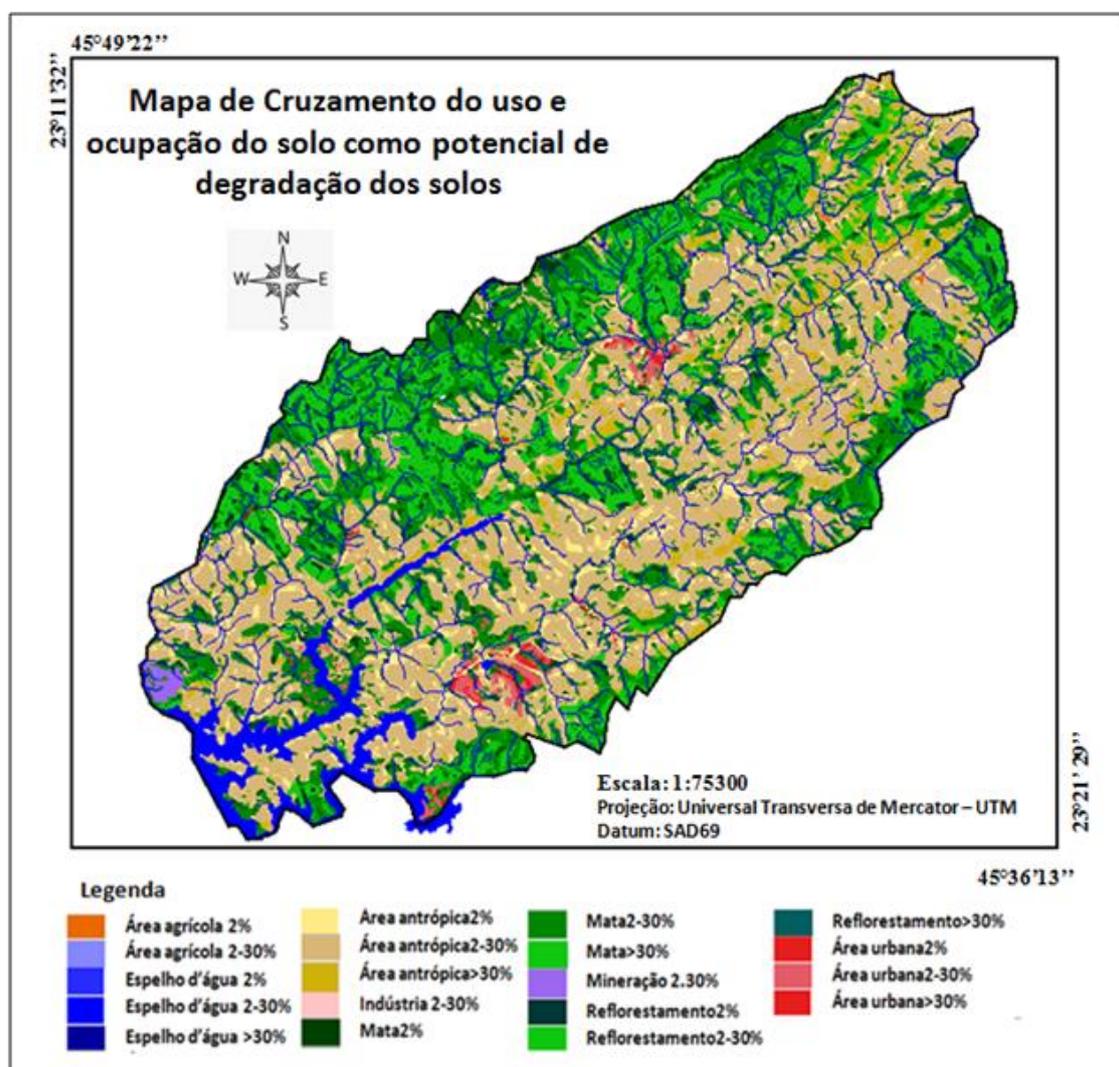


Figura 127: Distribuição do uso e ocupação do solo nas categorias de risco de acordo com Carvalho e Pinto (2009) para o município de Jambeiro. Fonte: Bertoldo 2018

A região que abrange o risco de potencial baixo, considerando a declividade de >2% como ponto crítico para sua definição, se caracteriza pela ocorrência de inundações na época de cheias dos tributários que compõem a rede de drenagem do território. Sua declividade varia de plana que são caracterizadas pelas margens da drenagem e suaves a partir da região que faz parte das planícies das margens das drenagens. Podemos observar que as principais características locais seria a presença apenas pastagens naturais em campo antrópico (48,21%), nenhuma correspondência a pastagem cultivada (de acordo como padrão espectral), presença

de cultura de eucalipto (10,27%) não observando manejo adequado. O relevo plano a suave ondulado (<2%) favorece a mecanização com maquinários. Devido a essas condições favoráveis, há uma redução no custo de operações florestais como o preparo do solo e plantio e maiores investimentos podem ser feitos com a intenção de corrigir as limitações químicas dos solos através da aplicação de fertilizantes. Não se observou drenagem perene ou efêmera e nem a existência de cultivos em nível. A classe mata/ capoeira se encontra fragmentada nesta região de baixo risco sendo necessário o replantio nas áreas de mata ciliar de espécies nativas para sua reconstituição. O processo de ocupação da área urbana do município caracteriza-se pela presença da área urbana em relevos mais suaves e planos porém podemos observar que há um avanço do sítio urbano em direção às áreas de encostas e morros de topografia mais acidentada, sem critérios e regulamentos. Nesse sentido, tem-se o surgimento de alguns novos núcleos nas áreas mais elevadas. Os intervalos de declividade estabelecidos pela Lei Federal nº 6.766/79 (BRASIL, 1979), para uso e ocupação urbana estabelece classes de 0-2%, 2-30% e > 30%. Estabelece que não seja permitido loteamento em terrenos alagadiços ou sujeitos a inundações (definidos como 0-2%) e em terrenos com declividade igual ou superior a 30%. Desta forma, levando em consideração o parâmetro declive, nos locais com mais de 30%, não deve existir ocupação urbana, por se tratar de área pouco favorável e possivelmente instável, nem em locais com menos de 2% por estarem sujeitos a inundações. Sendo área favorável à ocupação urbana de 2 – 30%, quando não houver forte fator impeditivo em sua utilização.

A região que abrange o risco de potencial médio, considerando a declividade de 2 a 30% como ponto crítico para sua definição, se caracteriza pela presença do cultivo de eucalipto (13,59%) não observando o manejo adequado para a conservação dos recursos naturais evidenciando que o solo presente em toda área se encontra com deficiência de nutrientes, e média capacidade de desagregação levando ao empobrecimento do solo se não houver o manejo correspondente. Com relação à classe de mata/capoeira (32,38%) podemos observar que ela se encontra fragmentada em áreas de cultivo de eucalipto e continua onde há a conservação da vegetação nativa. Nesta região, também a classe de campo antrópico apresentou maior área de abrangência (49,71%), sendo caracterizados pela presença de pastagens naturais, espelhos d'água, área industrial e mineração. Podemos observar que a área urbana (1,45%) também se faz presente nesta classe devido

principalmente a necessidade de expansão, porém sem critérios e regulamentos para a contenção de encostas que causam o risco de escorregamento.

Pode-se, neste intervalo de declividade, que caracteriza o potencial médio de risco de degradação ambiental, que a presença de erosão do solo como resultante da desagregação, e arraste de suas partículas pelas gotas de chuva, vento, e manejos inadequados causam perdas de nutrientes e de matéria orgânica, altera a textura e a estrutura do solo, diminui as taxas de infiltração, e de armazenamento de água. Por consequência, ocorre diminuição da produtividade das terras. Os tipos de erosão mais observados foram a laminar, sulco, variando ambas de ligeira a mais acentuada. A erosão denominada por voçorocas representou boa porcentagem de presença nesta área, principalmente nas áreas de campo antrópico que são utilizados como pastagem para a pecuária apresentando seu estágio inicial em áreas de espelho d'água destinadas a dessedentação da pecuária, sendo de corte ou de leite. Exemplos de erosões no município são apresentadas na Figura 111.

As áreas que se encontram com declives acima de 30%, caracterizando a classe de potencial de degradação alto nos permite observar que há presença do cultivo de eucalipto (10,08%), campo antrópico (42,11%), mata/capoeira predominando (46,73%), e também, porém em menores áreas os espelhos d'água e áreas urbanas. Os espelhos d'água presentes na área seriam as represas nas propriedades com cultivo de eucalipto e a área urbana a comunidade as margens da Represa de Santa Branca. A área urbana caracteriza pelas construções em platôs, para proteção aos riscos de escorregamentos necessitando de conservações de proteção dos barrancos com vegetação para que o impacto da chuva seja amenizado para a não desagregação das partículas do solo. A classe mata/capoeira tem sua distribuição continua ou fragmentada associada ao cultivo do eucalipto. Pode-se observar que os terrenos que estão sendo preparados ou que foram feitos os cortes do eucalipto e que se encontra com o solo exposto apresentam algum tipo de desenvolvimento de erosão ou laminar ou em sulcos (Figura 111). Para o cultivo do eucalipto nestas áreas é necessário práticas de conservação do solo principalmente o cultivo em nível e cordões de contorno para quebrar a velocidade da água e evitar a erosão laminar que deve evoluir rapidamente para sulcos e voçorocas, principalmente em épocas de plantio ou logo após o corte das árvores – colheita.

No município, nestas áreas de declividade mais acentuada não se observou a presença de pastagem cultivada, presença de rede de drenagem efêmera,

efluentes domésticos (nas áreas com presença de urbanização é utilizada fossa asséptica em cada propriedade de acordo com as normas de uso). Não se observou a utilização de técnicas conservacionistas nem mesmo nas áreas destinadas ao cultivo do eucalipto.

Considerações finais

As caracterizações ambientais apresentadas no texto para compor o Plano de Turismo Sustentável do município de Jambuí levaram em consideração aspectos ambientais que influenciam diretamente nos processos de degradação do solo.

Para tal efeito, considerou-se como principal objeto para a análise de interpretação da integração de dados o uso e ocupação do solo, pois este interfere diretamente no manejo juntamente com as características físicas definindo assim no município um diagnóstico para se instituir o Turismo Sustentável local, considerando as normas ambientais, de acordo com o estabelecido por legislações pertinentes já aprovadas por leis tanto federal, estadual ou municipal.

O Município de Jambuí apesar de ter uma porcentagem em torno de 33,7% de sua área ocupada com a classe de mata/capoeira, atualmente, a região está quase que extensivamente devastada por uma combinação infeliz de processos antrópicos cumulativos correspondentes principalmente às atividades de pecuária leiteira e de corte e ao cultivo de eucalipto, atividades estas, que utilizam o solo sem manejo adequado onde se podem observar processos de erosão já estabelecida e muitos processos em desenvolvimento. Apesar das características referentes às disponibilidades de água e de nutrientes pelos solos considerando sua capacidade de troca menor que 50%, também a baixa porcentagem de óxido de ferro predominando óxidos de alumínio e hidrogênio com boa a moderada drenagem é na conformação da superfície, que as influências das classes de relevos nas perdas de nutrientes pela erosão e na disponibilidade de água variam. As diferenças no ambiente da paisagem natural do município são influenciadas pela necessidade de se programar o melhor uso do solo, principalmente por diversas propriedades arrendarem suas terras para o cultivo da cultura do eucalipto, pois assim apresenta menos preocupações já que a área destinada à cultura é administrada por empresa privada e não pelos proprietários que não definem o manejo, onde as perdas de nutrientes e solos ocorrem empobrecendo a área, e quando esse processo se

consume a empresa abandona a área deixando um solo sem condições de recuperação para uma produtividade a contento.

É importante destacar que o processo de elaboração da proposta de manejos deve ser definido após uma análise laboratorial dos solos com definição física, química e morfológica para desenvolver um planejamento como um meio e uma oportunidade de construção e reconstrução participativa de espaços urbanos e rurais de todo o município, respeitando a identidade e a diversidade cultural de Jambuí, com novos dispositivos básicos para contribuir na implantação e monitoramento ambiental de seus grandes desafios. Trata-se, portanto, de um processo dinâmico, permanente, evolutivo e interativo, o qual deve ser conduzido pela Prefeitura para concretização das ações estratégicas a serem propostas que venham a facilitar a tomada de ações corretivas pela administração e priorizar os investimentos.

Considerando que para a implantação de um Turismo Sustentável seja necessário um planejamento que possa controlar a degradação do potencial do solo em determinado tipo de uso e ocupação, Belli Filho (2014) demonstra que os processos de degradação potencial do solo podem ser controlados, com técnicas para aumentar sua resistência e/ou diminuir a ação que seriam as práticas conservacionistas, que podem ser de caráter vegetativo, edáfico e mecânico, porém se não praticadas continuamente resolvem apenas parcialmente o problema, podendo ser utilizadas simultaneamente. Podem ser caracterizadas das seguintes maneiras:

Práticas de caráter vegetativo

Nas práticas de caráter vegetativo, utiliza-se a vegetação para proteger o solo dos processos erosivos. A densidade de cobertura vegetal é o princípio básico para proteger o solo contra os efeitos da erosão (que desagrega as partículas e provoca o arraste dos sedimentos) e esta é tanto menor quanto mais densa for a vegetação que recobre e protege o solo, pois diminui a energia do impacto das gotas de chuva ao tocar o solo. A cobertura com floresta nativas em solos situados em declives íngremes, pobres ou erodidos é a maneira mais econômica e segura de utilização. Nos locais de topografia acidentada, as florestas devem ser formadas no topo dos morros a fim de reduzir as enxurradas que se formam nas cabeceiras, atenuando os problemas de erosão nos terrenos situados a jusante, e proporcionando, pela maior

infiltração, a regularização das fontes de água alimentando o lençol freático subterrâneo.

Para a recuperação de matas ciliares em unidades de conservação degradadas pode ser restabelecida ou pela regeneração natural ou do plantio de espécies selecionadas de acordo com as espécies do bioma, no caso Bioma da Mata Atlântica.

No caso da regeneração natural, diferentes grupos de plantas vão ao longo do tempo criando condições ecológicas no local que permitem chegar a uma comunidade estruturada e estável. É preciso, porém, que tenha presença de vegetação remanescente, sementes no solo, ou nas proximidades e condições para a rebrota de espécies arbustivas e arbóreas. Assim, cada área degradada apresentará uma dinâmica sucessional específica.

Para a recuperação de áreas de unidades de conservação deve ser efetuado pelo plantio de mudas de espécies nativas, utilizando-as como critérios básicos, considerando o uso de espécies atrativas à fauna e adaptadas às condições de umidade do solo.

As florestas exercem papel importante no equilíbrio ecológico de uma região, fornecendo abrigo e alimento para aves e animais úteis como controladores de pragas.

As pastagens que são áreas com grande propensão à erosão principalmente quando os solos são frágeis e localizados em locais com declividade mais acentuada devem ser exploradas, preferencialmente, pastagens permanentes ou anuais, que também fornecem boa proteção ao solo. As pastagens, embora em intensidade menor do que as florestas podem oferecer uma eficiente proteção ao solo contra a erosão com um manejo adequado com número certo de cabeças de gado por área de pastagem para não resultar em uma vegetação excessivamente raleada e reduzida, favorecendo os processos erosivos. O pastoreio racional é um método de manejo do conjunto solo, planta e animal, e propõe condutas de pastoreio direto em rotações de pastagens pela subdivisão da área em parcelas. Também preconiza a diversificação de espécies forrageiras. Esse conjunto de práticas possibilita a recuperação do pasto à medida que cada parcela passa por um período de repouso, criando as condições necessárias para o rebrote das plantas forrageiras e a recuperação de suas reservas de energia.

O uso de plantas de cobertura, chamadas de adubos verdes, em rotação, sucessão ou em consórcio protege a camada superficial, bem como mantém e/ou melhora as propriedades físicas, químicas e biológicas do solo. Algumas espécies que podem ser usadas no inverno são aveia (*Avena* spp), azevém (*Lolium multiflorum* Lam), centeio (*Secale cereale* L.), chícharo comum (*Lathyrus sativus* L.), ervilhacas (*Vicia* spp), fava (*Vicia faba* L.), fava forrageira (*Vicia faba* L.), gorga (*Spergula arvensis* L.), nabo forrageiro (*Raphanus sativus* L.), serradela (*Ornithopus sativus* Broth.) e tremoços (*Lupinus* spp) e no verão são caupi (*Vigna sinensis* Endl.), crotalárias (*Crotalaria* spp), feijão de porco (*Canavalia ensiformis* DC), guandu (*Cajanus cajan* (L.) Millsp), mucunas (*Stizolobium* spp), sesbania (*Sesbania* spp), milheto (*Pennisetum glaucum* L.), sorgo (*Sorghum bicolor* L.) e girassol (*Helianthus annuus* L.).

As culturas em faixas consiste na disposição das culturas em faixas de largura variável, de forma que a cada ano, alternem-se plantas que oferecem pouca proteção ao solo com outras de crescimento mais denso. É uma prática complexa, porque combina o plantio em contorno, a rotação de culturas, as plantas de cobertura e até os terraços.

Dentre os diversos sistemas de controle da erosão hídrica e eólica, é uma das mais eficientes. Para o controle da erosão hídrica, o plantio deve ser orientado no sentido das curvas de nível do terreno e para o controle da erosão eólica, no sentido contrário dos ventos dominantes.

A disposição alternada de culturas diferentes faz com que as perdas por erosão sofridas em determinada cultura, sejam, em parte, controladas pela cultura que vem logo em seguida.

Uma mesma cultura, plantada em diferentes épocas, pode proporcionar diferentes densidades de cobertura do solo, e a largura das faixas será determinada em função do declive do terreno, do tipo de solo e da cultura. Quanto maior a declividade, mais próximas devem ser as faixas das culturas.

Nos cordões de vegetação permanente utilizam fileiras de plantas perenes, de crescimento denso, dispostas com determinado espaçamento horizontal e sempre em nível. Em culturas anuais cultivadas continuamente na mesma faixa, ou em rotação, são intercaladas faixas estreitas de vegetação cerrada, formando os cordões de vegetação permanente. Em culturas perenes como nos pomares, os

cordões são dispostos entre as árvores, com determinado espaçamento horizontal, formando barreiras para o controle da erosão.

Quebrando a velocidade de escoamento da enxurrada, os cordões de vegetação permanente provocam a deposição de sedimentos transportados e facilitam a infiltração de água de escoamento no terreno. Eles podem ser usados em terrenos com até 60 % de declividade. A distância entre os cordões de vegetação permanente varia com a declividade do terreno e as características do solo. Esses deverão ter um a três metros de largura e as vegetações a empregar na sua formação podem apresentar cultivos de valor econômico, deverá possuir as características de crescimento rápido que formam uma barreira densa junto ao solo, durabilidade e não ter caráter de planta invasora. Exemplos de espécies usadas são: cana-de-açúcar, capim limão, capim elefante.

O que denominamos roçada seria o corte das plantas espontâneas a uma pequena altura da superfície do solo com a finalidade de manter a cobertura do solo e controlar a erosão. A operação deve ser repetida a fim de evitar concorrência com a cultura de interesse econômico. O uso desta prática não propicia a desagregação da camada superficial de solo, que facilita a erosão; não ocorre o corte das raízes superficiais das plantas perenes e o comprometimento da produção, pois com a permanência da vegetação cobrindo o solo, não haverá efeito da energia de impacto da gota de chuva; e o sombreamento do solo diminuirá a oxidação acelerada da matéria orgânica.

O uso de cobertura morta protege o solo do impacto das gotas da chuva, diminui o escoamento da enxurrada e incorpora a matéria orgânica ao solo, que aumenta a sua resistência ao processo erosivo. No caso da erosão eólica, também protege o solo contra a ação direta dos ventos e impede o transporte das partículas. A cobertura morta contribui para o armazenamento de água nas zonas de precipitação menos abundantes e diminui a temperatura do solo diminuindo a evapotranspiração.

A utilização da prática exige um bom nível de fertilidade do solo, principalmente, com relação ao nitrogênio. A cobertura do solo com material de elevada relação C/N influencia a população de microrganismos e, em consequência, podem causar uma rápida redução da disponibilidade do elemento, especialmente, nas primeiras semanas da decomposição do material.

Práticas de caráter edáfico

O controle da erosão é garantido através do adequado crescimento da vegetação e da manutenção ou melhoria da fertilidade do solo.

A adubação verde é a incorporação, ao solo, de plantas especialmente cultivadas para esse fim ou de outras vegetações cortadas ainda verdes para serem enterradas. Estas plantas protegem o solo contra ação direta da chuva quando vivas e, depois de enterradas, melhoram as condições físicas e químicas do solo pelo aumento dos teores de matéria orgânica.

Constitui uma das formas mais baratas e acessíveis de incorporar matéria orgânica ao solo, sendo conhecidos os seus efeitos na estabilização e mesmo no aumento das produções.

A adubação química: a manutenção e/ou melhoria da fertilidade do solo proporciona melhor cobertura vegetal do terreno e, conseqüentemente, melhor proteção do solo. É mais econômico e eficiente repor regularmente os elementos nutricionais do solo do que, após vários anos, tentar restaurar o solo que já está empobrecido.

A adubação orgânica no solo com esterco ou compostos exerce papel importante no melhoramento das condições para o desenvolvimento das culturas. Tem-se como benefícios nas propriedades físicas a melhoria da estrutura do solo, aeração, armazenamento de água e drenagem interna do solo. Sobre as propriedades químicas do solo, ocorre enriquecimento gradual do solo com macro e micronutrientes essenciais às plantas e o aumento gradativo do teor de matéria orgânica do solo. Os efeitos dos adubos orgânicos sobre as propriedades biológicas do solo são o aumento na biodiversidade de microrganismos úteis que atuam em processos relacionados à fertilidade do solo e no controle de pragas que atacam as raízes das plantas.

A calagem é utilizada em solos ácidos, como é o caso do Argissolo Vermelho Amarelo que predomina no território que abrange o município de Jambéiro, cujo baixo pH e a presença de alumínio (Al) e manganês (Mn) tóxico afetam o crescimento das raízes, prejudicando o desenvolvimento das plantas, aumentando a sua sensibilidade à seca e diminuindo a sua produção. O desenvolvimento de microrganismos também é reduzido, principalmente, o das bactérias fixadoras de nitrogênio (N) atmosférico.

Com a prática da calagem, busca-se corrigir a acidez do solo e fornecer elementos como cálcio (Ca) e magnésio (Mg) para as plantas. O Ca estimula o crescimento das raízes e, assim, ocorre o aumento do sistema radicular e da absorção de água e nutrientes do solo. Tem-se, também, o aumento da disponibilidade de fósforo (P).

A calagem também ajuda na melhoria da agregação do solo, pelo efeito floculante do Ca. A disponibilidade de resíduos de rochas de jazidas tem levado à recomendação de pós de rocha, principalmente em regiões de rochas calcárias ou próximas.

Práticas de caráter mecânico

São práticas que através da disposição do cultivo em nível ou de porções de terra buscam diminuir a velocidade do escoamento da enxurrada e facilitar a infiltração de água no solo. São elas:

Distribuição racional das estradas nas propriedades: as estradas devem ser construídas o mais próximo do contorno (em curvas de nível) e os carregadores em pendente, que fazem ligação entre estradas niveladas, devem ser em menor número possível, e locados nos espigões e eixos de grotas. Nesses locais, também será mais fácil construir os canais escoadouros. Com essa disposição das estradas, as glebas ficarão com uma forma alongada e recurvada no sentido das linhas do nível do terreno.

O traçado das estradas (ou carregadores), nas propriedades rurais em linha reta, sem considerar a topografia do terreno, tem sido a causa de elevadas perdas de solo por erosão. Com a disposição dos carregadores em linha reta, as culturas agrícolas quase sempre ficam com as linhas a favor do escoamento das águas, aumentando as perdas por erosão e dificultando a adoção futura de práticas de controle.

Plantio em contorno; consiste em dispor as fileiras dos cultivos no sentido transversal à pendente, em nível ou linhas em contorno. Assim, todas as operações de cultivo serão executadas em nível. A linha de nível é aquela cujos pontos estão todos na mesma altura (cota) do terreno.

Ao se cultivar as plantas em contorno, cada fileira, assim como os pequenos sulcos e camalhões de terra que as máquinas de preparo e cultivo deixam na superfície do terreno, atuarão como obstáculo ao livre percurso da enxurrada,

diminuindo a velocidade de escoamento e a capacidade de arrastamento de partículas. Embora seja uma operação simples e constitua uma medida de controle da erosão, o uso da prática em glebas com culturas perenes pode resultar na perda de área com ruas mortas entre 4 a 6%.

Terraceamento: os terraços são estruturas construídas com a disposição de terra para formar um camalhão combinado com um canal, construídos em corte da linha de maior declive do terreno. O terraceamento é sempre combinado com plantio em contorno; pelo seu alto custo, é recomendado onde outras práticas, simples ou combinadas, não proporcionam o efetivo controle da erosão. A sua principal função é diminuir o comprimento de rampa de forma a interceptar a enxurrada antes que ganhe volume e atinja alta velocidade e tenha poder erosivo. O terraço reduz a formação de sulcos em regiões de alta precipitação e retém mais água em zonas mais secas.

Os terraços, quando bem planejados e construídos, reduzem as perdas de solo e água por erosão e previnem a formação de sulcos e grotas (voçorocas).

Contudo, para o sucesso do controle da erosão não devem ser usados isoladamente, e sim associados a outras práticas, como plantio e cultivo em contorno, o manejo de restos culturais, a rotação de culturas, as culturas em faixas e outras.

A declividade do terreno é fator determinante para implantar os terraços, pois a erosão aumenta com o declive. Entretanto, o custo da construção e de manutenção dos terraços aumenta com o grau do declive do terreno e esse fator pode tornar dispendioso o seu uso do ponto de vista econômico.

Os terraços em nível são recomendados para solos que possuem elevada permeabilidade, possibilitando uma rápida infiltração das águas até as camadas mais profundas, enquanto os terraços em desnível são indicados para solos com permeabilidade moderada ou lenta no perfil, que impossibilite uma infiltração em intensidade adequada das águas provenientes das chuvas. Portanto, este tipo de terraço deve sempre estar associado a canais escoadouros, sejam eles naturais ou artificiais, com a finalidade de conduzir as águas das chuvas que excedem a capacidade de infiltração do solo.

Canais escoadouros: são canais de dimensões apropriadas, vegetados, capazes de transportar com segurança a enxurrada de um terreno dos vários sistemas de terraceamento ou outras estruturas. Em geral, são locados em

depressões rasas e largas do terreno, com declividade moderada, e estabelecida com leito resistente à erosão. Sua melhor localização é a depressão natural, para onde as águas escorrem, bem como nos espigões, divisas naturais e caminhos.

A vegetação de proteção do canal escoadouro deve ser escolhida de modo a suportar a velocidade de escoamento das enxurradas, não ter caráter de planta invasora e, se possível, ser utilizada como forragem. Várias são as espécies indicadas: entre as gramas, a batatais (*Paspalum notatum* Flüke), a tapete (*Axonopus compressus* Swartz-Beauv), a paspalum (*Paspalum dilatatum* Poir), a inglesa (*Stenotaphrum secundatum* Walt-Kuntze) e a seda (*Cynodon dactylon* (L.) Pers.); entre os capins, o quicuío (*Pennisetum clandestinum* Hochst.) e o rodes (*Chloris gayana* Kunth.) e do grupo das leguminosas, o cudzu-comum (*Pueraria thunbergiana* Benth), o cudzu-tropical (*Pueraria phaseoloides* Benth) e a centrosema (*Centrosema pubescens* Benth.).

LEGISLAÇÃO

Desde 1991, a legislação turística era de responsabilidade do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), quando passou a ser considerada Autarquia Especial e ganhou a condição de Instituto. Porém, em 2003, foi criado o Ministério do Turismo (MTur), na primeira gestão do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva e, a partir de então, a EMBRATUR é responsável pela promoção, divulgação e apoio à comercialização de produtos, serviços e destinos turísticos brasileiros no exterior.

O Ministério do Turismo elaborou a Lei Geral do Turismo, Lei 11.771 de 17 de setembro de 2008, composta por 49 Artigos e 6 Capítulos que dispõe sobre a Política Nacional do Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico, disciplinando a prestação de serviços turísticos, o cadastro, a classificação e a fiscalização dos prestadores destes serviços (CARVALHO, 2009, p. 65).

Entre as diretrizes que orientam o Plano Nacional de Turismo há o Programa de Regionalização do Turismo (BRASIL, 2013) que identifica seis grandes objetivos:

- incentivar o brasileiro a viajar pelo Brasil;
- incrementar a geração de divisas e a chegada de turistas internacionais;
- promover a sustentabilidade, a inclusão social e a geração de emprego;
- aumentar a competitividade do Turismo brasileiro;
- fortalecer a gestão descentralizada do Turismo no Brasil; e
- preparar o Turismo brasileiro para os megaeventos.

O Mapa do Turismo Brasileiro é o instrumento que orienta a atuação do MTur no desenvolvimento das políticas públicas: define a área - o recorte territorial - que deve ser trabalhada prioritariamente pelo MTur. Os municípios que o compõem foram indicados pelos órgãos estaduais de Turismo em conjunto com as instâncias de governança regional, a partir de critérios construídos em conjunto com Ministério do Turismo (BRASIL, 2013).

A **Região Turística Rios do Vale** é composta por 11 municípios, cuja característica similar é pertencerem à Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul que abrange 39 municípios no Estado de São Paulo. As nascentes do Rio Paraíba do Sul estão localizadas em Cunha e Areias e sua formação acontece pela confluência dos rios Paraibuna e Paraitinga na Represa de Paraibuna. O Rio Paraíba do Sul percorre a região por cerca de 900 km antes de desembocar no Oceano Atlântico, em São João da Barra, RJ (SÃO PAULO, 2010).

Os municípios que estão na Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul são: Aparecida, Arapeí, Areias, Bananal, Caçapava, Cachoeira Paulista, Canas, Cruzeiro, Cunha, Guararema, Guaratinguetá, Igaratá, Jacareí, **Jambeiro**, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Potim, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Santa Branca, Santa Isabel, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luís do Paraitinga, Silveiras, Taubaté e Tremembé. Além destes, há 5 outros municípios com sede fora da bacia e pertencentes à bacia do Alto Tietê: Arujá, Guarulhos, Itaquaquetuba, Mogi das Cruzes e Salesópolis (SÃO PAULO, 2010).

A porção paulista da bacia tem grande importância estratégica, uma vez que sua produção concentra cerca de 4,5% do PIB estadual, de acordo com o SEADE (2010), possui indústrias de alta tecnologia e está localizada entre as duas maiores metrópoles do país, São Paulo e Rio de Janeiro.

Os 11 municípios que compõem a Região Turística Rios do Vale oferecem diversos atrativos naturais como cachoeiras e rios excelentes para rafting, boia-cross, passeios de barco na Represa de Paraibuna, onde alguns trechos podem ser feitos de balsa, Mata Atlântica, picos e áreas para trekking, favorecendo o Ecoturismo associado ao Turismo de Aventura, além das estradas vicinais utilizadas por cicloturistas.

Culturalmente, a música é uma constante seja em festas religiosas, no carnaval ou nos festivais regionais. A população preserva seus costumes e folclore.

Pratos típicos como o “fogado” são fartamente distribuídos em comemorações como a Festas do Divino, Festas de Padroeiros, aniversários das cidades etc. Muitos prédios de mercados municipais mantêm sua arquitetura de estilo colonial com produtos vindos diretamente da roça. Na região, nasceram os “caipiras do Brasil”, Jeca Tatu no Sítio do Pica-Pau Amarelo criado pelo escritor Monteiro Lobato e o eterno Jeca do cinema brasileiro criado por Mazzaropi. Com mais de 200 anos, as figureiras taubateanas mantêm a tradição da arte sacra. A tecnologia das indústrias convive com a história contada por sítios arqueológicos e por roteiros rurais.

Todos os 11 municípios possuem atributos turísticos e estão localizados numa região favorável de grande potencial turístico, sendo necessário sua integração para juntos desenvolverem o Turismo que querem para a região. Caçapava, Jacareí, **Jambeiro**, Lagoinha, Natividade da Serra, Paraibuna, Redenção da Serra, Santa Branca, São Luís do Paraitinga, Taubaté e Tremembé agora unem seus esforços para a organização e promoção dos seus produtos turísticos por meio da **Região Turística Rios do Vale**.



Figura 128: Folheto da Região Turística Rios do Vale
Crédito: Cleide Pivott

Turismo Governo Estadual

LEI 1.261/15 – Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas.

O Governo do Estado de São Paulo instituiu a Lei Complementar 1.261, em 29 de abril de 2015, a qual estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico, destinatários de recursos financeiros que contribuem para incrementar a geração de emprego e renda, o bem-estar social e o desenvolvimento de práticas de melhoria e preservação do meio ambiente. A criação da categoria de Municípios de Interesse Turístico permite que os municípios com uma população de até 200 mil habitantes com potencial turístico

recebam anualmente parte dos recursos vinculados ao Fundo de Melhoria dos Municípios Turísticos.

O Artigo 5º, Alínea d, Parágrafo 2º, apresenta que a classificação de Município de Interesse Turístico será outorgada a 140 municípios que preencherem os pré-requisitos estabelecidos na Lei 1.261/2015, enquanto que o número de Estâncias é fixado em 70.

A Resolução ST-14, de 21 de junho de 2016, publicada pela Secretaria Estadual de Turismo, estabelece parâmetros para elaboração do Plano de Turismo dos municípios paulistas, conforme a Lei 1.261/2015, salientando que o Plano de Turismo do Município deverá ser elaborado pelo órgão de Turismo da Prefeitura ou em convênio com Faculdade de Turismo ou entidade pública ou privada especializada, com a aprovação do Comtur e da Câmara Municipal (Artigo 1º) bem como mediante oficinas e audiências públicas como instrumentos de participação social.

O planejamento turístico é, nesta etapa, fundamental para que o município desenvolva a atividade dentro dos critérios de sustentabilidade (valorização da sua cultura, preservação do meio ambiente e distribuição de renda de forma mais justa) e possa ser classificado como Município de Interesse Turístico do Estado de São Paulo, de acordo com a Lei 1.261/15.

Em adição, o Artigo 4º dessa Lei estabelece que as seguintes condições são indispensáveis e cumulativas para a classificação de Município de Interesse Turístico:

I - ter potencial turístico;

II - dispor de serviço médico emergencial e, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem no local ou na região, serviços de alimentação e serviço de informação turística;

III - dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos;

IV - possuir expressivos atrativos turísticos, Plano de turismo e Conselho Municipal de Turismo, nos mesmos termos previstos nos incisos II, VI e VII do artigo 2º desta lei complementar.

Dessa forma, a elaboração do Plano de Turismo Sustentável é extremamente necessária para que Jambeiro busque a sua classificação como Município de

Interesse Turístico. Entretanto, a sua maior importância recai sobre o fato de Jambeiro ter, pela primeira vez, um instrumento capaz de delinear o futuro do Turismo no município, não deixando de aproveitar todos incentivos federais e estaduais que têm sido oferecidos, mas principalmente empreendendo esforços para que o Turismo se desenvolva de forma sustentável, estruturada e organizada, proporcionando o envolvimento da população para que possa usufruir dos benefícios da atividade turística bem como minimizar os eventuais impactos negativos.

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE JAMBEIRO

A Lei Orgânica do Município de Jambeiro foi decretada e promulgada no dia 03 de abril de 1990, pelo então presidente da Câmara, Vereador Antonio Santiago da Silva Filho. Teve 6 emendas no período de 2000 a 2015.

Apresentam-se, a seguir, as referências aos Setores de Turismo e Cultura registradas na Lei Orgânica do Município de Jambeiro as quais são reiteradas por este Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro:

Nas Disposições Preliminares, Título I, temos o Capítulo II - da Competência que, em seu Artigo 6º, estabelece que: “Ao Município compete, objetivando o bem-estar do povo e o desenvolvimento pleno de suas funções sociais, legislar sobre assuntos de interesse local, privativamente, entre outras, as seguintes atribuições: [...].

Dessas atribuições, destaca-se o inciso XI que estabelece: “promover a proteção do patrimônio histórico cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual;”

No Artigo 7º desse mesmo Capítulo é indicado que “o Município tem como competência concorrente, com a União e o Estado, entre outras, os seguintes incisos:

IV - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos;

V - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico e cultural;

VI - proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e a ciência;

XV: promover e incentivar o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico.

No Título V - da Ordem Econômica, em seu Capítulo I - dos Princípios Gerais da Atividade Econômica, salienta-se o Artigo 151 o qual estabelece que “o município promoverá e incentivará o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, na forma da lei.”

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE JAMBEIRO

LEI COMPLEMENTAR nº 60 DE 17 DE JULHO DE 2015

O Plano Diretor Participativo de Jambéiro, Lei Complementar nº 60 de 17 julho de 2015, contém diversos Artigos que disciplinam a atividade turística e o Meio Ambiente no município. No entanto, esta lei está sendo revisada pelo Executivo e suas alterações serão objeto de análise e aprovação do Legislativo no início de 2019. Certamente o teor da redação da Lei Complementar ora revista e do Plano de Turismo Sustentável são complementares.

A legislação municipal específica para Turismo de Jambéiro atualmente são as seguintes:

1. Lei no. 1.237 de 26 de abril de 2005. Cria o Conselho Municipal de Jambéiro e dá outras providências (ANEXO A).
2. Portaria 9.115 de 18 de setembro de 2018. Nomeia os integrantes do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR de Jambéiro para o biênio de 2018/2019 e dá outras providências.

PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA

Para a aplicação das pesquisas de demanda turística e de opinião dos moradores, foram elaborados dois questionários (APÊNDICE A e APÊNDICE B) com questões abertas e fechadas que buscaram traçar o perfil dos visitantes e dos moradores por meio de amostragens. O período das entrevistas foi de setembro a novembro de 2018, sendo que as entrevistas com os turistas foram realizadas apenas nos finais de semana e feriados quando são encontrados com maior frequência na Praça Almeida Gil, na Padaria São José e no mercado e empreendimentos turísticos.

Ambos os formulários foram testados no primeiro final de semana do início dos trabalhos com o objetivo de verificar se os formulários continham questões claras que não confundissem os entrevistados.

As amostragens (113 para turistas e 109 para os moradores) foram definidas de acordo com a classificação dada por Samara e Barros (1997, p. 70) como não-probabilística por conveniência pela qual, segundo os autores, “os elementos da amostra são selecionados de acordo com a conveniência do pesquisador. São pessoas que estão ao alcance do pesquisador e dispostas a responder a um questionário”.

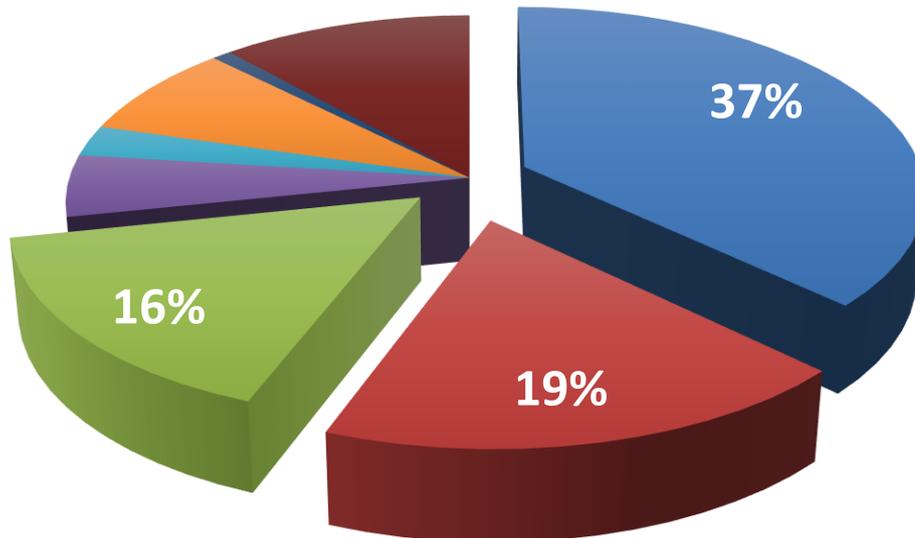
A seguir, são apresentados os resultados das duas pesquisas. As análises salientam a relevância dos resultados. Comparando algumas questões, apreende-se que não há conflito de opiniões entre turistas e moradores que entendem como benéfico compartilhar seu meio ambiente e seu modo de vida com os visitantes. Jambuí tem o que os turistas buscam paisagem, tranquilidade, modo de viver simples e autêntico, culinária etc., atendendo, portanto, a demanda atual. Por outro lado, por não ter a atividade turística organizada e estruturada, a comunidade perde oportunidades de negócios e deixa de vender seus produtos quando fecha as portas do comércio nos finais de semana, por exemplo. O Turismo gera renda, mas a comunidade precisa se conscientizar desse fluxo espontâneo e empreender com pequenos negócios os quais podem envolver a própria família, proporcionando trabalho e renda para todos.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Pesquisa de Opinião com Turistas

113 entrevistas

Onde mora?

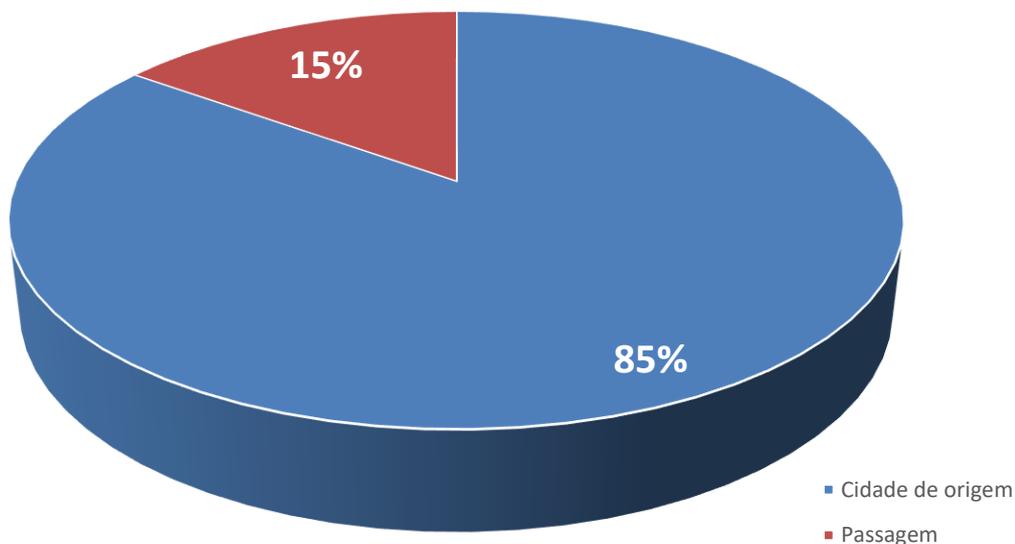


■ São José dos Campos ■ Caçapava ■ Taubaté ■ São Paulo
■ Paraibuna ■ Jacareí ■ Monteiro Lobato ■ Outras cidades

São José dos Campos	37%	A maior frequência dos visitantes que chegam a Jambreiro é de moradores das maiores cidades vizinhas: São José dos Campos, Caçapava e Taubaté. Por receber muitos ciclistas, principalmente no final de semana, os roteiros curtos entre as cidades são ideais para estes atletas, que fazem de Jambreiro seu destino final para retorno para suas cidades, conforme será destacado a seguir.
Caçapava	19%	
Taubaté	16%	
São Paulo	5%	
Paraibuna	3%	
Jacareí	8%	
Monteiro Lobato	1%	
Outras cidades	12%	

Gráfico 1: Onde mora?

Qual destino após Jambeiro?

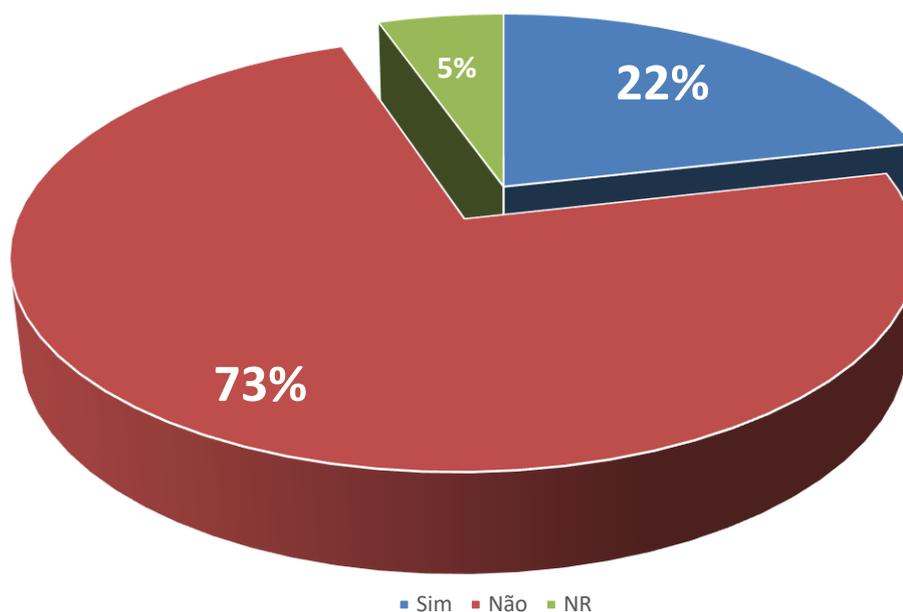


Cidade de origem	85%
Passagem	15%

O Turismo de Passagem por Jambeiro é muito pequeno. Isto é determinado pela falta de rotas e divulgação da cidade. Este aspecto determina uma possibilidade imensa de fortalecimento do Turismo através da criação de roteiros turísticos, rotas de romaria, circuitos de ciclismo, motociclismo, dentre outros, que incluam a cidade.

Gráfico 2: Qual destino após Jambeiro?

Visitou outras cidades da região?

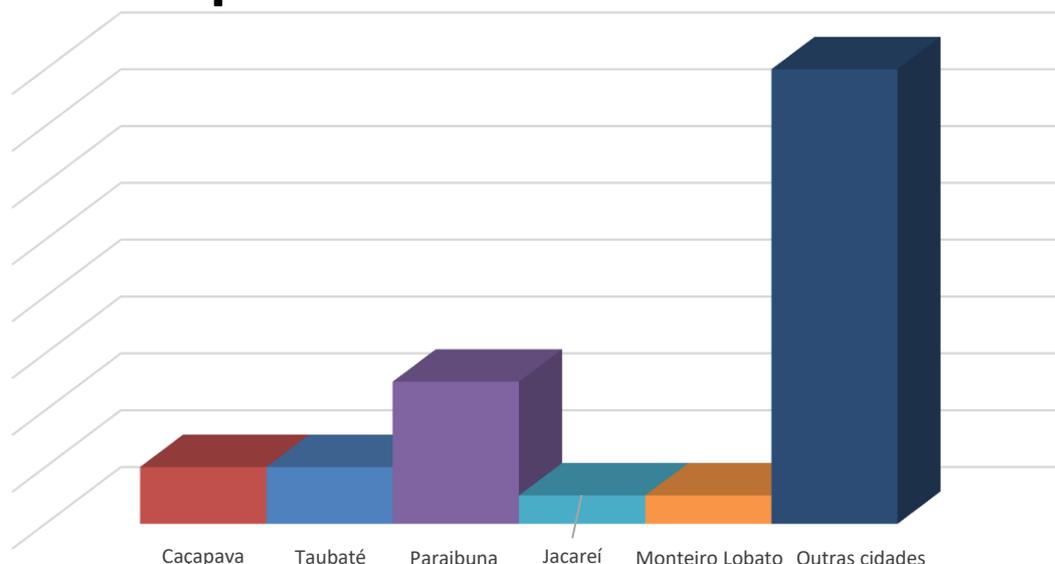


Sim	21%
Não	73%
NR	5%

Muitos dos visitantes têm Jambeiro como seu passeio predileto e não incluem outras cidades no roteiro. Como destacado acima, em sua grande maioria, os turistas vêm à cidade como destino final para retornarem às suas cidades de origem.

Gráfico 3: Visitou outras cidades da região?

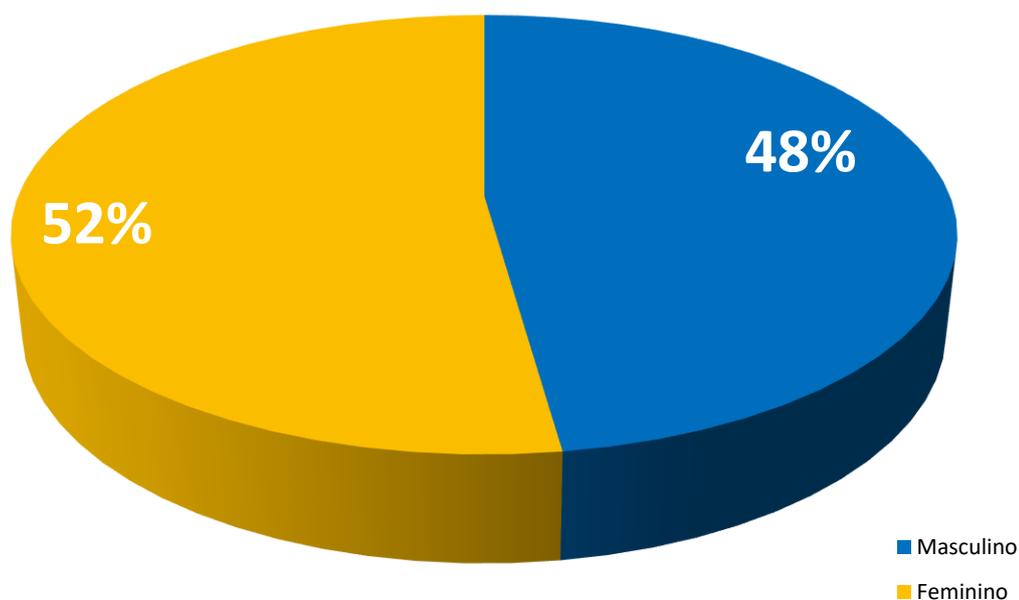
Cidades que visitou



São José dos Campos	13%	As respostas a esta questão não eram objetivas em relação ao período de visita a outras cidades. Desta maneira, muitos dos entrevistados responderam que conheciam outras cidades de outras ocasiões. Conforme salientado no gráfico anterior, normalmente, os roteiros são de "bate e volta" a Jambeiro.
Caçapava	6%	
Taubaté	6%	
São Paulo	0%	
Paraibuna	16%	
Jacareí	3%	
Monteiro Lobato	3%	
Outras cidades	52%	

Gráfico 4: Cidades que visitou?

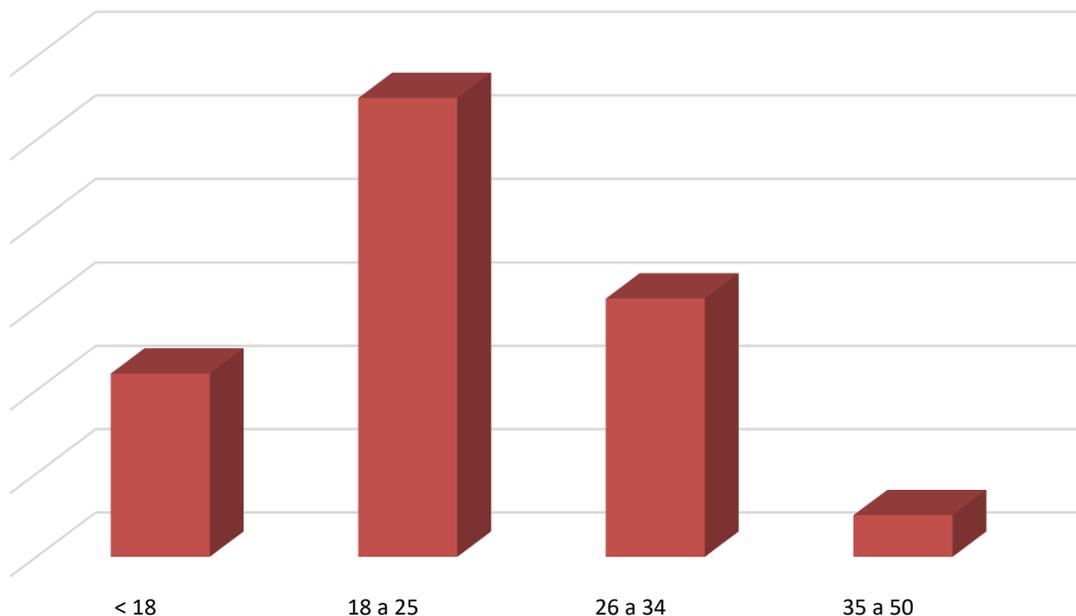
Sexo dos entrevistados



Masculino	48%	As mulheres tiveram um índice ligeiramente maior de respostas às entrevistas por questão de disponibilidade na abordagem, principalmente quando se tratava de grupos de ciclistas.
Feminino	52%	

Gráfico 5: Sexo dos entrevistados.

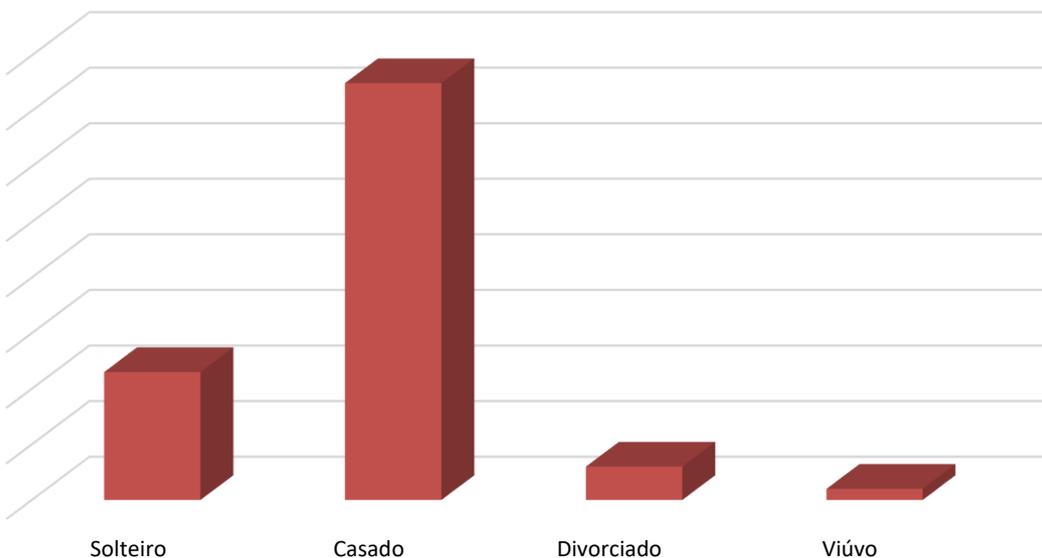
Idade dos entrevistados



< 18	19%	Os visitantes de Jambeiro são, em grande parte, jovens adultos. Conforme o perfil traçado pelos gráficos a seguir, percebe-se que os grupos são formados por pessoas ativas, financeiramente estáveis, de boa formação e renda. Representa um público-alvo interessante a ser conquistado para outras atrações na cidade.
18 a 25	49%	
26 a 34	27%	
35 a 50	4%	

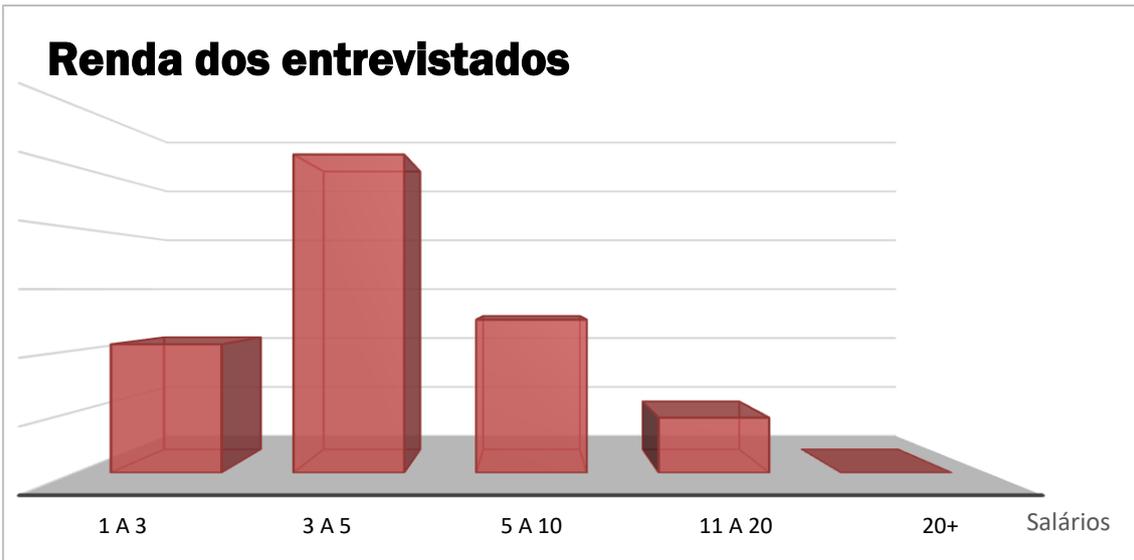
Gráfico 6: Idade dos entrevistados

Estado Civil dos entrevistados



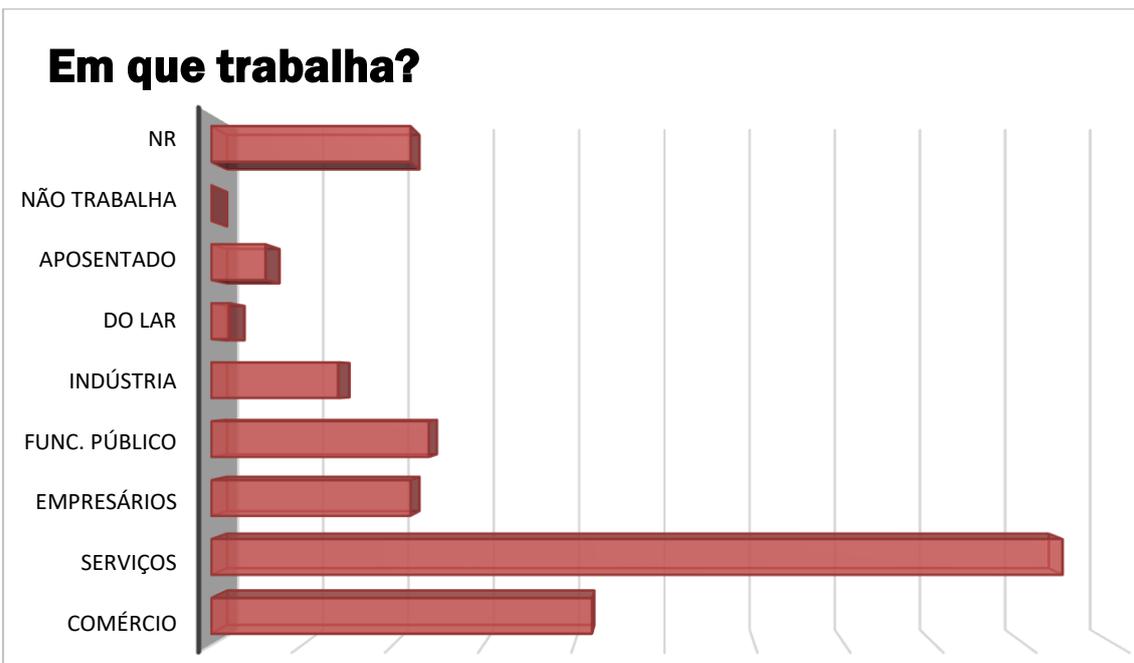
Solteiro	20%	A ampla maioria dos entrevistados é casada (66%). Este é um aspecto importante ao serem analisadas as possibilidades de exploração do turismo familiar, rural, cultural, gastronômico e religioso em Jambeiro.
Casado	66%	
Divorciado	5%	
Viúvo	2%	

Gráfico 7: Estado civil dos entrevistados



O perfil do turista que a cidade recebe tem alto poder aquisitivo e seria conquistado com diversas outras modalidades de Turismo -se disponíveis -, como o Turismo gastronômico, Ecoturismo e Turismo de Aventura entre outros.

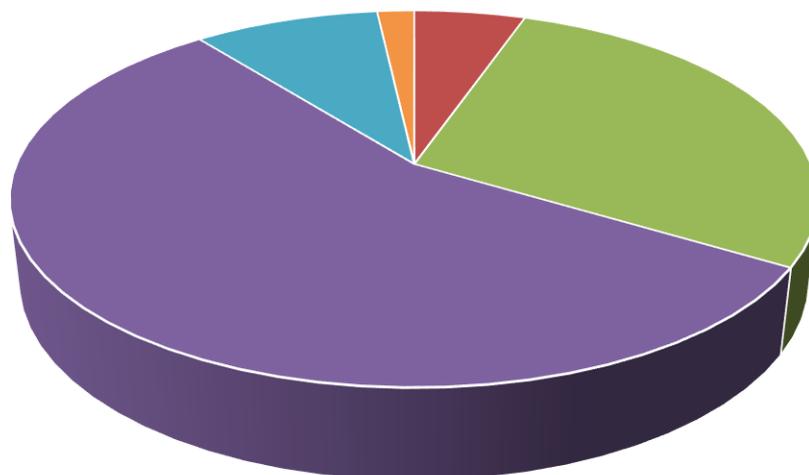
Gráfico 8: Renda dos entrevistados



A maior parte dos entrevistados é formada por profissionais do comércio e de serviços, empresários e funcionários públicos. Estes profissionais têm maior possibilidade de planejamento de atividades de Lazer e Turismo pela maior flexibilidade, em alguns casos, e pela estabilidade profissional em outros. Nenhum deles era desempregado.

Gráfico 9: Em que trabalha?

Grau de Instrução

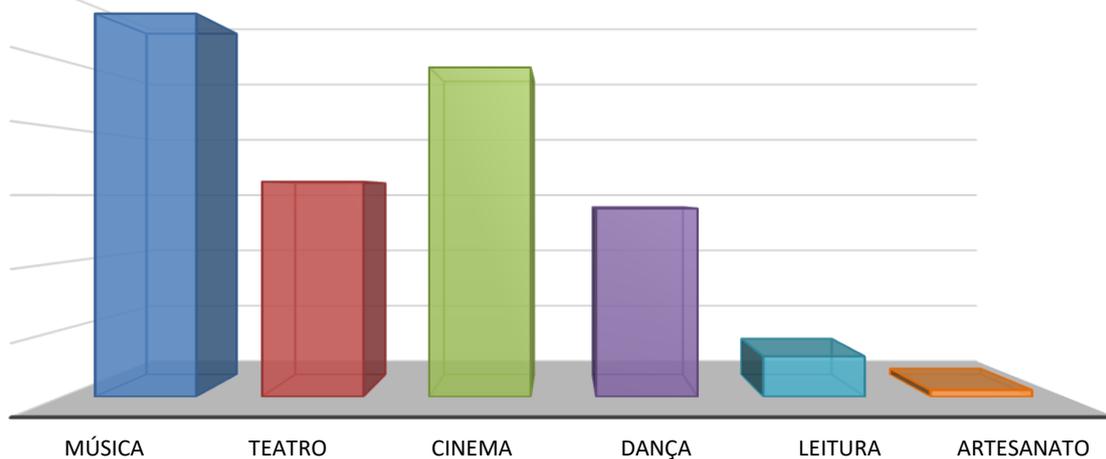


■ Fundamental ■ Médio ■ Superior ■ Pós-Graduação ■ NR

Sem Instrução	0%	Os turistas entrevistados têm, em grande maioria, boa formação escolar. Este aspecto ressalta as informações já salientadas anteriormente, mas também o fato de que a cidade recebe um público composto de famílias e atletas que apreciam a natureza, o que minimiza fatores negativos do aumento do fluxo de pessoas, como vandalismo, depredação e outros destacados como preocupações pelos moradores.
Fundamental	5%	
Médio	28%	
Superior	56%	
Pós-Graduação	9%	
NR	2%	

Gráfico 10: Grau de Instrução

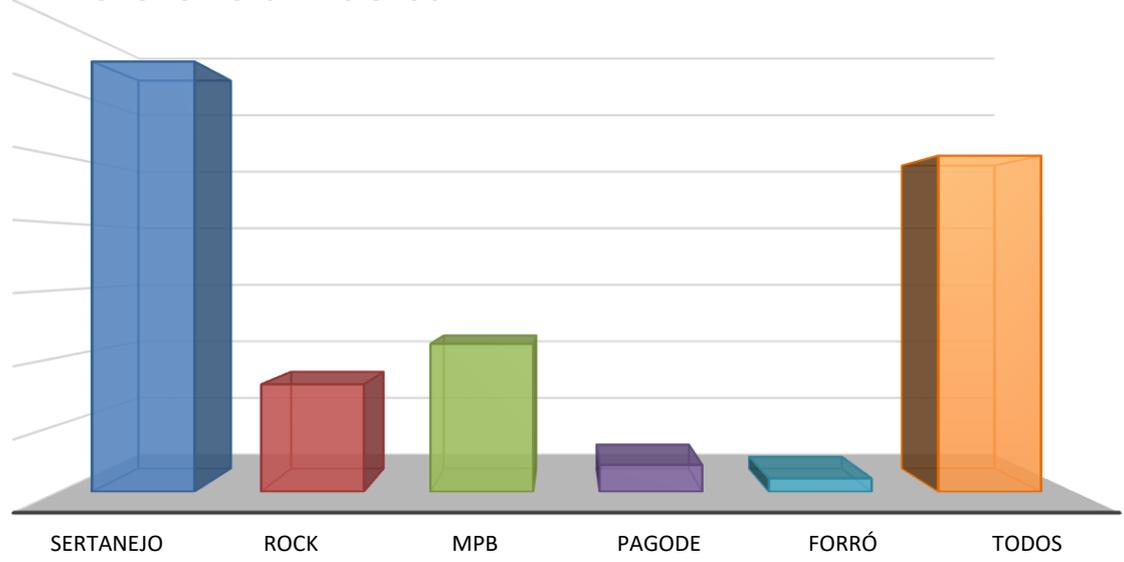
Atividade Cultural de Interesse



Música	33%	As atividades culturais prediletas são também amplas e diversificadas. Destaca-se o baixo interesse pelo artesanato e pela leitura como atividade dos entrevistados. Este aspecto do perfil dos entrevistados demonstra que, em boa parte, estas pessoas gostam de atividades dinâmicas, Turismo, passeio, atividade física, aventura, contato com a natureza, sem deixar de lado a cultura, alimentada pelo cinema e pelo teatro.
Teatro	18%	
Cinema	28%	
Dança	16%	
Leitura	3%	
Artesanato	1%	
Outros	0%	
NR	1%	

Gráfico 11: Atividade Cultural de Interesse

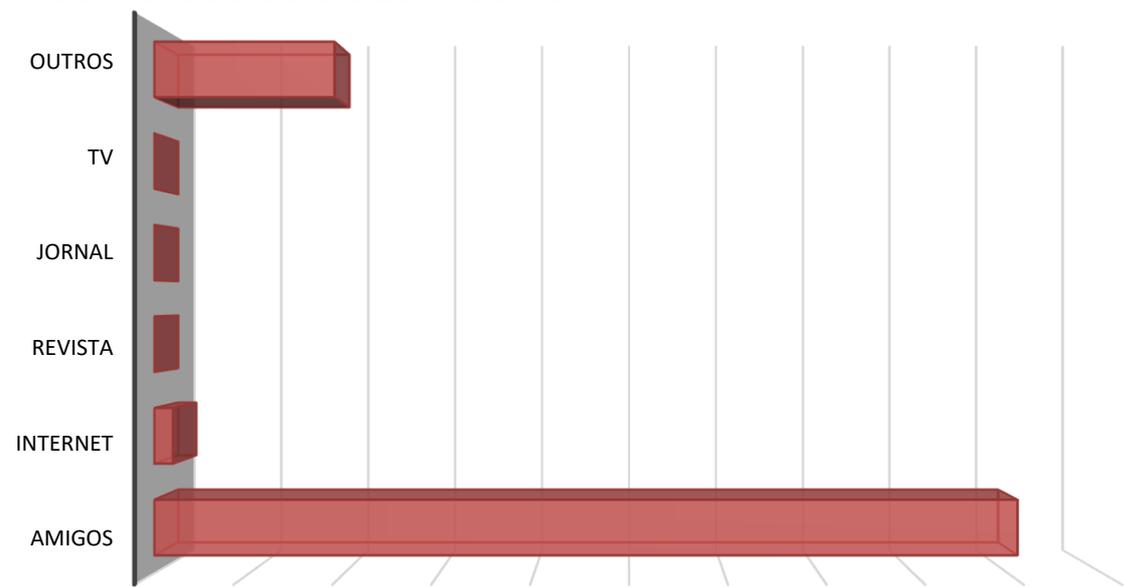
Preferência musical



Sertanejo 41% Em se tratando de preferência musical, percebe-se claramente o sertanejo como estilo mais citado pelos entrevistados, assim como os moradores de Jambeiro, que também possui um público eclético considerável. Porém, outros estilos musicais foram mais citados entre os turistas, como o Rock e a MPB. Também se percebeu, durante as entrevistas, assim como com os moradores, o não apreço pelo funk.

Gráfico 12: Preferência musical

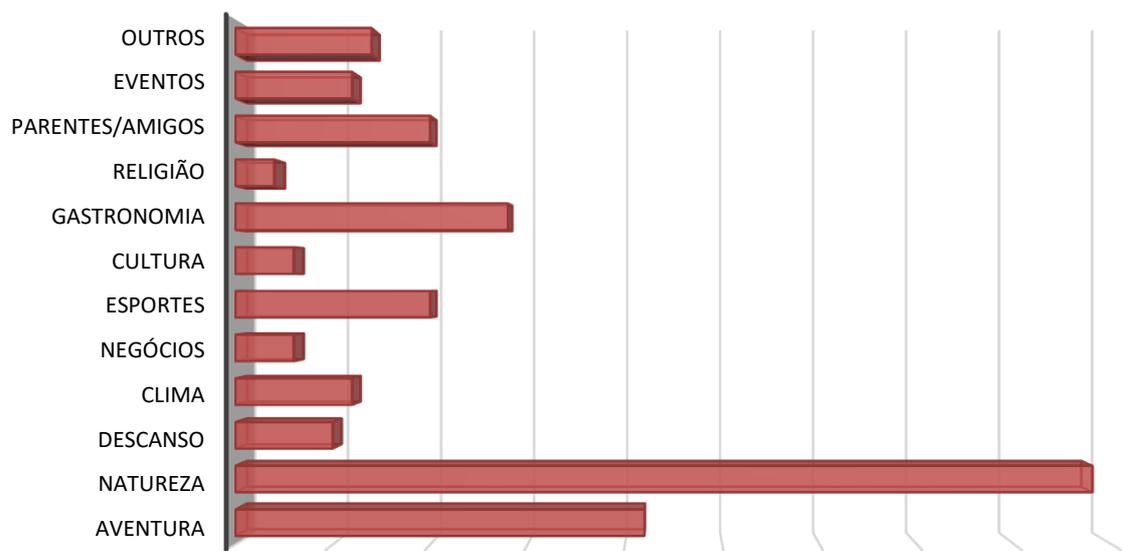
Como soube de Jambeiro?



Amigos 81% A divulgação de Jambeiro atualmente se dá praticamente apenas pelo "boca a boca" entre amigos e familiares. Apenas 2% citou a Internet como fonte de consulta de informações sobre a cidade. Este aspecto é de fundamental importância ao destacar a falta absoluta de divulgação da cidade em todas as mídias.

Gráfico 13: Como soube de Jambeiro?

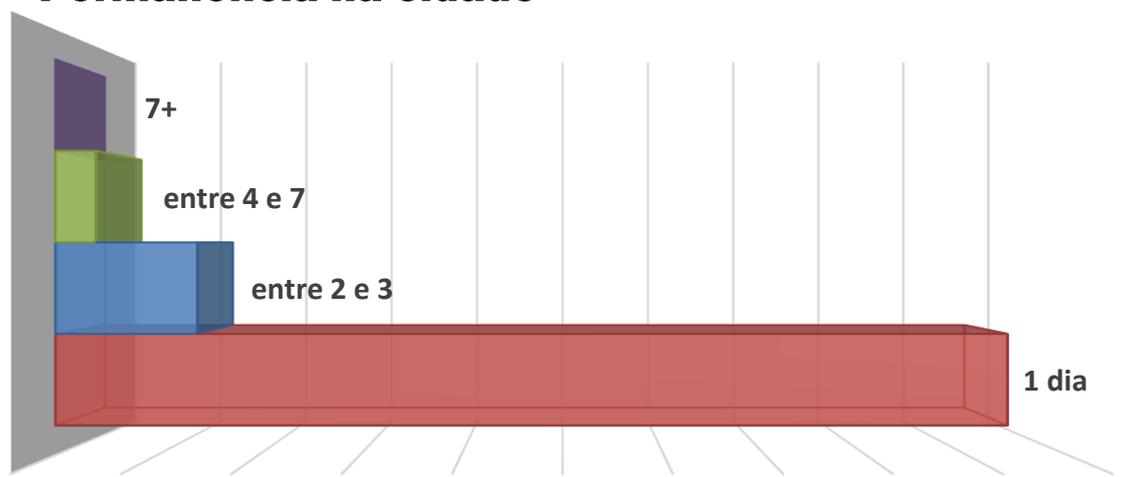
Por que escolheu Jambeiro?



Aventura	16%	Natureza e aventura são os atrativos amplamente mais procurados em Jambeiro. Outros aspectos ligados à qualidade de vida também são relevantes, como o descanso, o clima e a visita a parentes e amigos. Poucos vêm a negócios, o que é esperado; mas poucos também vêm pela fé, demonstrando o potencial a ser explorado no Turismo Religioso. Esta questão também aponta para o perfil interessante das pessoas que procuram Jambeiro pelas suas qualidades típicas.
Natureza	34%	
Descanso	4%	
Clima	5%	
Negócios	2%	
Esportes	8%	
Gastronomia	11%	
Religião	2%	
Parentes/Amigos	8%	
Eventos	5%	

Gráfico 14: Por que escolheu Jambeiro?

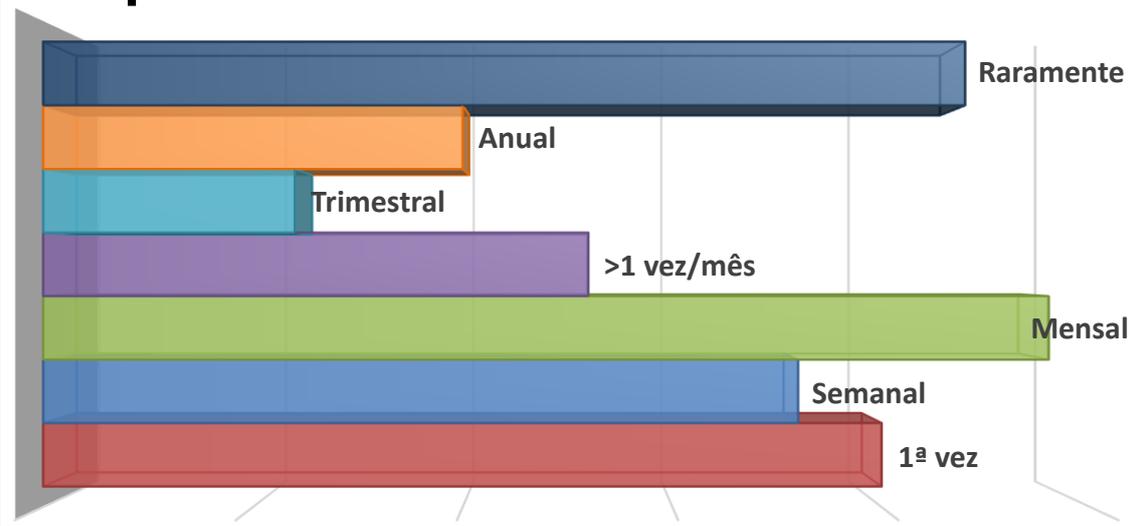
Permanência na cidade



1 dia	84%	O turista que já visita Jambeiro é quase que em sua totalidade o turista de um dia. Este fato é demonstrado em outras questões desta pesquisa, mas, para esta, a análise a ser feita é em relação à falta de informação turística. Quem chega à cidade não tem como saber que existem outros atrativos. Não permanece sequer por um dia e não volta com o restante da família para outras atividades.
entre 2 e 3	13%	
entre 4 e 7	4%	
7+	0%	

Gráfico 15: Permanência na cidade

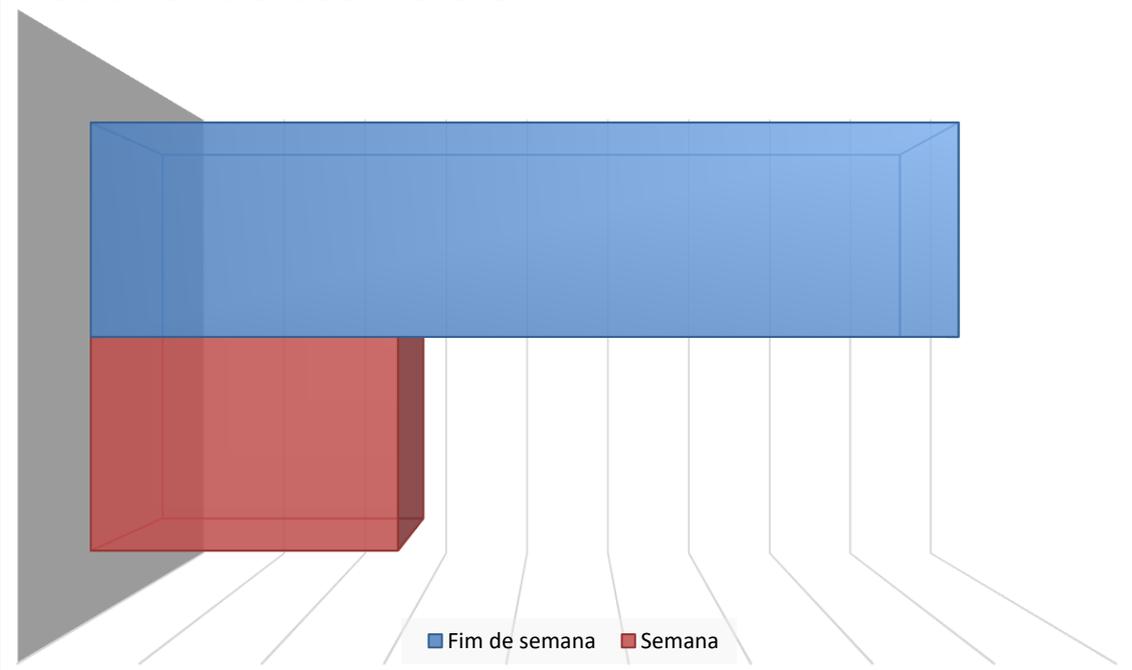
Frequência na cidade



1ª vez 18% As pessoas que frequentam Jambeiro o fazem por motivos distintos e a frequência na cidade é determinada por estes motivos. Porém, um fator interessante é a grande quantidade de entrevistados que vieram pela primeira vez e outros que vêm raramente. Estas pessoas representam uma parcela importante de pessoas que poderiam voltar mais frequentemente, desde que conheçam as atrações turísticas e atividades disponíveis.

Gráfico 16: Frequência na cidade

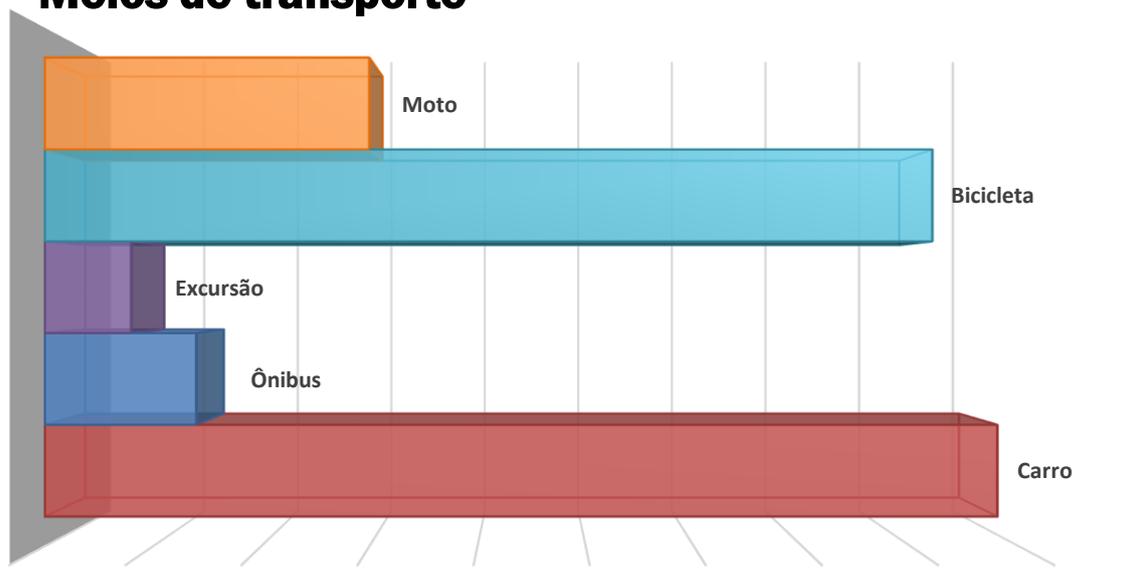
Ocorrência das visitas



Semana 26% A vasta maioria de visitantes em Jambeiro vem à cidade nos finais de semana. De acordo com os aspectos tratados até aqui, é evidente esta característica.

Gráfico 17: Ocorrência das visitas

Meios de transporte

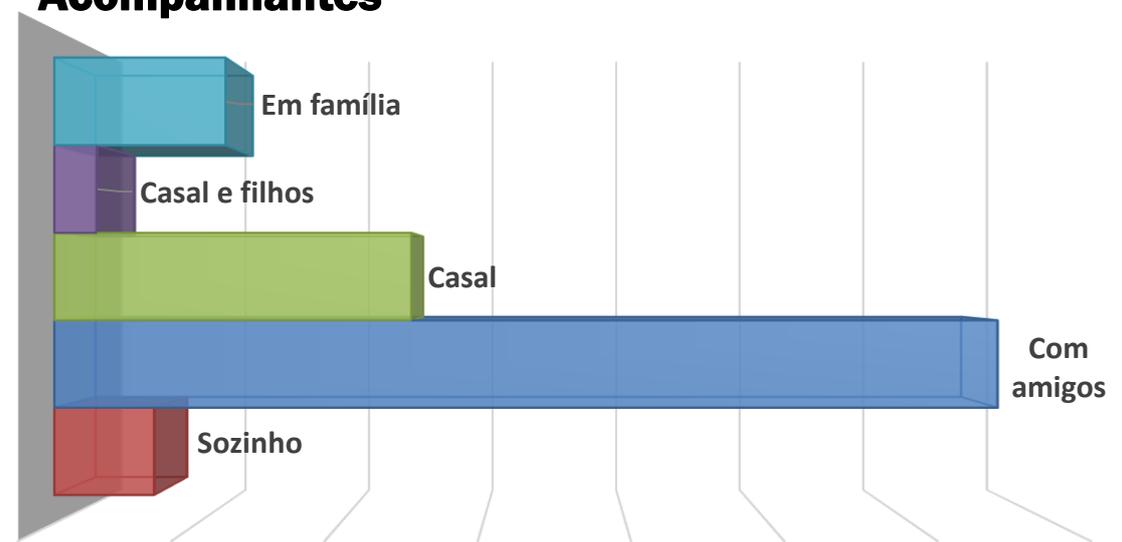


Carro 40%
 Ônibus 6%
 Excursão 4%
 Bicicleta 37%
 Moto 14%

O carro e a bicicleta são os principais meios de transporte utilizados pelos entrevistados para chegar em Jambeiro. Como já destacado em questões anteriores, os ciclistas e motociclistas formam uma grande parte dos visitantes na cidade. Somando-se estes dois modais (51%), tem-se mais que os visitantes que vêm de carro à cidade (40%).

Gráfico 18: Meios de transporte

Acompanhantes

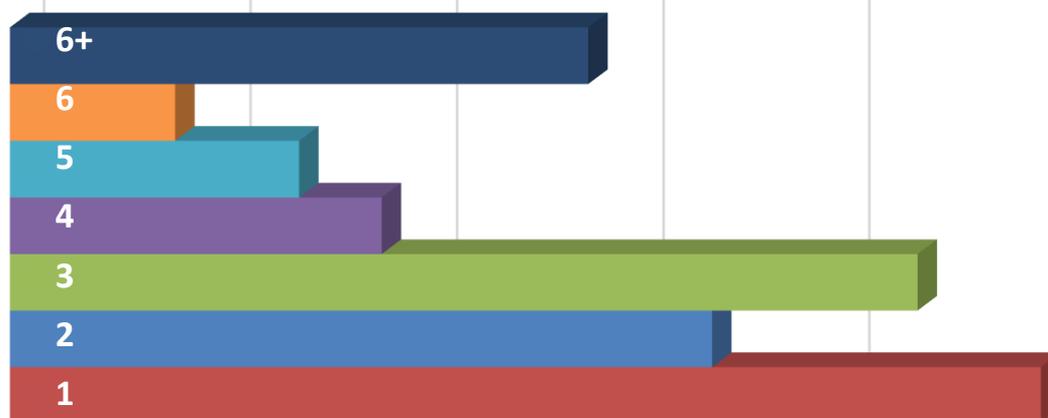


Sozinho 6%
 Com amigos 58%
 Casal 22%
 Casal e filhos 3%
 Em família 11%

Os turistas atuais na cidade não andam sozinhos. Andam em casal ou com amigos. Não trazem seus filhos pequenos. E poucos vêm a Jambeiro com a família. O Turismo familiar (que pode compreender diversas modalidades de Turismo) não é explorado. Como estas pessoas apreciam a qualidade de vida e têm poder aquisitivo elevado, poderiam voltar à cidade com outros componentes da família para outras atividades, caso sejam introduzidas nos roteiros turísticos.

Gráfico 19: Acompanhantes

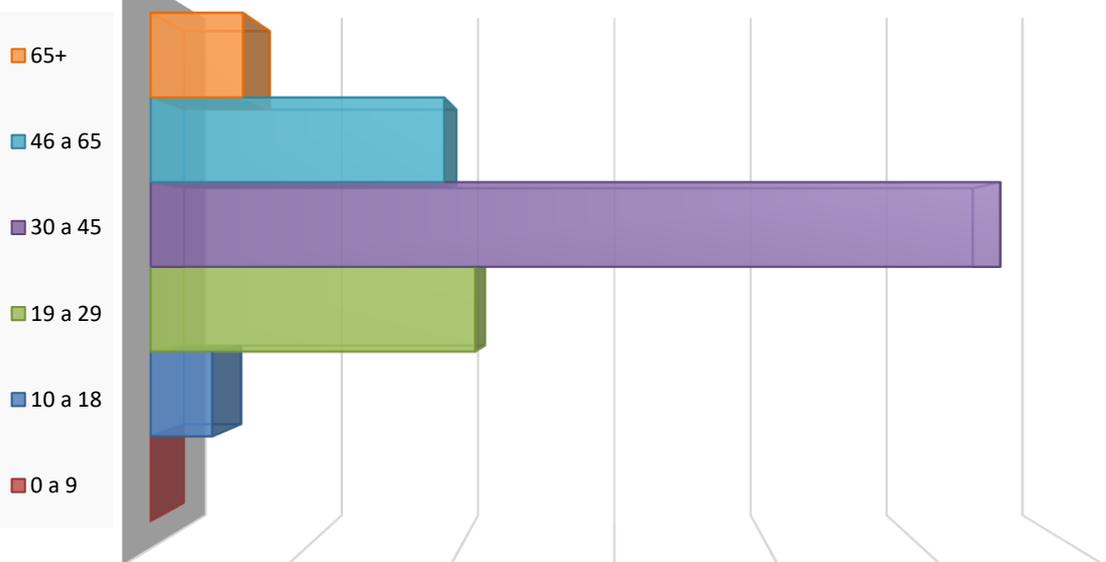
Quantos acompanhantes?



- 1 **26%** Grupos formados por casais e pequenos grupos de amigos são os principais visitantes da cidade. Há poucas excursões para o Turismo
- 2 **17%** Pedagógico e Religioso, apontando para outras modalidades de Turismo com potencial para serem exploradas.
- 3 **9%** Com divulgação apropriada, o destino Jambeiro pode ser melhor apreciado por outras pessoas ligadas aos indivíduos que formam estes grupos em ocasiões diferentes, para outros tipos de atividades na cidade.
- 4 **7%**
- 5 **4%**
- 6 **14%**

Gráfico 20: Quantos acompanhantes?

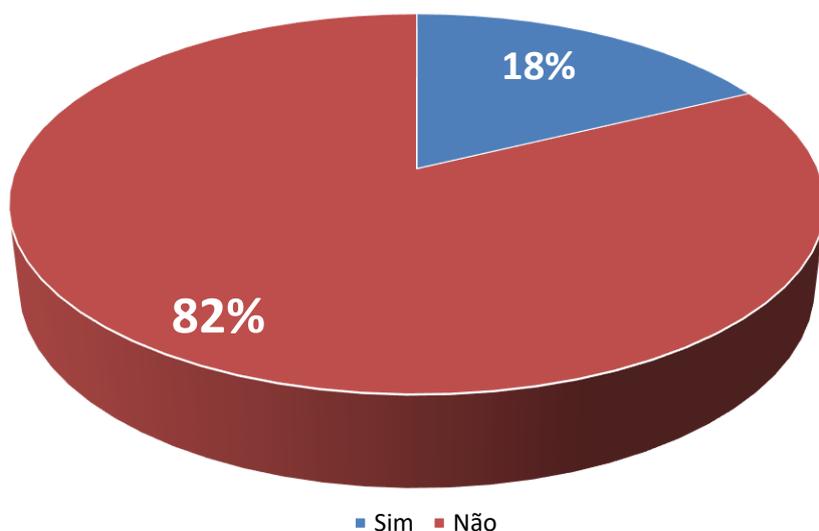
Idade dos acompanhantes?



- 0 a 9 **0%** Os grupos são, geralmente, formados por pessoas de idade homogênea entre eles. Reforça-se o fato de que não se vem a Jambeiro com crianças pequenas e também não se trazem idosos.
- 10 a 18 **4%**
- 19 a 29 **20%** Assim como o público entrevistado, seus acompanhantes também são jovens saudáveis, com perfil semelhante entre todos.
- 30 a 45 **52%**
- 46 a 65 **18%**
- 65+ **6%**

Gráfico 21: Idade dos acompanhantes

Hospedou-se na cidade?

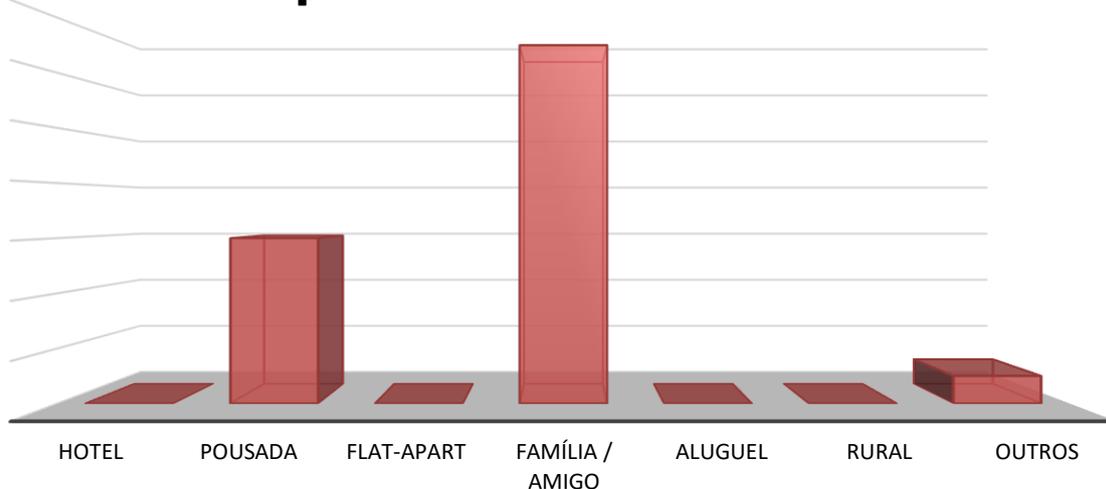


Sim 18% Como a única modalidade que existe na cidade atualmente é apenas o Turismo de um dia, os visitantes não se hospedam na cidade.

Não 82%

Gráfico 22: Hospedou-se na cidade?

Onde se hospedou?



Hotel 0% Os poucos turistas que se hospedaram, utilizaram-se, em sua maioria, de casa de amigos e parentes. Em adição, 84% dos entrevistados informaram que ficam 1 dia no município. Desta forma, investimentos em meios de hospedagem poderão ser mais viáveis quando o município tiver uma oferta turística estruturada e atraente para pessoas de cidades mais distantes.

Pousada 30%

Flat-Apart 0%

Família / Amigo 65%

Aluguel 0%

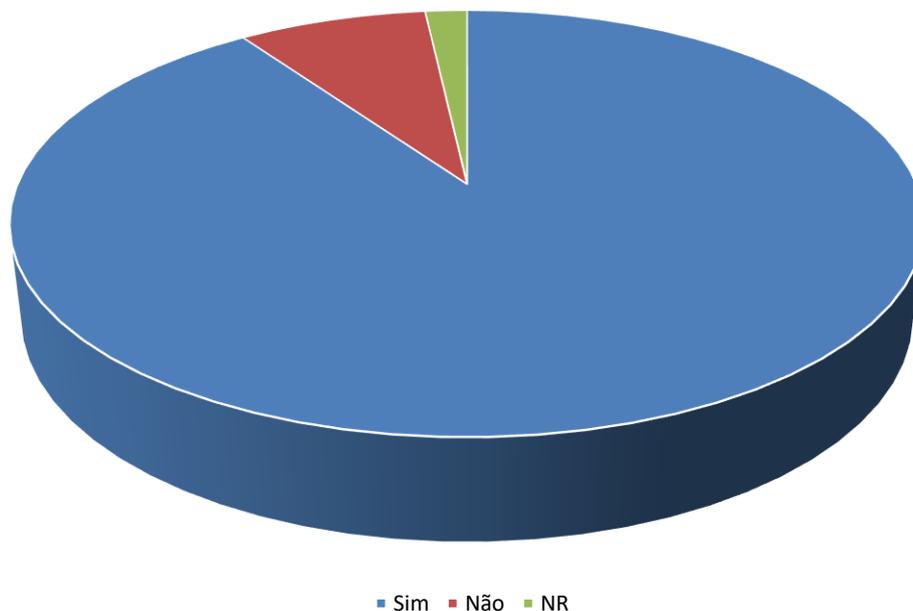
Rural 0%

Outros 5%

Desta forma, somente o investimento em hospedagem não será suficiente para mudar o quadro do Turismo de um dia. O Turismo é um conjunto de ações do poder público, iniciativa privada e comunidade que culmina no desenvolvimento turístico e, conseqüentemente, os meios de hospedagem serão naturalmente desenvolvidos pela iniciativa privada, de acordo com a demanda.

Gráfico 23: Onde se hospedou?

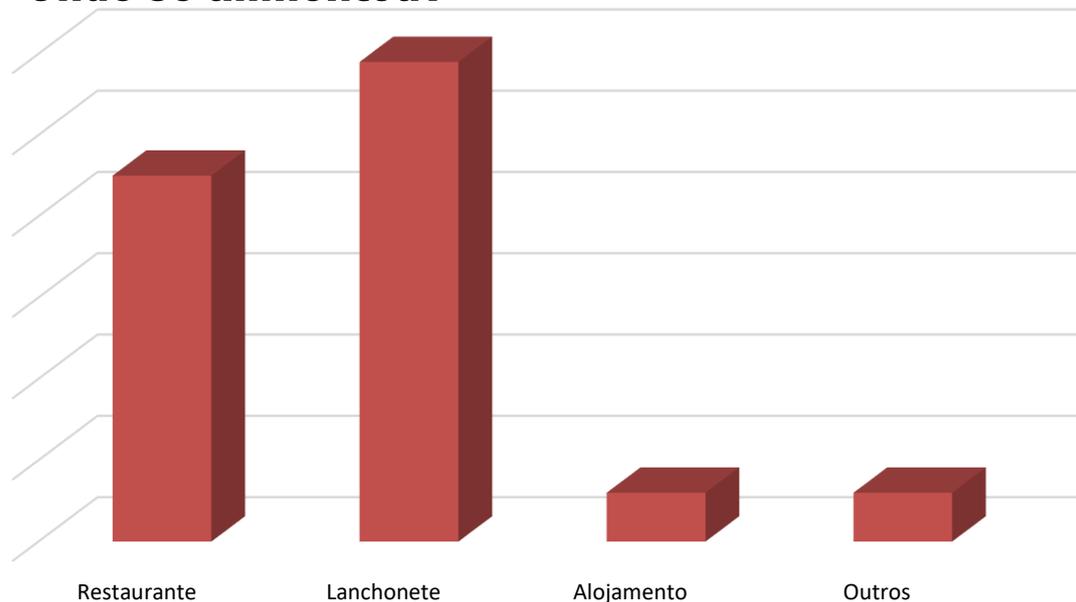
Alimentou-se na cidade?



Sim 90% Os visitantes da cidade fazem ao menos uma refeição ou lanche na cidade antes de retornarem. Esta é, praticamente, a única atividade realmente turística realizada atualmente.

Gráfico 24: Alimentou-se na cidade?

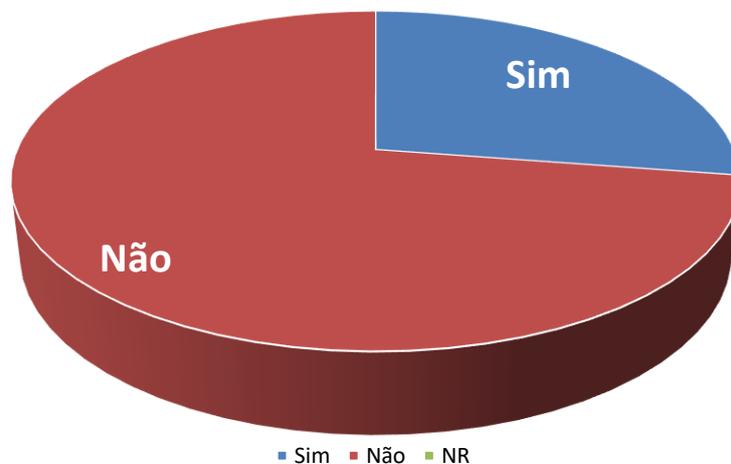
Onde se alimentou?



Restaurante 39% As refeições e lanches são rápidos. Normalmente são feitos na padaria, restaurantes e bares localizados na praça da cidade antes do seu retorno ao município de origem.

Gráfico 25: Onde se alimentou?

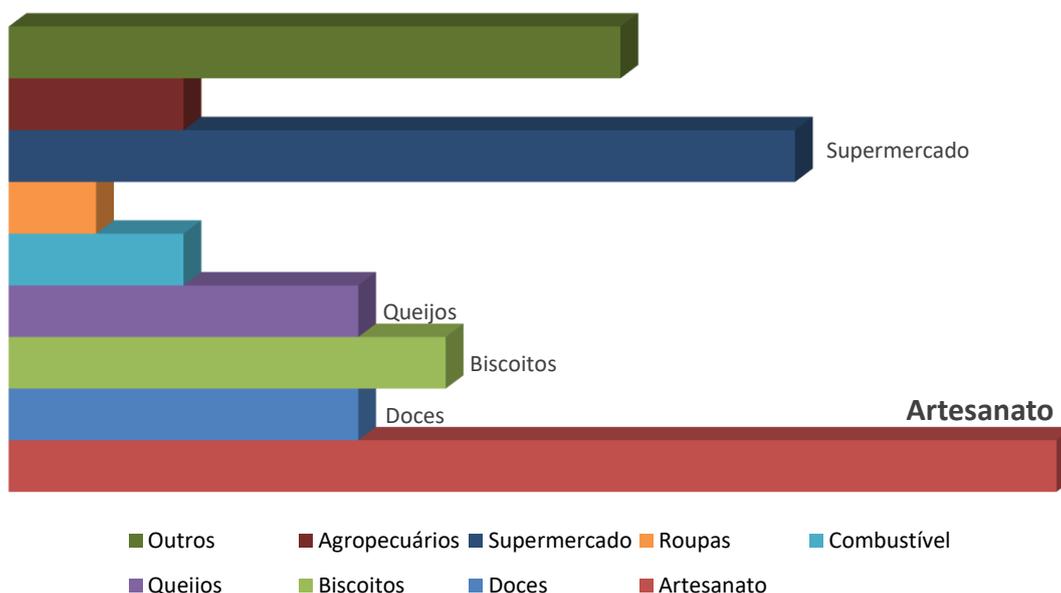
Compras na cidade?



Sim 27% Os visitantes normalmente não realizam compras na cidade. O comércio
 Não 73% funciona parcialmente no final de semana, dias em que o maior número de
 pessoas vem a Jambeiro.

Gráfico 26: Compras na cidade?

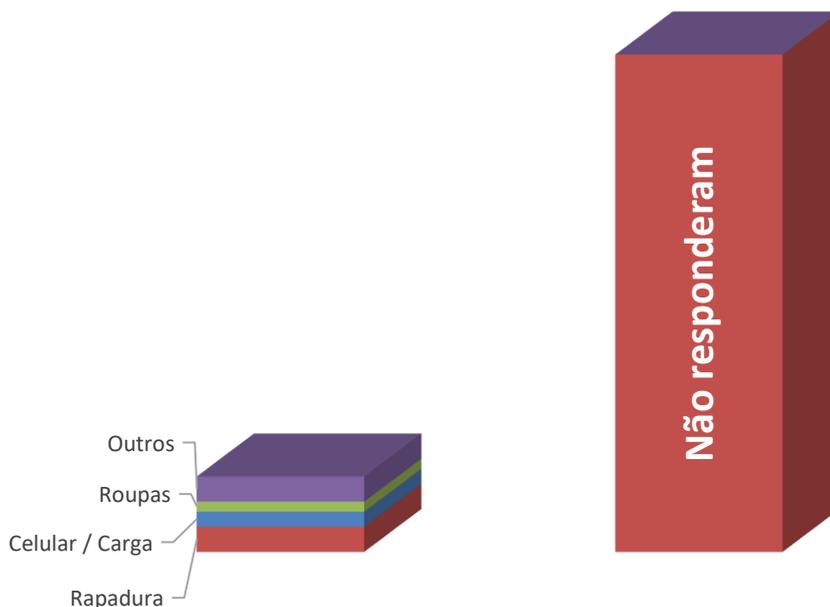
Produtos adquiridos



Artesanato 31% Os produtos, quando adquiridos, são poucos e de consumo rápido.
 Doces 10% Com exceção do artesanato, que foi citado em 31% das respostas,
 Biscoitos 13% poucos produtos são característicos da cidade ou da região. A
 Queijos 10% ampla maioria é composta por gêneros alimentícios e produtos de
 Combustível 5% supermercado.
 Roupas 3%
 Supermercado 23%
 Agropecuários 5%
 Outros 18%

Gráfico 27: Produtos adquiridos

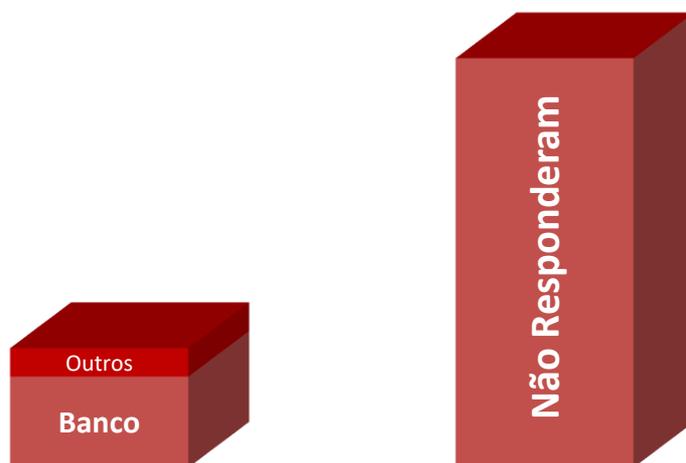
Produtos não encontrados



Responderam	11%	Oito em cada 10 entrevistados não responderam a esta questão.
Não responderam	80%	
Rapadura	4%	Este fato ocorreu porque quem visita Jambeiro não procura produtos no comércio local. E não procura porque já tem conhecimento de que não há, não adianta procurar.
Celular / Carga	2%	
Roupas	2%	

Gráfico 28: Produtos não encontrados

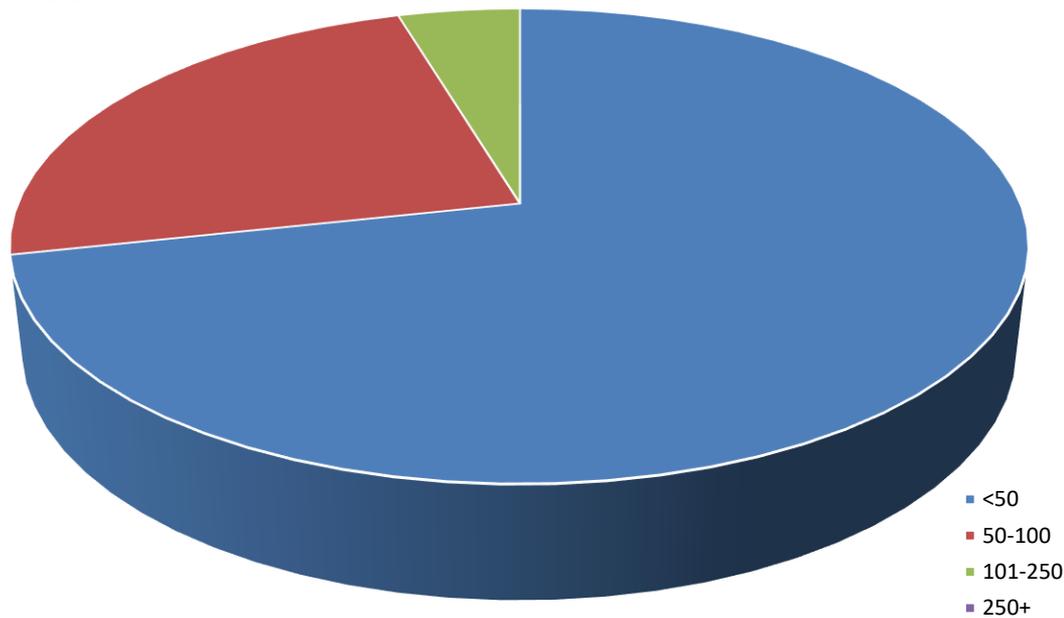
Serviços não encontrados



Responderam	16%	Sete em cada 10 entrevistados não responderam a esta questão.
Não responderam	69%	
Banco	12%	A análise é a mesma da questão anterior.
Outros	4%	

Gráfico 29: Serviços não encontrados

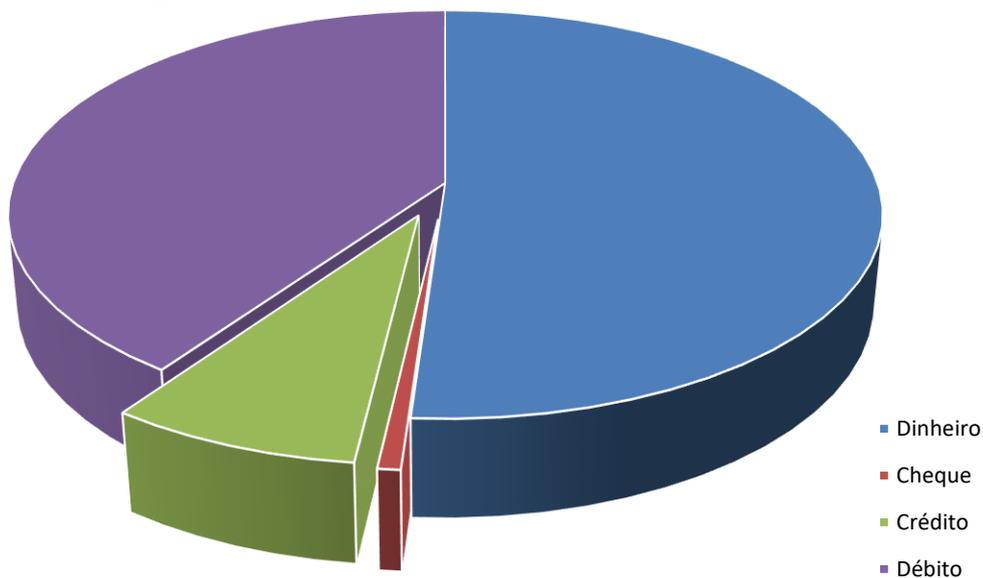
Gastos diários



<50	69%	Os gastos individuais são baixos, mesmo recebendo visitantes com bom poder aquisitivo. A maior parte em alimentação rápida.
50-100	23%	O comércio local deve estar melhor preparado para atender uma demanda latente, que só será efetiva com todo trabalho turístico a ser realizado, aumentando o tempo de estadia e mais opções de atrativos na cidade.
101-250	4%	
250+	0%	
NR	4%	

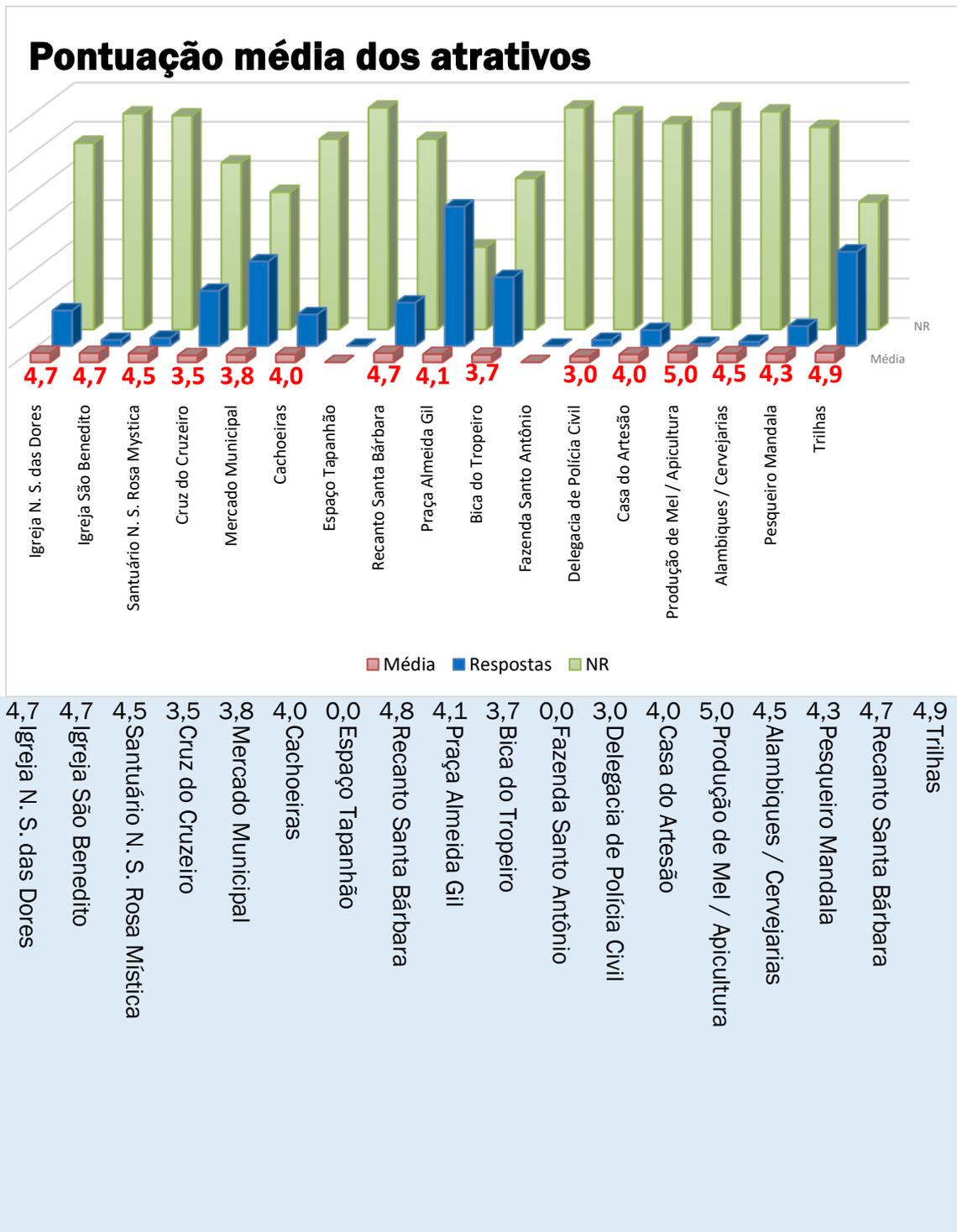
Gráfico 30: Gastos diários

Forma de pagamento



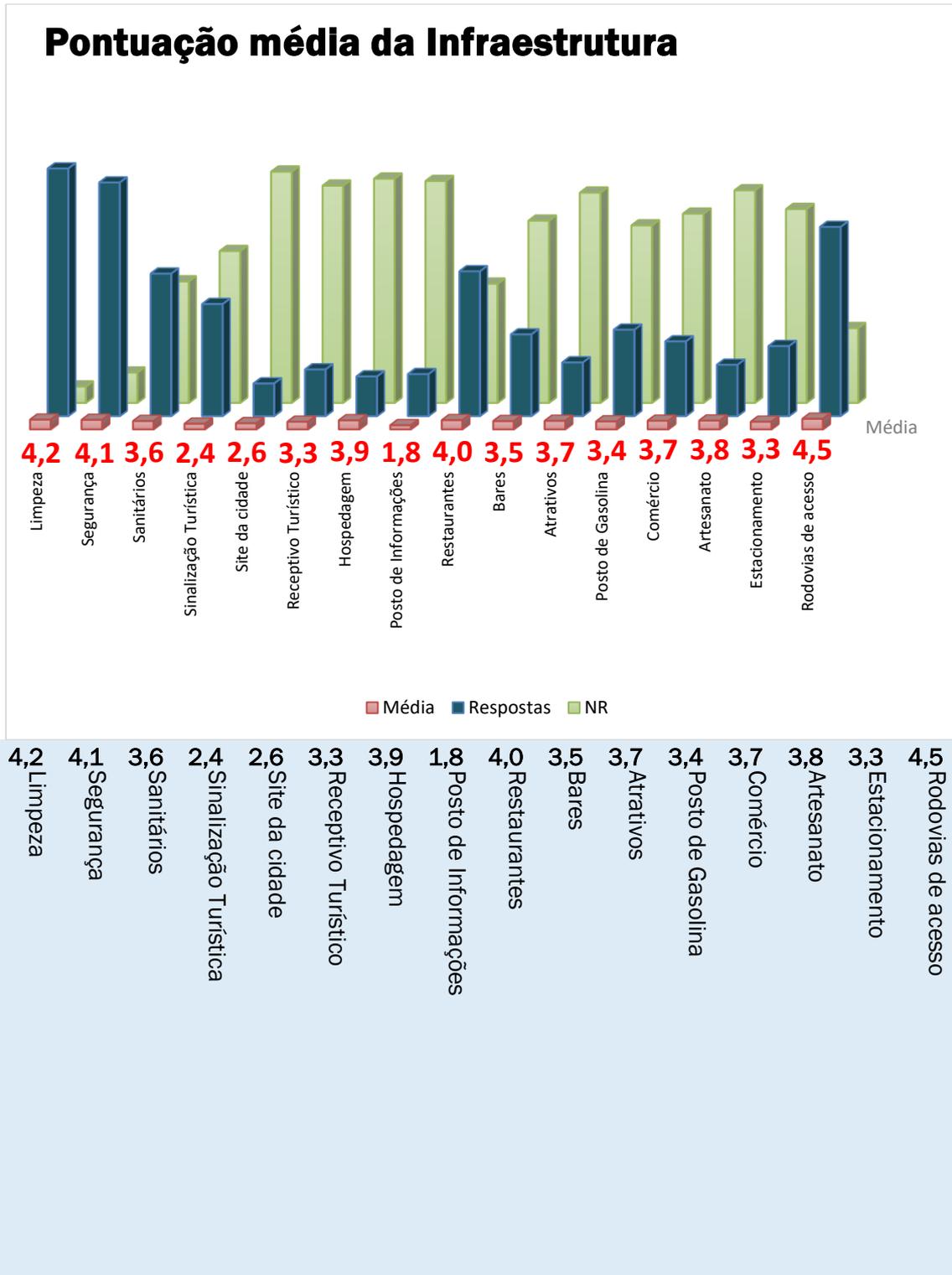
Dinheiro	49%	A receita obtida no comércio é paga em dinheiro ou em cartão de débito. Estas modalidades de pagamento têm baixo custo financeiro ao comerciante, o que representa um aspecto altamente positivo.
Cheque	1%	
Crédito	8%	
Débito	39%	

Gráfico 31: Formas de pagamento



As notas aos atrativos foram dadas pelos entrevistados de acordo com o conhecimento de cada um. O alto número de atrativos não avaliados, representados pela terceira sequência de colunas (cinza), que representa o número de entrevistados que não responderam por falta de conhecimento, demonstra o quanto a informação turística é relevante para a cidade. Como exemplos principais, percebe-se que a maioria dos visitantes conhece apenas a praça da cidade, com baixa visitação aos demais pontos turísticos. O Cruzeiro, a Bica do Tropeiro e o Mercado Municipal receberam notas relativamente baixas em relação à importância que têm, evidenciando a falta de investimento nestes atrativos. As trilhas são o ponto positivo desta avaliação, sendo bem avaliadas por muitos turistas, demonstrando o potencial dos atrativos que os aproximam da natureza.

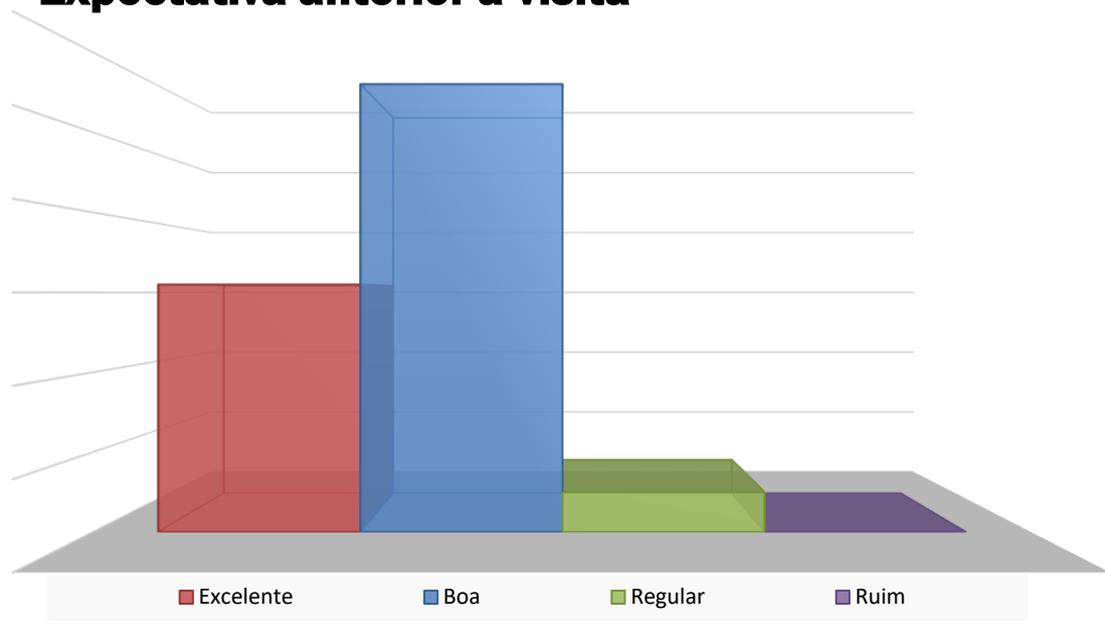
Gráfico 32: Pontuação média dos atrativos



A infraestrutura da cidade para receber o turista é o aspecto mais delicado tanto na pesquisa realizada com moradores quanto com turistas. Embora a limpeza, a segurança da cidade e as rodovias de acesso tenham boas médias de avaliação, os pontos relacionados com informação turística, o comércio e os atrativos tiveram avaliação negativa. Esta informação é relevante ao planejar as prioridades de investimento e de ação que promova a atividade turística em Jambeiro.

Gráfico 33: Pontuação média da infraestrutura

Expectativa anterior à visita

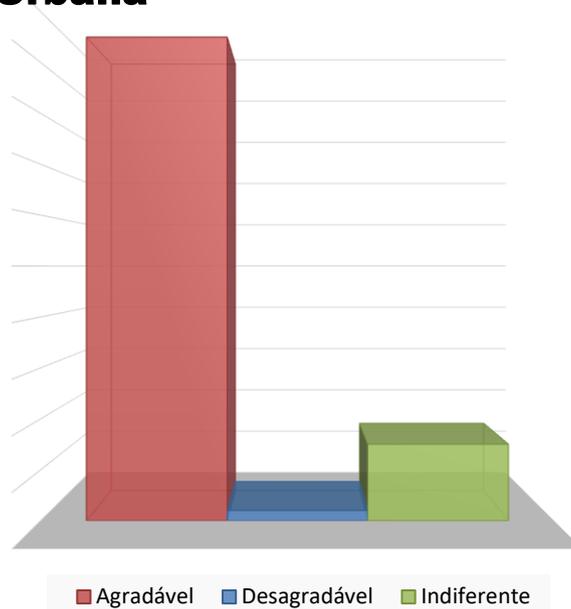


Excelente 34%
Boa 61%
Regular 5%
Ruim 0%

As pessoas escolhem Jambuí como destino com boa expectativa, sem superestimar o destino. Como a divulgação da cidade normalmente é feita pelos próprios amigos que já conhecem a cidade, as indicações positivas são importantes ao criar o desejo pela visita.

Gráfico 34: Expectativa anterior à visita

Paisagem Urbana

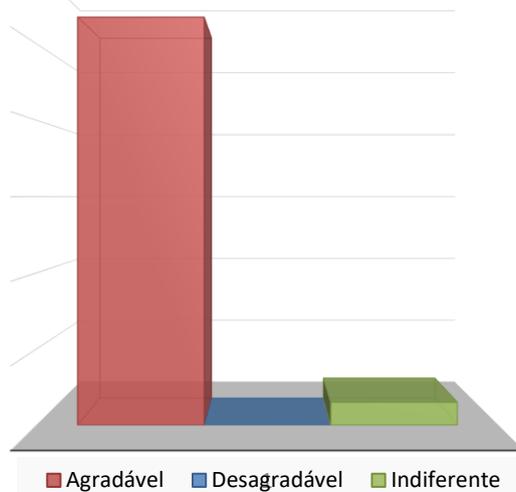


Agradável 85%
Desagradável 2%
Indiferente 13%

A cidade tem seus atrativos históricos e arquitetônicos de cidade pequena do interior e os turistas avaliam de maneira altamente positiva estas características, mesmo havendo muitas críticas à infraestrutura urbana.

Gráfico 35: Paisagem urbana

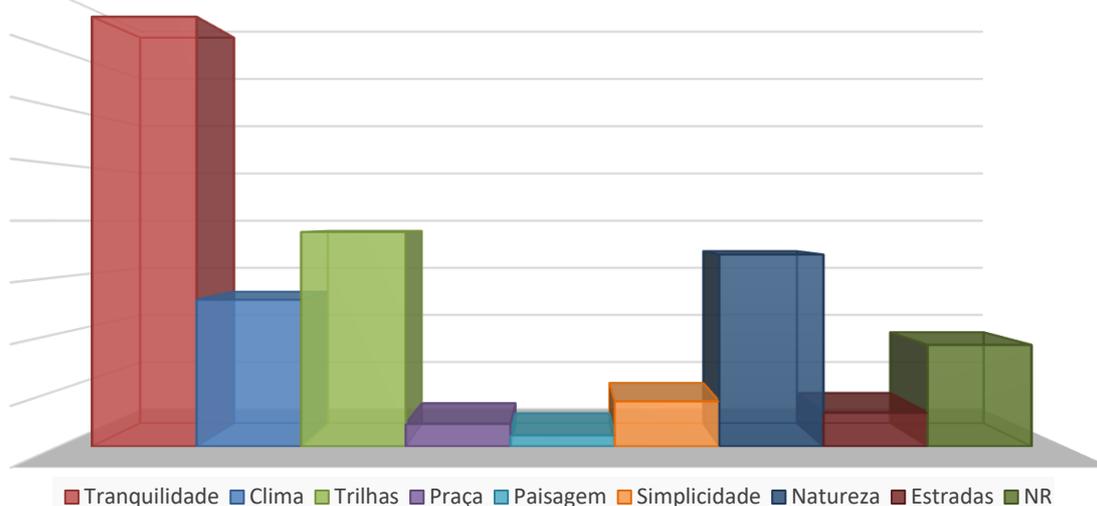
Paisagem Rural



Agradável	95%	Os atrativos naturais são altamente apreciados pelos visitantes, o que demonstra o potencial turístico da cidade. Porém, com todo o contexto apresentado pela pesquisa, evidencia-se a necessidade da implantação de ações para que estes recursos sejam efetivamente utilizados de maneira que tragam os resultados esperados para a cidade.
Desagradável	0%	
Indiferente	5%	

Gráfico 36: Paisagem rural

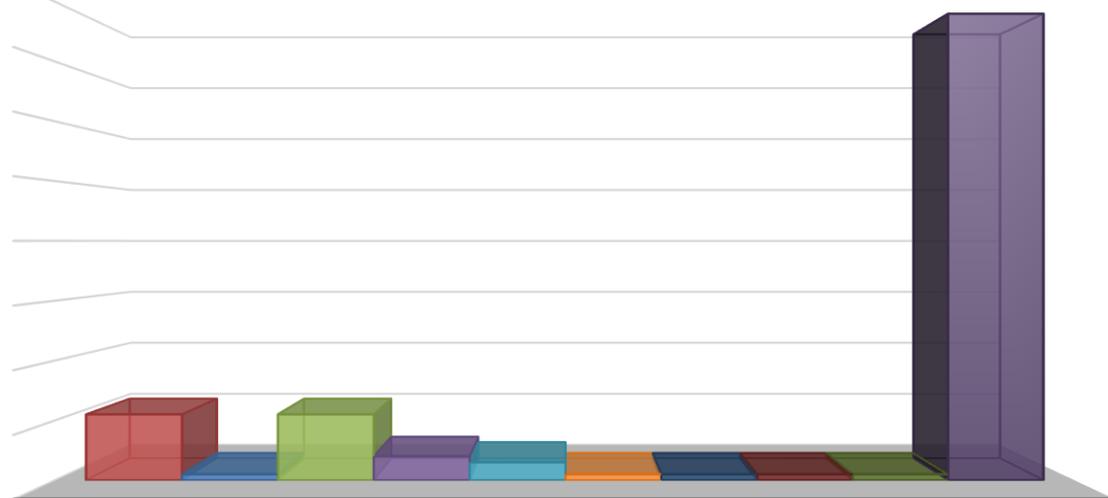
O que mais agradou na cidade?



Tranquilidade	36%	Os aspectos culturais locais e os recursos naturais, mais uma vez, foram os mais apreciados. Em uma questão aberta e espontânea, os entrevistados poderiam fazer mais de uma opção, mas os recursos de infraestrutura turística e urbana foram muito pouco citados.
Clima	12%	
Trilhas	18%	
Praça	2%	
Paisagem	1%	
Simplicidade	4%	
Natureza	16%	
Estradas	3%	
NR	8%	

Gráfico 37: O que mais agradou na cidade?

O que menos agradou na cidade?



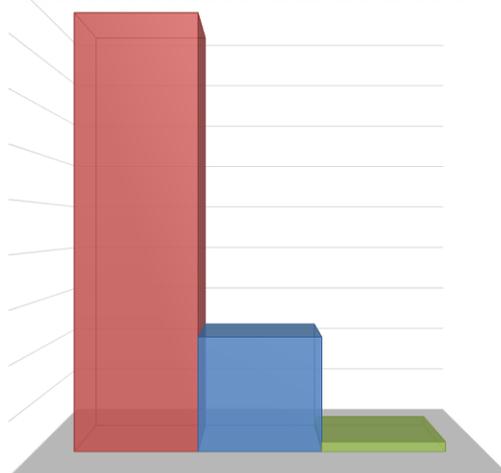
■ Infraestrutura
 ■ Acessos
 ■ Falta de informação
 ■ Falta de sinalização
 ■ Atendimento
■ Moradores
 ■ Tranquilidade
 ■ Posto de gasolina
 ■ Gastronomia
 ■ NR

Infraestrutura	10%
Acessos	1%
Falta de informação	10%
Falta de sinalização	4%
Atendimento	3%
Moradores	1%
Tranquilidade	1%
Posto de gasolina	1%
Gastronomia	1%
NR	70%

Por outro lado, esta questão representa um ponto positivo na avaliação da cidade. Apesar dos problemas apontados, 70% dos visitantes não demonstraram desagrado por nenhum dos aspectos negativos e são compreensivos com as limitações apresentadas atualmente pela cidade. Em contraponto com o apreço pelas características positivas, os negativos não abalaram a opinião dos entrevistados.

Gráfico 38: O que menos agradou na cidade?

Algo poderia tornar mais atraente?

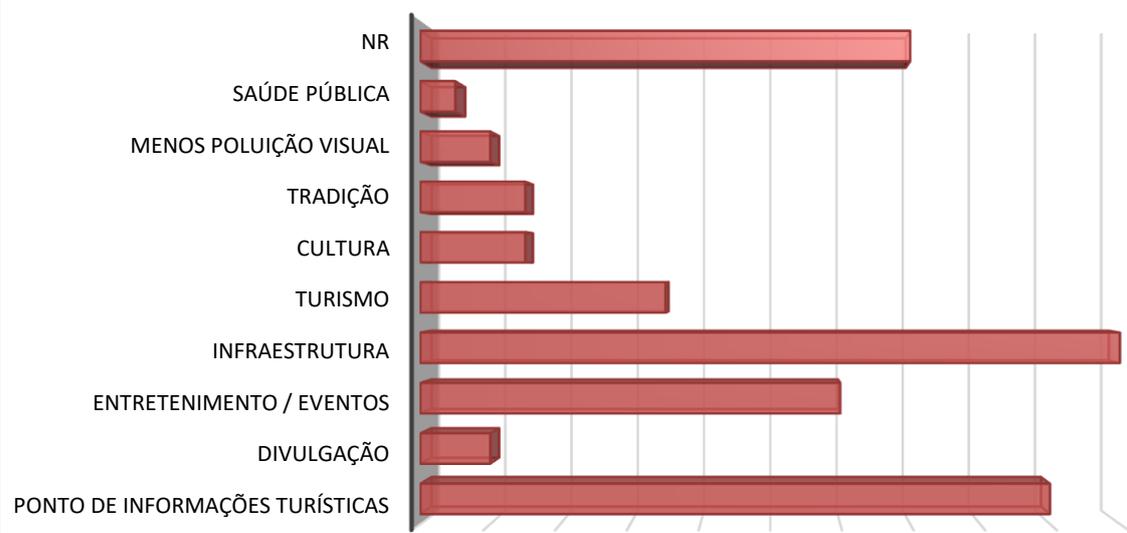


■ Sim
 ■ Não
 ■ NR

Sim	78%	Embora sejam compreensivos com as limitações estruturais da cidade,
Não	20%	muitos entrevistados apontam a necessidade de melhorias que perceberam
NR	2%	e que deram origem às críticas que serão melhor analisadas a seguir.

Gráfico 39: Algo poderia tornar mais atraente?

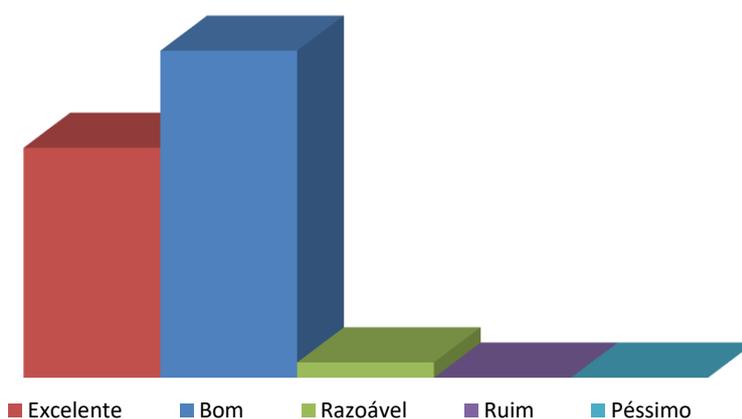
O que precisa ser melhorado?



Ponto de informações turísticas	22%	A falta de informações turísticas, de infraestrutura, de eventos e opções de lazer, são os pontos mais relevantes apontados pelos entrevistados. A palavra "Turismo" foi citada por 9% dos entrevistados e apontam para o fato de que não há Turismo organizado e estruturado. Por enquanto, há apenas um grande potencial turístico e visitantes que apreciam a cidade.
Divulgação	2%	
Entretenimento / Eventos	15%	
Infraestrutura	24%	
Turismo	9%	
Cultura	4%	
Tradição	4%	
Menos poluição visual	2%	
Saúde pública	1%	
NR	17%	

Gráfico 40: O que precisa ser melhorado?

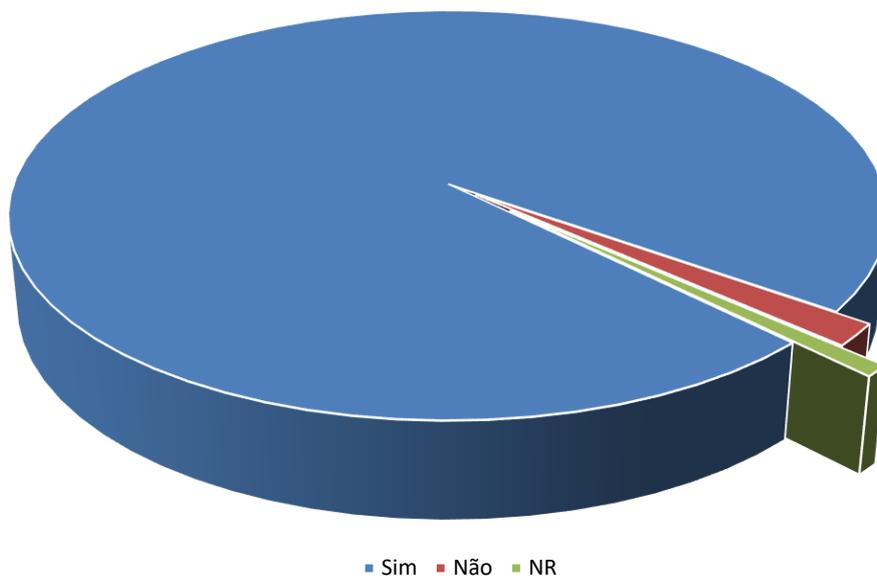
Impressão sobre a cidade



Excelente	40%	A expectativa anterior à visita mostra-se melhorada após a chegada do visitante. A tranquilidade, o clima, a paisagem e todos outros aspectos pitorescos da cidade aumentam a avaliação excelente de 34% para 40%, o que é significativo. Isto ressalta novamente o grande potencial turístico de Jambeiro e a emergencial necessidade de investimento, organização e trabalho.
Bom	57%	
Razoável	3%	
Ruim	0%	
Péssimo	0%	

Gráfico 41: Impressão sobre a cidade

Voltaria a Jambeiro?



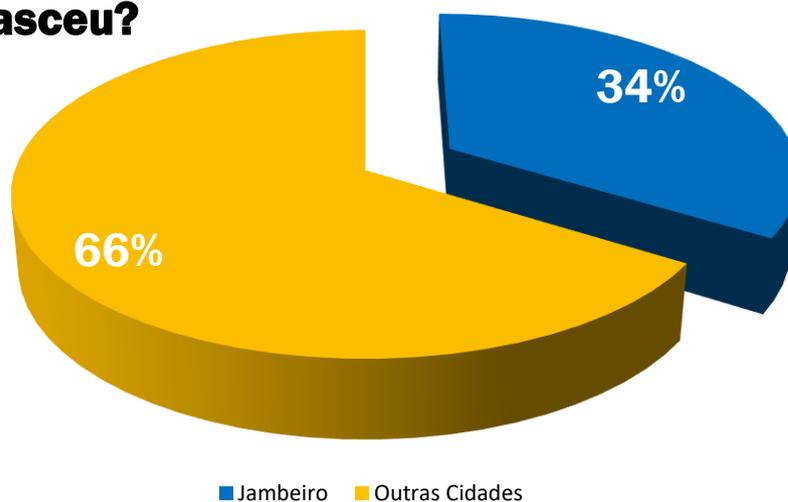
Sim	97%	Quase todos entrevistados voltariam a Jambeiro em outra ocasião.
Não	2%	Obviamente, por todo contexto apresentado nesta pesquisa,
NR	1%	esperam encontrar uma cidade melhor e mais organizada para receber bem seus visitantes.

Gráfico 42: Voltaria a Jambeiro?

Pesquisa de Opinião dos Moradores

109 entrevistas

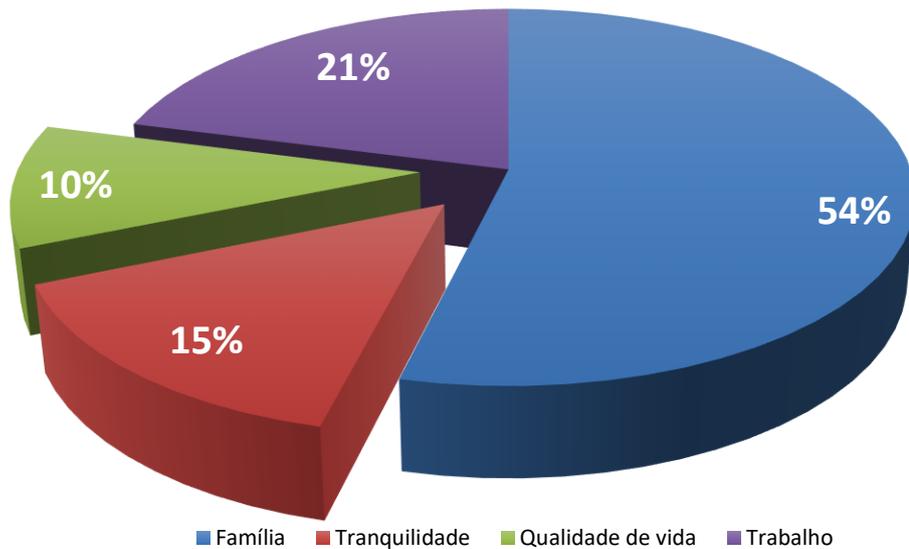
Onde nasceu?



Jambeiro	34%	Dentre os entrevistados, percebe-se uma grande imigração de outras cidades, com um percentual significativo de outros estados.
Outras Cidades	66%	
Outras cidades de SP	76%	Dos 66% referentes a outras cidades, 76% são do Estado de São Paulo e 24% dos demais estados do Brasil.
Outros Estados	24%	

Gráfico 43: Onde nasceu?

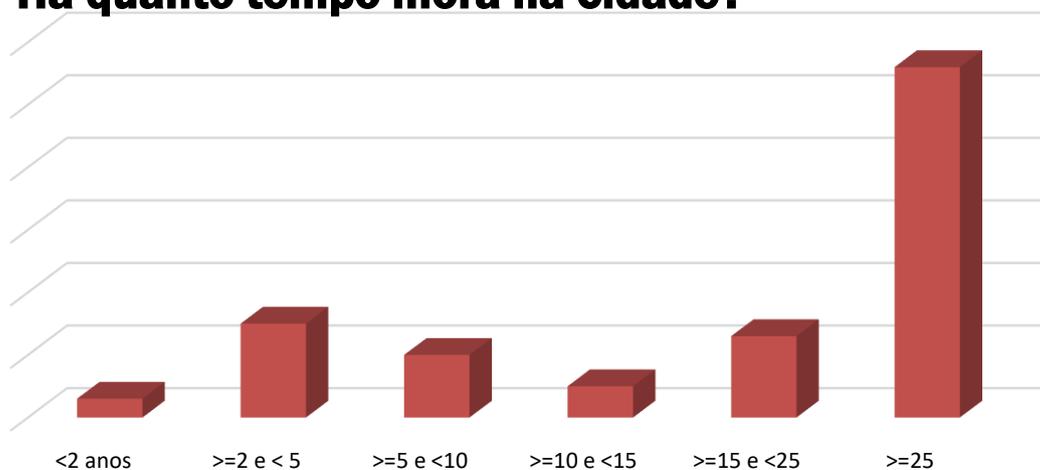
O que o trouxe a Jambelero?



Família	54%	O fator familiar é a principal motivação para vinda de moradores à cidade (54%). Porém, um quarto das pessoas (25%) procura tranquilidade e qualidade de vida. O trabalho trouxe 21% dos entrevistados a Jambelero.
Tranquilidade	15%	
Qualidade de vida	10%	
Trabalho	21%	

Gráfico 44: O que o trouxe a Jambelero?

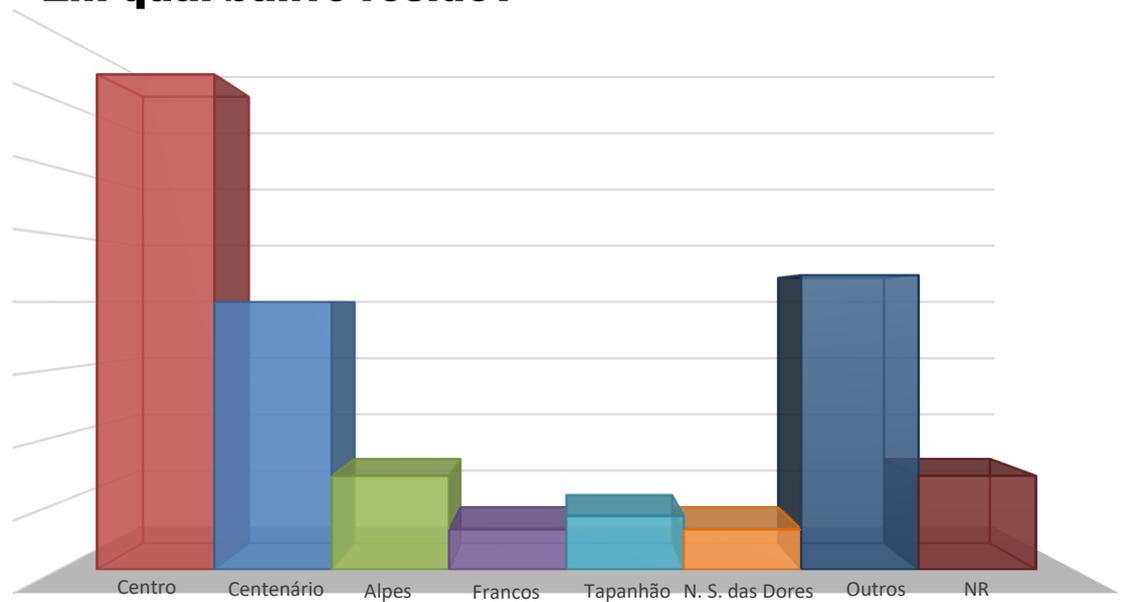
Há quanto tempo mora na cidade?



<2 anos	3%	Mais da metade dos entrevistados é composta por moradores antigos, residentes há mais de 25 anos na cidade (55%). Dentre estes, 25% residem na cidade entre 2 e 10 anos, o período de maior imigração devido à atividade industrial implementada nesta época. Percebe-se uma diminuição significativa na imigração para a cidade nos últimos dois anos. De acordo com o IBGE (CENSO, 2010), Jambelero tinha 5.349 habitantes e 967 imigrantes (pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no município em 31/07/2005), apresentando um índice de 18,07%, significativo considerando um município de pequeno porte e fora do eixo São Paulo-Rio de Janeiro, cuja localização beneficiou muitos municípios situados à beira da Rodovia Presidente Dutra.
>=2 e < 5	15%	
>=5 e <10	10%	
>=10 e <15	5%	
>=15 e <25	13%	
>=25	55%	

Gráfico 45: Há quanto tempo mora na cidade?

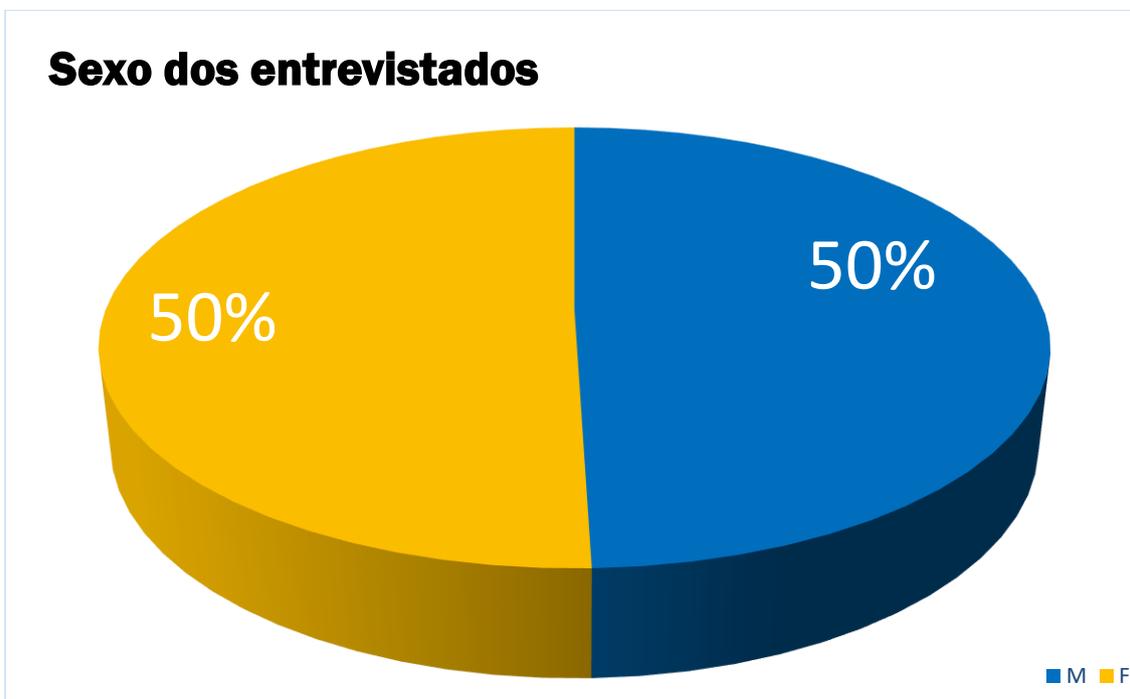
Em qual bairro reside?



Centro	36%	Embora a amostragem da pesquisa tenha sido feita de modo aleatório, os entrevistados foram distribuídos em diversos bairros da cidade, com maior ênfase para a região central, bairros mais extensos, populosos e com opinião mais importante em relação ao Turismo, por ser a população mais afetada por esta atividade econômica atualmente.
Centenário	19%	
Alpes	7%	
Francos	3%	
Tapanhão	4%	
N. S. das Dores	3%	
Outros	21%	
NR	7%	

Gráfico 46: Em que bairro reside?

Sexo dos entrevistados



Masculino	50%	A pesquisa está equilibrada com 50% para homens e para mulheres.
Feminino	50%	

Gráfico 47: Sexo dos entrevistados

Idade dos entrevistados

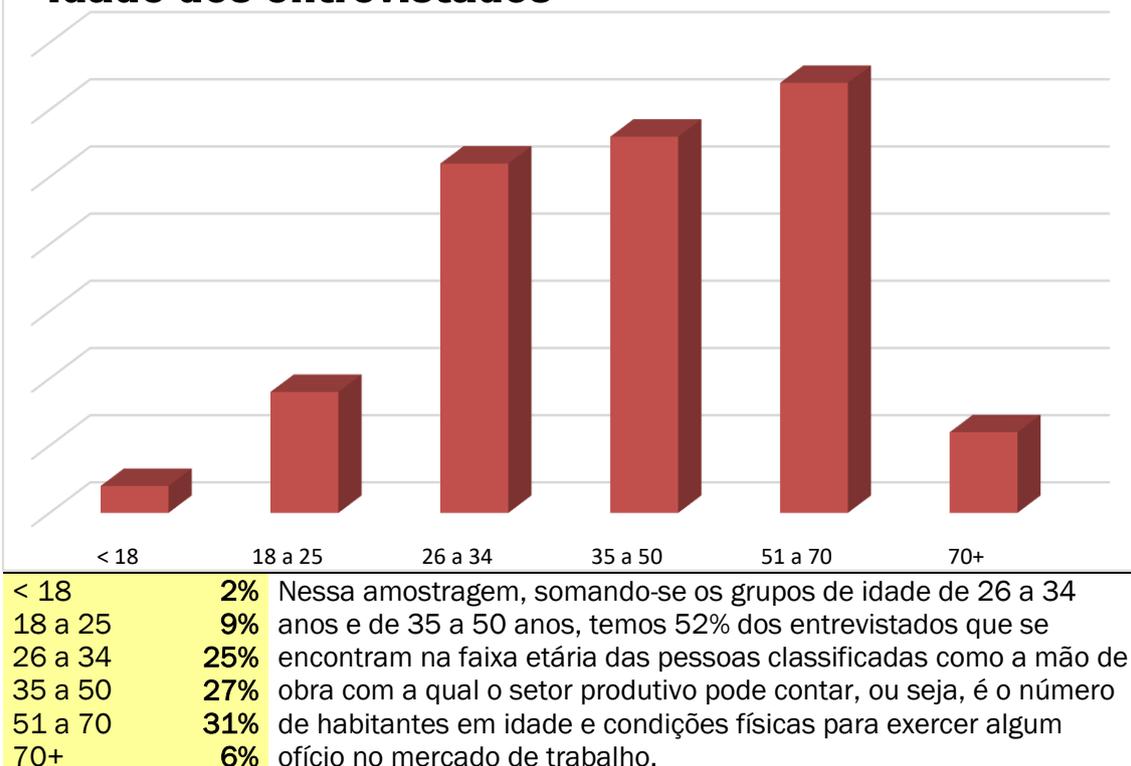


Gráfico 48: Idade dos entrevistados

Estado civil dos entrevistados

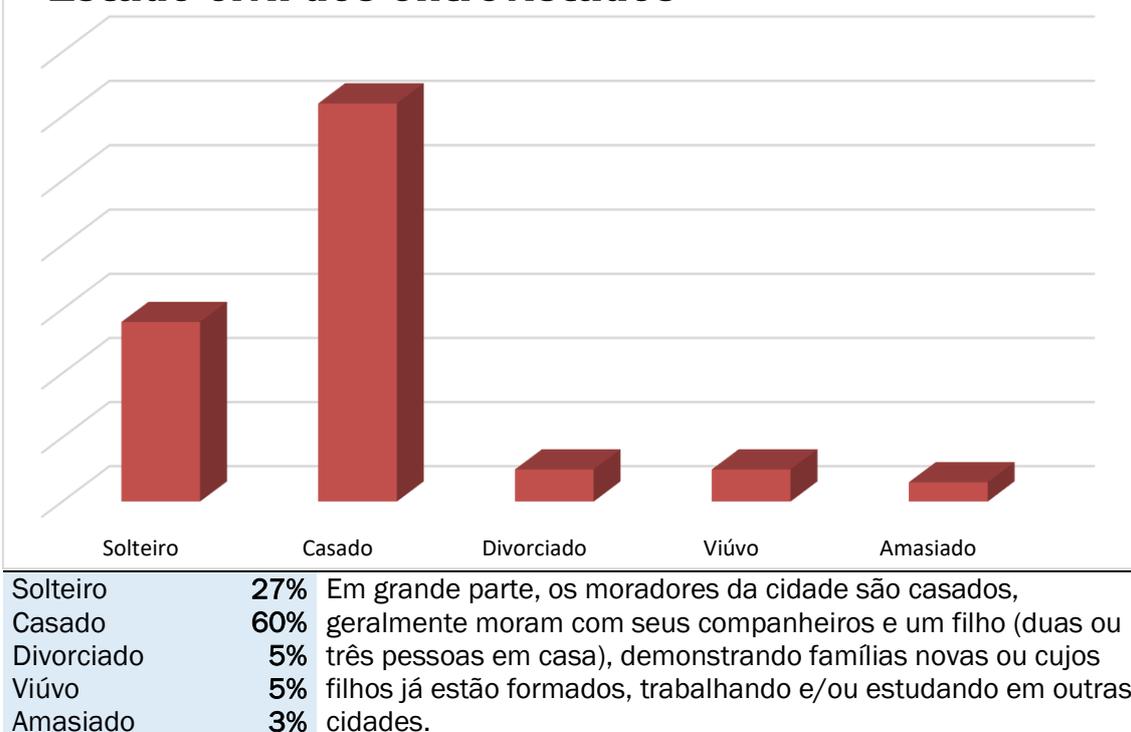
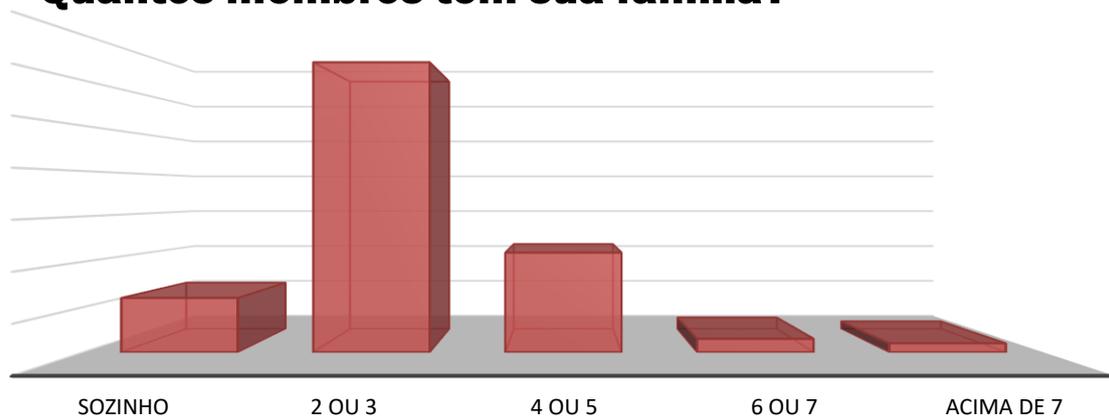


Gráfico 49 Estado civil dos entrevistados

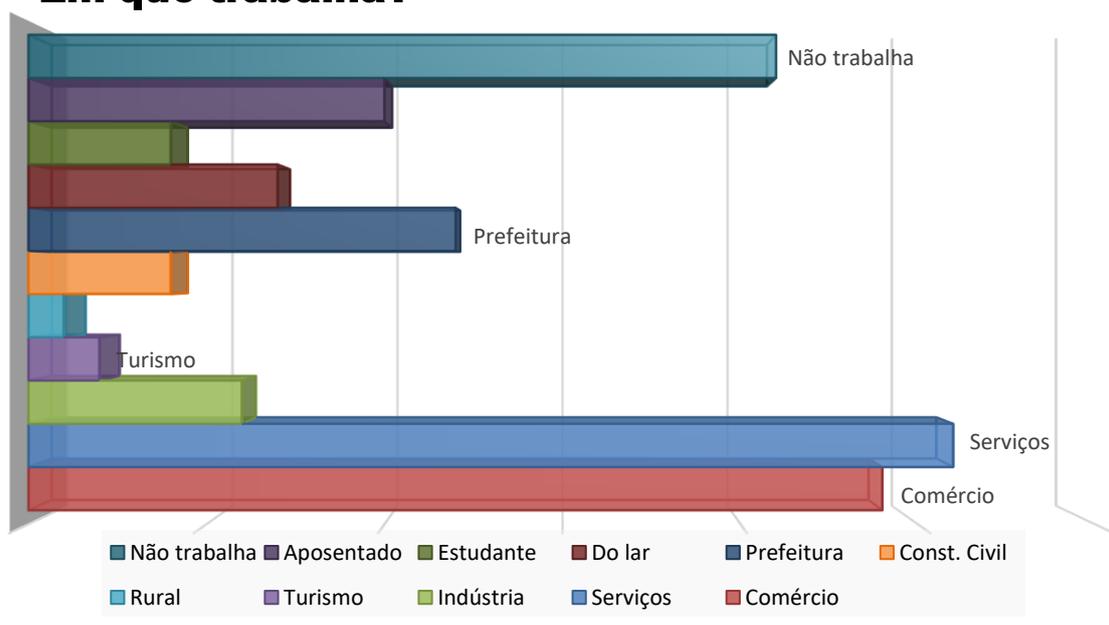
Quantos membros tem sua família?



Sozinho	12%	Estas características da população revelam um ponto positivo, demonstrando uma população com relativa estabilidade econômica, formação profissional, que buscam a qualidade de vida em Jambeiro.
2 ou 3	62%	
4 ou 5	21%	
6 ou 7	3%	
acima de 7	2%	

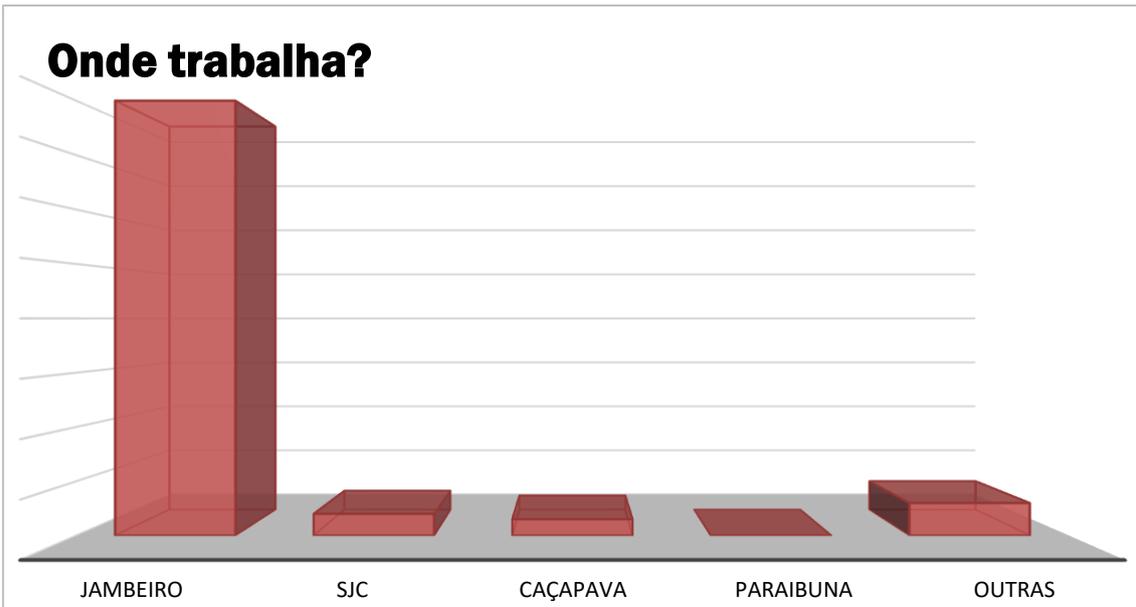
Gráfico 50: Quantos membros tem sua família?

Em que trabalha?



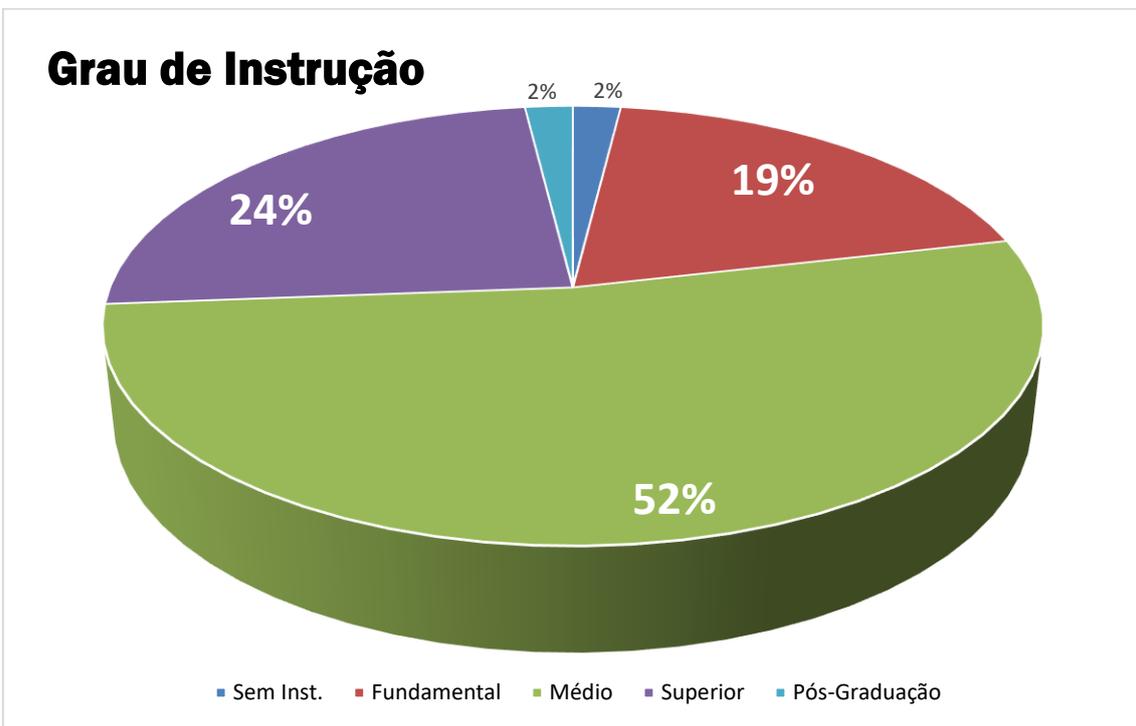
Comércio	21%	O valor de 18% indicado aos que não têm emprego inclui os aposentados (9%), estudantes (3%), donas de casa e desempregados (6%). O desemprego é relativamente baixo (cerca de 3%), ao analisar o contexto nacional. Comércio e serviços são as principais atividades que empregam, com destaque também para o funcionalismo público municipal. O destaque negativo, porém, muito importante neste estudo, é que apenas 2% das pessoas entrevistadas trabalham com atividades ligadas ao Turismo, indicando uma coerência com o fato a atividade turística não estar plenamente desenvolvida no município.
Serviços	22%	
Indústria	5%	
Turismo	2%	
Rural	1%	
Const. Civil	3%	
Prefeitura	10%	
Do lar	6%	
Estudante	3%	
Aposentado	9%	
Não trabalha	18%	

Gráfico 51: Em que trabalha?



Jambeiro	78%	Diferentemente do que se poderia entender previamente, Jambeiro não é uma “cidade dormitório”, como acontece com diversas cidades pequenas próximas de outras cidades maiores. A maioria absoluta (78%) dos entrevistados trabalha na cidade e apenas 13% trabalham fora. O restante preferiu não responder.
São José dos Campos	4%	
Caçapava	3%	
Paraibuna	0%	
Outras	6%	
NR	10%	

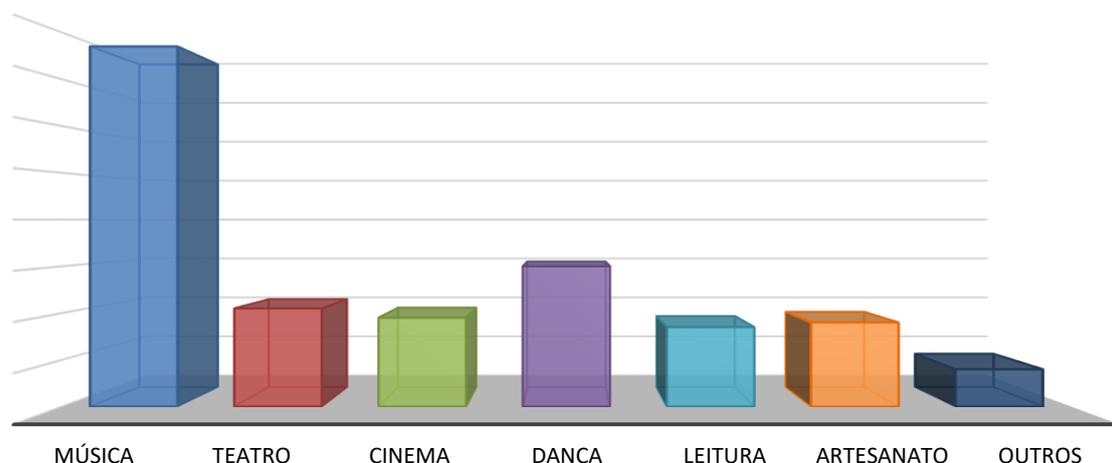
Gráfico 52: Onde trabalha?



Sem Instrução	2%	A maioria da população tem escolaridade de nível médio (52%). Embora a Prefeitura disponibilize ônibus escolar para levar estudantes às faculdades em São José dos Campos, apenas 24% têm o nível superior completo e 2% curso de pós-graduação. Entretanto, há outras dificuldades que podem ser inferidas para os estudantes não darem continuidade aos estudos como recursos financeiros por exemplo.
Fundamental	19%	
Médio	52%	
Superior	24%	
Pós-Graduação	2%	

Gráfico 53: Grau de Instrução

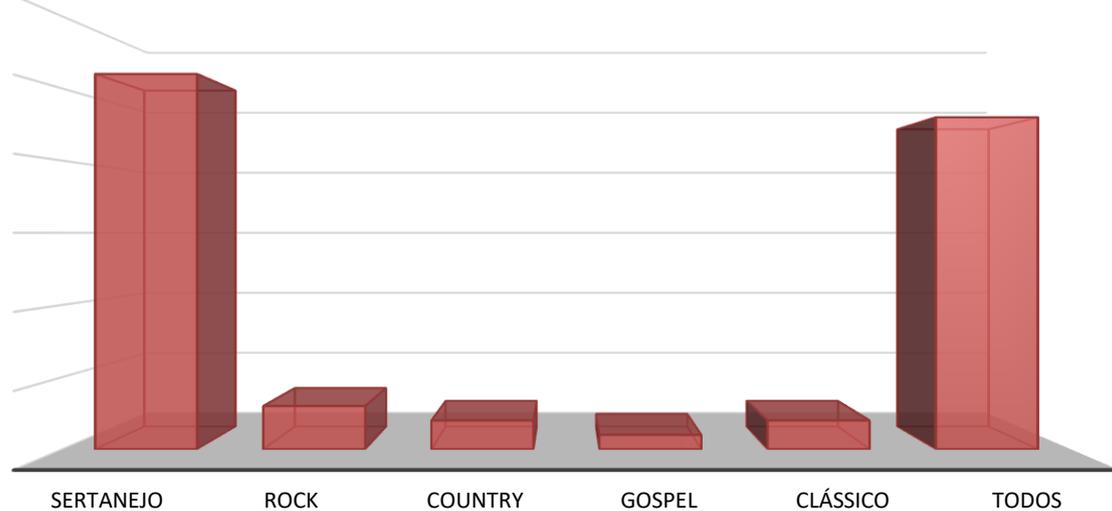
Atividade Cultural de Interesse



Música	40%	A música é a principal atividade de interesse cultural da população.
Teatro	11%	Outras atividades também têm índices relevantes de interesse, evidenciando a possibilidade de realização de eventos de vários tipos com a adesão dos moradores.
Cinema	10%	
Dança	16%	
Leitura	9%	
Artesanato	9%	
Outros	4%	

Gráfico 54: Atividade cultural de interesse

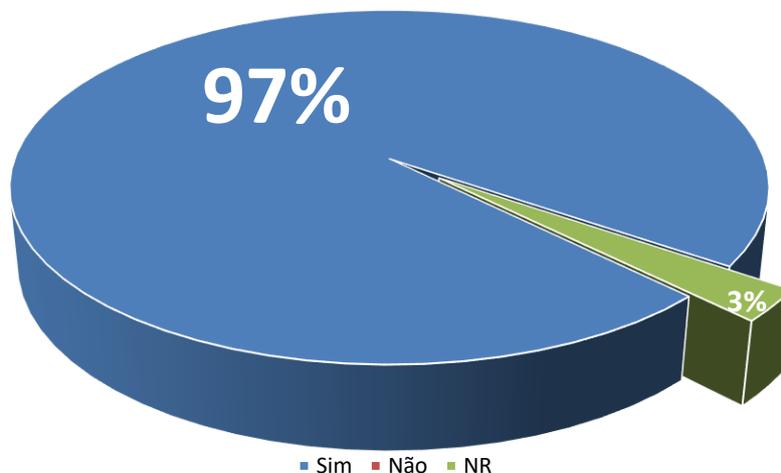
Preferência musical



Sertanejo	46%	O sertanejo e suas variações, como a moda de viola e sertanejo raiz, foi o gênero musical mais citado pelos entrevistados locais. Mas é relevante também o número de pessoas que não se importam com gênero e se interessam por músicas de todos os tipos. Não representado numericamente na pesquisa, mas também relevante, é o não apreço pelo funk, mencionado negativamente nas entrevistas. A música sertaneja é também a preferida por 41% dos turistas entrevistados, indicando que apresentações neste estilo agradam visitantes e turistas que mencionaram a satisfação em assisti-las no coreto da Praça Almeida Gil.
Rock	5%	
Country	4%	
Gospel	2%	
Clássico	4%	
Todos	40%	

Gráfico 55: Preferência musical

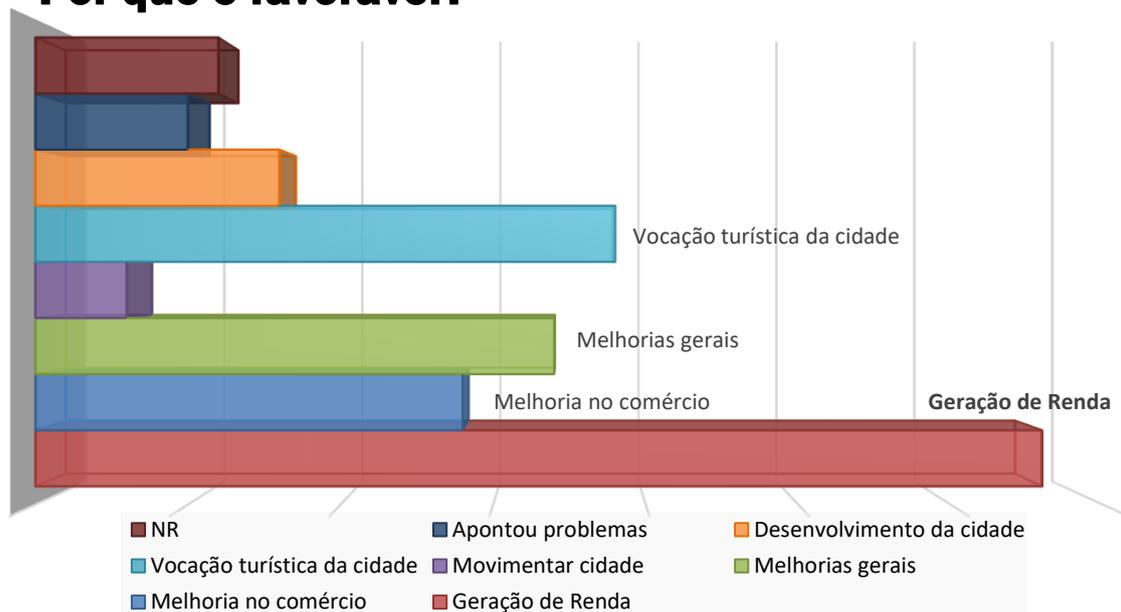
Favorável ao Turismo?



Sim **97%** Nenhum dos entrevistados se demonstrou desfavorável à exploração do turismo na cidade de Jambeiro.
 Não **0%**
 NR **3%**

Gráfico 56: Favorável ao Turismo?

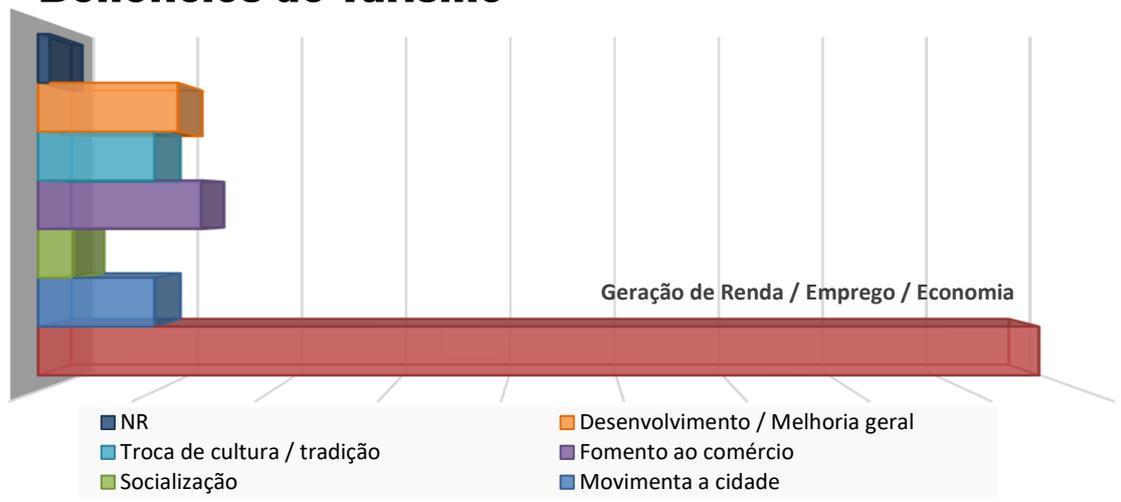
Por que é favorável?



Geração de Renda **31%** O motivo mais apontado para o apoio à exploração do turismo na cidade é econômico, com a geração de renda associada com a melhoria no comércio e desenvolvimento da cidade (52% no total). Uma parcela é favorável, mas aponta que há problemas que devem ser resolvidos e serão melhor analisados nas questões seguintes.
 Melhoria no comércio **13%**
 Melhorias gerais **16%**
 Movimentar cidade **3%**
 Vocação turística da cidade **18%**
 Desenvolvimento da cidade **8%**
 Apontou problemas **5%**
 NR **6%**

Gráfico 57: Por que é favorável?

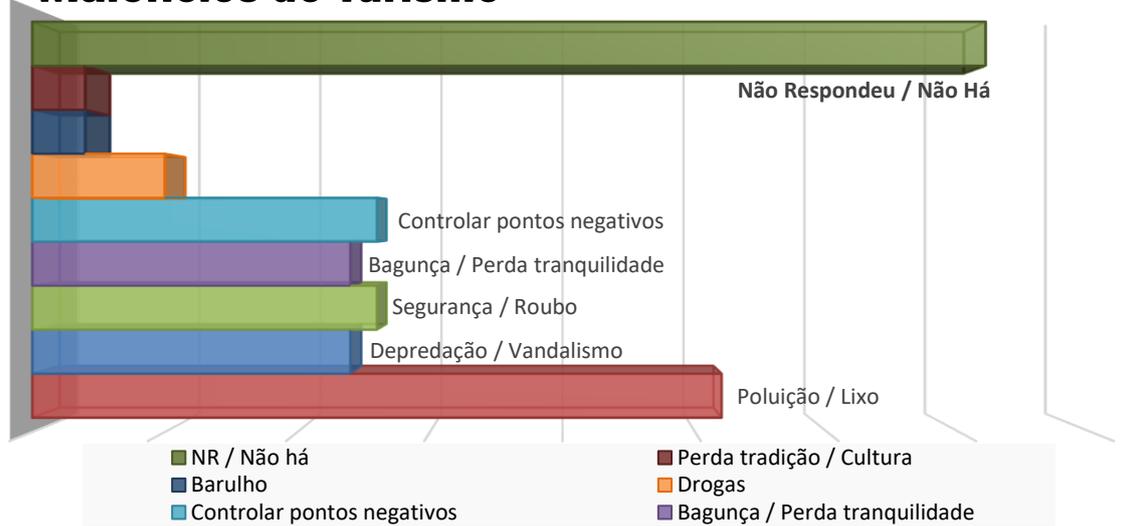
Benefícios do Turismo



Geração de Renda/Emprego/ Economia	62%	A grande preocupação da população pela geração de renda é apontada novamente, com 62% da opinião dos entrevistados, associados a 10% que apontam o fomento ao comércio e 7% que citam a movimentação como grandes benefícios do turismo na cidade.
Movimentação a cidade	7%	
Socialização	2%	
Fomento ao comércio	10%	
Troca de cultura/tradição	7%	
Desenvolvimento/Melhoria geral	9%	
Conhecimento/Experiência	2%	
NR	1%	

Gráfico 58: Benefícios do Turismo

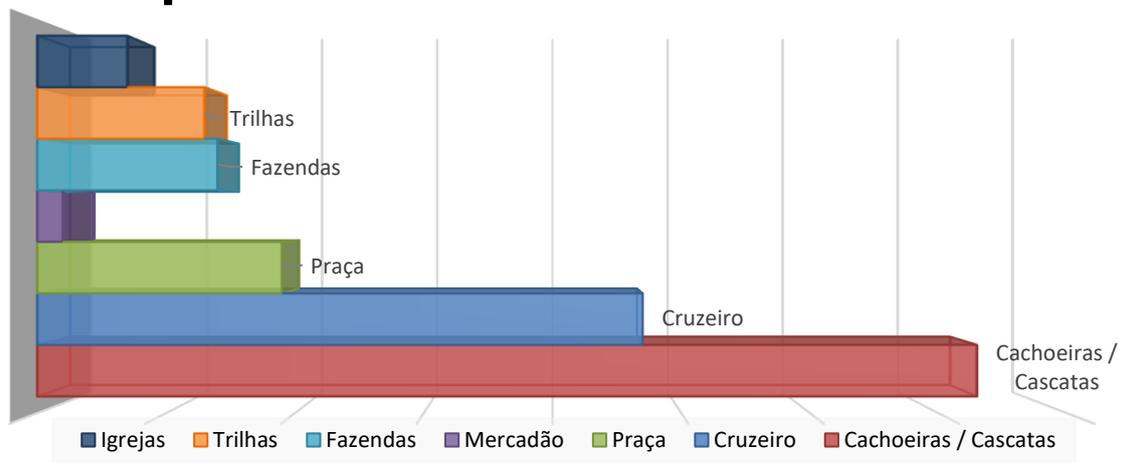
Malefícios do Turismo



Poluição/Lixo	21%	As questões ambientais são a preocupação de boa parte dos entrevistados. Fatores ligados à segurança também foram citados. Porém, o mais relevante é que 30% dos entrevistados não apontam malefícios do Turismo na cidade, sendo que muitos entrevistados (inclusive estes) acreditam que os possíveis malefícios podem ser contornados com ações do poder público.
Depredação/Vandalismo	10%	
Segurança/Roubo	11%	
Bagunça/Perda tranquilidade	10%	
Controlar pontos negativos	11%	
Drogas	4%	
Barulho	2%	
Perda tradição / Cultura	2%	
NR / Não há	30%	

Gráfico 59: Malefícios do Turismo

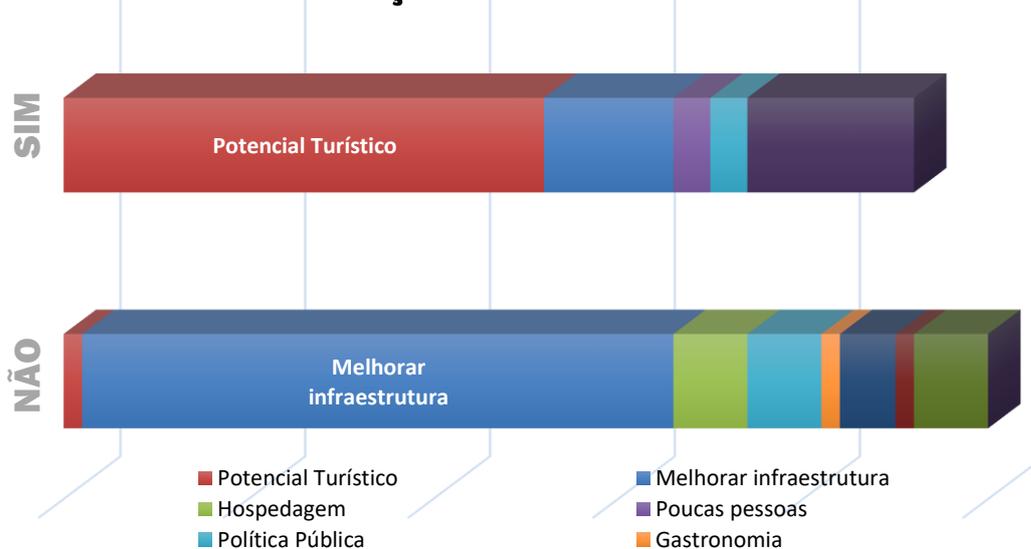
Principais atrativos turísticos



Cachoeiras/Cascatas	39%	Os pontos turísticos mais lembrados pelos entrevistados são as cachoeiras e o Cruzeiro. Outros atrativos turísticos que devem ser amplamente explorados não foram muito lembrados, como as igrejas, as trilhas e as fazendas. Isto evidencia algumas carências em relação à informação turística e à capacitação do morador local para o receptivo turístico, além da falta de divulgação local dos eventos que acontecem na cidade. Apenas 1% citaram eventos esportivos na cidade, em contraponto com a pesquisa realizada com turistas, em que boa parte é composta por esportistas.
Cruzeiro	25%	
Praça	10%	
Mercadoão	1%	
Fazendas	7%	
Trilhas	7%	
Igrejas	4%	
Eventos esportivos	1%	
Restaurantes	1%	
Pesqueiros	2%	
Artesanato	1%	
Não respondeu	2%	

Gráfico 60: Principais atrativos turísticos

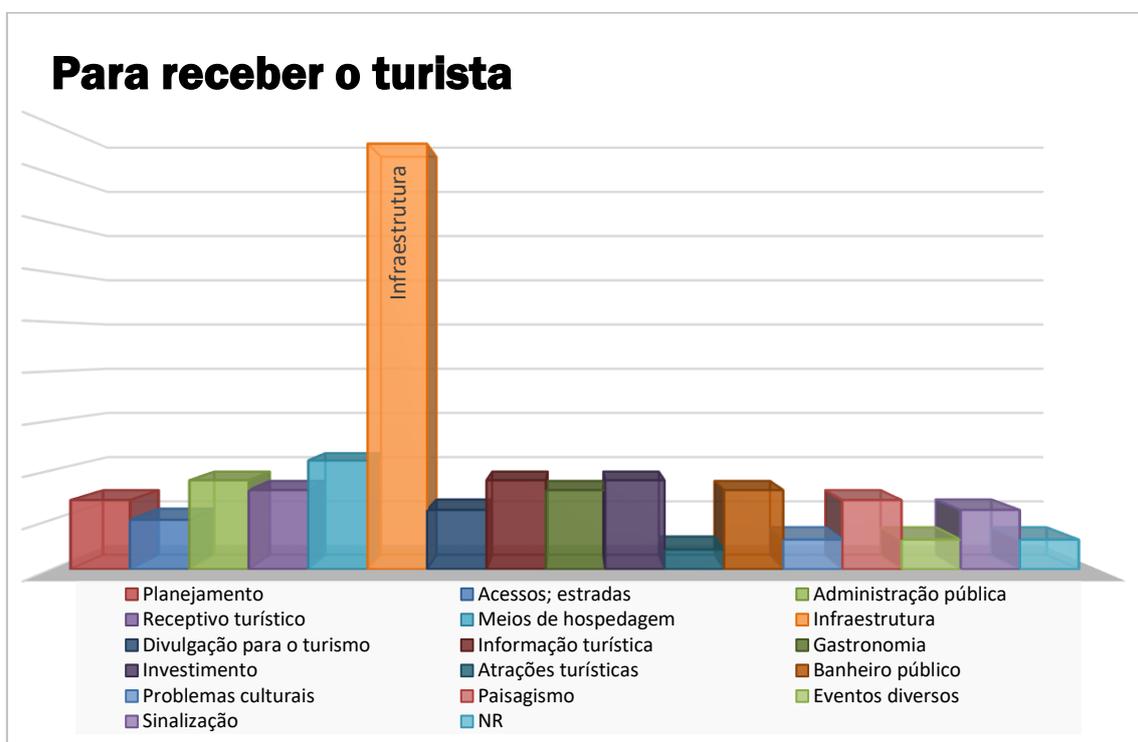
A cidade tem condições de receber turistas?



Sim	49%	O equilíbrio das respostas positivas e negativas em relação à possibilidade de receber o Turismo na cidade é um ponto importante para o Plano de Turismo. Demonstra que os entrevistados acreditam nos benefícios que o Turismo pode proporcionar ao município, mas desejam que seja desenvolvido de forma sustentável.
Não	47%	
NR	5%	

	Não	Sim	
Potencial Turístico	2%	70%	Dos 47% que consideram a cidade despreparada para receber o turista, 64% apontam a falta de infraestrutura como o problema principal. Isto indica que, caso sejam implementadas ações de melhoria neste quesito, a cidade passa a estar preparada. Por outro lado, mesmo os que acham que a cidade pode receber o Turismo imediatamente, apontam que a cidade tem apenas potencial turístico (70%), mas não tem estrutura preparada para exploração turística.
Melhorar infraestrutura	64%	19%	
Hospedagem	8%	0%	
Poucas pessoas	0%	5%	
Política Pública	8%	5%	
Gastronomia	2%	0%	
Causas culturais	6%	0%	
Treinamento / Capacitação	2%	0%	
Organização	8%	0%	
NR	0%	24%	

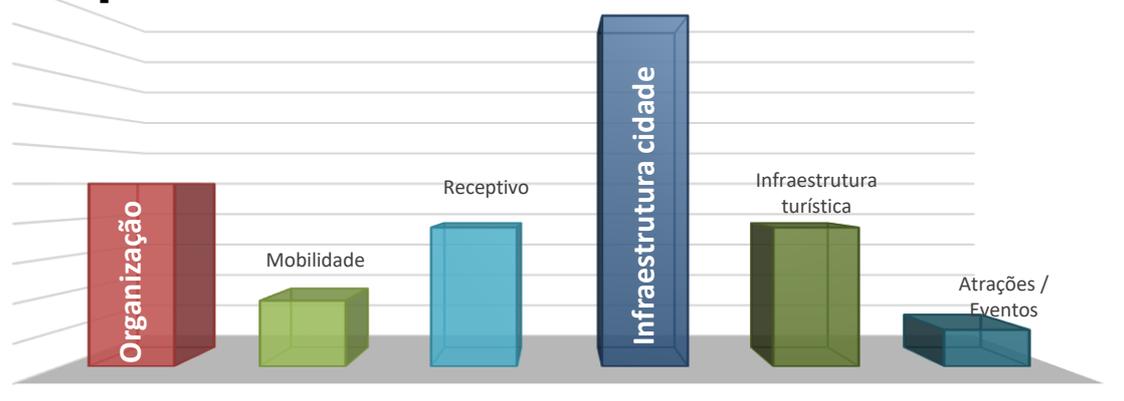
Gráfico 61: A cidade tem condições de receber turistas?



Planejamento	5%	Como consequência da questão anterior, a infraestrutura e outros problemas relacionados são, sem dúvida, a maior preocupação dos entrevistados. Problemas como o banheiro público, o paisagismo, o receptivo, o planejamento e a administração pública são preocupações também lembradas com frequência. Para melhor entendimento, o próximo gráfico apresenta um maior agrupamento das principais demandas apontadas.
Acessos; estradas	3%	
Administração pública	6%	
Receptivo turístico	5%	
Meios de hospedagem	7%	
Infraestrutura	29%	
Divulgação para o turismo	4%	
Informação turística	6%	
Gastronomia	5%	
Investimento	6%	
Atrações turísticas	1%	
Banheiro público	5%	
Problemas culturais	2%	
Paisagismo	5%	
Eventos diversos	2%	
Sinalização	4%	
Não respondeu	5%	

Gráfico 62: Para receber o turista

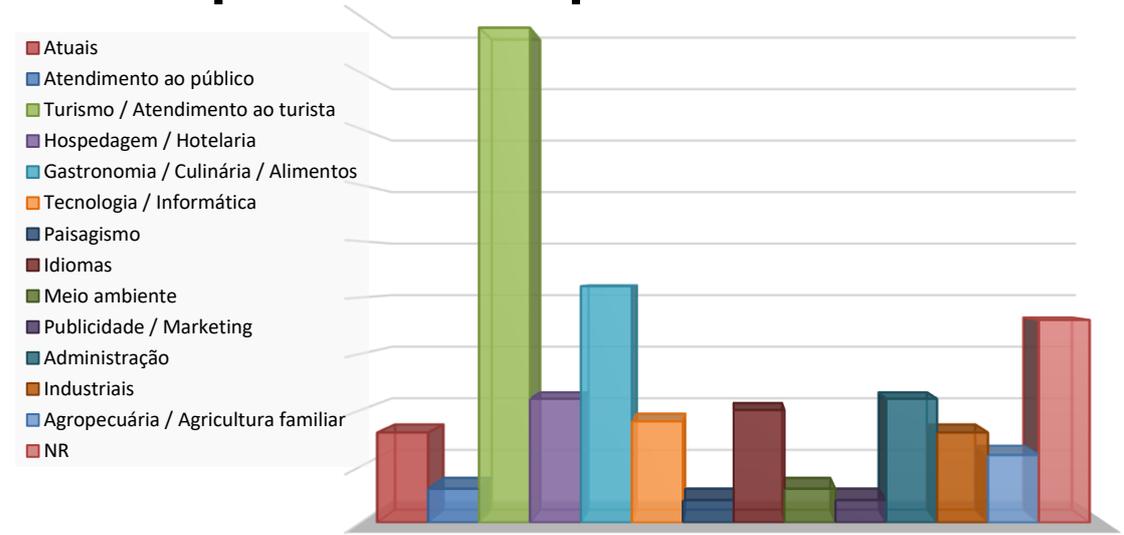
O que deve ser feito?



Organização	20%	A organização, associada ao planejamento, as infraestruturas turística e urbana são os pontos que mais preocupam os moradores.
Mobilidade	7%	
Receptivo	15%	
Infraestrutura cidade	38%	
Infraestrutura turística	15%	
Atrações/Eventos	4%	
Não respondeu	2%	

Gráfico 63: O que deve ser feito?

Cursos que devem ser implantados



Atuais	5%	Os cursos ligados ao Turismo (hotelaria, gastronomia, receptivo ao cliente etc.) são amplamente lembrados nas sugestões de capacitação para os moradores da cidade. Também foram citados os cursos ligados à Administração, Tecnologia, Publicidade e Meio Ambiente.
Atendimento ao público	2%	
Turismo / Atendimento ao turista	28%	
Hospedagem / Hotelaria	7%	
Gastronomia / Culinária / Alimentos	13%	
Tecnologia / Informática	6%	
Paisagismo	1%	
Idiomas	6%	
Meio ambiente	2%	
Publicidade / Marketing	1%	
Administração	7%	
Industriais	5%	
Agropecuária / Agricultura familiar	4%	
NR	12%	

Gráfico 64: Cursos que devem ser implantados

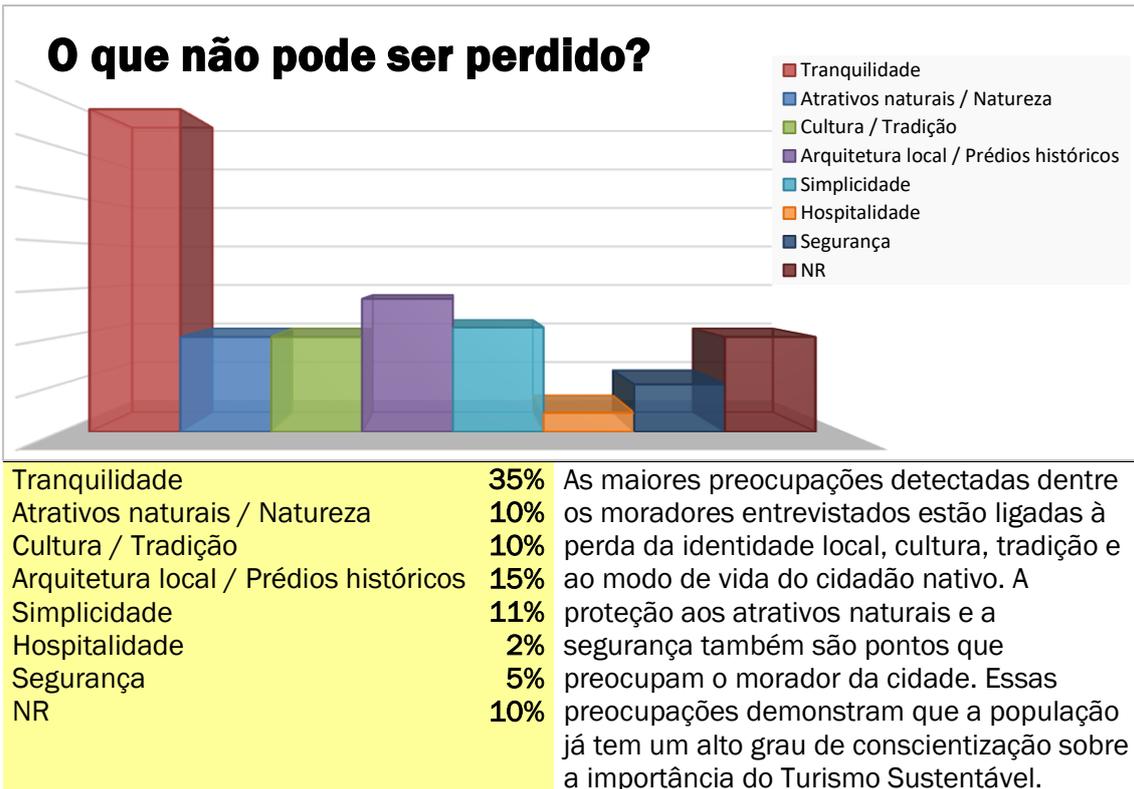


Gráfico 65: O que não pode ser perdido?

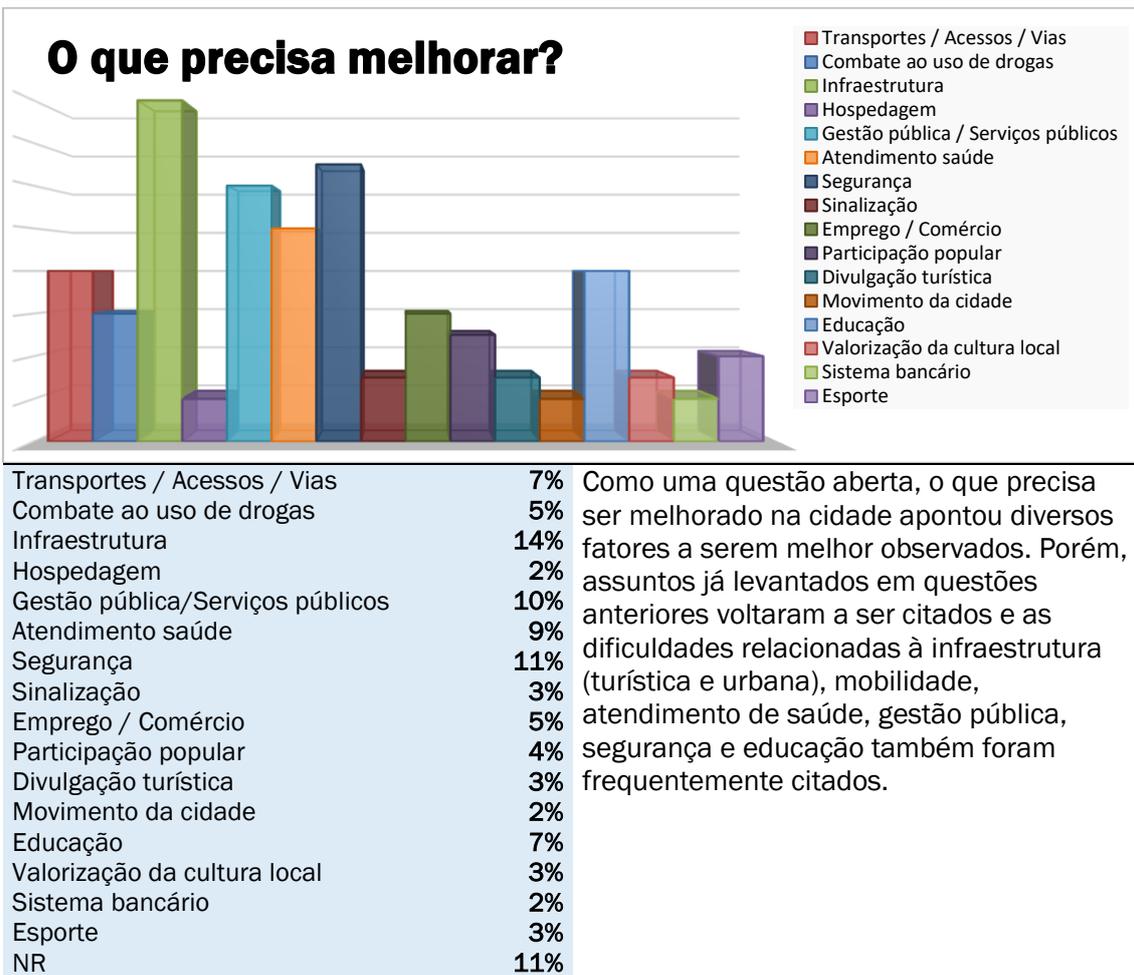
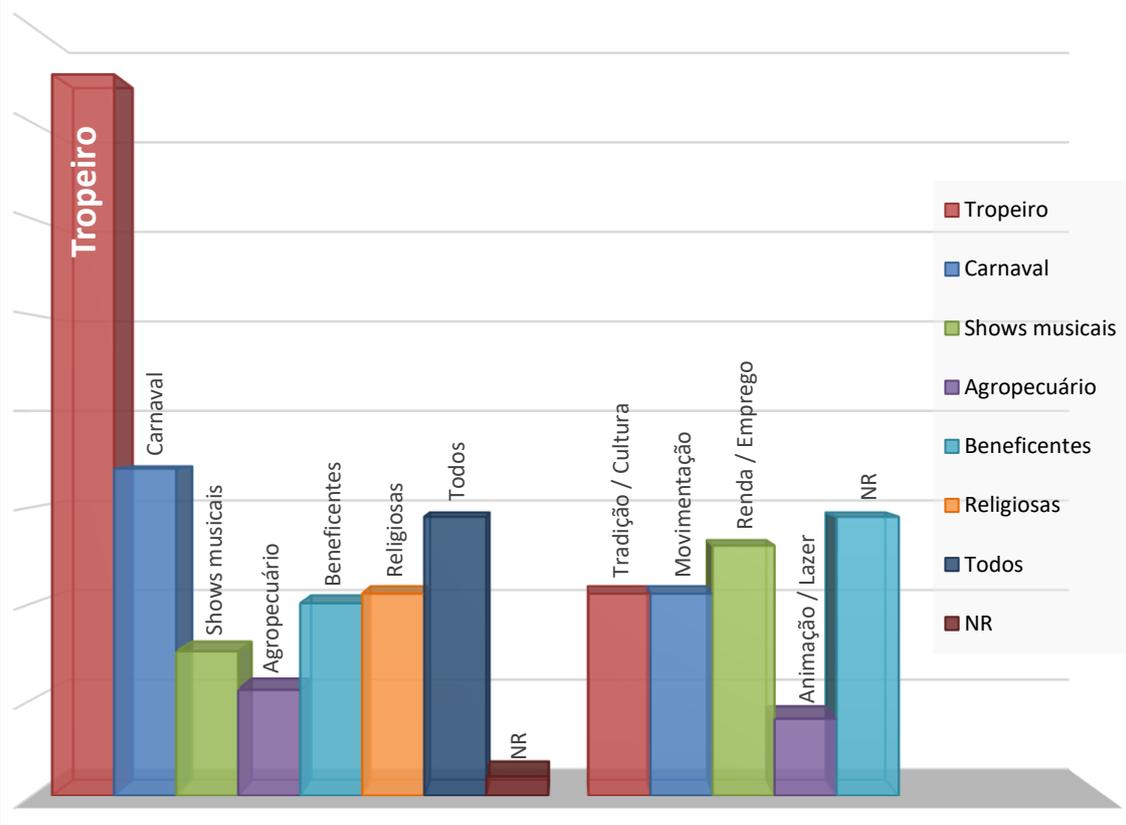


Gráfico 66: O que precisa melhorar?

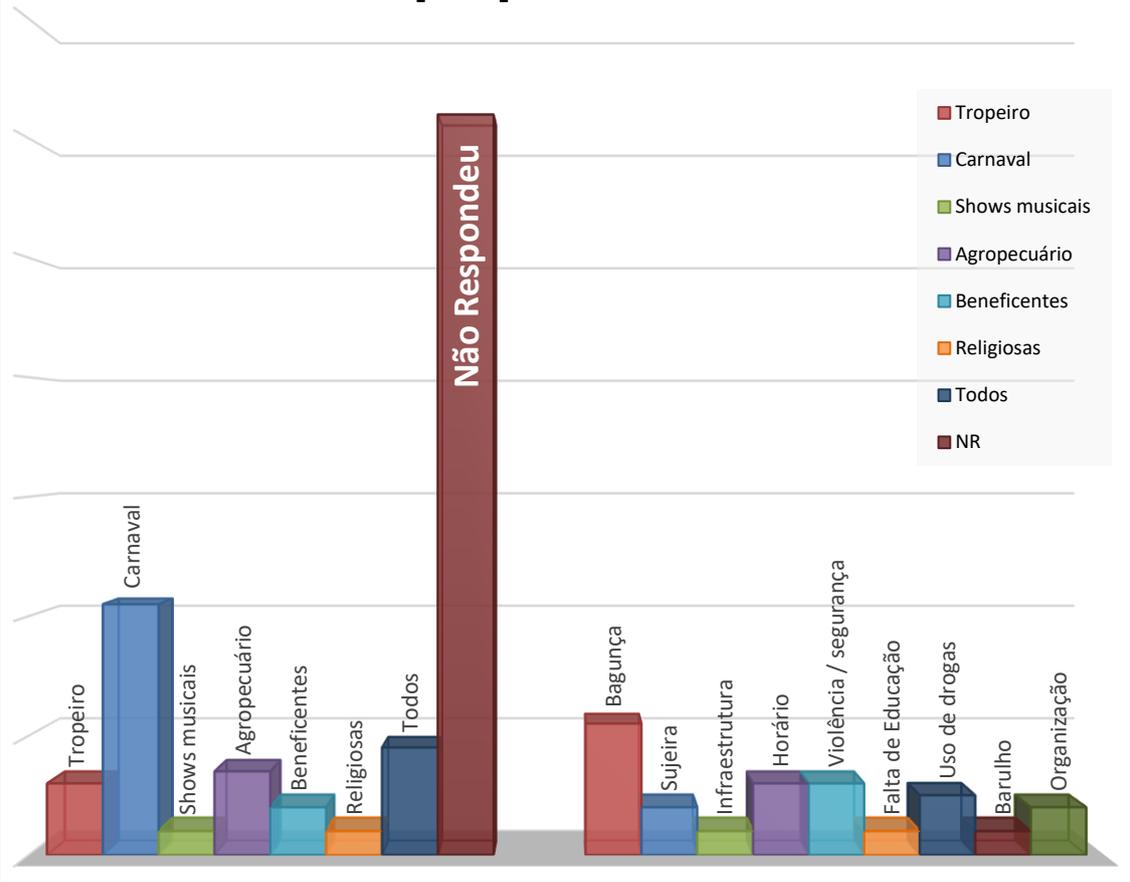
Eventos bons e o porquê



Tropeiro	35%	A Festa do Tropeiro é o evento mais tradicional e mais lembrado da cidade, seguido pelo carnaval, apontados como bons eventos para a cidade. Por outro lado, as outras festividades, como festas religiosas nos bairros, aniversário da cidade, a festa da Padroeira, festas beneficentes etc. não são lembradas pela ampla maioria dos entrevistados. Quando foram citadas, havia críticas em relação ao apoio e à organização destes eventos.
Carnaval	16%	
Shows musicais	7%	
Agropecuário	5%	
Beneficentes	9%	
Religiosas	10%	
Todos	13%	
Padroeira	1%	
Aniversário da cidade	0%	
Competição	1%	
Festas Religiosas	2%	
NR	1%	
Tradição / Cultura	20%	Para os entrevistados, a movimentação econômica (45%) é o fator positivo mais importante dos eventos que a cidade promove. A tradição e cultura também são relevantes, principalmente em relação à Festa do Tropeiro.
Movimentação	20%	
Renda / Emprego	25%	
Animação / Lazer	8%	
NR	28%	

Gráfico 67: Eventos bons e o porquê

Eventos ruins e o porquê



Tropeiro	5%	O carnaval foi indicado o segundo evento mais importante para a cidade na questão anterior (16%). Entretanto, nesta questão, o carnaval foi citado como negativo nos aspectos relativos à presença de visitantes com consumo de bebidas alcólicas e drogas, causando alguns transtornos nas festas carnavalescas do passado. Nos últimos anos há um esforço para mudar o formato do evento, tornando-o um evento cultural, como por exemplo, carnaval família.
Carnaval	19%	
Shows musicais	2%	
Agropecuário	6%	
Beneficentes	4%	
Religiosas	2%	
Todos	8%	
NR	55%	
Bagunça	10%	Os principais motivos negativos mencionados estão ligados à segurança e à educação dos visitantes. Como analisado em questão anterior, uma das maiores preocupações do morador na cidade é manter suas características tradicionais. Isto significa que o carnaval deve ser melhor estudado para atrair um público diferente do que atraía no passado e, com estratégias para minimizar efeitos negativos.
Sujeira	4%	
Infraestrutura	2%	
Horário	6%	
Violência/segurança	6%	
Falta de Educação	2%	
Uso de drogas	5%	
Barulho	2%	
Organização	4%	
NR	60%	

Gráfico 68: Eventos ruins e o porquê

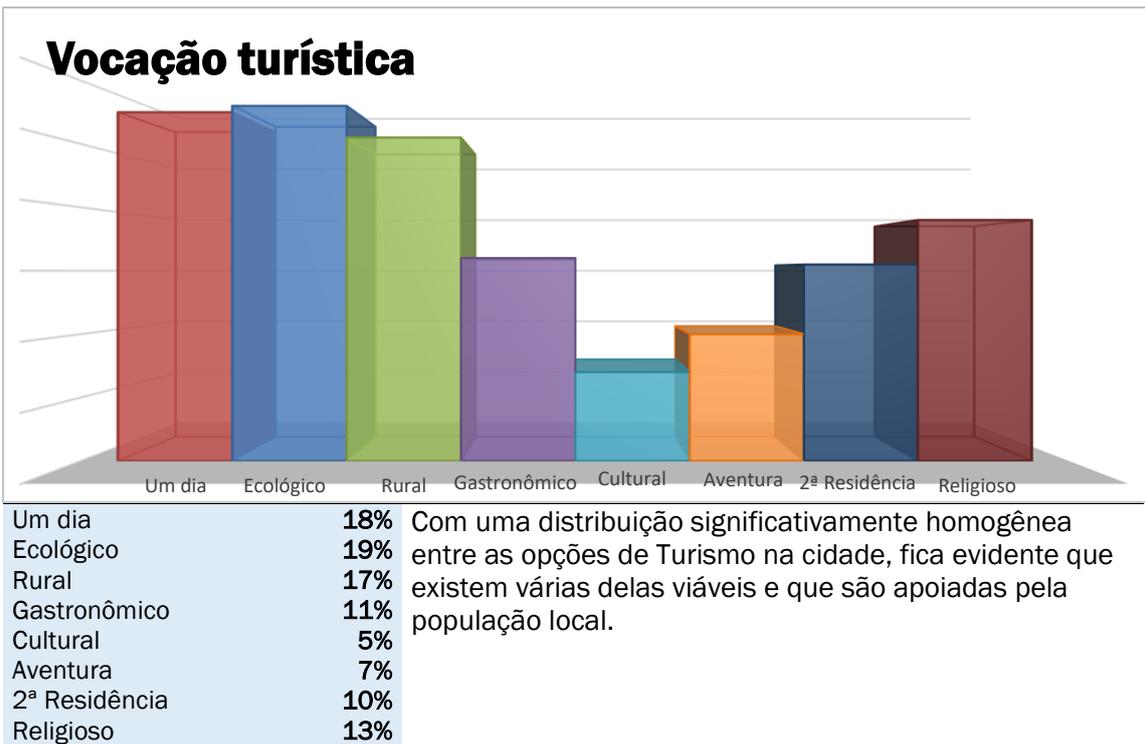


Gráfico 69: Vocação turística

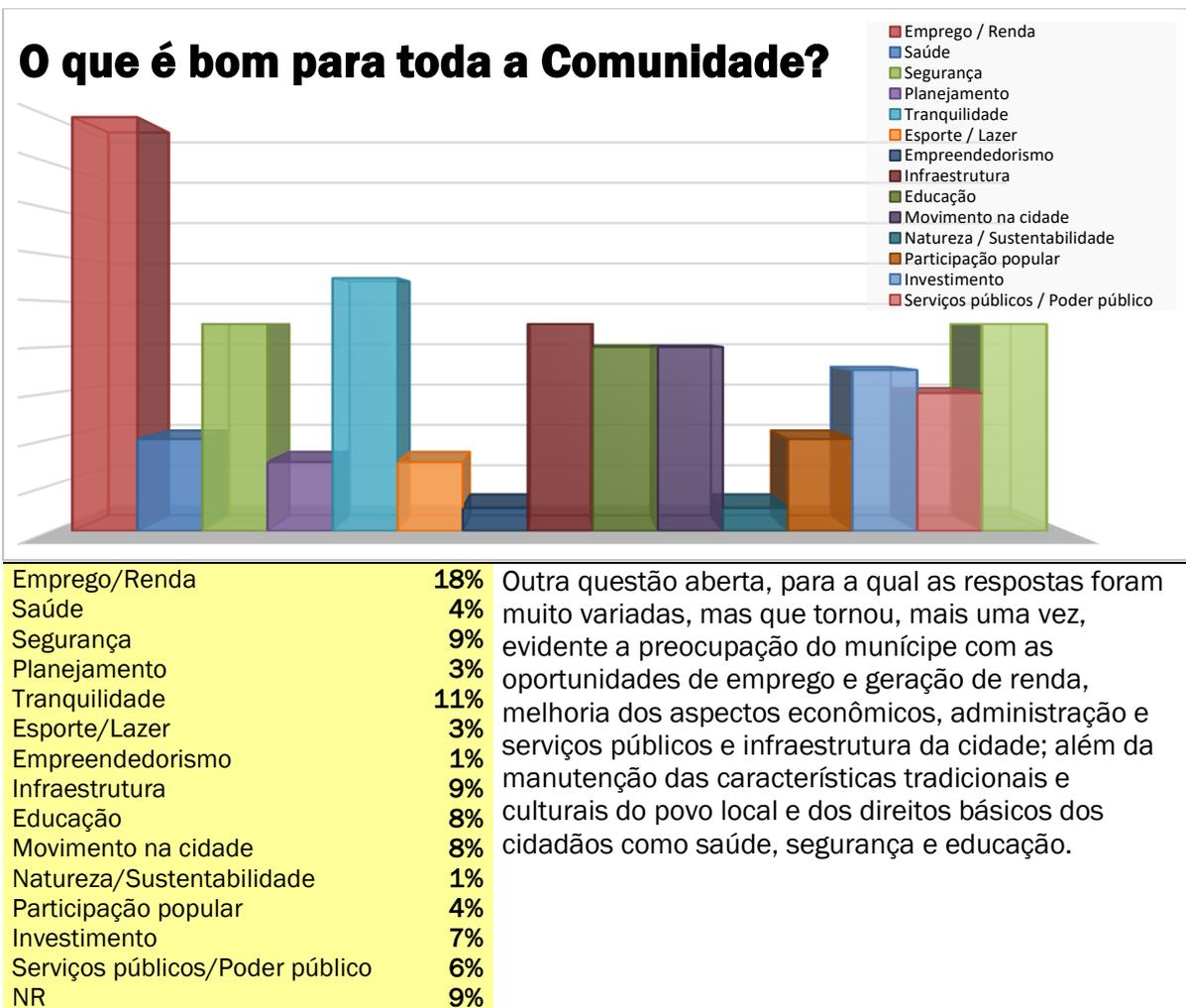


Gráfico 70: O que é bom para toda a comunidade?

OFICINAS DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Técnica ZOPP - Construção das árvores dos problemas e dos objetivos e da Matriz de Planejamento por Projeto (MPP)

Relatório da Oficina de Planejamento para a Elaboração do Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro

30 DE OUTUBRO DE 2018 - DAS 18H30 ÀS 22H30
LOCAL: CLUBE ATLÉTICO JAMBEIRENSE

Essa oficina foi realizada por meio da técnica ZOPP que é um método utilizado para planejamento participativo. De acordo com Buarque (2002 apud PIVOTT, 2014, p. 30), essa técnica de oficina de trabalho com visualização em painéis e manifestação em cartões, utilizada no processo de elaboração de projetos do Ziel Orientierte Projekt Planung – ZOPP - Planejamento de Projetos Orientado por Objetivos, tem sido conhecida como Metaplan, como referência à empresa de consultoria que a desenvolveu para as instituições alemãs que difundiram o ZOPP no Brasil (GTZ e BMZ/DES). Segundo o Manual modelo CEFE da Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit (GTZ, s/d), trata-se de um sistema aplicável e aberto que conduz durante o processo de planejamento a um consenso de diferentes opiniões e deve ser aplicado realisticamente. Compreende três elementos que se apoiam mutuamente:

- a) o **método** que serve de fio condutor ao trabalho no grupo de planejamento;
- b) o **enfoque do trabalho em equipe** que serve de quadro para o estudo de problemas multissetoriais e
- c) a **visualização** que ajuda a reter por escrito as contribuições dos participantes e a fixar os resultados.

Resumo da Metodologia ZOPP:

Técnica: tempestade de ideias (*brainstorming*)

1. lançam-se as ideias nas fichas;
2. organiza-se e ordena-se as fichas por assunto;
3. analisa-se e chega-se às conclusões;
4. visualiza-se;
5. registra-se em forma de relatório.

Vantagens da visualização:

1. facilita a participação;
2. cria um evento de atração comum;

3. facilita a estruturação das discussões;
4. registra todas as contribuições;
5. possibilita que, a qualquer momento, o estágio da discussão possa ser verificado;
6. apoia a apresentação dos resultados.

Código de conduta

1. Feito “com” e não “para”, todos os envolvidos devem participar do processo;
2. Não há hierarquia entre pessoas e grupos;
3. Ética, valores morais e profissionalismo são pressupostos para a eficácia do método;
4. A criatividade é estimulada e todas as ideias são aceitas e analisadas;
5. É evidenciada a dependência entre os participantes e o papel de cada um;
6. A discussão permite a melhoria da comunicação e estimula a transparência.

Para que um trabalho participativo seja bem-sucedido é necessário que as pessoas se respeitem e que suas ideias sejam ouvidas igualmente com respeito.

Dessa forma, foi combinado o seguinte:

1. a oficina é feita por todos,
2. aqui não há hierarquias,
3. todas as opiniões são importantes,
4. valores éticos e morais estão presentes,
5. respeito ao horário,
6. liberdade para a criatividade.

Objetivos:

1. Obter melhoria no processo de planejamento;
2. Permitir a cada uma visão do impacto de seu trabalho;
3. Aprender com os erros e
4. Agir com responsabilidade e autonomia.

Resultados:

1. Definição de objetivos (claros e realistas) de curto, médio e longo prazos;
2. Melhoria da comunicação e cooperação entre projeto, agente central e organização de parceiros através do planejamento conjunto e de clara documentação com definições igualmente claras;
3. Determinação da área de responsabilidade da equipe do projeto;
4. Instrumento de base à monitoração e avaliação.

ATIVIDADE 1: APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A divulgação da oficina foi feita por meio de cartazes afixados nos comércios, na Câmara Municipal, nas secretarias da Prefeitura e nas escolas. Convites foram entregues a moradores, feitos através telefonemas aos empresários

do trade turístico do município e de entrevistas e chamadas no Programa da Rádio Comunitária Jambeiro 104.9 FM sob o comando do radialista Benedito Vieira e sua equipe.

CONVITE: VAMOS PLANEJAR JUNTOS O TURISMO DE JAMBEIRO?

A Prefeitura Municipal de Jambeiro fará o Plano de Turismo Sustentável do município e conta com a sua participação para que ele contenha os projetos turísticos que são importantes para o desenvolvimento turístico do município.

Nesse encontro vamos levantar juntos as dificuldades que existem e impedem o desenvolvimento do Turismo de forma sustentável, isto é, preservando o meio ambiente, valorizando a cultura e a identidade local e gerando trabalho e renda para os jambeirenses.

DIA: 30 de outubro de 2018 HORÁRIO: 18h00 – 21h30
LOCAL: Associação Atlética Jambeirense
INFORMAÇÕES: Secretaria de Cultura e Turismo. Tel.: 3978-2600

PARTICIPE E COMPARTILHE AS SUAS IDEIAS CONOSCO!!!
O PLANO DE TURISMO SERÁ O RESULTADO DO NOSSO ESFORÇO!





TRAGA SUA FAMÍLIA E AMIGOS!

Figura 129: Convite: vamos planejar juntos o Turismo de Jambeiro? – Primeira Oficina

Esta atividade é muito importante porque é nesse momento que é criado o primeiro espaço de diálogo entre os participantes os quais têm a oportunidade de expressarem o desejo que têm para o futuro do Turismo no município. Os atos de escreverem e compartilharem os respectivos sonhos proporcionam que os participantes sejam aproximados porque descobrem que os demais têm desejos similares aos seus, fortalecendo os laços de identidade entre eles e para o município.

Nome	Profissão	Sonho para o Turismo de Jambeiro
Alaor J. Machado	Funcionário público	Que Jambeiro seja o ponto de referência para ciclistas e motociclistas da “capital”.
Álvaro	Programador, Professor	Desenvolvimento Econômico.
Cleide	professora	Que Jambeiro se torne um ecomuseu.
Elaine	Cirurgiã Dentista	Que um dia Jambeiro seja referência turística no Vale do Paraíba: natureza, gastronomia, hospedagem, artesanato, música caipira etc.

Eryca	Turismóloga	Receptivo turístico
Fátima	Psicóloga aposentada	Jambeiro – bem cuidada, florida com desenvolvimento sustentável e empreendedorismo voltado para o Turismo. Força de vontade do poder público.
Giovanni	Artista Plástico	Ministrar oficinas para crianças que valorizem nossa cultura local.
Grazielle	Técnico de Administração	Eficiência no Turismo.
José Olímpio Castro – Mirabel da Viola	Músico	Resgatar a cultura musical sertaneja, incentivando o “Dia do Artista Sertanejo”, já aprovado em Jambeiro
Leonor Barbosa de Castro	aposentada	Hospedagem no meu sítio para turistas. Hospedagem para os cavalos com segurança.
Maria Cristina Bellini de Almeida	Professora de Química e Física	Para Jambeiro: - Portal Turístico = cartão de visita da cidade com informações do que ver na cidade, bem cuidado. - Mercado Municipal = lojas com produtos da cidade. - Incentivar restaurante e barzinhos para jovens e velhos.
Nenê do Carrinho	Aposentado	Econômica
Olímpio	Chef de Cozinha	Turismo para Jambeiro para melhorar a oferta de trabalho para a população e comerciantes.
Paulo	Artesão, marceneiro, artista plástico	Que a cidade possa ser melhor cuidada. Que os moradores abracem nossa história e cultura. Que todos ganhem com isso.
Paulo	Proprietário de Pesqueiro	Integração entre os diversos segmentos.
Rogério	Jornalista	Transformar Jambeiro em uma cidade de Interesse Turístico.
Zélia	Artesã	Visibilidade

Quadro 188: Participantes da Oficina de Planejamento Participativo em 30/10/2018

ATIVIDADE 2: ÁRVORE DOS PROBLEMAS - EM RELAÇÃO AO TURISMO NO MUNICÍPIO

É a base para que seja desenvolvida uma hierarquia de objetivos com diversas alternativas de soluções. Visa identificar os principais problemas e suas relações.

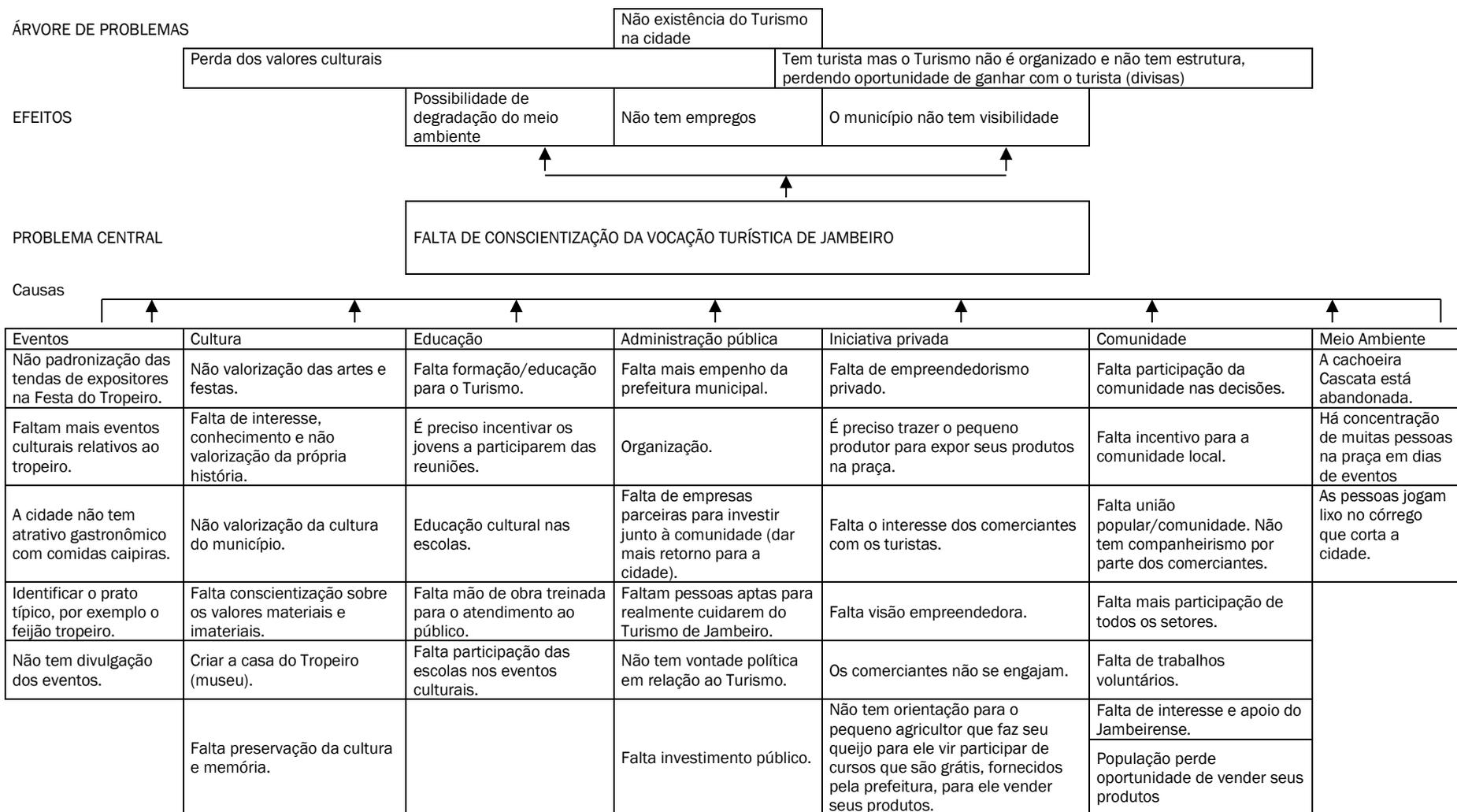
1. Sessão de tempestade de ideias para a pergunta norteadora: **QUAIS SÃO OS PROBLEMAS QUE IMPEDEM O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE JAMBEIRO?**;
2. as ideias são registradas em fichas e fixadas no quadro: **“ÁRVORE DE PROBLEMAS” (cenário negativo)**;
3. análise de cada ideia e ordenação no quadro, eliminando-se as que se sobrepõem;
4. o critério é que as relações de **CAUSA E EFEITO** sejam diretas e essenciais;
5. a visualização permite que, com o desenvolvimento do trabalho, seja possível voltar a esse quadro sempre que o grupo sentir a necessidade.

Passo a passo:

1. identificar os problemas centrais que existem dentro da situação;
2. formular os problemas como condições negativas;

3. escrever um problema por ficha;
4. identificar os **problemas existentes** e não os que são possíveis, imaginados ou futuros;
5. um problema não é a ausência de uma solução, mas sim um estado negativo existente;
6. a importância de um problema não se mede pela sua posição na hierarquia;
7. formular o **problema central**;
8. formular as **causas do problema central**;
9. formular os **efeitos causados pelo problema central**;
10. desenhar um diagrama representando as relações de causa-efeito sob a forma de uma hierarquia de problemas;
11. examinar o diagrama no seu todo, verificando se as conexões estão corretas e se não foram omitidas nenhuma das causas principais ou dos seus efeitos.

Respostas à pergunta: Quais são os problemas que impedem o desenvolvimento turístico de Jambeiro?



Quadro 189: Diagrama da Árvore dos Problemas (continua)

Continuação – Árvore dos Problemas:

Marketing	Infraestrutura turística	Infraestrutura da cidade	Recursos Financeiros	Legislação	Saúde Pública	
Falta de divulgação sobre Jambeyro nas redes sociais.	Falta centro de informações turística.	Faltam placas informativas viárias.	Faltam recursos financeiros.	fazer valer a lei da acessibilidade.	há bêbados que abordam moradores e visitantes.	
Falta mais divulgação de alguns eventos, por exemplo, “Eu na Montanha”, gincana etc.	Faltam placas indicativas de pontos turísticos.	Falta de ornamentação, cuidado com a praça, A praça não é bonita, a madeira do chão é mal cuidada, o jardim não tem flores.	Falta de dinheiro público.	falta regularizar os ambulantes na sua área - trabalhar livremente.	falta um centro de zoonose, há muitos cachorros pelas ruas.	
Os atrativos da cidade não têm divulgação.	Falta de Receptivo Oficial.	Não tem ciclovia Tamoios-Jambeyro-Caçapava.	Falta Banco.			
	Falta Turismo Pedagógico.	Falta embelezamento da cidade.				
	Faltam fiscalização e manutenção das trilhas para estarem sempre limpas.	Falta limpeza das vias públicas e jardinagem.	Não há acessibilidade nas ruas públicas.			
		Não há banheiros públicos e nem banheiros com acessibilidade.				

Quadro 189: Diagrama da Árvore dos Problemas (continuação)

ATIVIDADE 3: ÁRVORE DOS OBJETIVOS - EM RELAÇÃO AO TURISMO NO MUNICÍPIO

A terceira atividade é a construção da “Árvore de Objetivos” que consiste no estabelecimento da situação futura desejada, com a solução ou abrandamento dos problemas atuais, é um prognóstico positivo, sendo considerados os objetivos possíveis de serem alcançados. A construção do diagrama de objetivos (árvore dos objetivos) obedece a uma relação meio-fim, substituindo a relação causa-efeito da árvore dos problemas (MINGUILLO, s. d. apud PIVOTT, 2014, p. 91). A partir do cenário negativo, os participantes são estimulados a elaborar um cenário positivo que resulta na “ÁRVORES DE OBJETIVOS”. A análise de objetivos descreve a situação futura que será alcançada quando os problemas forem resolvidos e identifica possíveis alternativas para o projeto.

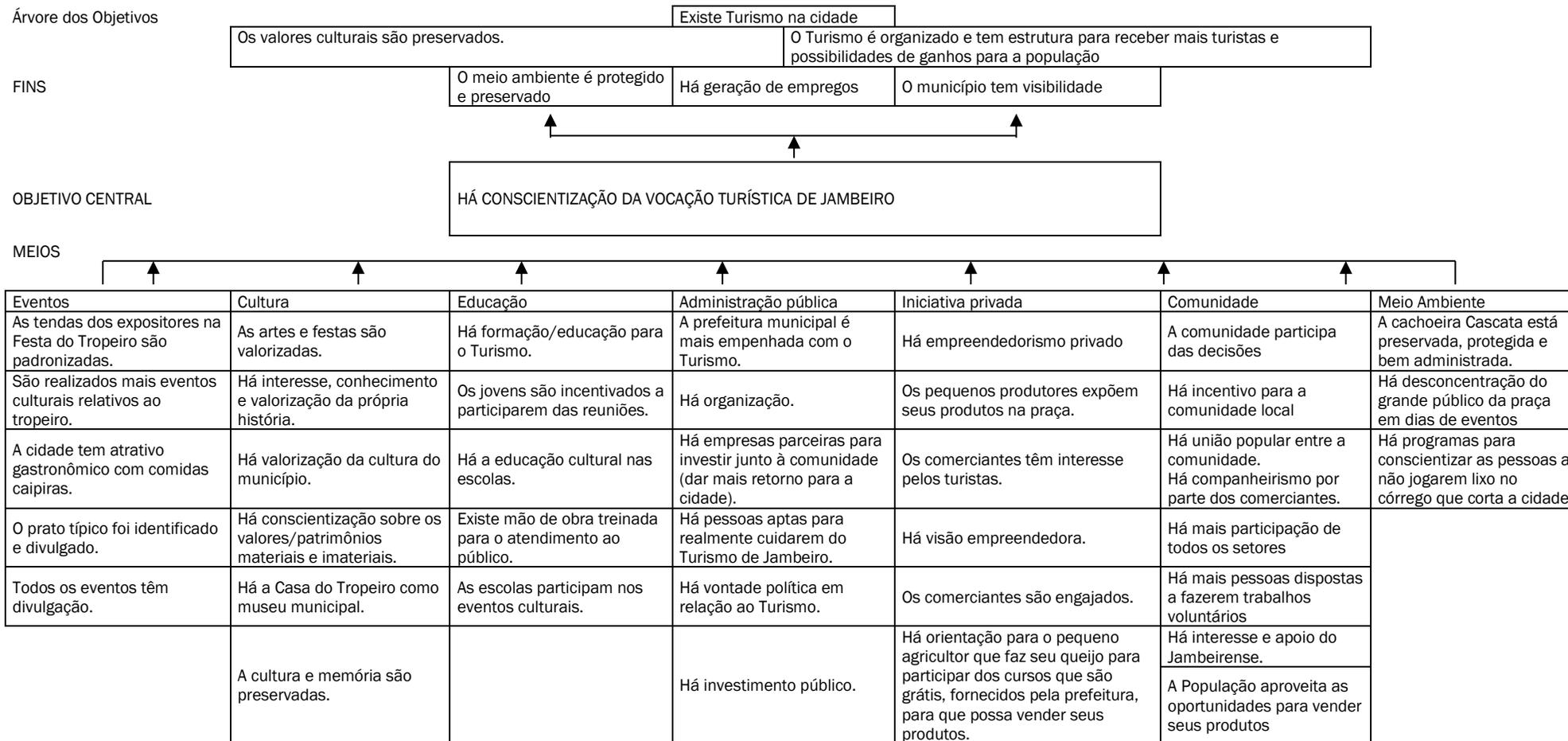
Passo a passo:

1. reformular todas as condições negativas da hierarquia de problemas, convertendo-as em condições positivas que sejam desejáveis e realisticamente alcançáveis;
2. examinar as relações meios-fins, verificando se as conexões estão corretas e se não foram omitidas nenhuma relações importantes;
3. Se necessário:
 - a) alterar as formulações;
 - b) acrescentar novos objetivos, se estes forem necessários para alcançar o objetivo formulado no nível imediatamente superior;
 - c) suprimir objetivos que não pareçam desejáveis ou necessários.



Figura 130: Conjunto de fotos da Primeira Oficina
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

Árvore dos Objetivos



Quadro 190: Diagrama da Árvore dos Objetivos (continua)

Continuação – Árvore dos Objetivos:

Marketing	Infraestrutura turística	Infraestrutura da cidade	Recursos Financeiros	Legislação	Saúde Pública
Há divulgação sobre Jambreiro nas redes sociais.	Há Centro de Informações Turísticas	Há placas informativas viárias	Há recursos financeiros.	A lei da acessibilidade é implantada na cidade.	Os bêbados são assistidos e não abordam moradores e visitantes nas ruas.
Há mais divulgação dos eventos, por exemplo, “Eu na Montanha”, gincana etc.	Há placas indicativas de pontos turísticos.	Há ornamentação, cuidado com a praça. A praça é bonita, o piso com madeira foi refeito, o jardim tem flores.	Há dinheiro público.	Há regulamentação para os ambulantes trabalharem na cidade.	Há um centro de zoonose recolhem e cuidam dos animais abandonados.
Os atrativos da cidade são bem divulgados.	Há Turismo Receptivo Oficial.	Há ciclovia entre Tamoios-Jambreiro-Caçapava	Há Banco.		
	Há Turismo Pedagógico.	A cidade tem embelezamento.			
	Há fiscalização e manutenção das trilhas para estarem sempre limpas.	Há limpeza das vias públicas e jardinagem.			
		Há acessibilidade nas ruas públicas.			
Há banheiros públicos e com acessibilidade					

Quadro 190: Diagrama da Árvore dos Objetivos (continuação)

ATIVIDADE 4: CONSTRUÇÃO DA MATRIZ DE PLANEJAMENTO DO PROJETO – MPP

A quarta atividade é a construção da Matriz de Planejamento do Projeto – MPP. O grupo de planejamento pode reformular os objetivos, mas a estrutura básica da análise descrita pela alternativa escolhida deve estar contida na descrição sumária. Isto gera a Matriz de Planejamento do Projeto – MPP que se resume em:

CONFIGURAÇÃO DA MPP APLICADA NESTA OFICINA: PROJETOS		Descrição Sumária				
		Objetivo superior (finalidade):	HAVENDO CONSCIENTIZAÇÃO DA VOCAÇÃO TURÍSTICA DE JAMBEIRO, A COMUNIDADE E AS LIDERANÇAS GOVERNAMENTAIS E EMPRESARIAIS INICIARÃO O PROCESSO DE ESTRUTURAÇÃO DO MUNICÍPIO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL.			
RESULTADO 1	RESULTADO 2	RESULTADO 3	RESULTADO 4	RESULTADO 5	RESULTADO 6	RESULTADO 7
Eventos	Cultura	Educação	Administração pública	Iniciativa privada	Comunidade	Meio Ambiente
1.1. Padronização das tendas dos expositores na Festa do Tropeiro.	2.1. Conscientização, valorização, preservação: da história, cultura e memória, dos patrimônios materiais e imateriais, das artes e das festas locais.	3.1. realização de cursos para formação e educação para o Turismo.	4.1. Conscientização dos funcionários da prefeitura municipal sobre a importância do Turismo.	5.1. Incentivo ao empreendedorismo privado.	6.1. Incentivo à comunidade para participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.	7.1. Projeto para recuperação da área da cachoeira Cascata para que seja bem preservada, protegida e administrada.
1.2. Criação de mais eventos culturais relativos ao tropeiro.	2.2. Criação da Casa do Tropeiro como museu municipal.	3.2. incentivo aos jovens a participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.	4.2 Organização e estruturação da Prefeitura para gestão eficiente do Turismo com pessoal capacitado para a função.	5.2. Criação de feira dos pequenos produtores rurais na praça.	6.2. Incentivo à comunidade local para se unirem com os empresários de todos os setores na busca de soluções para o desenvolvimento turístico no município.	7.2. Projeto para criar outros espaços além da praça para receber o grande público em dias de eventos
1.3. Criação de atrativo gastronômico com comidas caipiras.		3.3. Educação sobre e para a cultura local nas escolas.	4.3. Gestão junto às empresas que podem ser mais parceiras para investir junto à comunidade (dar mais retorno para a cidade).	5.3. Conscientização dos comerciantes sobre os turistas para que tenham visão empreendedora e se tornem mais engajados na prestação de serviços.	6.3. Incentivo ao Jambuirense para apoiar as iniciativas de interesse coletivo e para fazerem trabalhos voluntários	7.3. Projeto para conscientizar as pessoas a não jogarem lixo no córrego que corta a cidade.
1.4. Definição do prato típico para divulgação.		3.4. Educação para formar mão de obra treinada para o atendimento ao público.	4.4. incentivo ao aumento da vontade política em relação ao Turismo.	5.4. incentivo ao aperfeiçoamento dos pequenos agricultores para a melhoria da qualidade dos produtos que fabricam.	6.4. Apoio à população para as oportunidades de venda de seus produtos	
1.5. divulgação de todos os eventos.		3.5. Participação das escolas nos eventos culturais.	4.5. Investimento público na estruturação do Turismo no município.			

Quadro 191: Matriz de Planejamento do Projeto – MPP (continua)

RESULTADO 8	RESULTADO 9	RESULTADO 10	RESULTADO 11	RESULTADO 12	RESULTADO 13
Marketing	Infraestrutura turística	Infraestrutura da cidade	Recursos Financeiros	Legislação	Saúde Pública
8.1. Criação de Plano de Marketing para divulgação de Jambeiro e das informações turísticas nas redes sociais.	9.1. Implantação do Centro de Informações Turísticas	10.1. Implantação da sinalização viárias no município.	11.1. Busca de recursos financeiros (dinheiro público e patrocínios).	12.1. Implantação da lei da acessibilidade na cidade.	13.1. Assistência social aos bêbados para não abordarem moradores e visitantes nas ruas.
8.2. Implantar divulgação efetiva dos eventos para a comunidade local.	9.2. Implantação da sinalização turística.	10.2. Revitalização da praça Almeida Gil. Cuidados com piso e jardins.	11.2. Gestão para a volta da agência bancária no município.	12.2. Regulamentação para os ambulantes trabalharem na cidade.	13.2. Implantação de um centro de zoonose para recolher e cuidar dos animais abandonados.
	9.3. Desenvolvimento do Turismo Receptivo Oficial.	10.3. Implantação de ciclovia entre Tamoios-Jambeiro-Caçapava			13.3. Campanha para a posse responsável de animais no município.
	9.4. Apoio aos segmentos do Turismo com potencialidade no município.	10.4. Embelezamento da cidade, limpeza das vias públicas e jardinagem.			
	9.5. Fiscalização e manutenção das trilhas para estarem sempre limpas.	10.5. Implantar a acessibilidade nas ruas públicas, no comércio e nos empreendimentos turísticos.			
		10.6. Construir banheiros públicos e com acessibilidade			

Quadro 191: Matriz de Planejamento do Projeto – MPP (continuação)

OFICINAS DE DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO

Relatório da Oficina de Planejamento para a Elaboração do Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro

26 DE NOVEMBRO DE 2018

LOCAL: ESCOLA MARIA OLÍMPIA VIEIRA - HORÁRIO: 18H00-22H00

Esta foi a segunda Oficina de Planejamento do Turismo Sustentável com a comunidade de Jambeiro. Houve um número maior de participantes (24) do que na primeira oficina (17), porém, em ambas as oficinas, todos trabalharam com a mesma disposição em cooperar com a construção do Plano de Turismo Sustentável de forma participativa para o município.

CONVITE

VAMOS PLANEJAR JUNTOS O TURISMO DE JAMBEIRO?

A Prefeitura Municipal de Jambeiro está realizando a elaboração do Plano Diretor de Turismo Sustentável do município. Você é nosso convidado para participar desse processo. Na próxima oficina, vamos analisar juntos o resultado da primeira oficina e definir os projetos que farão parte do plano final. Participe e faça parte do grupo que reconhece o Turismo Sustentável como um grande instrumento para garantir o desenvolvimento do município, preservando o meio ambiente, valorizando a cultura e a identidade local e gerando trabalho e renda para os jambeirenses.

DIA: 26 de novembro de 2018
HORÁRIO: 18h00 – 21h30
LOCAL: Escola Maria Olímpia Vieira
Informações: Secretaria de Cultura e Turismo. Tel. 3978-2600

PARTICIPE!



VAMOS PLANEJAR JUNTOS O TURISMO DE JAMBEIRO?

Figura 131: Convite: vamos planejar juntos o Turismo de Jambeiro? – Segunda Oficina

Esta oficina foi realizada em duas etapas. Na primeira, a equipe apresentou os dados levantados e analisados até essa data.

A Professora Doutora Mathilde Aparecida Bertoldo expôs sobre os elementos do meio ambiente do município como relevo, hidrografia, solos, vegetação e as conclusões sobre o uso e ocupação do solo.

Álvaro Gonçalves, programador e professor, apresentou os resultados das pesquisas com moradores e da demanda turística, salientando os pontos principais das opiniões dos entrevistados e o que indicam e podem colaborar para a definição dos projetos necessários para a estruturação do Turismo no município.

Eryca Lourenço de Souza, Turismóloga, relatou o resultado das suas visitas aos empreendimentos e atrativos turísticos.

A Professora Doutora Cleide Pivott contextualizou o Turismo Federal, Estadual e Regional e explicou as metodologias desse trabalho de planejamento.

Na segunda etapa desta oficina, a equipe distribuiu aos participantes cópias com o resumo dos assuntos apresentados e do relatório da primeira oficina. Divididos em 3 grupos, os participantes trabalharam na Matriz de Planejamento por Projeto (MPP) elaborada com base nos resultados da primeira oficina. A tarefa foi rever item a item e decidir quais ficariam, sairiam ou quais inclusões seriam feitas. A seguir, apresenta-se o quadro final da Matriz de Planejamento por Projeto.

Participantes

Alan Edson da Silva	João Gabriel C. Baranov
Alaor José Machado	José Benedito dos Santos Filho
Alessandra Macedo Dias	Leslie Maria dos Santos
Álvaro A. R. Gonçalves	Lucília Santos
Ana Grazielle S. Sales	Marcelo Urbano
André Flavio dos Santos	Maria de Fátima A. Nascimento
Ariadne Bernardino Pereira	Mathilde Aparecida Bertoldo
Cleide Pivott	Paulo Henrique Cassiano
Eryca Lourenço de Souza.	Paulo Sérgio de Souza
Eunice S. Macedo Dias	Pedro Campos
Giovanni Aires	Valdirene P. D. Cassiano
João de Toledo Cabral	Zélia Regina dos Santos

Quadro 192: Participantes da Oficina de Planejamento Participativo em 26/11/2018

MATRIZ DE PLANEJAMENTO POR PROJETO – MPP – REVISÃO FEITA NA OFICINA DE 26 DE NOVEMBRO DE 2018

QUADRO FINAL COM AS SUGESTÕES DOS GRUPOS 1, 2 E 3

RESULTADO 1	RESULTADO 2	RESULTADO 3	RESULTADO 4	RESULTADO 5	RESULTADO 6	RESULTADO 7
Eventos	Cultura	Educação	Administração pública	Iniciativa privada	Comunidade	Meio Ambiente
1.1. Padronização das tendas dos expositores na Festa do Tropeiro. (modelo rústico com bambu ou madeira).	2.1. Conscientização, valorização, preservação: da história, cultura e memória, dos patrimônios materiais e imateriais, das artes e das festas locais.	3.1. realização de cursos para formação e educação para o Turismo, em especial a educação para formar mão de obra treinada para o atendimento ao público.	4.1. Organização e estruturação da Prefeitura para gestão eficiente do Turismo com pessoal capacitado para a função e conscientização dos funcionários da prefeitura municipal sobre a importância do Turismo.	5.1. Incentivo ao empreendedorismo privado.	6.1. Incentivo à comunidade para participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.	7.1. Projeto para recuperação da área da cachoeira Cascata para que seja bem preservada, protegida e administrada.
1.2. Criação da “Semana do Tropeiro” para valorização da cultura tropeira.	2.2. Criação da Casa do Tropeiro como museu municipal fixo, instalado em terreno institucional público e centro cultural com espaço para exposições.	3.2. incentivo aos jovens a participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.	4.2. Gestão junto às empresas que podem ser mais parceiras com a comunidade (Ex. dar mais retorno para a cidade).	5.2. Criação de feira dos pequenos produtores rurais na praça.	6.2. Incentivo à comunidade local para se unirem com os empresários de todos os setores na busca de soluções para o desenvolvimento turístico no município.	7.2. Projeto para criar outros espaços além da praça para receber o grande público em dias de eventos e na cidade como um todo.
1.3. Criação de atrativo gastronômico com comidas caipiras e definição do prato típico do município. (festival gastronômico: feijão tropeiro genuíno, Arroz com suã).	2.3. Tombar os casarões mais antigos.	3.3. Educação sobre e para a cultura local nas escolas.	4.3. Investimento público na estruturação do Turismo no município e incentivo ao aumento da vontade política em relação ao Turismo.	5.3. Conscientização dos comerciantes sobre os turistas para que tenham visão empreendedora e se tornem mais engajados na prestação de serviços. Cursos de empreendedorismo. (horários condizentes com a vinda dos turistas).	6.3. Incentivo ao Jamboreense para apoiar as iniciativas de interesse coletivo e para fazerem trabalhos voluntários.	7.3. Educação Ambiental nas escolas.
1.4. divulgação de todos os eventos. Criar site, páginas nas redes sociais. (em todos os meios de comunicação (jornal/TV/rádio).		3.4. Ações comunitárias para revitalização e locais públicos como jardins e portais.	4.6. Limpeza e jardinagem nos portais, suas praças.	5.4. incentivo ao aperfeiçoamento dos pequenos produtores e microempresários para a melhoria da qualidade dos produtos que fabricam.	6.4. Apoio à população para as oportunidades de venda de seus produtos.	7.4. limpeza dos rios.
1.5. criar calendário de eventos e festas culturais da cidade.		3.5. Criar ponto de atendimento aos turistas, com folhetos. Ex. Casa do Artesão.				7.5. preservação da mata nativa em áreas de mananciais, nascentes e beira de rios.
		3.6. Participação das escolas nos eventos culturais.				

Quadro 193: MPP – Revisão feita pelos participantes da Oficina de 26/11/2018 (continua)

RESULTADO 8	RESULTADO 9	RESULTADO 10	RESULTADO 11	RESULTADO 12	RESULTADO 13
Marketing	Infraestrutura turística	Infraestrutura da cidade	Recursos Financeiros	Legislação	Saúde Pública
8.1. Criação de Plano de Marketing para divulgação de Jambeiro e das informações turísticas nas redes sociais, mídias convencionais e site institucional.	9.1. Implantação do Centro de Informações Turísticas.	10.1. Implantação da sinalização viárias no município.	11.1. Busca de recursos financeiros (dinheiro público e patrocínios).	12.1. Implantação da lei da acessibilidade na cidade.	13.1. Assistência social aos bêbados para não abordarem moradores e visitantes nas ruas.
8.2. Criação e divulgação do calendário anual dos eventos.	9.2. Implantação da sinalização turística.	10.2. Revitalização das praças e outros pontos, priorizando a Praça Almeida Gil. Cuidados com piso e jardins.	11.2. Gestão para a volta da agência bancária no município.	12.2. Regulamentação para os ambulantes trabalharem na cidade.	13.2. Implantação de um centro de zoonose para recolher e cuidar dos animais abandonados.
	9.3. Desenvolvimento do Turismo Receptivo Oficial.	10.3. Implantação de ciclovia entre Tamoiós-Jambeiro-Caçapava.	11.3. Buscar Caixa 24 Horas para instalação em Jambeiro.	12.3. Lei do Plano de Turismo Sustentável.	13.3. Campanha para a posse responsável de animais no município.
	9.4. Apoio aos segmentos do Turismo com potencialidade no município.	10.4. Embelezamento da cidade, limpeza das vias públicas e jardinagem.		12.4. Lei do COMTUR e Regimento Interno.	
	9.5. Fiscalização e manutenção das trilhas para estarem sempre limpas.	10.5. Implantar a acessibilidade nas ruas públicas, no comércio e nos empreendimentos turísticos.		12.5. Rever negociações feitas no passado com as empresas para executarem projetos na cidade como contrapartida aos incentivos fiscais que receberam.	
		10.6. Construir banheiros públicos e com acessibilidade.		12.6. Incentivo tributário para empresas de Turismo.	
		10.7. desmonopolizar os boxes do mercadão para haver mais diversidade de produtos.			

Quadro 193: MPP – Revisão feita pelos participantes da Oficina de 26/11/2018 (continuação)

A partir do quadro da Matriz de Planejamento por Projetos (MPP), ficam estabelecidos os Programas e respectivos Projetos para serem realizados em conjunto pela prefeitura, empresariado e comunidade mediante projetos detalhados os quais deverão ser priorizados de acordo com a disponibilidade de recursos financeiros, recursos humanos, articulações com empresas ou entidades parceiras e com prazos viáveis. São, portanto, 13 Programas que constarão do Plano de Turismo Sustentável de Jambuí.

PROGRAMA 01 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	PROGRAMA 02 CULTURA
Projetos	Projetos
1.1. Padronização das tendas dos expositores na Festa do Tropeiro. (modelo rústico com bambu ou madeira)	2.1. Conscientização, valorização, preservação: da história, cultura e memória, dos patrimônios materiais e imateriais, das artes e das festas locais.
1.2. Criação da “Semana do Tropeiro” para valorização da cultura tropeira.	2.2. Criação da Casa do Tropeiro como museu municipal fixo, instalado em terreno institucional público e centro cultural com espaço para exposições.
1.3. Criação de atrativo gastronômico com comidas caipiras e definição do prato típico do município. (festival gastronômico, feijão tropeiro genuíno, arroz com suã etc.)	2.3. Tombar os casarões mais antigos.
1.4. divulgação de todos os eventos. Criar site, páginas nas redes sociais. (em todos os meios de comunicação - jornal/TV/rádio.	
1.5. criar calendário de eventos e festas culturais da cidade.	

Quadro 194: Programas 01 e 02

PROGRAMA 03 EDUCAÇÃO	PROGRAMA 04 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
Projetos	Projetos
3.1. realização de cursos para formação e educação para o Turismo, em especial a educação para formar mão de obra treinada para o atendimento ao público.	4.1. Organização e estruturação da Prefeitura para gestão eficiente do Turismo com pessoal capacitado para a função e conscientização dos funcionários da prefeitura municipal sobre a importância do Turismo.
3.2. incentivo aos jovens a participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.	4.2. Gestão junto às empresas que podem ser mais parceiras com a comunidade (Ex. dar mais retorno para a cidade).
3.3. Educação sobre e para a cultura local nas escolas.	4.3. Investimento público na estruturação do Turismo no município e incentivo ao aumento da vontade política em relação ao Turismo.
3.4. Ações comunitárias para revitalização e locais públicos como jardins e portais.	4.4. Limpeza e jardinagem nos portais, suas praças
3.5. Criar ponto de atendimento aos turistas, com folhetos. Ex. Casa do Artesão.	
3.6. Participação das escolas nos eventos culturais.	

Quadro 195: Programas 03 e 04

PROGRAMA 05 INICIATIVA PRIVADA	PROGRAMA 06 COMUNIDADE
Projetos	Projetos
5.1. Incentivo ao empreendedorismo privado.	6.1. Incentivo à comunidade para participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.
5.2. Criação de feira dos pequenos produtores rurais na praça.	6.2. Incentivo à comunidade local para se unirem com os empresários de todos os setores na busca de soluções para o desenvolvimento turístico no município.
5.3. Conscientização dos comerciantes sobre os turistas para que tenham visão empreendedora e se tornem mais engajados na prestação de serviços. Cursos de empreendedorismo. (horários condizentes com a vinda dos turistas)	6.3. Incentivo ao Jambeirense para apoiar as iniciativas de interesse coletivo e para fazerem trabalhos voluntários
5.4. incentivo ao aperfeiçoamento dos pequenos produtores e microempresários para a melhoria da qualidade dos produtos que fabricam.	6.4. Apoio à população para as oportunidades de venda de seus produtos

Quadro 196: Programas 05 e 06

PROGRAMA 07 MEIO AMBIENTE	PROGRAMA 08 MARKETING
Projetos	Projetos
7.1. Projeto para recuperação da área da cachoeira Cascata para que seja bem preservada, protegida e administrada.	8.1. Criação de Plano de Marketing para divulgação de Jambeiro e das informações turísticas nas redes sociais, mídias convencionais e site institucional.
7.2. Projeto para criar outros espaços além da praça para receber o grande público em dias de eventos e na cidade como um todo.	8.2. Criação e divulgação do calendário anual dos eventos.
7.3. Educação Ambiental nas escolas.	
7.4. limpeza dos rios.	
7.5. preservação da mata nativa em áreas de mananciais, nascentes e beira de rios.	

Quadro 197: Programas 07 e 08

PROGRAMA 09 INFRAESTRUTURA TURÍSTICA	PROGRAMA 10 INFRAESTRUTURA DA CIDADE
Projetos	Projetos
9.1. Implantação do Centro de Informações Turísticas	10.1. Implantação da sinalização viárias no município.
9.2. Implantação da sinalização turística.	10.2. Revitalização das praças e outros pontos, priorizando a Praça Almeida Gil. Cuidados com piso e jardins.
9.3. Desenvolvimento do Turismo Receptivo Oficial.	10.3. Implantação de ciclovia entre Tamoios-Jambeiro- Caçapava
9.4. Apoio aos segmentos do Turismo com potencialidade no município.	10.4. Embelezamento da cidade, limpeza das vias públicas e jardinagem.
9.5. Fiscalização e manutenção das trilhas para estarem sempre limpas.	10.5 Implantar a acessibilidade nas ruas públicas, no comércio e nos empreendimentos turísticos.
9.6. Instalação da imagem de Nossa Senhora das Dores com 10.15 Centros urbanos públicos e com Dores em aço inox, por meio de patrocínios.	10.15 Centros urbanos públicos e com acessibilidade

Quadro 198: Programas 09 e 10

PROGRAMA 11 RECURSOS FINANCEIROS	PROGRAMA 12 LEGISLAÇÃO
Projetos	Projetos
11.1. Busca de recursos financeiros (dinheiro público e patrocínios).	12.1. Implantação da lei da acessibilidade na cidade.
11.2. Gestão para a volta da agência bancária no município.	12.2. Regulamentação para os ambulantes trabalharem na cidade.
11.3. Buscar Caixa 24 Horas para instalação em Jambeiro.	12.3. Lei do Plano de Turismo Sustentável.
	12.4. Lei do COMTUR e Regimento Interno.
	12.5. Rever negociações feitas no passado com as empresas para executarem projetos na cidade como contrapartida aos incentivos fiscais que receberam.
	12.6. Incentivo tributário para empresas de Turismo

Quadro 199: Programas 11 e 12

PROGRAMA 13 SAÚDE PÚBLICA
Projetos
Projeto 13.1. Programa contra o abandono de animais – reduzir o número de animais no município e conscientizar a população contra os maus tratos em animais de pequeno, médio e grande porte.
Projeto 13.2. Implantação de um centro de zoonose para recolher e cuidar dos animais abandonados.
Projeto 13.3. Campanha de vacinação, castração e adoção de animais no município.
Projeto 13.4. Criar um programa de assistência aos dependentes químicos e oferecer apoio às famílias.
Projeto 13.5. Incentivar e ampliar campanhas de prevenção de drogas nas escolas e na comunidade.

Quadro 200: Programa 13

Participantes dos grupos:

Azul – Grupo 1 - Ana Grazielle, Álvaro, João Baranov, Giovanni, José Benedito

Vermelho – Grupo 2 – Alaor, Leslie, Lucília, Marcelo

Verde – Grupo 3 – Alan, Maria de Fátima, Mathilde, Paulo Cassiano, Zélia, Valdirene,

Paulo Sergio de Souza



Figura 132: Conjunto de fotos da Segunda Oficina
Crédito: Eryca Lourenço de Souza

DEFINIÇÃO DA VISÃO DE FUTURO PARA O TURISMO DE JAMBEIRO:

A Visão de Futuro é um estado futuro desejado - atemporal e livre de restrições – expressando uma realidade diferente da atual e constituindo o referencial para a estratégia de desenvolvimento (BUARQUE, 2002, p. 172).

Visão é o sonho de onde a organização deseja estar ou daquilo que deseja ser no prazo de 5, 10 anos etc.

- precisa ser enunciada pela liderança,
- necessita ser compartilhada e apoiada,
- estabelece direção e um ponto de convergência no futuro,
- deve ser expressa de maneira objetiva, positiva e inspiradora.

Normalmente, a definição de visão de futuro é construída coletivamente em uma oficina específica para essa tarefa. Entretanto, por uma questão de dificuldade de reunir as pessoas que participaram das duas oficinas, optou-se por utilizar o aplicativo Whatsapp para cumprir o trabalho. A Profa. Dra. Cleide Pivott enviou quatro sugestões de frases ao “grupo Oficina Turismo Jambiero” expressando a visão de Futuro para o Turismo de Jambiero. São elas:

- a) Ser destino turístico sustentável com autenticidade, cultivando a fraternidade, agradecendo nossos ancestrais pela rica história que nos legaram, protegendo o meio ambiente, proporcionando trabalho e renda para a população e compartilhar nossos valores, cultura e qualidade de vida com os visitantes.

- b) Desenvolver o Turismo Sustentável com profissionalismo, qualidade nos serviços e hospitalidade, proporcionando o Turismo de Experiência aos visitantes que buscam o contato com a natureza e o estilo de vida simples que harmoniza história e modernidade.
- c) Implantar o Turismo Histórico-Cultural no meio rural dentro dos critérios de sustentabilidade garantindo a qualidade de vida para a população e seus visitantes.
- d) Desenvolver o Turismo de Bem-Estar que compartilha a qualidade de vida da população com os visitantes ao mesmo tempo que gera trabalho e renda, resgata saberes e fazeres tradicionais dos jambeirenses e valoriza e protege a natureza do município.
- e) A frase nº. 4 foi escolhida por 6 dos membros do grupo contra 1 voto para o texto de nº. 2, recebendo porém, duas sugestões de alteração de Fatima Nascimento e João Baranov, resultando na seguinte redação:

“Desenvolver o Turismo de Bem-estar que compartilha a qualidade de vida da população com os visitantes, ao mesmo tempo que gera trabalho e renda, resgata saberes, sabores e fazeres tradicionais dos jambeirenses, prestando serviços com profissionalismo e hospitalidade, bem como valorizando e protegendo a natureza do município.”

DIAGNÓSTICO

A Etapa do Diagnóstico é a análise dos dados coletados e a elaboração de um relatório com a análise e a avaliação da situação atual, identificando os pontos fortes e os fracos, as oportunidades e os riscos.

Com relação à infraestrutura básica, o município obteve o índice 89, em 2009, como média anual no ponto de amostragem de análise de água que é a Represa Santa Branca o que indica água de ótima qualidade inclusive para fins de abastecimento. De acordo com o IBGE, Censo de 2010, o município oferecia 99,12% de abastecimento de água e coletava 94,95% do esgoto sanitário na área urbana. O nível de atendimento de coleta de lixo foi de 99,62%. O Índice de Qualidade de Aterro de Resíduos (IQR) do município segundo CETESB (2010) foi 7,6, enquadrando-se como de condições controladas. Portanto, os serviços de saneamento têm bons níveis de atendimento.

A partir do início de 1998, Jambeiro entrou no ciclo da industrialização e passou a contar com 1 Polo industrial e 2 distritos industriais que atualmente têm 16 indústrias. Os empreendimentos estão localizados próximos à Rodovia dos Tamoios e à Estrada Júlio de Paula Leite (SP-103). Em 2016, o município possuía 228 empresas no Cadastro Central de Empresas segundo o IBGE (2016). Também neste ano, o salário médio mensal das pessoas ocupadas no município era de 3.1 salários mínimos, atingindo 43.9% da população total.

O Índice Paulista de Responsabilidade Social do município (riqueza, longevidade e escolaridade), em 2014, foi elevado da classificação 2 para a de número 1, ao lado de

Caçapava, Jacareí, São José dos Campos e Taubaté. Desta forma, Jambeyro apresenta ótima qualidade de vida para sua população.

Em termos turísticos, o município apresenta grande potencial com base nos atrativos naturais e culturais. Porém, necessita empreender ações efetivas, com envolvimento da população no planejamento e gestão do Turismo de Jambeyro dentro dos critérios de sustentabilidade. É fundamental que os atores sociais que representam as lideranças governamentais e empresariais e a comunidade saibam trabalhar juntos em direção ao bem comum, que nesse caso, é implantação do Turismo Sustentável no município.

Os atrativos culturais do município incluem igrejas, capelas e o Santuário Rosa Mystica que têm visitas constantes, sendo que a festa de Nossa Senhora das Dores (padroeira) atrai público das cidades vizinhas. O patrimônio histórico como o Mercado Municipal e os casarões na área central datam do século XIX.

A gastronomia, apresenta padarias, lanchonetes, restaurantes, cervejaria. A culinária oferece desde a comida caipira como o cardápio internacional no Recanto Santa Bárbara.

O entretenimento é encontrado nos pesqueiros Paculândia e Mandala os quais oferecem pesca esportiva e gastronomia a base de peixes.

Como atrativos naturais há várias cachoeiras sendo a Cascata a mais próxima do centro. Há ainda a Pedra do Sapo, Laje com espelho d'água, a Cachoeira Sumidouro entre outras que revelam que a cidade é cercada pelas belezas naturais.

Os Jambeyroenses gostam e fazem festas capazes de atrair grande público como a Festa do Tropeiro que recebe cerca de 10.000 pessoas anualmente nos 3 dias de realização (quase o dobro de sua população). Não se deve perder esse evento tradicional e bem sucedido, mas em termos de sustentabilidade, é preciso estudar uma forma de evitar que a pressão de muitas pessoas, no mesmo lugar e ao mesmo tempo degrade a Praça Almeida Gil.

Além da praça central, Jambeyro ainda conta com espaços para eventos particulares que, juntos, acomodam 1.070 pessoas.

Atualmente, a capacidade hoteleira do município é de 23 UHs e 129 leitos. Poucos na verdade, mas este fato não é crítico, uma vez que a Resolução ST - 14/2016 da Secretaria Estadual de Turismo que estabelece parâmetros para elaboração do Plano de Turismo dos municípios admite constar dos dados turísticos os meios de hospedagem existentes no local e/ou na região, até 40 km de distância do marco zero. Desta forma, Jambeyro pode contar com a hotelaria das cidades vizinhas como a de São José dos Campos a 32 Km, de Paraibuna a 18 Km e de Caçapava a 22 Km. Segundo o Sindicato de Hotéis,

Restaurantes, Bares e Similares (SINHORES, 2018), São José dos Campos tem 47 hotéis com 2.781 UHs e 4.914 leitos. O Plano de Turismo Sustentável de Paraibuna (2017) informa que este município conta com 18 hotéis, oferecendo 321 UHs e 1.158 leitos e, de acordo com a Diretoria de Turismo de Caçapava, o município possui 3 hotéis e 2 pousadas na modalidade Cama e Café (*Bed and Breakfast*), somando 223 UHs e 598 leitos.

Analisando as pesquisas da demanda turística em relação à pesquisa de opinião dos moradores, salienta-se o seguinte:

Na pesquisa de demanda turística, foi perguntado aos visitantes: “O que considera que precisa ser melhorado no município”. A falta de informações turísticas, de infraestrutura, de eventos e opções de lazer, são os pontos mais relevantes indicados pelos entrevistados. A palavra “Turismo” foi citada por 9% dos entrevistados os quais apontam para o fato de que não há Turismo organizado e estruturado. Por enquanto, há apenas um grande potencial turístico e visitantes que apreciam a cidade.

Aos moradores foi perguntado: “O que deve ser feito na cidade para receber bem um turista?” A organização, associada ao planejamento, as infraestruturas turística e urbana são os pontos que mais preocupam os moradores.

As percepções dos visitantes se assemelham às dos moradores, bem como da percepção dos participantes das duas oficinas de planejamento. Portanto, há consenso para a falta de estrutura e de organização do município para o Turismo, mas, por outro lado, a opinião geral é de que também há um grande potencial turístico em Jambeiro.

Esta visão foi resumida no problema central identificado pelos participantes da primeira oficina: “FALTA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA VOCAÇÃO TURÍSTICA DE JAMBEIRO” que passou a ser entendido na Matriz de Planejamento por Projeto (MPP) como:

Havendo conscientização da vocação turística de jambeiro, a comunidade e as lideranças governamentais e empresariais iniciarão o processo de estruturação e organização do município para o desenvolvimento do turismo sustentável.

A elaboração do Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro é o início desse processo, é o instrumento que norteará as ações da comunidade, administração pública e empresariado os quais formam os três pilares de sustentação do Turismo de um município.

Ao se preparar para desenvolver a atividade turística, o município terá melhor atuação nos programas e projetos lançados pelos governos federal e estadual. Estará apto a participar de roteiros turísticos regionais, em especial os que estão sendo criados pelas 11 cidades que compõem a Região Turística Rios do Vale.

Análise e hierarquização dos insumos turísticos: naturais e culturais.

Nesta sessão, são feitas as análises das informações levantadas e registradas no inventário por meio de técnicas desenvolvidas pelos estudiosos do Turismo da academia, da Organização Mundial do Turismo (OMT) e do Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR).

Foi utilizado como modelo o trabalho desenvolvido no Plano Diretor Integrado do Turismo Sustentável de São Francisco Xavier, distrito de São José dos Campos, realizado pela Profa. Dra. Doris van de Meene Ruschmann, em 2002. Em resumo as técnicas são apresentadas abaixo.

ANÁLISE DOS INSUMOS NATURAIS

A Valoração da hierarquia, técnica desenvolvida pela OMT/CICATUR, classifica o atrativo numa escala de 0 a 3 em relação a sua capacidade de atrair público, a saber:

HIERARQUIA	CARACTERÍSTICAS
3	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais.
2	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes dos mercados internos e externos, seja por si só ou em conjunto com outros atrativos contíguos.
1	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares distantes, dos mercados internos e externos, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas ou de motivar correntes turísticas locais (atuais ou potenciais).
0	Atrativos sem mérito suficiente para serem incluídos nas hierarquias superiores, mas que formam parte do patrimônio turístico, como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia, no desenvolvimento e funcionamento de qualquer das unidades do espaço turístico que, em geral, podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Quadro 201: Insumos Naturais - Valoração da hierarquia - (OMT/CICATUR)

CRITÉRIOS DE HIERARQUIZAÇÃO

Esses critérios refletem sobre o impacto da utilização do atrativo para fins turísticos, o apoio dado pela população e o grau de acessibilidade:

IMPACTO de utilização: é aquele que valoriza o efeito que produz, local e regionalmente, quando um atrativo é explorado ou inicia-se sua utilização. Trata-se de incluir na análise a capacidade do atrativo de produzir resultados imediatos que, por sua vez, estimulem processos de planejamento e de implantação de empreendimentos relacionados com esse determinado atrativo ou qualquer outro na sua área de influência. O critério valoriza o caráter de atividade-modelo que se pode criar ao redor de um

determinado desenvolvimento; a infraestrutura que inspira adaptações em outros atrativos e, finalmente, valoriza o impacto econômico que pode provocar uma série de estímulos na comunidade local e regional.

APOIO local e comunitário: permite analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público, a partir da opinião dos seus líderes. Este critério valoriza o envolvimento potencial da comunidade no processo de desenvolvimento turístico, dependendo do interesse mostrado por alguns setores da comunidade beneficiária.

ACESSIBILIDADE e grau de uso atual: é aquele que permite relacionar os atrativos com as possibilidades práticas de implantá-los dentro do programa turístico local ou regional; permitindo, ainda, relacionar o atrativo ao grau de acessibilidade e de utilização atual. Quanto mais acessível um atrativo, maior a probabilidade de integrá-lo aos programas turísticos, em contraposição ao grau de uso que impõe, de certa forma, que o atrativo se encontre no melhor estado natural para fins ecoturísticos.

CRITÉRIOS DE PRIORIZAÇÃO:

Permitem entender os diferentes fatores que podem determinar a urgência ou não da sua implantação como atrativo turístico, de acordo com seu estado de conservação, fragilidade dos ecossistemas em que se encontra e o grau de representatividade desse mesmo atrativo na região. São os seguintes:

ESTADO DE CONSERVAÇÃO do atrativo: trata de valorizar sua qualidade como recurso, analisando a qualidade do seu ambiente e dos elementos que oferece. Quanto mais conservado, mais importante será para o ecoturismo. Isto não quer dizer que os atrativos ou recursos que estão em processo de degradação não mereçam atenção e proteção; apenas seu estado modificado foge do interesse ecoturístico.

FRAGILIDADE do lugar ou ecossistema onde se encontra: valoriza a capacidade de suporte das pressões de visitação ou seja, quanto mais forte o ecossistema para resistir à visitação, mais interessante será para o seu desenvolvimento turístico; quanto mais frágil é o ambiente onde se encontra o atrativo, maiores obstáculos para sua incorporação ao turismo, mesmo tentando sempre preservar suas características originais.

REPRESENTATIVIDADE do atrativo dentro do município e/ou polo: fundamenta-se no valor que possui a natureza singular ou comum do atrativo dentro da região ou município. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos do município ou do polo, menos interessante ou prioritário, pois esse critério valoriza a singularidade, a raridade, o especial, o único na região.

		VALORES	1	2	3	Total de Pontos
CRITÉRIOS	De Hierarquização	Impacto Local e Regional	Baixo Impacto	Impacto Médio	Impacto Significativo	
		Apoio Local e Comunitário	Para a Comunidade é Indiferente	Apoio Razoável	Apoia Muito	
		Acessibilidade e Condição Atual de Uso	Muito Usado ou Visitado	Utilizado mas em Boas Condições	Acessível mas Sem Uso	
	De Priorização	Estado de Conservação	Deteriorado e Requer Recuperação	Em Regular Condições de Conservação	Bem Conservado ou Virgem	
		Fragilidade do Ecossistema	Muito Frágil	Medianamente Resistente	Sem Muitos Problemas para o Uso	
		Representatividade Regional do Atrativo	Bastante Comum no Município	Bastante Comum na Região	Bastante Raro e Valioso	

Quadro 202: Insumos Naturais - Valoração dos critérios de hierarquização e priorização dos recursos e atrativos do município

HIERARQUIZAÇÃO E PRIORIZAÇÃO

O índice de implantação, é obtido pela multiplicação direta dos valores totais de Hierarquização e Prioridade mais a Hierarquia da OMT. Permite a diferenciação entre atrativos depois da sua análise individual.

Tabela 32: Modelo para Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)

ATRATIVOS PRIORITÁRIOS

Após a valoração e classificação, serão selecionados atrativos prioritários para o desenvolvimento.

Tabela 33: Modelo para Atrativos selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento.

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Índice de Implantação (Hier * Prio)	Ordem Sugerida p/ Desenvolvimento

ANÁLISE DOS INSUMOS CULTURAIS

Na hierarquização dos recursos culturais serão utilizados os mesmos critérios da OMT utilizados para os insumos naturais, e que definem a hierarquia com base no nível de atratividade dos insumos

Insumos Culturais - Valoração da hierarquia - (OMT/CICATUR)

HIERARQUIA	CARACTERÍSTICAS
3	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais ou potenciais.
2	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes dos mercados internos e externos, seja por si só ou em conjunto com outros atrativos contíguos.
1	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares distantes, dos mercados internos e externos, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas ou de motivar correntes turísticas locais (atuais ou potenciais).
0	Atrativos sem mérito suficiente para serem incluídos nas hierarquias superiores, mas que formam parte do patrimônio turístico, como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia, no desenvolvimento e funcionamento de qualquer das unidades do espaço turístico que, em geral, podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Quadro 203: Insumos Culturais - Valoração da hierarquia - (OMT/CICATUR)

Serão utilizados ainda **critérios de hierarquização**, similares àqueles utilizados na análise dos insumos naturais, referentes ao impacto da implantação do atrativo, ao apoio local e comunitário, à acessibilidade e grau de uso.

Com relação aos **critérios de priorização**, algumas adaptações são necessárias. Ao critério de avaliação do estado de conservação de insumos culturais corresponderá, na análise dos insumos culturais, uma avaliação do grau de autenticidade do insumo, estabelecido em uma escala de 1 a 3.

Ao critério de avaliação de **fragilidade ambiental do ecossistema** corresponderá uma avaliação da susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação.

Finalmente, ao critério de avaliação da representatividade corresponderá a avaliação da originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela e em outras regiões.

		VALORES	1	2	3	Total de pontos
CRITÉRIOS	De Hierarquização	Impacto Local e Regional	Baixo Impacto	Impacto Médio	Impacto Significativo	
		Apoio Local e Comunitário	Para a Comunidade é Indiferente	Apoio Razoável	Apoia Muito	
		Acessibilidade e Condição Atual de Uso	Muito Usado ou Visitado	Utilizado mas em Boas Condições	Acessível mas Sem Uso	
	De Priorização	Grau de autenticidade	Com sensíveis influências - Deteriorado e Requer Recuperação	Com fracas influências - Requer Recuperação	Sem influências - Bem Conservado	
		Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação	Muito Frágil	Medianamente Resistente	Sem Muitos Problemas para o Uso	
		Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.	Bastante Comum no Município	Bastante Comum na Região	Bastante Raro e Valioso	

Quadro 204: Insumos Culturais - Valoração dos critérios de hierarquização e priorização dos recursos e atrativos do município

Os valores e características dos atrativos culturais são extremamente subjetivos. Os atrativos culturais já existem, formam parte da história local, são inerentes às tradições e costumes das populações e deverão continuar assim, integrados ou não ao turismo. Isto faz com que os critérios a serem utilizados na avaliação sejam diferentes dos aplicados aos insumos naturais.

O importante é identificar os aspectos que permitirão que os atrativos culturais possam ser preservados e integrados ao desenvolvimento turístico, fortalecendo sua proteção e estimulando sua manifestação.

Tabela 34: Hierarquização dos recursos e atrativos culturais segundo OMT e índice de implantação

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)

Atrativos prioritários

Tabela 35: Atrativos culturais selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Índice de Implantação (Hier * Prio)	Ordem Sugerida p/ Desenvolvimento

CLASSIFICAÇÃO DE ATRATIVOS DE ACORDO COM A EMBRATUR.

Com o objetivo de padronizar as técnicas de análise, a Embratur desenvolveu o QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS NATURAIS E CULTURAIS.

Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
1.	Naturais	1.1	Montanhas	1.1.1	Picos/cumes
				1.1.2	Serras
				1.1.3	Montes/Morros/Colinas
		1.2	Planaltos e Planícies	1.2.1	Chapadas/Tabuleiros
				1.2.2	Patamares
				1.2.3	Pedras Tabulares
				1.2.4	Vales
				1.2.5	Rochedos
		1.3	Costas ou Litoral	1.3.1	Praias
				1.3.2	Restingas
				1.3.3	Mangues
				1.3.4	Baías/Enseadas
				1.3.5	Sacos
				1.3.6	Cabos e pontas
1.3.7	Falésias/Barreiras				
1.4	Terras Insulares	1.3.8	Dunas		
		1.4.1	Ilhas		
		1.4.2	Arquipélagos		
1.5	Hidrografia	1.4.3	Recifes/Atóis		
		1.5.1	Rios/Ribeirões/Riachos/Canais/Igarapés/Furos/Arroios		
		1.5.2	Lagos/Lagoas/Represas		
		1.5.3	Praias fluviais/Lacustres		
		1.6	Pântanos		
		1.7	Quedas d'água		
1.8	Fontes hidrominerais				
1.9	Parques/Nac. Est. Mun.				
1.10	Reservas de flora e fauna				
1.11	Grutas/Cavernas/Furnas				
1.12	Áreas de caça e pesca				
2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil
				2.1.2	Arquitetura religiosa/funerária

				2.1.3	Arquitetura industrial/Agrícola
				2.1.4	Arquitetura militar
				2.1.5	Ruínas
				2.1.6	Esculturas
				2.1.7	Pinturas
				2.1.8	Outros legados
		2.2	Sítios	2.2.1	Históricos
				2.2.2	Tribos indígenas
				2.2.3	Científicos
				2.2.4	Arqueologia regional

Quadro 205: Classificação de atrativos de acordo com a EMBRATUR (continua)

Fonte: Embratur

QUADRO DE CLASSIFICAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS

Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
		2.3	Instituições culturais de estudo, pesquisa e lazer/museus	2.3.1	Bibliotecas
				2.3.2	Arquivos
				2.3.3	Institutos históricos e geográficos
3.	Manifestações e usos tradicionais e populares	3.1	Festas, comemorações e atividades	3.1.1	Religiosas
				3.1.2	Populares e folclóricas
				3.1.3	Cívicas
		3.2	Gastronomia típica	3.2.1	Salgados
				3.2.2	Doces
				3.2.3	Frutas/sucos/bebidas
		3.3	Artesanato		
		3.4	Feiras e mercados		
4.	Realizações Técnicas e científicas contemporâneas	4.1	Exploração de minério		
		4.2	Exploração agrícola e/ou pastoril	4.2.1	Fazendas-modelo
				4.2.2	Estações experimentais
		4.3	Exploração industrial		
		4.4	Obras de arte e técnica, agenciamento urbano e paisagístico, pontes, usinas, barragens e eclusas		
		4.5	Centros científicos e técnicos	4.5.1	Zoológicos/aquários/viveiros
				4.5.2	Jardins botânicos e hortos
				4.5.3	Planetário
Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
5.	Acontecimentos Programados	5.1	Congressos e convenções		
		5.2	Feiras e exposições		
		5.3	Realizações diversas	5.3.1	Desportivas
				5.3.2	Artísticas/culturais
				5.3.3	Sociais/assistenciais
				5.3.4	Gastronômicas/produtos
				5.3.5	Festas etno-culturais-religiosas
				5.3.6	Feiras de antiguidades e mercados de achados/barganha

Quadro 205: Classificação de atrativos de acordo com a EMBRATUR (continuação)

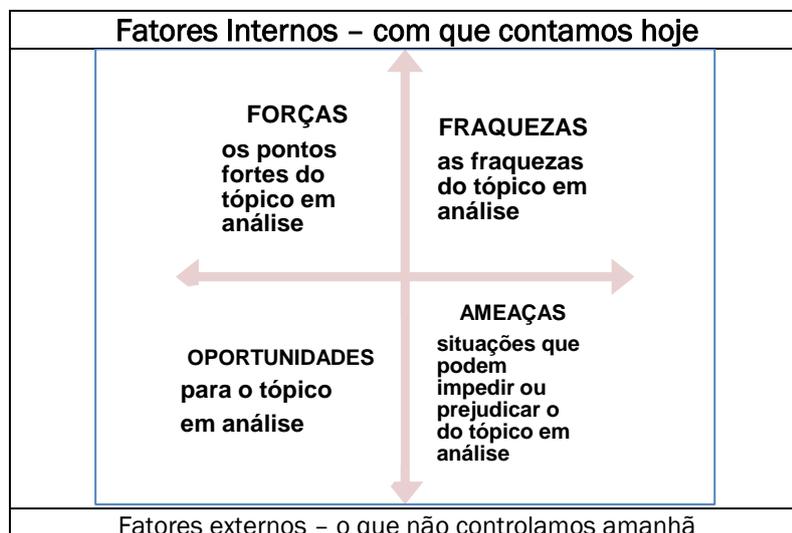
Fonte: Embratur

ANÁLISE SWOT/FOFA

A análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) ou FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) é definida por Buarque (2002, p. 133) como:

Um método de organização de problemas e potencialidades e de ameaças e oportunidades que recorre a diagrama que distribui tais componentes em blocos diferenciados, permitindo uma percepção clara dos fatores facilitadores e dificultadores internos e externos. Não é exatamente uma técnica de seleção e hierarquização, mas apenas de apresentação estruturada de fatores já identificados e trabalhados anteriormente.

Portanto, o Diagrama de Análise FOFA orienta e conduz o trabalho dos participantes da oficina de planejamento para refletirem e avaliarem cada tópico de análise colocado em questão quanto aos seus pontos fortes e fracos e às oportunidades e ameaças que podem prejudicar o seu desempenho ou realização. O modelo do diagrama abaixo é uma adaptação daquele apresentado por Buarque (2002, p. 132):



Quadro 206: Diagrama de análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

As ações formuladas na matriz de análise estratégica devem expressar as grandes opções estratégicas da empresa que permitam fortalecer e explorar as potencialidades, reduzir os problemas, aproveitar as oportunidades e se defender das ameaças, ao mesmo tempo em que promovam a construção do futuro desejado.

I N T E R N O	EXTERNO		FUTURO DESEJADO
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	
FORÇAS (POTENCIALIDADES)	Onde concentrar as ações para que as potencialidades explorem as oportunidades de modo a construir o futuro desejado?	Onde concentrar as ações para que as potencialidades possam enfrentar as ameaças, viabilizando a construção do futuro desejado?	

FRAQUEZAS (PROBLEMAS)	Onde concentrar as ações para superar os problemas que inibem a exploração das oportunidades, de modo a construir o futuro desejado?	Onde concentrar as ações para superar os problemas que tornam a empresa vulnerável às ameaças, de modo a construir o futuro desejado?	→	
----------------------------------	--	---	---	--

Quadro 207: Modelo de Matriz de análise estratégica - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

A seguir, apresenta-se a análise SWOT/FOFA para os principais insumos naturais e culturais de Jambeiro.

ANÁLISE DOS ATRATIVOS NATURAIS DE JAMBEIRO

CACHOEIRA DO SUMIDOURO

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.5	Hidrografia	1.5.1	Riacho

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional			3	8
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação			3	6
	Fragilidade do Ecossistema	1			
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Cachoeira do Sumidouro	0	8	6	48

ANÁLISE FOFA DO ELEMENTO ATRATIVO: CACHOEIRA DO SUMIDOURO

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Preservação e conservação do local;	- Ausência de sinalização;
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Ponto turístico	- Eventual poluição da água - Eventual seca - Vandalismo
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 208: Cachoeira do Sumidoro - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

LAJE COM ESPELHO D'ÁGUA

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.5	Hidrografia	1.5.2	Lagos

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação		2		6
	Fragilidade do Ecossistema		2		
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2 + OMT)
Laje com Espelho D'água	0	5	6	30

Análise FOFA do Elemento Atrativo: LAJE COM ESPELHO D'ÁGUA

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Fácil acesso; - Estrada em boas condições; - Próximo ao centro de Jambeiro	- Localização em propriedade particular; - Permitida a observação à beira da estrada.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Parceria com o proprietário para incluir em um roteiro turístico de áreas naturais.	- Eventual poluição da água - Eventual seca - Vandalismo
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 209: Laje com espelho d'água - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

PEDRA DO SAPO

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.2	Planaltos e Planícies	1.2.5	Rochedo

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação		2		7
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Pedra do Sapo	0	5	7	35

Análise FOFA do Elemento Atrativo: PEDRA DO SAPO -

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Local de fácil acesso; - Visibilidade - Conservação	- Localização em propriedade particular - Falta de sinalização
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Fazer parte de um circuito turístico de áreas naturais da cidade em parceria com o proprietário da área.	- Não tornar conhecido, caindo no esquecimento das pessoas e gestão pública.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 210: Pedra do Sapo -Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

RIACHO DO SÍTIO SANTA CLARA

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.5	Hidrografia	1.5.1.	Riachos

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			3
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Estado de Conservação			3	7
	Fragilidade do Ecossistema		2		
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Riacho do Sítio Santa Clara	0	3	7	21

Análise FOFA do Elemento Atrativo: RIACHO DO SÍTIO SANTA CLARA

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Local já conta com infraestrutura turística. - Recursos naturais em excelente estado. - Proprietário preocupado com a preservação e empenhado com a atividade do Turismo.	- Ausência de sinalização na estrada. - Poucas instalações turísticas.

ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Torná-lo parte de um produto turístico. - Eventos que movimentarão os turistas e visitantes ao atrativo.	- Eventual poluição da água. - Eventual seca. - Eventual desmatamento.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 211: Riacho do Sítio Santa Clara - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

CASCATA

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.7	Queda d'água		

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação	1			5
	Fragilidade do Ecossistema		2		
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Cascata	0	5	5	25

Análise FOFA do Elemento Atrativo: CASCATA

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Beleza cênica - Facilidade de acesso.	- Ausência de sinalização. - falta de manutenção (mato, lixo). - falta de monitoramento da qualidade da água.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Tornar-se um Parque Municipal. - Ponto turístico com infraestrutura para área de lazer e descanso.	- Poluição da água. - Eventual seca. - Vandalismo. - Desmatamento. - Uso inapropriado como ponto de consumo de drogas.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 212: Cascata - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

SÍTIO PLENITUDE

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	4.	Realizações Técnicas e científicas contemporâneas	4.2	Exploração agrícola e/ou pastoril	4.2.1	Fazendas-modelo

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Estado de Conservação			3	8
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Sítio Plenitude	0	5	8	40

Análise FOFA do Elemento Atrativo: SÍTIO PLENITUDE

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Beleza cênica. - Facilidade de acesso. Estrada não pavimentada, mas em boas condições. - Instalações da sede bem conservadas. - Proprietário receptivo a parcerias. - Introdução do Turismo de Experiência. - Produção e comercialização com delivery dos alimentos PANCs que já produz. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de sinalização. - Recursos reduzidos para mais investimentos.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Fazenda modelo para produção de produtos agroecológicos, PANC's. - Local e atividade perfeitos para o Turismo de Experiência. - Operação de trilhas. - Sede para cursos de educação ambiental, agrônômicos entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Eventual seca. - Vandalismo. - Incêndio na mata.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 213: Sítio Plenitude - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

MIRANTE DO CRUZEIRO

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.1.	Montanha	1.1.3	Montes/Morros/ Colinas

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		5
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Estado de Conservação			3	8
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Mirante do morro do cruzeiro	0	5	8	40

Análise FOFA do Elemento Atrativo: MIRANTE DO CRUZEIRO

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Ponto alto do município com cerca de 735 m de altitude, próximo ao centro. - Oferece vista de 360°. - Possui uma cruz alta em metal, sendo um dos cartões postais da cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Local abandonado. - Acesso sem sinalização. - Sujeira durante o percurso. - Acesso não pavimentado. - Área sem vegetação.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um deck para que os turistas possam tirar fotos com a vista inteira da cidade em segurança. - Incentivo para criação de um ponto de comércio de alimentos e bebidas e artesanatos. - Instalação de um teleférico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de segurança. - Necessita adequação para estacionamento de carros. - Falta de consciência dos moradores e turistas com relação à correta destinação do lixo.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 214: Mirante do Cruzeiro - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

MIRANTE DO ALTO DA SERRA

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	1.	Naturais	1.1.	Montanha	1.1.3	Montes/Morros/ Colinas

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário	1			
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Estado de Conservação			3	7
	Fragilidade do Ecossistema			3	
	Representatividade Regional do Atrativo	1			

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Mirante do alto da Serra	0	4	7	21

Análise FOFA do Elemento Atrativo: MIRANTE DO ALTO DA SERRA

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Ponto alto da Rodovia João Amaral Gurgel (SP-103) entre Jembeiro e Caçapava.	- Adequação para estacionamento de carros - Falta de sinalização.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Criação de um deck para que os turistas e visitantes possam tirar foto com a vista das cidades de São José dos Campos, Caçapava e Taubaté.	- acidentes na entrada e saída dos carros para o espaço do mirante.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 215: Mirante do Alto da Serra - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

ATRATIVOS CULTURAIS

BICA DO TROPEIRO

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Bica do Tropeiro	0	4	8	32

Análise FOFA do Elemento Atrativo: BICA DO TROPEIRO

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Tradição de acolhimento a visitantes e cavaleiros. - Água potável gratuita à população e visitantes.	- Está localizada à beira de calçada estreita na rua de entrada da cidade. Um grupo de pessoas ali já bloqueia a passagem de outras pessoas que precisam passar pela calçada.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Ponto turístico. - Serviço de utilidade pública.	- Eventual poluição da água. - Eventual seca. -Vandalismo.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 216: Bica do Tropeiro - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

CASARÃO CULTURAL

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		7
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso			3	
2) Priorização	Grau de autenticidade		2		6
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação		2		
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Casarão Cultural	0	7	6	42

Análise FOFA do Elemento Atrativo: CASARÃO CULTURAL

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Localização estratégica, próximo à Praça Almeida Gil, à Igreja Nossa Senhora das Dores, e à Casa do Artesão. - Referência como símbolo histórico-cultural, pois já abrigou festas e oficinas, além da Secretaria de Cultura do Município. - É possível restaurar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fechado permanentemente. - Estrutura sofre com ação do tempo e falta de manutenção.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Ser restaurado e sediar exposições de artistas da cidade e da região; - Ser restaurado e funcionar como restaurante, pousada, museu ou centro cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do vandalismo em função do abandono. - Deixar de ser referência cultural para os mais jovens. - Novo proprietário reformar o prédio sem manter a arquitetura original
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 217: Casarão Cultural - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

CONJUNTO DOS DEMAIS PRÉDIOS ANTIGOS

- Casarão Restaurante – Rua Major Gurgel, 46
 - Antiga Cadeia – Rua Cel. João Franco de Camargo, 162
 - Primeira Casa da Praça Almeida Gil - Praça Almeida Gil, 63
 - Residência - Rua Major Gurgel, 100
 - Sede da Fazenda do Capitão Jesuíno Antonio Baptista - Rua João Franco de Camargo, 209
 - Casa construída pelo Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil - Rua João Franco de Camargo, 130

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0
				0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade		2		6
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação		2		
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Conjunto dos demais prédios antigos	0	6	6	36

Análise FOFA do Elemento Atrativo: CONJUNTO DOS DEMAIS PRÉDIOS ANTIGOS

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Localização nas principais ruas do centro. - Características de centro histórico. - Paisagem urbana que agrada os turistas pela autenticidade. - Proporciona roteiro turístico, ideal para implantação de um ecomuseu. - Alguns estão bem conservados e são utilizados como residências. - A proteção dos patrimônios materiais e imateriais está definida na Lei Orgânica e na Lei Complementar nº. 60/2015 do Plano Diretor Participativo de Jambeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> - São propriedades privadas e não são abertas à visitação, exceto aqueles que são utilizados pelo comércio e restaurantes. - Estrutura de alguns prédios sofre com ação do tempo e falta de manutenção. - Alguns prédios constam de espólios e não estão bem conservados. - Inexistência de leis específicas de proteção do patrimônio histórico.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar estudos com historiadores para resgatar a história. - Elaborar roteiro turístico que narre o início da fundação do município através dos prédios históricos, lendas, contos e causos. - Incentivar a instalação de Agência de Turismo Receptivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descaracterização das fachadas pelos novos proprietários. - demolição de prédios antigos para construção de novos.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 218: Conjunto dos demais prédios antigos - Diagrama de Análise FOFA
 Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

CHAFARIZ DO MERCADO MUNICIPAL

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Chafariz do Mercado Municipal	0	4	8	32

Análise FOFA do Elemento Atrativo: CHAFARIZ DO MERCADO MUNICIPAL

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Fácil acesso a moradores e visitantes. - Água de boa qualidade e gratuita à população e visitantes. - valor histórico.	- Está disponível para o público somente nos horários que o Mercado Municipal está aberto.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Compõe o cenário do Mercado Municipal como ponto turístico.	- Eventual poluição da água. - Eventual não fornecimento de água. - Vandalismo.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 219: Chafariz do Mercado Municipal - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

CORETO

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			4
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Coreto	0	4	8	32

Análise FOFA do Elemento Atrativo: CORETO

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Compõe a arquitetura tradicional das praças das cidades interioranas. - Palco para shows musicais e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escada de madeira móvel, muito íngreme e sem corrimão, podendo causar acidente para crianças e idosos ao subirem no coreto. - Descaracterizado ao ser pintado de verde e amarelo. - A retirada dos azulejos desagradou a população. - Não é tombado, pode ser mais descaracterizado.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Ser um dos cartões postais da cidade. - Embelezar a praça. 	<ul style="list-style-type: none"> Eventual descaso, abandono pelo poder público. Vandalismo. Degradação pelo possível uso como ponto de drogas, por exemplo.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 220: Coreto - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

MERCADO MUNICIPAL

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.1	Arquitetura civil

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário			3	
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Mercado Municipal	0	6	8	48

Análise FOFA do Elemento Atrativo: MERCADO MUNICIPAL

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Pontos comerciais. - Espaço de encontros dos produtores rurais, comerciantes, moradores e turistas. - Tem um chafariz com água potável. - Tem alimentação (restaurante e lanchonete), açougue, mercadinho, pastel e caldo de cana. 	<ul style="list-style-type: none"> - Pouca variedade de produtos. - No domingo, fecha às 13h00. - Há boxes usados como depósito que poderiam dar oportunidade a outros comerciantes com outros produtos. - Banheiros sem manutenção.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Resgate histórico. - Local para apresentações e exposições culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Descaso por parte dos comerciantes - Abandono pelo poder público - Vandalismo.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 221: Mercado Municipal - Diagrama de Análise FOFA

Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

IGREJA NOSSA SENHORA DAS DORES

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.2	Arquitetura religiosa/funerária

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário			3	
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Igreja Nossa Senhora das Dores	0	6	8	48

Análise FOFA do Elemento Atrativo: IGREJA NOSSA SENHORA DAS DORES

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Igreja histórica, inaugurada em 17 de setembro de 1871. - Passou por várias reformas o que garantiu a sua boa conservação. - Conta com murais artísticos e autoria do pintor Walther Erhardt Smykalla. 	<ul style="list-style-type: none"> - Localização um pouco distante da Praça Central e no alto de uma rua íngreme, o que dificulta o acesso para idosos.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Resgatar a dimensão da festa da Padroeira que, segundo moradores, recebia excursões das cidades próximas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Má conservação. - Diminuição de frequentadores. - Má gestão.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 222: Igreja Nossa Senhora das Dores - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

IGREJA SANTA CLARA

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.2	Arquitetura religiosa/funerária

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional	1			5
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Igreja Nossa Senhora das Dores	0	5	0	40

Análise FOFA do Elemento Atrativo: IGREJA SANTA CLARA

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Construção de 1928. - Reformada em 2017 por moradores que fizeram campanhas para arrecadação de fundos. - Arquitetura preservada. - Local de fácil acesso para chegar, porque fica à beira da Rodovia Professor Júlio de Moraes (SP-103), Km 25. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não abre para missas ou eventos religiosos atualmente. - Não possui área para estacionamento.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da festa de Santa Clara. - Local para encontros de devotos da cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência de atividades para acolher os fiéis. - Deterioração do prédio. - Vandalismo.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 223: Igreja Santa Clara - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

IGREJA SÃO BENEDITO

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.2	Arquitetura religiosa/ funerária

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário		2		
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso		2		
2) Priorização	Grau de autenticidade		2		6
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.	1			

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Igreja Nossa Senhora das Dores	0	6	6	36

Análise FOFA do Elemento Atrativo: IGREJA SÃO BENEDITO

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Relativa conservação e limpeza - Acessibilidade para pessoa portadora de deficiência física.	- Ausência de sinalização
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Proximidade com a Praça Almeida Gil; - Muito frequentada na missa aos domingos	- Ausência de eventos para atrair o público.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 224: Igreja São Benedito - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA ROSA MYSTICA

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.2	Arquitetura religiosa/funerária

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional			3	7
	Apoio Local e Comunitário			3	
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	9
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.			3	

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Igreja Nossa Senhora das Dores	0	7	9	63

Análise FOFA do Elemento Atrativo: SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA ROSA MYSTICA

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
- Aberta todos os dias para o público. - Estrutura para grandes grupos. - Sinalização dos atrativos internos.	- Ausência de receptivo local. - Pouca divulgação de seus eventos.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
- Acesso estratégico para pessoas de outros lugares através da Rodovia dos Tamoios. - Aumentar o número de visitantes.	- Má administração dos recursos recebidos. - Falta de manutenção dos prédios e áreas externas.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 225: Santuário de Nossa Senhora Rosa Mystica - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

CAPELA DO FREI VITTORIO INFANTINO

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.2	Arquitetura religiosa/funerária

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário			3	
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Capela do Frei Vittorio Infantino	0	6	8	48

Análise FOFA do Elemento Atrativo: CAPELA DO FREI VITTORIO INFANTINO

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Capela com arquitetura simples, estilo moderno sextavado, altar com imagem de Jesus crucificado, área internada iluminada e arejada. - Capela construção nova bem conservada. - Jardins bem cuidados. - Tem instalações para alimentação. - Tem banheiros. - Tem um marco o qual indica o encontro dos limites territoriais de Jambeiro com São José dos Campos e Caçapava. - Tem ampla área para estacionamento. - Tem mirante do qual se avista São José dos Campos, Caçapava e Taubaté. 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de sinalização na estrada. - Falta de sinalização interna. - Falta de recursos humanos para o receptivo no local.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Local para encontro de grupos católicos com atividades ao ar livre. - Local para eventos religiosos e festas juninas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Eventual má administração dos recursos recebidos. - Falta de manutenção dos prédios e áreas externas.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 226: Capela do Frei Vittorio Infantino - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

CEMITÉRIO MUNICIPAL

Classificação	Código	Categoria	Código	Tipo	Código	Subtipo
EMBRATUR	2.	Histórico-Culturais	2.1	Monumentos	2.1.2	Arquitetura religiosa/funerária

Valoração da Hierarquia (OMT/CICATUR)	3	2	1	0

Critérios		1	2	3	Total
1) Hierarquização	Impacto Local e Regional		2		6
	Apoio Local e Comunitário			3	
	Acessibilidade e Condição Atual de Uso	1			
2) Priorização	Grau de autenticidade			3	8
	Susceptibilidade à mudança e descaracterização cultural em função da visitação			3	
	Originalidade do insumo, em relação às manifestações similares naquela, e em outras regiões.		2		

Hierarquização dos recursos e atrativos segundo OMT e índice de implantação				
Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Valor de Hierarquia (1)	Valor de Prioridade (2)	Índice de Implantação (1 x 2+ OMT)
Cemitério Municipal	0	6	8	48

Análise FOFA do Elemento Atrativo: CEMITÉRIO MUNICIPAL

Fatores Internos – com que contamos hoje	
ANÁLISE INTERNA	
Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Boa conservação. - Local onde se encontram os túmulos das famílias antigas. - Há o túmulo do Cel. Luiz Bernardo de Almeida Gil, Fundador de Jambeiro. - Possui capela. - Possui banheiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - estacionamento reduzido.
ANÁLISE EXTERNA	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Fazer o resgate histórico desde a construção do cemitério. - Inserir o cemitério em um roteiro histórico-cultural do município. 	<ul style="list-style-type: none"> - Crescimento do número de falecidos e conseqüente falta de espaços para mais túmulos.
Fatores externos – o que NÃO controlamos amanhã	

Quadro 227: Cemitério Municipal - Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

ATRATIVOS NATURAIS PRIORITÁRIOS

De acordo com Ruschmann (2002), por meio das técnicas de Hierarquização e Priorização, temos que o índice de implantação é obtido pela multiplicação direta dos valores totais de Hierarquização e Prioridade mais a Hierarquia da OMT. Isto permite a diferenciação entre atrativos depois da sua análise individual.

Em relação às Tabelas 36 e 37 abaixo, Ruschmann (2002) define o seguinte:

• **Recursos Naturais (R):** recursos que estão distribuídos no espaço geográfico e que constituem aquilo que se convencionou chamar de paisagem, identificados ou qualificados como de valor para uso turístico. Normalmente há infraestrutura precária ou até mesmo inexistente.

- a. **Atrativos naturais (A):** atrativos naturais efetivos que o município apresenta algumas vezes com fluxo de visitação já estabelecido.
- b. Devem ser priorizados aqueles recursos ou atrativos que obtiveram a maior hierarquia pela OMT, em ordem decrescente; ou seja, um atrativo 3 é prioritário sobre um 2, 1 ou 0.
- c. Dentro do critério anterior, a prioridade é para aqueles com maior Índice de Implantação.
- d. A ordem sugerida de desenvolvimento, além desses dois critérios anteriormente descritos, envolve a experiência de campo obtida pela equipe, utilizada quando dois atrativos se encontram praticamente empatados nas suas qualificações. Entende-se que há fatores sutis e imponderáveis que se relacionam com aspectos políticos, sociais e estratégicos que devem ser considerados na tomada de decisões (RUSCHMANN, 2002).

Tabela 36: Atrativos Naturais selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento:

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Índice de Implantação (Hier * Prio)	Ordem Sugerida para Desenvolvimento
Cachoeira do Sumidouro	0	48	48
Sítio Plenitude	0	40	40
Mirante do Cruzeiro	0	40	40
Pedra do Sapo	0	35	35
Laje com Espelho D'água	0	30	30
Cascata	0	25	25
Mirante do Alto da Serra	0	21	21
Riacho do Sítio Santa Clara	0	21	21

Embora, a cachoeira Cascata esteja em sexto lugar na ordem sugerida para desenvolvimento, recomenda-se fortemente que seja o primeiro atrativo natural a ser desenvolvido, considerando que sua área pertence à prefeitura e já foi objeto de dois estudos que geraram propostas de projetos para sua adequação como local para lazer e descanso para residentes e visitantes.

Também, recomenda-se que a atenção igualmente se volte para o Mirante do Cruzeiro, muito citado pelos moradores como atrativo turístico, inclusive com a visão de um teleférico instalado ali.

ATRATIVOS CULTURAIS PRIORITÁRIOS

Por atividade cultural entende-se, não apenas as festas e outras manifestações, mas, principalmente a possibilidade de interação com a comunidade local permitindo aos turistas uma compreensão mais ampla sobre o ambiente social visitado, ao mesmo tempo em que insere os moradores nos benefícios e rendimentos econômicos provenientes das atividades propostas (RUSCHMANN, 2002).

Após a valoração e classificação, foram selecionados os seguintes atrativos culturais prioritários para o desenvolvimento.

Tabela 37: Atrativos Culturais selecionados como prioritários em ordem sugerida de desenvolvimento:

Recursos (R) ou Atrativos (A)	Hierarquia OMT	Índice de Implantação (Hier * Prio)	Ordem Sugerida para Desenvolvimento
Santuário de N. Sra. Rosa Mystica	0	63	63
Mercado Municipal	0	48	48
Igreja Nossa Senhora das Dores	0	48	48
Capela do Frei Vittorio Infantino	0	48	48
Cemitério Municipal	0	48	48
Casarão Cultural	0	42	42
Igreja Santa Clara	0	40	40
Igreja São Benedito	0	36	36
Conjunto dos demais prédios antigos	0	36	36
Chafariz do Mercado Municipal	0	32	32
Coreto	0	32	32
Bica do Tropeiro	0	32	32

Segundo Ruschmann (2002), os valores e características dos atrativos culturais são extremamente subjetivos. Os atrativos culturais já existem, formam parte da história local, são inerentes às tradições e costumes das populações e deverão continuar assim, integrados ou não ao Turismo. Isto faz com que os critérios a serem utilizados na avaliação sejam diferentes dos aplicados aos insumos naturais. O importante é identificar os aspectos que permitirão que os atrativos culturais possam ser preservados e integrados ao desenvolvimento turístico, fortalecendo sua proteção e estimulando sua manifestação

Na Tabela 37, o Santuário de N. Sra. Rosa Mystica é o atrativo cultural prioritário para ser desenvolvido. Teve maior pontuação porque realmente possui atributos que indicam que está estruturado para receber um grande público, considerando que as fraquezas apontadas são de fácil solução. Enfim, é um atrativo estruturado e pronto para receber visitantes.

O patrimônio material de Jambuí - com seus prédios e igrejas dos Séculos XIX e XX, erguidos sob a ação de uma sociedade religiosa e ligada à produção agropecuária num percurso histórico trazendo à tona personagens marcantes nascidos na terra ou imigrantes - merece estudos aprofundados para a reconstituição e posterior publicação desse passado vitorioso em termos de desenvolvimento social, cultural e econômico.

MATRIZ DE ANÁLISE ESTRATÉGICA PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL DE JAMBEIRO

		EXTERNO		FUTURO DESEJADO
		OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	
I N T E R N O	FORÇAS (POTENCIALIDADES)	<p>Onde concentrar as ações para que as potencialidades explorem as oportunidades de modo a construir o futuro desejado?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os políticos, os empresários e a comunidade devem ter “a vontade política” para trabalharem juntos para a implantação do Turismo Sustentável porque cada um desses três pilares tem seu próprio papel a cumprir no desenvolvimento turístico; - Estruturar e organizar os recursos e atrativos turísticos naturais e culturais; - Organizar o Turismo Receptivo no município; - Capacitar funcionários públicos, empresários e moradores para a gestão eficiente do Turismo Sustentável; - Participar dos programas e projetos dos governos federal e estadual voltados ao fortalecimento do Turismo Regional. 	<p>Onde concentrar as ações para que as potencialidades possam enfrentar as ameaças, viabilizando a construção do futuro desejado?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os membros do COMTUR do papel fundamental que devem desempenhar na gestão do Turismo Sustentável do município em conjunto com a Prefeitura. - Lideranças governamentais, empresariais e comunidade devem manter como meta obter o título de Município de Interesse Turístico (MIT), mas devem compreender que o Turismo local depende muito mais da determinação e trabalho conjunto deles, isto é, a verba anual liberada pelo Estado é importante, mas de nada adiantará se não houver gestão séria, eficiente e comprometida com os resultados. 	<p>“Desenvolver o Turismo de Bem-estar que compartilha a qualidade de vida da população com os visitantes ao mesmo tempo que gera trabalho e renda, resgata saberes, sabores e fazeres tradicionais dos jambeirenses, prestando serviços com profissionalismo, qualidade e hospitalidade bem como valorizando e protegendo a natureza do município.”</p>
	FRAQUEZAS (PROBLEMAS)	<p>- Deve-se concentrar as ações para potencializar os atributos naturais e culturais e o potencial turístico do município:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resgatar, registrar, publicar e introduzir a rica história do município no planejamento de conteúdo das matérias das escolas; - Oferecer cursos para profissionalização de jovens e adultos para a prestação de serviços em Turismo; - levantar todos os recursos naturais com potencial turístico e incentivar a adequação para visitas se for da vontade dos respectivos proprietários; - Valorizar e incentivar o estilo de vida, a autenticidade, a simplicidade e as raízes da comunidade; - Aprimorar a culinária típica local e promover cursos e concursos gastronômicos; - Apoiar, incentivar e promover as modalidades de artes plásticas, artesanato, dança, música, literatura, teatro entre outras atividades culturais; - Apoiar e promover as festas populares, religiosas; - Identificar e atender as necessidades e expectativas dos cicloturistas e motociclistas que elegeram as estradas de Jambeiro como ótimas pelas curvas e paisagem; - Promover atividades esportivas e campeonatos que atraiam visitantes; - Manter a ótima infraestrutura básica, planejando seu crescimento populacional; - Manter a conservação das estradas; - Usar a localização estratégica e as vantagens competitivas para promover o município e captar investimentos para os setores de agroecologia, indústrias não poluentes, comércio e Turismo Sustentável. 	<p>Deve-se concentrar as ações para minimizar os possíveis impactos negativos causados pela falta de planejamento do Turismo Sustentável:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preservar o patrimônio material em especial os prédios mais antigos; - Resgatar e preservar o patrimônio imaterial para evitar a perda da identidade e cultura local; - Conscientizar a população sobre os benefícios do Turismo Sustentável; - Conscientizar a população sobre os malefícios do Turismo “insustentável”; - Legislar em favor da não especulação das terras; - Conscientizar os comerciantes para evitarem a inflação em virtude da presença de turistas (cobrar os preços justos); - Proteger as nascentes; - Fiscalizar os cursos de água para evitar a poluição através de ligações de esgotos clandestinas; - Fiscalizar para evitar desmatamentos; - Prevenir incêndio nas matas; - Monitorar o uso e ocupação do solo para evitar loteamentos irregulares. - Respeitar o estabelecido na Lei Complementar nº. 60/2015 que institui o Plano Diretor Participativo de Jambeiro, em especial no que tange ao gabarito de altura dos imóveis. 	

Quadro 228:- Diagrama de Análise FOFA
Fonte: Adaptado de Buarque (2002, p. 132)

PROGNÓSTICO

O Prognóstico é o estabelecimento do que deve ser formulado como políticas e diretrizes de reorientação e programas de ação para assegurar o planejamento estratégico do desenvolvimento sustentável do Turismo em Jambuí.

Agora que os atores sociais que estão direta ou indiretamente ligados à atividade turística conhecem seus recursos naturais e culturais podem definir as diretrizes básicas para o desenvolvimento do Turismo no município. Estas diretrizes são estreitamente associadas aos objetivos propostos e constituem a indicação dos rumos a tomar. Trata-se da determinação das linhas-guia, para as quais se determinam prazos, instrumentos e responsabilidades” (RUSCHMANN, 1997, p. 160).

A seguir, são registradas as diretrizes básicas para o desenvolvimento do Turismo Sustentável em Jambuí em consonância com o Artigo 151 da Lei Orgânica do município (1990): “O Município promoverá e incentivará o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico, na forma da lei”.

Os critérios de sustentabilidade (conservação e preservação do meio ambiente, respeito à cultura e identidade local e distribuição da renda com justiça social) deverão permear todos os programas, projetos e subprojetos definidos neste plano e nos planejamentos futuros de acordo com a visão de futuro para o Turismo de Jambuí, estabelecida pelos participantes das oficinas, a saber:

“Desenvolver o Turismo de Bem-estar que compartilha a qualidade de vida da população com os visitantes, ao mesmo tempo que gera trabalho e renda, resgata saberes, sabores e fazeres tradicionais dos jambuíenses, prestando serviços com profissionalismo e hospitalidade, bem como valorizando e protegendo a natureza do município.”

O Programa 01 refere-se à **Organização de Eventos** e à necessidade de profissionalizar o planejamento e organização, principalmente daqueles eventos que já são tradicionais e atraem grande público bem como de novos que poderão ser criados futuramente. Os projetos indicados são:

Projeto 1.1. - Padronização das tendas dos expositores na Festa do Tropeiro. (modelo rústico com bambu ou madeira).

Projeto 1.2. - Criação da “Semana do Tropeiro” para valorização da cultura tropeira.

Projeto 1.3. - Criação de atrativo gastronômico com comidas caipiras e definição do prato típico do município (festival gastronômico, feijão tropeiro genuíno, arroz com suã).

Projeto 1.4. - divulgação de todos os eventos. Criar site, páginas nas redes sociais (em todos os meios de comunicação - jornal/TV/rádio).

Projeto 1.5. - criar calendário de eventos e festas culturais da cidade.

O **Programa 02** diz respeito à **Cultura** do município que necessita de projetos efetivos para evitar o risco de perder os patrimônios materiais e imateriais que contribuem para a atratividade do Turismo local.

Projeto 2.1. - Conscientização, valorização, preservação: da história, cultura e memória, dos patrimônios materiais e imateriais, das artes e das festas locais.

Projeto 2.2. - Criação da Casa do Tropeiro como museu municipal fixo, instalado em terreno institucional público e centro cultural com espaço para exposições.

Projeto 2.3. - Tombar os casarões mais antigos.

O **Programa 03** é referente à **Educação** e demonstra a preocupação com a preparação da comunidade, adultos e jovens, para trabalharem no setor turístico bem como sensibilizar jovens estudantes para a preservação dos costumes e manifestações culturais do município.

Projeto 3.1. - realização de cursos para formação e educação para o Turismo, em especial a educação para formar mão de obra treinada para o atendimento ao público.

Projeto 3.2. - incentivo aos jovens a participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.

Projeto 3.3. - Educação sobre e para a cultura local nas escolas.

Projeto 3.4. Ações comunitárias para revitalização de locais públicos como jardins e portais.

Projeto 3.5. Criar ponto de atendimento aos turistas, com folhetos. Ex.: Casa do Artesão.

Projeto 3.6. Participação das escolas nos eventos culturais.

O **Programa 04** diz respeito à **Administração Pública** no sentido de que cumpra o seu papel de gestor do Turismo local, articulando o trabalho conjunto entre prefeitura, empresários e comunidade (os três pilares de sustentação da atividade turística no município).

Projeto 4.1. - Organização e estruturação da Prefeitura para gestão eficiente do Turismo com pessoal capacitado para a função e conscientização dos funcionários da prefeitura municipal sobre a importância do Turismo.

Projeto 4.2. - Gestão junto às empresas que podem ser mais parceiras com a comunidade (Ex.: dar mais retorno para a cidade).

Projeto 4.3. - Investimento público na estruturação do Turismo no município e incentivo ao aumento da vontade política em relação ao Turismo.

Projeto 4.4. - Limpeza e jardinagem nos portais e suas praças.

O **Programa 05** se preocupa com a **Iniciativa Privada** que igualmente tem um papel muito importante a cumprir que é a prestação dos serviços - com qualidade - que os visitantes precisam e querem contratar quando em viagem para um município.

Projeto 5.1. Incentivo ao empreendedorismo privado.

Projeto 5.2. Criação de feira dos pequenos produtores rurais na praça.

Projeto 5.3. Conscientização dos comerciantes sobre os turistas para que tenham visão empreendedora e se tornem mais engajados na prestação de serviços. Cursos de empreendedorismo (horários condizentes com a vinda dos turistas).

Projeto 5.4. Incentivo ao aperfeiçoamento dos pequenos produtores e microempresários para a melhoria da qualidade dos produtos que fabricam.

O **Programa 06** se volta para a **Comunidade** indicando a importância da união dos seus integrantes para a busca de soluções na direção do desenvolvimento sustentável do município.

Projeto 6.1. Incentivo à comunidade para participarem ativamente das reuniões de interesse coletivo.

Projeto 6.2. Incentivo à comunidade local para se unirem com os empresários de todos os setores na busca de soluções para o desenvolvimento turístico no município.

Projeto 6.3. Incentivo ao Jambuirense para apoiar as iniciativas de interesse coletivo e para fazerem trabalhos voluntários.

Projeto 6.4. Apoio à população para as oportunidades de venda de seus produtos.

O **Programa 07** apresenta a questão do **Meio Ambiente** de importância vital para todos os seres vivos e, no caso do desenvolvimento do Turismo, um dos principais atrativos mencionados por moradores e pelos visitantes na pesquisa de demanda turística.

Projeto 7.1. Projeto para recuperação da área da cachoeira Cascata para que seja bem preservada, protegida e administrada.

Projeto 7.2. Projeto para criar outros espaços além da praça para receber o grande público em dias de eventos e na cidade como um todo.

Projeto 7.3. Educação Ambiental nas escolas.

Projeto 7.4. Preservação da mata nativa em áreas de mananciais, nascentes e beira de rios bem como fazer a limpeza dos rios.

O **Programa 08** referente a **Marketing** chama a atenção para a importância da elaboração de um plano de marketing turístico que criará a divulgação institucional do município, desenvolverá os produtos turísticos, produzirá material de promoção, fará a divulgação por meio das mídias convencional e digital e irá colaborar na comercialização dos empreendimentos e atrativos turísticos.

Projeto 8.1. Criação de Plano de Marketing para divulgação de Jambuí e das informações turísticas nas redes sociais, mídias convencionais e site institucional.

Projeto 8.2. Criação e divulgação do calendário anual dos eventos.

O **Programa 09 - Infraestrutura Turística**, indica as ações pertinentes para bem receber o turista visando a sua satisfação e possível retorno ao município.

Projeto 9.1. Implantação do Centro de Informações Turísticas

Projeto 9.2. Implantação da sinalização turística.

Projeto 9.3. Desenvolvimento do Turismo Receptivo Oficial.

Projeto 9.4. Apoio aos segmentos do Turismo com potencialidade no município.

Projeto 9.5. Fiscalização e manutenção das trilhas para estarem sempre limpas.

Projeto 9.6. Instalação da imagem de Nossa Senhora das Dores com 15 metros de altura em aço inox.

O **Programa 10** - referente à **Infraestrutura da Cidade**, levanta a questão dos cuidados com os locais e equipamentos públicos que são compartilhados com os turistas bem como oferecer facilidades para a permanência do turista na cidade.

Projeto 10.1. Implantação da sinalização viária no município.

Projeto 10.2. Revitalização das praças e outros pontos, priorizando a Praça Almeida Gil. Cuidados com piso e jardins.

Projeto 10.3. Implantação de ciclovia entre Tamoios-Jambeiro- Caçapava.

Projeto 10.4. Embelezamento da cidade, limpeza das vias públicas e jardinagem.

Projeto 10.5 Implantar a acessibilidade nas ruas públicas, no comércio e nos empreendimentos turísticos.

Projeto 10.6. Construir banheiros públicos e com acessibilidade.

O **Programa 11 - Recursos Financeiros**, lembra a necessidade de obtenção de recursos financeiros para os investimentos necessários para realização dos projetos.

Projeto 11.1. Busca de recursos financeiros (dinheiro público e patrocínios).

Projeto 11.2. Gestão para a volta da agência bancária no município.

Projeto 11.3. Buscar Caixa 24 Horas para instalação em Jambeiro.

O **Programa 12** diz respeito à **Legislação** para regulamentar a atividade turística no município a qual deve estar em consonância com as legislações estadual e federal.

Projeto 12.1. Implantação da lei da acessibilidade na cidade.

Projeto 12.2. Regulamentação para os ambulantes trabalharem na cidade.

Projeto 12.3. Lei do Plano de Turismo Sustentável.

Projeto 12.4. Lei do COMTUR e Regimento Interno.

Projeto 12.5. Rever negociações feitas no passado com as empresas para executarem projetos na cidade como contrapartida aos incentivos fiscais que receberam.

Projeto 12.6. Incentivo tributário para empresas de Turismo.

O **Programa 13** referente à **Saúde Pública** se preocupa com as políticas públicas para o bem-estar da comunidade e visitantes.

Projeto 13.1. Programa contra o abandono de animais – reduzir o número de animais no município e conscientizar a população contra os maus tratos em animais de pequeno, médio e grande porte.

Projeto 13.2. Implantação de um centro de zoonose para recolher e cuidar dos animais abandonados.

Projeto 13.3. Campanha de vacinação, castração e adoção de animais no município.

Projeto 13.4. Criar um programa de assistência aos dependentes químicos e oferecer apoio às famílias.

Projeto 13.5. Incentivar e ampliar campanhas de prevenção de drogas nas escolas e na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre Jambeiro foi uma agradável surpresa porque houve a grande descoberta: “Jambeiro é uma cidade que guarda a rica história do século XIX, mantém prédios com a arquitetura preservada, possui natureza generosa com rios, cachoeiras e matas, a população pratica as manifestações populares tradicionais, sendo hospitaleira, acolhedora, genuína no modo caipira de viver, mas, o mais importante, sem abrir mão da modernidade. A história passada convive com a história contemporânea em harmonia”.

A presença das indústrias propiciou o incremento econômico das finanças públicas e geração de empregos para moradores que são capacitados pelas escolas profissionalizantes do município e para técnicos e especialistas de outras cidades que se tornaram novos residentes, um movimento demográfico que colaborou para a melhoria da qualidade de vida dos jambeirenses.

Os Setores de Turismo e Cultura são referenciados na Lei Orgânica do Município (1990) e na Lei Complementar nº 60/2015, cujas determinações são reiteradas por este Plano de Turismo Sustentável de Jambeiro. Um reconhecimento a esses setores que vem de décadas, porém sem ações efetivas. A Lei Estadual 1.261/15 que estabeleceu novas regras para a classificação de estâncias turísticas, introduzindo a segunda categoria de Município de Interesse Turístico (MIT) trouxe o estímulo que os pequenos municípios necessitavam e que apenas 140 receberão a verba de aproximadamente R\$ 600 mil, de acordo com esta Lei.

Assim, torna-se importante salientar que não basta apenas desejar o título de MIT porque a Lei que o criou impõe condições que os municípios só conseguirão cumprir se tomarem a firme decisão de promover a atividade turística dentro dos critérios de sustentabilidade. Isto ocorrerá mediante um planejamento estratégico, a partir de dados sociais, culturais, econômicos e ambientais regularmente atualizados, recursos humanos e mecanismos técnicos disponíveis, aliado ao desenvolvimento sustentável com visão de longo prazo, abordagem sistêmica, tratamento multi e interdisciplinar, negociação política e principalmente participação social (PIVOTT, 2006, p. 86).

Entende-se que o processo de mudança nos paradigmas de desenvolvimento é lento e dependente de interesses políticos e pessoais muitas vezes conflitantes. Portanto, é preciso deixar de lado as utopias de situações ideais e buscar ações efetivas e úteis em torno de objetivos comuns da coletividade que garantam a qualidade de vida para as populações do presente, colaborando para que as do futuro tenham a mesma chance (PIVOTT, 2006, p.86).

Dessa forma, a municipalidade deve implementar os projetos públicos e privados, com oportunidades de crescimento econômico sim, mas sem perder de vista o desenvolvimento social sustentável, prevendo e evitando os possíveis impactos negativos que a atividade turística pode causar como crescimento populacional incompatível com a infraestrutura básica, a especulação imobiliária, a inflação de produtos e serviços, congestionamentos, conflitos entre moradores e visitantes, perda da autenticidade da cultura local, poluição ambiental e sonora, entre outros.

As melhorias na infraestrutura e equipamentos devem seguir critérios de mínimo impacto, de valorização da paisagem e da cultura local, de potencialização dos atrativos naturais e culturais da localidade, para atender as expectativas dos turistas atuais. Ruschmann (1997, apud PIVOTT, 2006, p. 31) informa que a qualidade de uma destinação turística tem sido avaliada pela originalidade de suas atrações ambientais e no bem-estar que proporcionam aos visitantes e isso está diretamente ligado ao controle do crescimento quantitativo dos fluxos turísticos que, se não for realizado, compromete social e ambientalmente os ecossistemas frágeis quando seus limites de capacidade de carga³ são ultrapassados.

Ruschmann (2001, p. 72), também chama a atenção para: “o processo de planejamento não tem seu término estabelecido pela redação e entrega do plano aos órgãos competentes”. Para a autora, “o trabalho vai além, uma vez que, como todo planejamento não é estático, necessitando de acompanhamento depois da implementação, a fim de se efetuarem possíveis correções ou ajustes, em virtude da dinâmica dos acontecimentos” (PIVOTT, 2006, p. 84).

Finalizando, segue o trecho de uma das crônicas de Paulino Gil, publicado no jornal “O Jambuireense”, em 18/08/1988.

“JAMBEIRISMO”

Podemos chamar de “jambeirismo” esse sentimento de amor, carinho ou simpatia que a gente sente por Jambuí. E tanto faz que se tenha nascido e permanecido aqui, ou como os conterrâneos que se foram, ou mesmo qualquer pessoa ligada à nossa cidade. Há muitas famílias que daqui partiram e que nunca mais tiveram qualquer com a terra natal. Em compensação, inúmeras outras continuam a manter seu “jambeirismo”.

E muitas o fazem de uma maneira sensibilizante : assinam “O JAMBEIRENSE”, para estarem a par do que aqui acontece, ou

³ Capacidade de carga de um recurso turístico é o “número de visitantes (por dia/mês/ano) que uma área pode suportar, antes que ocorram alterações nos meios físico e social” (BOO apud RUSCHMANN, 1997, p. 116).

comparecem, com filhos e netos, às nossas grandes festividades. Os mais idosos vêm felizes e ansiosos por rever sua velha terra.

Visitam a igreja querida que marcou suas almas (batismo, primeira comunhão, casamento?). Oram ao SS. Sacramento e homenageiam a Imagem dolorosa da Senhora das Dores. Depois saem por aí, a olhar, com olhares de dezenas de anos passados, aqueles lugares que tantas saudades e recordações lhes trazem. Se encontram antigos conhecidos, é aquela alegria que dá gosto ver!

Os mais novos aprendem a conhecer e a amar a terra dos antepassados. Descem à Cascata e rolam pelas pedras lisas. Sobem ao Morro do Cruzeiro e se extasiam com aquelas vistas maravilhosas. Vindos, quem sabe de cidades grandes, cheias de barulho e poluição, de artificialismo e sufoco, aqui descobrem que ainda há lugares, como Jambeiro, onde o ar é sempre puríssimo e o céu, muito azul.

Cercada de verdes montanhas cheias de luz, a cidade é calma como um meio-dia de sol sem vento. De excelente clima e de sanidade completa, onde nenhum miasma deletério prolifera. De gente boa, risonha e acolhedora. Assim, esses “jambeirenses por herança” passam a curtir o mesmo jambeirismo de todos nós”.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. M. Taubaté: de núcleo radiador de bandeirismo a centro industrial e universitário do Vale do Paraíba. Aparecida, SP, Santuário, 1991.

ARRUDA, Felipe Gonçalves de. Análise das transformações do uso e a cobertura do solo às margens da Rodovia dos Tamoios nos municípios de Jambuí e Paraíba do Sul, Vale do Paraíba/SP, no período entre 1991 e 2010. Curso de Mestrado em Planejamento Urbano e Regional. Orientador: Leonardo Freire de Mello. Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D). UNIVAP, São José dos Campos, SP, 2013.

BARCELAR, L. N. & Gois, M. L. S. A Produtividade do Léxico Tupinambá no Português do Brasil. *Signótica*, v. 9, p. 105-117, 1997.

BELLI Filho, P. Manejo para Qualidade do Solo. Universidade Federal de Santa Catarina - Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental. - Florianópolis. 2014. 55 p., il.

BERTOLDO, M. A. Estudos do Meio Físico do Município de Jambuí, SP, para diagnóstico do Plano de Turismo Sustentável de Jambuí, SP, 2018.

BUARQUE, Sérgio C. Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

BRASIL, Lei nº 6.766 de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o parcelamento do Solo Urbano e dá outras Providências. Disponível em: >http://sider.der.df.gov.br/modelosterms/Leis/Lei_federal_6766.pdf>. Acesso em: 23 out. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Turismo responde por três milhões de postos de trabalho. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2014/05/turismo-responde-por-tres-milhoes-de-postos-de-trabalho>>. Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Pesquisa de Intenção de Viagens. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5825-brasil-%C3%A9-o-destino-de-9-em-cada-10-turistas-nacionais.html>>. Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Estatísticas Básicas de Turismo – ano base 2015. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/images/pdf/estatisticas_indicadores/UNTWO_Tourism_Highlights_2016_Edition.pdf>. Acesso em: 18 out. 2018.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo Diretrizes. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. Novo Mapa turístico de São Paulo tem 432 municípios. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/assuntos/8160-novo-mapa-tur%C3%ADstico-de-s%C3%A3o-paulo-tem-432-munic%C3%ADpios.html>>. Acesso em: 15 set. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. Programa de Regionalização do Turismo. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/institucional/conselho-nacional-de-turismo/instancia-de-governanca-regional.html>>. Acesso em: 17 set. 2017.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 3: Institucionalização da Instância de Governança Regional/Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. - Brasília, 2007. 54 p. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/images/pdf/modulo_operacional_3_institucionalizacao_da_instancia_de_governanca_regional.pdf>. Acesso em: 17 set. 2017.

CÂMARA, G.; SOUZA, R. C. M.; FREITAS, V. M.; GARRIDO, I.; MITSUO, F. SPRING: Integrating remote sensing and GIS by object-oriented data modelling. *Computers & Graphics*, v. 20, n. 3, p. 395-403, May/June 1996.

CARVALHO, E. M. de; PINTO, A. L. Riscos Ambientais em Bacias Hidrográficas: um estudo de caso da Bacia do Córrego Fundo, Aquidauana/MS. *CLIMEP. Climatologia e Estudos da Paisagem*, v. 4, p. 53-78, 2009.

CASTRO, P.S. Bacia de cabeceira: verdadeiras caixas d'água da natureza. *Ação ambiental, Viçosa*, v.i, n. 3, p.9. dez/jan.1999.

CENTRO DE PESQUISAS METEOROLÓGICAS E CLIMÁTICAS APLICADAS A AGRICULTURA - CEPAGRI. Clima. Disponível em: www.cpa.unicamp.br>. Acesso em: 12 out. 2018.

EMTU. Rodoviária de Jambuí. Disponível em: <<http://www.emtu.sp.gov.br/sistemas/linha/resultado1.htm?pag=buscaempresa.htm&numlinha=31204&tipo=&rua=>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

FIBRIA. Resumo do plano de manejo. Unidade florestal São Paulo. Vale do Paraíba e Capão Bonito. 13ª Edição. 2016. 44p.

FLORES, Mariana. Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de São José dos Campos e Região - SINHORES. Hotelaria em São José dos Campos [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por Pivott.cleide@gmail.com em 21 set. 2018.

FREITAS FILHO, M. R.; MEDEIROS, J. S. Análise multitemporal da cobertura vegetal em parte da Chapada do Araripe - CE, utilizando técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 7., 1993, Curitiba. Anais... São José dos Campos: INPE, 1993. p. 73-80.

FUNDAÇÃO SEADE. Perfil dos Municípios Paulistas. Disponível em: <<http://www.perfil.seade.gov.br/#>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

GAMA-RODRIGUES, A. C.; BARROS, N.F. Ciclagem de nutrientes em florestas naturais e em plantios de eucalipto e de dandá no Sudoeste da Bahia, Brasil. *Revista Árvore*, v. 26, n. 2, p.193-207, 2002.

GTZ. ZOPP em síntese. Manual modelo CEFE. Curso ministrado para gerentes e técnicos do SEBRAE-SP (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo), [1995].

HIGA, R. C. V.; Mora, A. L.; Higa, A. R. Plantio de Eucalipto na Pequena Propriedade Rural. Embrapa Florestas. Curitiba, 2000, 24p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/pesquisa/15/11863>>. Acesso em: 24 nov. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Cidades. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/panorama>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2016). Cadastro de Empresas – Indústrias. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/pesquisa/19/0>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

INFRAERO. Aeroporto São José dos Campos. Disponível em: <<http://www4.infraero.gov.br/aeroportos/aeroporto-internacional-de-sao-jose-dos-campos-professor-urbano-ernesto-stumpf/sobre-o-aeroporto/caracteristicas/>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - IPT. Mapa geológico do Estado de São Paulo. Escala 1:500.000. São Paulo: IPT, 1981a. 2 v. (Publicação, 1.184; Monografias, 6).

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO - IPT -. Mapa geomorfológico do Estado de São Paulo. Escala 1:1.000.000. São Paulo: IPT, 1981b. 2 v. (Publicação, 1.183; Monografias, 5).

ISRAEL, Avelino. Camerata de Violas homenageia mestre Zé Mira a partir desta sexta. Fundação Cultural Cassiano Ricardo. Disponível em: <<https://www.sjc.sp.gov.br/noticias/2018/novembro/08/camerata-de-violas-homenageia-mestre-ze-mira-a-partir-desta-sexta/>>. Acesso em: 16 dez. 2018.

JAMBEIRO. Lei Orgânica do município de Jambeiro, 03 de abril de 1990. Câmara Municipal de Jambeiro, SP.

JAMBEIRO, Lei Complementar nº 60 de 17 julho de 2015. Institui o Plano Diretor Participativo no Município de Jambeiro e dá outras providências.

JAMBEIRO. Lei Complementar nº 60 de 17 de julho de 2015. Plano Diretor Participativo no Município de Jambeiro. Zoneamento da Macroárea MADE 2 e MAUD do Município de Jambeiro – SP, 2015.

JAMBEIRO. Plano municipal integrado de saneamento básico - relatório R4 – revisão 02 – Proposta de plano municipal integrado de saneamento básico. Governo do Estado de São Paulo. 2007. 218 p il.

KURKDJIAN, Maria de Lourdes Neves de Oliveira; VALÉRIO FILHO, Mário; VENEZIANNI, Paulo; PEREIRA, Madalena Niero; FLORENZANO, Teresa Gallotti; BERTOLDO, Mathilde Aparecida; ANJOS, Célio Eustáquio dos; OHARA, Tomoyuki; DONZELI, Pedro Luis; ABDON, Myriam de Moura; SAUSEN, Tânia Maria; PINTO, Sérgio dos Anjos Ferreira; BLANCO, Juana Gomes; CZORDAS, Sonia Maria. Macrozoneamento da região do Vale do Paraíba e Litoral Norte do Estado de São Paulo. 1992.

LINO, Márcia. Prefeitura Municipal de Caçapava. Secretaria de Indústria, Comércio e Agricultura. Seção de Turismo. Números da Hotelaria em Caçapava. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por Cleide Pivott, no aplicativo Whatsapp em 18 dez. 2018.

MACHADO, Bruna Braun. Desenvolvimento da Microrregião Paraibuna/Paraitinga na década de 2000. Dissertação (Planejamento e Desenvolvimento Regional) - Universidade de Taubaté (UNITAU). Taubaté, SP, 2016.

MAESTRI, M. Terra do Brasil: a conquista lusitana e o genocídio Tupinambá. São Paulo: Moderna, 1993.

MARTINS, G. Perfil dos Tempos, Editora Bellini Cultural, São Paulo, 2011.

MONTAGGNINI, F. & SANCHO, F. Nutrient budgets of young plantations with native trees: strategies for sustained management. In: BENTTLEY, W. & GOWEN, M., eds. Forest resources and wood-based biomass energy as rural development assets, New Delli, Winrock International and Oxford IBH Publishing Co. 1994. p. 213-233.

NOBRE, A. D. O futuro climático da Amazônia: relatório de avaliação científica. São José dos Campos – INPE, 2014. 40p.

OLIVEIRA, J. B. Solos do Estado de São Paulo: descrição das classes registradas no mapa pedológico. Campinas, Instituto Agrônômico, 1999. Boletim Científico 45, 112p.

PARAIBUNA. Plano Diretor de Turismo Sustentável de Paraibuna. Diretoria de Turismo, Esportes e Lazer. Paraibuna, SP, 2017.

PERRONE-MOISÉS, B.; SZTUTMAN, R. Notícias de uma certa confederação Tamoio. Mana, v. 16, n. 2, p. 401-433, 2010.

PINTO, A. L.; CARVALHO, E. M. de; SILVA, P. V. da. Riscos Naturais e Carta de Riscos Ambientais: Estudo de Caso a Bacia do Córrego Fundo, Aquidauana/MS. CLIMEP. Climatologia e Estudos da Paisagem, v. 2, p. 91-109, 2007.

PIRES NETO, A. G. As abordagens sintético-histórica e analítico-dinâmica: uma proposição metodológica para a geomorfologia. Tese de Doutorado, Departamento de Geografia-USP, 302p, 1991.

PIROLLA, Marlene; EBRAM, Solange. Jambeiro, Levantamento do Patrimônio Histórico. Trabalho de Graduação Interdisciplinar. Universidade [?], [1970?]

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO – FJP. IDHM - Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. 2013. <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/jambeiro_sp>. Acesso em: 13 nov. 2018.

RESEACHGATE. Mapa da microrregião Paraibuna-Paraitinga. Disponível em: <https://www.researchgate.net/figure/Figura-1-Microrregiao-do-Paraitinga-Paraibuna-com-seus-municipios-1-Jambeiro-2_fig1_266522784>. Acesso em: 21 out. 2018.

RODRIGUES, R. R.; GANDOLFI, S. Conceitos, tendências e ações para a recuperação de florestas ciliares. Matas ciliares: conservação e recuperação. Editores: Ricardo Ribeiro

- Rodrigues, Hermógenes de Freitas Leitão Filho. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2009. 320 p.
- ROSS, J. L. S. Análise Empírica da Fragilidade dos Ambientes Naturais e Antropizados. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, nº 8. p. 63-74, 1994.
- RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas. SP. Papirus, 1997.
- SAMARA, Beatriz Santos e BARROS, José Carlos. Pesquisa de Marketing: conceitos e metodologia. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1997.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Plano de ação de São Paulo: Metas de Aichi 2020: Implementação no Estado de São Paulo. São Paulo: SMA, 2013. 65 p.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual de Turismo. Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015. Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria Estadual de Turismo. Resolução ST-14, de 21 de junho de 2016. Estabelece parâmetros para elaboração do Plano Diretor de Turismo dos municípios e dá outras providências.
- SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa. Instituto do Legislativo Paulista – IPL. Fundação Seade. Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS). Cauê Macris, Presidente. 8. ed. Período 2012 a 2014. São Paulo, 2017.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. Subsídios ao Planejamento Ambiental. Unidade Hidrográfica de Gerenciamento de Recursos Hídricos Paraíba do Sul (UGRHI 02), 2010.
- SCHMIDT, C. B. Tropas e tropeiros. Journal of Inter-American Studies, v. 1, n. 2, p. 103-122, 1959.
- SCOLFORO, J. R. O mundo eucalipto: fatos e mitos de sua cultura. Mar de ideias. Rio de Janeiro, 2008. 69 p.il.
- SHUMACHER, M.V.; BRUN, E.J.; RODRIGUES, L.M.; SANTOS, E.M. Retorno de nutrientes via deposição de serapilheira em um povoamento de acácia-negra (*Acácia mearnsii* De Wild.) no Estado do Rio Grande do Sul. Revista Árvore, Viçosa-MG, v. 27, n. 6, p. 791-798, 2003.
- SPÖRL, C.; ROSS, J. L. S. Análise Comparativa da Fragilidade Ambiental com Aplicação de Três Modelos. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, nº 15, p. 39-49, 2004.
- VALERIANO, M. M. Modelo digital de elevação com dados SRTM disponíveis para a América do Sul. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, São José dos Campos, 2004.
- VITAL, Marcos H. F. Impacto Ambiental de Florestas de Eucalipto. In: Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 14, n. 28, p. 235-276, dez., 2007.

SITES CONSULTADOS PARA:

Dados das empresas em Jambeiro:

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/pesquisa/19/29761>>. Acesso em: 10 nov. 18.

Eleitores:

Disponível em: <<https://www.eleicoesepolitica.net/numero-total-de-eleitores/jambeiro-sp>>. Acesso em: 10 nov. 18.

Finanças públicas:

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/pesquisa/21/28141>>. Acesso em: 10 nov. 18.

Idade dos entrevistados:

Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/sociologia/trabalho.htm>>. Acesso em: 21 nov. 18.

IDHM:

Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=jambeiro/SP-Veja-o-IDH-Municipal--indice-de-desenvolvimento-humano--do-seu-municipio>>. Acesso em: 10 nov. 18.

Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/noticia/2013/07/vale-tem-6-entre-100-cidades-com-melhor-idh-do-pais-diz-onu.html>>. Acesso em: 30 nov. 18.

Imigração:

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/pesquisa/23/24007?detalhes=true>>. Acesso em: 09 nov. 18.

Impostos:

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/pesquisa/21/28141>>. Acesso em: 15 nov. 18.

Localização do município de Jambeiro:

Disponível em: <www.geografos.com.br/cidades-sao-paulo/jambeiro.php>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Disponível em: <www.adistanciaentre.com/>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Disponível em: <<https://www.mfrural.com.br/mobile/cidade/jambeiro-sp.aspx>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Mapa de localização do município de Jambeiro:

Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/vt/data=sHnevt88d2iTulP0GhmCMq0i545MMo4-UIBCqF7QzYJFmiA-KhDGRUsCNI3W5GHNS4QOEXn0kNGdjHwuP4MYtinGMZsB2I-0GanusWL3jBJEvayrjMdUcbLkbLc-s2Q2krv08MpUVKnRQnBJ->>

aoWteccxAXfjuQkV1X1utxqY3TI6qv9LSZ105X1xP9WU71ByehqkAVXOB8XYuNCs4d9QAp-jozO12Kj_wQ>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Participação das atividades econômicas no PIB

Disponível em: <<http://www.deepask.com/goes?page=jambeiro/SP-Confira-o-PIB-Produto-Interno-Bruto-no-seu-municipio>>. Acesso em: 18 nov. 18.

Religião:

Disponível em: <http://populacao.net.br/populacao-jambeiro_sp.html>. Acesso em: 12 nov. 2018.

Síntese dos dados da Educação:

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jambeiro/panorama>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

APÊNDICE A

PESQUISA PARA O ESTUDO DA DEMANDA TURÍSTICA – JAMBEIRO - 2018

Bom dia/Boa tarde. Meu nome é _____. Estamos realizando uma pesquisa com os visitantes de Jambéiro para elaboração do Plano de Turismo Sustentável do município. Podemos contar com a sua colaboração? Obrigado(a).

Local da pesquisa: _____

1. Cidade/Estado/País de Origem: _____	2. Se estiver de passagem, qual a cidade de destino após Jambéiro? _____
3. Visitou outras cidades na região? () Não () Sim. Quais? _____	
4. Sexo: () Masculino () Feminino	5. Idade: () 16 a 29 anos () 30 a 45 anos () 46 a 65 anos () Mais de 65 anos
6. Grau de instrução: () ensino fundamental () ensino médio () superior () pós-graduação	7. Qual é a sua profissão? _____
8. Estado civil: () solteiro () casado () divorciado () viúvo () tem companheiro(a)	9. Qual é a renda familiar (salários mínimos): () 1 a 3 () 3 a 5 () 5 a 10 () 11 a 20 () acima de 20
10. Como soube do destino? () Amigos () Internet () Revista () Jornal () TV () Outros. Quais? _____	11. Por que escolheu esse destino? () Aventura () Natureza () Descanso () Clima () Negócios () Esportes () Cultura () Gastronomia () Compras () Religião () Saúde () Estudos e Intercâmbio () Visita a parentes ou amigos () Eventos () Outros. Quais? _____
12. Tempo de permanência no destino? _____ dias	13. Sua permanência ocorreu: () Dia de Semana () Final de Semana
14. Com que frequência costuma visitar Jambéiro? () 1ª vez () Semanalmente () Mensalmente () Mais de 1 vez por mês () trimestralmente () Anualmente () Raramente	15. Meio de transporte utilizado: () Carro () Ônibus () Avião () Van/Excursão () Bicicleta () Moto () Cavalo () Outros. Quais? _____
16. Como você viajou? () Sozinho () Com amigos () Casal () Casal com filhos () Em família	17. Número de acompanhantes: _____ pessoas
18. Média da Idade dos acompanhantes: () 0 a 9 anos () 10 a 18 anos () 19 a 29 anos () 30 a 45 anos () 45 a 65 anos () Mais de 65 anos	

19. Ficou hospedado? () Não () Sim.		20. Se sim, onde ficou? () Hotel () Pousada () Flat-Apart () Casa Amigos e Familiares () Residência Aluguel () Rancho e Chácara () Outras: _____	
21. Você costuma fazer as refeições na cidade? () Sim () Não			
21.a. Em caso afirmativo, onde: () Restaurantes () Bar/Lanchonete/Similares () Refeições no próprio local onde está alojado () Outros: _____			
22. Você faz compras em Jambeiro? () Sim () Não			
22.a. Em caso afirmativo, o que compra? () artesanato () doces () biscoitos () queijos () combustível () roupas () itens diversos no supermercado () produtos agropecuários () outros (especificar): _____			
23. Que produtos procurou e não encontrou? _____		24. Que serviços procurou e não encontrou? _____	
25. Gasto médio diário no destino (por pessoa): () até R\$50,00 () de \$50,00 a R\$ 100,00 () de R\$ 101,00 a R\$ 250,00 () Outro valor: _____		26. Como costuma pagar suas despesas em viagem: () dinheiro () cheque () cartão de crédito () cartão de débito	
27. Quais atrativos visitou? (Tabela de pontuação: 1 péssimo, 2 ruim, 3 razoável, 4 bom e 5 excelente)			
Nome do Atrativo		Nome do Atrativo	
Pontuação		Pontuação	
Igreja Nossa Senhora das Dores		Bica Tropeiro	
Igreja São Benedito		Fazenda Santo Antônio	
Santuário Nossa Senhora Rosa Mística		Delegacia da Polícia Civil	
Cruz do Cruzeiro		Casa do artesão	
Mercado Municipal		Produção de mel. Apicultor Joel Guimarães	
Cachoeiras		Alambiques, Cervejarias	
Espaço Tapanhão		Pesqueiro Mandala	
Recanto Santa Bárbara		Recanto Santa Bárbara	
Praça Almeida Gil		Trilhas	
Outro: _____			
Caso sua resposta seja 1, 2 ou 3, por favor, justifique: _____ _____ _____			
28. Qual a atividade cultural do seu interesse? () Música. Qual tipo: _____ () teatro () cinema () leitura () dança () outros (especificar): _____			
29. Dê uma nota (de 1 a 5) para a infraestrutura da cidade, sendo 1 péssimo, 2 ruim, 3 razoável, 4 bom e 5 excelente:			

<input type="checkbox"/> Limpeza <input type="checkbox"/> Segurança <input type="checkbox"/> Sanitários <input type="checkbox"/> Sinalização Turística <input type="checkbox"/> Site <input type="checkbox"/> Receptivo <input type="checkbox"/> Hospedagem <input type="checkbox"/> Posto de Informações <input type="checkbox"/> Restaurantes <input type="checkbox"/> Bares <input type="checkbox"/> Atrativos <input type="checkbox"/> Posto de Gasolina <input type="checkbox"/> Comércio <input type="checkbox"/> Artesanato <input type="checkbox"/> Estacionamento <input type="checkbox"/> Rodovias de Acesso <input type="checkbox"/> Outros: _____	
30. Antes de chegar, qual era a sua expectativa em relação aos atrativos turísticos Jambeiro? <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Boa <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim	
31. Como classifica a paisagem urbana de Jambeiro? <input type="checkbox"/> agradável <input type="checkbox"/> desagradável <input type="checkbox"/> indiferente	32. Como classifica a paisagem rural de Jambeiro? <input type="checkbox"/> agradável <input type="checkbox"/> desagradável <input type="checkbox"/> indiferente _____
33. O que mais lhe agradou em Jambeiro? _____	34. O que menos lhe agradou em Jambeiro? _____
35. Há alguma coisa em particular que poderia tornar a cidade mais atraente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	35.a. Em caso positivo, o quê? _____ - _____ -
36. Qual foi sua impressão sobre a cidade? <input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo	37. Voltaria a Jambeiro em outra oportunidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

Entrevistador(a): _____
____/____/____

Data:

APÊNDICE B

PESQUISA DE OPINIÃO DE MORADORES SOBRE O TURISMO EM JAMBEIRO – 2018

Bom dia/Boa tarde. Meu nome é _____. Estamos realizando uma pesquisa com os moradores de Jambeiro para conhecermos a sua opinião sobre o Turismo do município. Podemos contar com a sua colaboração? Obrigado(a).

Local de nascimento? Cidade: _____ Est.: _____	
Qual o motivo que o trouxe para Jambeiro? (caso não tenha nascido no município) _____	
Há quanto tempo reside em Jambeiro? (caso não tenha nascido no município) _____ anos.	
Em qual bairro reside? _____	
Sexo: () feminino () masculino	Faixa etária: () menos de 18 () 18 a 25 () 26 a 34 () 35 a 50 () 51 a 70 () acima de 71 anos
Estado civil: () solteiro () casado () divorciado () viúvo () tem companheiro(a)	
Número de membros da família que habitam a mesma casa: () mora só () 2 a 3 () 4 a 5 () 6 a 7 () acima de 7 pessoas	
Qual é a sua profissão?	Em que setor trabalha? () comércio () serviços () indústria () Turismo () rural () construção civil () prefeitura () não trabalha.
Em que cidade trabalha? () Jambeiro () São José dos Campos () Caçapava () Paraibuna () Outra: _____	
Grau de instrução: () ensino fundamental () ensino médio () superior () pós-graduação	Qual a atividade cultural do seu interesse? () música. Que tipo? _____ () teatro () cinema () dança () leitura () artesanato () outros (especificar): _____
14. Você é favorável à exploração do Turismo em Jambeiro? () SIM () NÃO () Não soube responder Por quê? _____	
15. Que tipo de benefícios os turistas podem trazer à cidade? _____	
16. Que tipo de malefícios os turistas podem trazer à cidade? _____	
17. Qual local em Jambeiro você acha que um turista gostaria de visitar? _____	
18. Você considera que a cidade tem condições de receber turistas?	

<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> Não soube responder Por quê? <hr/>						
19. O que deve ser feito na cidade para receber bem um turista? <hr/> <hr/>						
20. Quais cursos profissionalizantes você acha que devem ser feitos no município? <hr/> <hr/>						
21. O que há de melhor em Jambeiro que você não quer que seja perdido? <hr/> <hr/>						
22. O que há de ruim em Jambeiro que precisa ser melhorado? <hr/> <hr/>						
21. Eventos que acontecem na cidade: Festa do Tropeiro carnaval shows musicais agropecuário beneficentes (bingos, quermesses) festas religiosas todos outros. Quais: _____ <hr/>	21.a. Indique o evento que você considera bom e o que considera ruim para os moradores da cidade? Por quê? <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; margin-top: 5px;"> <tr> <td style="width: 50%; padding: 5px; text-align: center;">BOM</td> <td style="width: 50%; padding: 5px; text-align: center;">RUIM</td> </tr> <tr> <td style="width: 50%; padding: 5px; text-align: center;">Por quê?</td> <td style="width: 50%; padding: 5px; text-align: center;">Por quê?</td> </tr> </table>		BOM	RUIM	Por quê?	Por quê?
BOM	RUIM					
Por quê?	Por quê?					
22. Qual a vocação turística de Jambeiro? Indique 3. <input type="checkbox"/> turismo de um dia (passeios, banhos de cachoeira) <input type="checkbox"/> turismo ecológico (fazer trilhas) <input type="checkbox"/> turismo rural <input type="checkbox"/> turismo gastronômico <input type="checkbox"/> turismo cultural: manifestações populares (Moçambique, Catira, artesanato etc.) <input type="checkbox"/> turismo de aventura (rafting, escalada etc.) <input type="checkbox"/> turismo de segunda residência (chácaras) <input type="checkbox"/> turismo religioso (....) Outro: _____						
23. De uma maneira geral, o que considera que seja BOM PARA TODA a comunidade de Jambeiro? <hr/> <hr/>						

Entrevistador(a): _____

Data: ___/___/___

ANEXO A:



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO
R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL: (012) 3978-1190 FAX: 3978-1235 EMAIL: pmjambreiro@uol.com.br

C. M. JAMBEIRO
Fls. <u>13</u>
<i>Rubrica</i>

LEI N.º 1237 DE 26 DE ABRIL DE 2005

Cria o Conselho Municipal de Turismo de Jambéiro e dá outras providências.

CARLOS ALBERTO DE SOUZA,
excelentíssimo Prefeito Municipal de Jambéiro, Estado de São Paulo, no uso das atribuições legais que lhe confere a Lei Orgânica, faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º. O Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, criado com o objetivo de implementar a política municipal de turismo, será reorganizado através da presente Lei, elegendo a promoção e o incentivo turístico como fator de desenvolvimento sustentável, social, econômico e ambiental, nos termos do artigo 180 da Constituição Federal.

Turismo compete:

Art. 2º. Ao Conselho Municipal de Turismo compete:

- I - coordenar, fiscalizar, estudar e propor medidas de incremento das atividades turísticas municipais;
- II - propor política de investimento turístico em áreas prioritárias e de interesse turístico a curto, médio e longo prazo;



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL: (012) 3978-1190 FAX: 3978-1235 EMAIL: pmjambeiro@uol.com.br

C. M. JAMBEIRO
Fls. 18
Rubrica

III - firmar parcerias na elaboração de um calendário anual de eventos, sugerindo a criação, modificação ou extinção de promoções dentro dos recursos orçamentários;

IV - opinar, previamente, sobre Projetos de Leis que se relacionem com o turismo ou adotem medidas que neste possam ter implicações;

V - estabelecer diretrizes para um trabalho coordenado entre os serviços públicos municipais e os prestados pela iniciativa privada, com o objetivo de promover a infraestrutura adequada à implantação do turismo;

VI - estudar de forma sistemática e permanente o mercado turístico do Município, a fim de contar com os dados necessários para um adequado controle técnico;

VII - na elaboração das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento turístico, apresentar propostas para assegurar a defesa e preservação do meio ambiente ecologicamente equilibrado;

VIII - implementar, apreciar e sugerir critérios para a celebração de contratos e convênios entre o setor público e as organizações



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL: (012) 3978-1190 FAX: 3978-1235 EMAIL: pmjambeiro@uol.com.br

C. M. JAMBEIRO

Fls. 19

Rubrica

privadas que prestam serviços na área de turismo no âmbito municipal;

IX - acompanhar, avaliar, fiscalizar as ações governamentais e não governamentais no âmbito municipal relativa ao turismo;

X - opinar e dar parecer sobre as propostas orçamentárias anual, plurianual relativas ao desenvolvimento turístico do Município e as execuções financeiras e orçamentárias do Fundo Municipal de Turismo, bem como fiscalizar a movimentação e aplicação dos seus recursos;

XI - elaborar o seu Regimento Interno.

Art. 3º. O COMTUR será composto por representantes dos seguintes órgãos e entidades:

I - 05 (cinco) representantes do Poder Público Executivo Municipal, sendo 01 da seção de cultura, 01 da seção de agricultura, 01 da seção de educação, 01 da seção de obras e 01 da seção de finanças;

II - 01 (hum) representante do Poder Público Legislativo Municipal;



- III - 02 (dois) representantes de Organizações Não Governamentais que atuam no município;
- IV - 02 (dois) representantes do setor religioso do município;
- V - 01 (hum) representante das Sociedades Amigos de Bairro do município;
- VI - 01 (hum) representante escolhido pelos proprietários de hotéis, pousadas e similares locais;
- VII - 01 (hum) representante escolhido pelos proprietários de bares, restaurantes, lanchonetes e similares locais;
- VIII - 01 (hum) representante escolhido pelos artesões locais;
- VIX - 01 (hum) representante escolhido pelos comerciantes rurais;
- X - 01 (hum) representante escolhido pelos comerciantes urbanos;
- XI - 01 (hum) representante escolhido pelos proprietários de atrativos locais.

§ 1º. A cada um dos membros nomeados neste artigo corresponderá um suplente, igualmente indicado pelo órgão ou entidade representado.

§ 2º. Cada representante efetivo terá mandato de dois anos, podendo ser reconduzido por igual período.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP

TEL: (012) 3978-1190 FAX: 3978-1235 EMAIL: pmjambeiro@uol.com.br

C. M. JAMBEIRO
Fls. 21
Rubrica

§ 3º. Sempre que se faça necessário, em função da tecnicidade dos temas em desenvolvimento, o COMTUR poderá contar com a participação de Consultores, a serem indicados pelo Presidente e nomeados pelo Prefeito.

§ 4º. Os integrantes do COMTUR serão nomeados por Decreto do Poder Executivo.

§ 5º. Não há remuneração pelo exercício da função de conselheiro, considerando-se serviço público relevante.

§ 6º. O COMTUR deverá avaliar, periodicamente, a conjuntura municipal, mantendo atualizados o Executivo e o Legislativo, quanto ao resultado de suas ações.

Art. 4º. O COMTUR fica assim organizado:

- I - Plenário;
- II - Diretoria;
- III - Comissões.

§ 1º. A Diretoria do COMTUR será constituída por um Presidente, um Vice-Presidente e um Secretário.

§ 2º. O Presidente, o Vice-Presidente e o Secretário serão eleitos entre os seus Conselheiros, na última reunião ordinária de cada exercício, através de voto nominal, secreto, para mandato de um ano, podendo ser reconduzidos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE JAMBEIRO

R. CEL. JOÃO FRANCO DE CAMARGO, 80 - CEP 12.270-000 - JAMBEIRO - SP
TEL: (012) 3978-1190 FAX: 3978-1235 EMAIL: pmjambeiro@uol.com.br

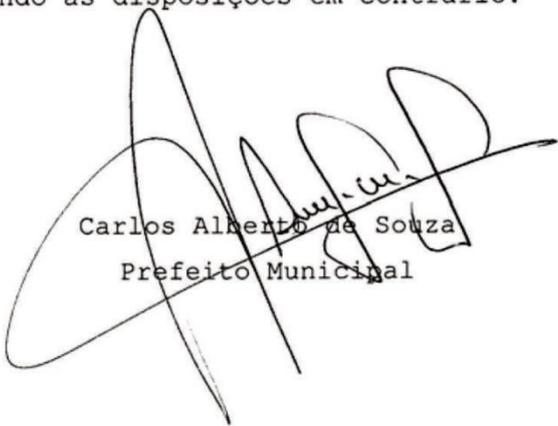
C. M. JAMBEIRO
Fis. 22
Rubrica

§ 3º. O detalhamento da organização do COMTUR será objeto do respectivo Regimento Interno, elaborado pelos seus conselheiros e aprovado por Decreto do Executivo Municipal.

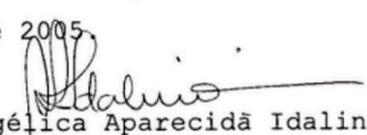
Art. 5º. As despesas decorrentes da presente Lei serão atendidas por verbas próprias do orçamento municipal, que poderão ser suplementadas.

Art. 6º. A presente Lei será regulamentada através de Decreto do Poder Executivo.

Art. 7º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.


Carlos Alberto de Souza
Prefeito Municipal

Registrada e Publicada no Setor de Administração da Prefeitura Municipal de Jambeiro, em 26 de Abril de 2005.


Angélica Aparecidã Idalino
Oficial Administrativo